

Mãe

solteira



é o

Caralho!

Manu



Ex-amor?

Alice

Nós sempre ouvimos dizer que as mulheres possuem (ou pelo menos deveriam possuir) o poder de lidar com inúmeras situações ao mesmo tempo. Portanto, se você ostenta o órgão reprodutor feminino é seu dever se virar com o apocalipse diariamente em diversos setores. Simplesmente resolva, é isso que o mundo espera de você. Se vire com o seu marido ou com a falta dele, com o trabalho ou com a falta dele, com os filhos ou a com falta deles, com sua tão sonhada boa aparência ou com a falta dela (segundo critérios definidos por de Deus sabe quem). E assim vai...

Sempre ouvi: mantenha-se forte, mas sem jamais (leia-se nunca de nem ferrando) perder a ternura. Mantenha-se discreta, contudo, sem passar

desapercebida. Sexy, sem ser vulgar. Apaixone-se, todavia, tenha a competência, para não dizer a mínima decência, de ser correspondida. Trabalhe, todavia, não negligencie seu lar. Engravide, porém, jamais antes de se casar. E, nunquinha se esqueça, não labore tanto a ponto de esquecer-se de seu relógio biológico.

Portanto, é bom você físgar o “abençoado” homem que vai ser o chefe de sua família em um prazo socialmente tido como adequado, ou seja, pra ontem filha!

E a questão é essa: a vida é assim! O que não significa que no meu cotidiano tenha que aceitar todas essas imposições descabidas. Ou seja, já deu pra ver que eu não sou a garota que fica levantando bandeira, na verdade sou mais a mulher que enfrenta as situações de fato que aparecem como um trem desgovernado de frente com as minhas PERIGOSAS ACHERON

fuças. Não que eu esteja criticando quem seja, mas para mim não sobrou nem tempo, muito tempo paciência para isso.

Supera e abstrai, esse é o meu lema. Afinal, não vale a pena se matar para alcançar o padrão médio esperado pelos outros (lembrando que a vida é sua, não da coletividade de enxeridos, intrometidos e desocupados, os quais muito possivelmente não irão te ajudar na hora que você mais precisar).

Vejam, nesse ponto eu tenho muita experiência e logo vocês saberão bem disso.

Por outro lado, também é fato que com os passar dos anos considerável parte da comunidade mundial já abomina tais mandamentos arcaicos, porém, para o meu infortúnio, meus parentes consanguíneos (mais especificamente os seres que me conceberam) são tão retrógrados quanto os

senhores feudais dos séculos passados.

Portanto, aqui estou eu, uma mulher de 25 anos que ainda permanece sendo a Senhorita Alice Maria Correia Fortunato (leia-se: estado civil sem um macho para chamar de meu), filha de um militar chamado Cezar Correia Fortunato (cof, cof, tirano do século XXI) e de uma exemplar dona de casa, submissa e mansa, adequadamente possuidora do nome Cândida. Na verdade, é até irônico falar que ela é dona de algo, pois, no final das contas, o único dono/senhor do destino de nossa família é meu honorário pai (apesar dele não mais admitir essa intitulação).

Sempre pareceu-me que para este senhor eu já nasci errando. E eu digo isso simplesmente pela cor do meu cabelo. Sim eu sou ruiva, mas ruiva com vontade mesmo, vermelho intenso, pele branquela, salpicada com algumas sardas (muitas na verdade),

PERIGOSAS ACHERON

que no mais módico raiar de sol já se assemelha a uma cópia fidedigna do Siri Cascudo do Bob Esboja. Tenho olhos verdes, enquanto os dos meus pais e irmãos possuem olhos quase negros, além de claríssimos cabelos loiros (quase brancos fosforescentes). Sempre achei que na cabeça dele eu aparentava ser, na verdade, uma prova cabal de uma bela galhada que ele levou. Porém, a realidade não é tão ricamente dramática, portanto, eu somente pareço com a minha avó materna, uma libertina segundo conhecidos (o que em compensação traz uma pitada interessante ao enredo).

Outrossim, definitivamente, passar desapercibida com a minha cabeleira de fogo nunca foi a tarefa mais fácil para mim. Destacando que há alguns anos atrás ser ruiva não era tão apreciado esteticamente como é nos tempos atuais. Dito isso,

bullying aqui está sua antiga BFF!

A propósito, vocês lembram do que eu falei há pouco sobre os deveres femininos? Pois é, eu tenho plena convicção que a ruivinha aqui veio ao mundo com um certo defeitinho de fábrica, pois eu devo ser infringido alguns destes mandamentos. E vocês vão ver que o ruivo das minhas madeixas passou a ser quase irrelevante quando comparado aos outros infortúnios (sob o ponto de vista do meu genitor) que ocorreram na minha vida.

Acho que para a sorte dele eu não era filha única, pois ainda haviam 2 membros de sua prole que poderiam dar certo, sendo eles um varão primogênito chamado Leonardo Correia Fortunato, o qual, por sinal, seguiu a carreira militar e hoje tem 35 anos, bem como uma moça doce chamada Mariana Correia Fortunato, com 29 anos e muito bem casada com um honrado homem componente

PERIGOSAS ACHERON

da Marinha Brasileira.

E aqui vale consignar que para minha sorte tanto o Leo, quanto a Mariana sempre me amaram, compensando as recorrentes (para não dizer perpétuas) implicâncias que meus pais demonstravam em relação à minha pessoa.

Frente a todo esse cenário familiar, pensem bem, o que seria pior para um pai militar no destino de uma das suas filhas? Uma mãe solteira? Aos 17 anos? Que nunca pensou em casar e estava mais preocupada com o seu futuro profissional? Pois é, assim eu definitivamente chancelei a minha história de exílio familiar instituído pelos meus pais.

Afinal, acho que acolhimento e perdão não eram umas das qualidades que eles ostentavam (isso se consideramos que eu efetivamente tivesse que pedir algum perdão para aqueles dois torturadores

psicológicos negligentes).

Todavia, meu azar não se restringiu à minha evidente problemática afetiva parental, pois vocês estão diante de uma mulher que definitivamente nunca teve muita sorte no campo amoroso.

Eu posso diz com toda a certeza que, até conhecer o pai do meu filhote, amor não era uma opção no meu cardápio. Não me entendam mal, mas não conseguia me interessar muito nos garotos que eu conheci na escola. Creio que isso se deve ao fato desses terem uma idade mental compatível com uma criança de cinco anos, apesar de já terem passado dos 16 anos. E trabalhando com a sinceridade, não era como se eu fosse a senhora maturidade!

Mas algo ali não me interessava.

Em resumo eu vivia com a cara enfiada nos livros,
PERIGOSAS ACHERON

nada de namoros e paixonites para mim. Ah, já adianto, eu sempre fui a garota dos números. Prática e focada, essa era eu!

Tanto que, por glória de Deus e uma tonelada de esforço, consegui ingressar na faculdade com 16 anos, muito provavelmente em decorrência do pavor de me tornar uma pacífica dona de casa como a minha mãe.

Então, no último dia do 2º semestre do curso de administração e, coincidentemente, no dia do meu aniversário de 17 anos, em um belo dia ensolarado eu acompanhei uma amiga em sua aula de literatura. Não que eu curtisse romances, poesias ou afins, pois na verdade eu detestava. Mas vocês sabem como é, amiga é amiga até nos momentos mais difíceis, assim me preparei para enfrentar uma dose cavalgar de melosidade cultural.

E lá, bem no centro da sala, estava o Professor Paulo, mais um loiro de olhos castanhos que tinha de aterrissar dramaticamente na minha vida. Bastou que ele declamasse um simples poema (que eu sequer ouvi o conteúdo) em frente daquela multidão para que um avassalador amor à primeira vista se instituísse no meu coração.

Óbvio que eu tive plena consciência que ele mal havia notado minha presença na sala de aula, mas isso não me impediu de fantasiar com aquele homem experiente, tão diferente dos moleques do primeiro ano (na verdade tão imaturos quanto eu). Só que poucos dias após, este lindo e intelectual exemplar de homem mais velho (que já tinha 30 anos) salvou-me de uma tentativa de assalto perto da universidade.

Dá para acreditar? Pois bem, após a tensão daquele momento de perigo ter se acalmado, nós
PERIGOSAS ACHERON

conversamos um pouco e, conversa vai, conversa vem, ele disse que agradecia aos céus por eu não ser sua aluna, pois ele não chamava alunas para sair. Marcamos alguns encontros e no quarto jantar todo meu recato deu adeus (sem qualquer ressalva).

Ah eu posso ter esquecido de mencionar para o Paulo que eu não tinha 18 anos ainda, destacando que ele não fez qualquer pergunta a respeito. Eu não era virgem, mas aquela noite nem se comparava com qualquer coisa que eu havia até então experimentado, foi uma noite espetacular, que abalou o meu mundo. Mas o destino não quis me dar uma mãozinha e no dia seguinte ele teve que viajar a trabalho. Porém, poucas semanas após, quando ele enfim retornou, eu tinha mais que um “nossa que saudades” para dizer.

Grávida, esperando um filho dele. No mesmo momento eu vi o brilho da nossa “quase relação” se

PERIGOSAS ACHERON

apagar, era evidente não existiria um nós, pois de fato isso nunca houve. Já digo, uma relação estável e apaixonada nunca foi uma equação para o Paulo. Mas, para minha sorte, o dom de marido que lhe faltava, sobrava no quesito responsabilidade paternal, portanto, eu recebi dele todo o apoio que poderia ser possível.

E, por tudo que eu já falei acima, deu para perceber que uma filha grávida que nem tinha alcançado a maioridade era demais para um casal tradicional e muito preocupado com as aparências. Portanto, se não fosse pelo Paulo, meu endereço possivelmente seria embaixo da terceira ponte após à Rua Bancarrota Vergonhosa, número 17, esquina com a Avenida Ferrou para Mim.

No início, eu sonhei que com o tempo o Paulo fosse me ver como a mulher da sua vida, que eu o faria iria abrir mão da liberdade da vida de solteiro,

PERIGOSAS ACHERON

fazendo-o assumir um relacionamento sério. Eu não era a garota que sonhava em casar de branco, mas queria ser a mulher que mudou o destino do caratido como solteirão cobiçado por toda a universidade.

Mas com o passar do tempo a realidade bateu cruelmente na minha porta, rachando meu coração em mil pedaços. Ele simplesmente não era esse tipo de cara e, para o meu azar, o meu inocente coração não conseguiu se livrar tão facilmente desse sentimento. Verdadeiramente, eu não sei se ainda o amo de fato ou se simplesmente me acostumei demais com essa ideia.

E como dizem, o que não mata fortalece, e, assim, segui minha vida, sendo a simpática e amiga mãe do filho de um cara que sequer cogita que é o homem da minha vida. Isso mesmo, ele não sabe deste pequeno detalhe ou pelo menos assim eu

PERIGOSAS ACHERON

suponho (e peço todos os dias por isso, pois seria verdadeiramente constrangedor se ele estivesse a par desse erro romântico e patológico).

Claro que eu tive algumas tentativas amorosas com alguns caras depois do Paulo, mas nenhum deles conseguiu sequer fazer cocegas no meu pobre coração.

Passaram-se sete anos, mas nada realmente relevante. Até hoje eu sequer apresentei um homem como meu namorado para o meu filho e isso já deve dizer alguma coisa.

Encurtando a minha história, após uma gestação cheia de percalços e idas à emergência (tudo pago integralmente pelo Paulo), eu me tornei mãe. A muito orgulhosa mamãezinha do Nicolas, que hoje já tem 7 aninhos.

Todo mundo diz que ele é uma cópia minha e eu

PERIGOSAS ACHERON

concordo orgulhosamente.

O meu leãozinho de juba vermelha surgiu para me proporcionar a maior alegria de toda minha vida. Com ele eu apreciei o sentimento mais belo que é o amor de uma mãe por seu filhote. Eu sei que sou a mãe dele, mas se vocês o conhecessem saberiam que ele é lindo, esperto e fofamente mais na dele até criar um pouco de intimidade com a pessoa.

Mas não se enganem, vida de mãe não é fácil, pois com a maternidade surge a real sensação da palavra medo. Medo que algo ocorra com seu rebento, medo que algo aconteça consigo mesma (pois, afinal, quem iria cuidar do seu filho melhor que você), medo do mundo, medo de não ser suficiente, medo de dar banho no bebê, medo de não ter leite, medo de amamentar, medo de trocar uma fralda, medo dos pedófilos que existem no mundo, medo da escola, medo das pessoas. Medo de tudo!

Isso sem contar a carga de culpa que nós mesmas jogamos em nossas costas. Mãe tem significado é autoacusação. Nem precisa de mais ninguém para dizer que você está errada. Consignando que existiram inúmeros bisbilhoteiros e palpiteiros querendo evidenciar que a sua escolha é definitivamente equivocada, incluindo a velha chata da fila do mercado que vai se julgar apta a dizer como o seu filhote deve ser criado (sendo que ela nunca havia te visto na vida anteriormente).

Acho que quem é mãe sabe o que é isso, o tão falado padecer no paraíso.

Só que no meu caso, eu tive um adendo nada feliz, meu filhote amado sempre tão ativo, com cinco anos foi diagnosticado com uma cardiopatia congênita grave, que me assombrou pelos últimos dois anos. Meu mundo ruiu quando aquelas palavras fizeram-se presentes no diagnóstico

PERIGOSAS ACHERON

apresentado.

Ter que ser forte quando se está dilacerada. Isso sim é difícil!

Mas ontem foi o segundo dia mais feliz da minha vida, pois foi a data em que ele fez a tão temida (e ao mesmo tempo tão sonhada) cirurgia cardíaca, após estes anos de luta e tratamento.

Por glória de Deus, tudo correu às mil maravilhosas, pois segundo a equipe médica agora é só acompanharmos a sua recuperação final, sendo que o prognóstico é excelente.

Foram infindáveis dias de martírio, visto que tivemos que esperar esses dois anos para que o coraçãozinho dele amadurecesse um pouco mais.

Eu reconheço que quase não acredito que nós conseguimos superar esta batalha, foi tanto

sofrimento que chega a ser estranho não conviver com o medo constante de perder a pessoa que eu mais amo nesta vida.

Neste momento, eu estou na cantina do hospital no qual meu filho está internado, enquanto ele está no quarto com o pai dele. Eu reconheço que sair daquele quarto (mesmo que seja somente para assinar alguns papéis na recepção do hospital e pegar um café) foi quase uma tortura, pois assim que ele abriu os olhinhos pela manhã eu não queria mais sair de perto dele.

Por sinal, eu muito rapidamente olho para o cardápio e peço um expresso, quando meu telefone começa a tocar. Meu mais recente chefe Sr. Sebastião Silva chamando.

Ah, como a sorte não me sorriu para o amor, o jeito foi investir na minha profissão. Hoje eu sou

administradora de empresas e trabalho para a Fama Produções, uma das maiores empresas de eventos do país. Ganho bem e tenho uma considerável poupança no banco, além de alguns investimentos financeiros a longo prazo. Não sou rica, mas tenho uma boa estabilidade financeira.

Tenham isso em mente: dinheiro não é tudo, mas com ele você tem a possibilidade de não titubear quando é necessário, colocando as coisas no seu devido lugar.

Independência financeira é sinônimo de liberdade de ação. Portanto, programem-se para não serem sustentadas perpetuamente por ninguém, incluído os seus pais, esposos ou demais familiares.

Convenhamos, acho que o endereço próximo à Rua Bancarrota ainda está na memória de vocês.

Não digo que momentaneamente vocês não possam

PERIGOSAS ACHERON

receber a ajuda de alguém, afinal eu recebi muita ajuda do Paulo, mas com o tempo minha meta se tornou poder andar com as minhas próprias pernas e assim o fiz.

Dito isso, há algumas semanas um dos meus superiores, mais especificamente o brutamontes do Antônio Gurgel, não aceitou muito bem o passa fora que eu lhe dei. Passa fora que eu classificaria como uma reação enérgica a uma tentativa patética de assédio sexual. Afinal, eu não sou obrigada a me submeter a este tipo de situação deplorável, portanto, relatei tudo aos chefes do meu chefe, ou melhor, antigo chefe, pois ele foi transferido para um outro setor em um lugar mais distante que a Noruega.

Claro que isso somente aconteceu devido ao milagre da tecnologia, representado pelo divino objeto eletrônico chamado smartphone, o qual vive PERIGOSAS ACHERON

em nossas mãos, possibilitando a gravação completa do show patético de machismo e assédio sexual. Lembrem-se uma gravação pode salvar sua vida e mudar completamente um cenário de abuso. Afinal, contra fatos os argumentos se tornam mais tênues.

Mas a questão é que eu perdi o encanto de trabalhar lá, eu amo a minha profissão, só que eu gostaria de ter um emprego em uma empresa inovadora e ética. Participar de algo que eu sinta prazer de gerir. Na verdade, eu vi que a mera transferência do machista do Antônio não foi o bastante, pois se eles tivessem vergonha na cara ele teria sido demitido por justa causa.

E aí que mora o perigo, diante deste cenário infeliz, uma caracteriza minha sobressalta, pois eu não consigo me manter terna e pacífica quando pisam no meu calo de uma forma muito intensa. Eu sei

PERIGOSAS ACHERON

que na vida a gente tem que engolir alguns sapos, mais a Sapolândia inteira já é demais.

O plano original seria estudar o mercado, traçar metas, pesquisar novas empresas e somente ao final pedir demissão do meu não tão querido emprego.

Contudo, depois de toda a pressão dos últimos acontecimentos, eu posso estar meio sem paciência. E vocês lembram daquela questão da independência financeira que abençoadamente eu consegui conquistar.

Portanto, pode não ser a hora mais propícia para atender um telefonema de um chefe incompreensível e desumano, gritando que agora não é o momento para eu pedir férias.

- Alice eu entendo que sua filha precise de você após a cirurgia, mas depois de tudo que a empresa fez por você, nós esperávamos mais
PERIGOSAS ACHERON

comprometimento da sua parte.

- Eu tenho um filho Sr. Sebastião.

- Que seja. – Ele desconsidera, bufando sem muita paciência. – Mas comprometimento é essencial e gratidão é o mínimo.

- Pelo que eu saiba vocês não fizeram nada mais que obrigação da empresa ao afastar meu antigo chefe assediador. Tenho plena convicção que qualquer juiz pensaria desta forma. – Contando: 1, 2, 3, eis a mudança de tratamento.

- A gente não precisa envolver a justiça nisso Alice.
– A voz dele chega a tremer com o susto que minhas palavras parecem produzir. - Quer saber pode acompanhar sua filha moribunda.

- Oi?

- Não deve ser fácil aguentar esse tipo de menina
PERIGOSAS ACHERON

problemática afinal. – Essas coisas só acontecem comigo, só pode!

- Filho Sr. Sebastião, eu tenho um filho. – Respira Alice, agradeça que ele somente está falando isso por telefone com você, assim você não pode praticar um homicídio qualificado. - Quer saber eu não vou pegar férias. – Eu concluo.

- Eu sabia que você era uma mulher que sabia escolher as prioridades corretas.

- Exatamente, o meu filho e a dignidade da minha carreira são as minhas principais prioridades, exatamente nessa ordem. Portando, trabalhando para uma empresa que trata como favor o que é uma obrigação e não apoia os funcionários em momentos difíceis, eu não consigo proteger nenhum desses quesitos. Vocês não me fizeram um favor ao afastar aquele ser humano deplorável,

muito menos ao me conceder essas férias, das quais eu tenho direito há muito tempo. Eu me demito, sem aviso prévio e é bom que eu receba uma bela indenização volutuosa, ou o Poder Judiciário saberá de certos pormenores. Adeus!

Eu respiro fundo, desligo o telefone e viro de uma só vez o meu café que a atendente acaba de me entregar.

- Conversa difícil esta. - Uma mulher morena que está parada ao meu lado fala com um sorriso acolhedor. Algo me diz que nós já nos conhecemos, mas eu não consigo me lembrar ao certo. Ela deve ter mais ou menos 1,70 de altura, morena de olhos claros, magra, pele bronzeada e definitivamente sabe o significado da palavra estilo. Além disso, suas roupas deixam claro que dinheiro não lhe falta.

- Desculpa a minha intromissão, mas foi impossível não ouvir. E sim você me conhece.

- Você é boa em decifrar expressões. Eu deveria estar com aquela cara de "eu acho que te conheço"?

- Eu digo sorrindo meio sem graça e ela confirma.

- Eu sou a irmã da Isabela, a médica que operou seu filho. Meu sobrinho nasceu aqui no hospital, o filho da Sônia e do Gustavo, você estava presente naquela loucura que foi o parto do menino. Seu nome é Alice né? - Eu confirmo com um balançar de cabeça.

- Claro, desculpa eu não ter lembrado de você, a gente se falou rapidamente, mas naquela confusão.

– Eu pondero envergonhada pela falha. - Seu nome é Carol, não sei o que me deu, geralmente eu lembro das pessoas.

- Relaxa, eu bem sei o que é a pressão de ser mãe no mundo corporativo. Ato falho totalmente compreensível.

- Pois é, eu já estou cansada de trabalhar em algo que não vale meu tempo.
- Desculpa a intromissão novamente, mas qual é sua profissão?
- Administradora de empresas, uma que quer ter orgulho do que faz e das pessoas que trabalham comigo.
- Alice eu acho que nós podemos fazer algo a respeito. Eu gostei de você e a Isa é só elogios para ti. Esse é meu cartão, creio que você possa ser a pessoa que eu estava procurando. Me liga na segunda. – Eu concordo e ela faz o seu pedido, despedindo-se logo em seguida.

Eu acabo pedindo um lanche para o Paulo, pois ele não comeu nada desde ontem. Mas com certeza eu não estava preparada para ser surpreendida por um certo homem sussurrando no meu ouvido.

Sinceramente é impossível aceitar tanta perfeição em um ser humano só! O homem além de gato, alto e forte, ainda consegue ter um charme que é capaz de desvirtuar a mais santa mulher. Em suma, um pecaminoso loiro que, com certeza, poderia ostentar o título de “o homem mais gostoso do universo”. Incrivelmente, nosso primeiro contato foi, no mínimo, catastrófico, pois ele quase bateu no meu carro perto do estacionamento do hospital. Digamos que não tenha sido uma conversa inicial muito delicada da minha parte, mas ele tinha me fechado e, por glória de Deus, eu não parei embaixo de um caminhão. No final das contas, creio que em razão da minha personalidade superficial, aceitei as suas desculpas, pois meio que olhar para aquela cara bonita me pareceu algo interessante. Mas sério esse homem deveria vir com uma placa de perigo colada na testa. Não somente por suas inabilidades veiculares, mas sim

PERIGOSAS ACHERON

por ser o maior galanteador que eu já conheci, sendo que não é nada fácil resistir as suas constantes investidas nada veladas. Na verdade, ele é tão saidinho que eu sequer consigo discernir se ele está de fato interessado em mim ou se ele somente é viciado em dar cantadas de forma aleatória para qualquer uma que passa.

- Oi pequena Aline. – É sério que ele ainda tem que possuir essa voz grossa e rouca que é capaz de me fazer tremer até o último fio da minha calcinha?

Ah, para fadar o homem à gavetinha dos galinhas a não se levar a sério um fato é muito importante: ele tem 35 anos e já casou um monte de vezes! Ou, pelo menos, é isso que dizem por aí. Além disso, é de conhecimento público que nenhum desses laços matrimoniais durou muito tempo.

Todavia, chorar pelo leite derramado (leia-se pelo

casamento desfeito) não parece ser um opção para ele, pois o moço adora fazer piada constantemente com isso.

Enfim, devido a ele ser amigo da Isabela, digamos que apreciar essa vista máscula passou a ser algo que eu ando cultivando no meu dia-a-dia.

- Eu posso fazer uma pergunta? – O Deus grego fala me encarando com um semblante bem safado. Sério, ele é a cara e corpo do ator que faz o Thor.

- Eu estou com medo, mas pode Joaquim.

- Seu cabelo é dessa cor mesmo? – Ele especula com uma seriedade repentina, parecendo falar sobre a crise econômica mundial, não da cor das minhas madeixas.

- Sim. - Eu respondo desconfiada, sabendo que dessa mente coisa boa não deve sair.

- Então você é ruiva de verdade. – A conclusão é óbvia, mas parece que é fundamental ele verbalizar.

- Isso é um problema? – Eu pergunto intrigada.

- Somente se você ficar brava com a minha próxima pergunta. – Um resquício de sedução divertida brota no seu olhar e a plaquinha imaginária de perigo que eu coleí nas fuças dele começa a brilhar luminosamente.

- Eu só te dei direito a uma indagação Joaquim. - E ele simplesmente fica mudo, atiçando a minha curiosidade congênita (sim, eu sou daquelas que é capaz de ter uma síncope caso não desvende tudo que se passa a minha volta). - Tá legal. Desembucha criatura.

- É ruivo lá embaixo também? – Santo Cristo!

- Joaquim! – Eu acabo falando mais alto, devido ao

conteúdo inapropriado da indagação. Uma enfermeira me lança um olhar de repreensão, que acaba deixando-me mais perdida ainda.

É patético, mas eu tenho que reconhecer que fico meio (tipo: super) abalada cada vez que ele chega perto de mim.

- É né? E não me julgue, pois todo o cara deve ter esta curiosidade, muito apropriada eu diria.

- Você nunca saberá! - Eu digo lançando um olhar desafiador. Porém, no mesmo instante, uma voz do fundo da minha consciência grita: Não brinque com fogo mulher, com certeza com esse patamar de macho você nunca brincou, portanto, fujaaaaaa!

- Eu não tenho tanta certeza disso. - Ele diz com um olhar mais desafiador ainda.

- Nem eu. - A sinceridade brota nos meus lábios e

ele solta uma gargalhada alta e presunçosa.

- Você sabe encorajar as investidas de um homem pequena Alice. - Ele diz acariciando minha mão e este simples toque faz coisas estranhamente sexuais em mim, fato que só pode ser justificado pelo longo zero a zero que venho enfrentando. Quem quase molha a calcinha com um toque de mão???

Sério, para falar a verdade, nem lembro direito quando foi a última vez que fiquei com alguém!!

- Eu deveria te fazer perguntas tão constrangedoras como essa que você me fez só para você sentir o gosto do embaraço.

- Sinta-se à vontade pequena Alice, não consigo, nem quero te negar nada. Esse homem aqui é um fiel soldado pronto para satisfazer todas as suas curiosidades e desejos.

- O senhor é sempre tão direto, incluindo perguntas sobre características íntimas e pessoais?

- Sim. - Ele diz naturalmente com um sorriso no rosto. Santo Cristo até os dentes dele são perfeitos!!!

- Isso costuma dar certo?

- Geralmente.

- Isso deve ser por conta de você ser tão obscenamente bonito e. – Eu penso alto novamente, mas por glória, consigo interromper a minha mente perturbada que estava prestes a me deixar em uma situação ainda mais constrangedora.

- E o que?

- Você sabe o que você é Joaquim.

- Mas eu quero saber o que você acha que eu sou.

- Um galinha inveterado com um parafuso a menos? — E a minha indagação consegue no máximo fazer o moço soltar uma sonora gargalhada.

- A mais pura injustiça da sua parte pequena Alice. Eu diria um eterno romântico inconstante. Mas mudando de assunto como está o seu filho?

- Ótimo, a cirurgia foi um sucesso.

- Eu quero conhecê-lo. — Ele simplesmente diz como se fosse a coisa mais corriqueira do universo. Sim, pois eu simplesmente apareceria perante meu filho e diria “amorzinho da mamãe esse é o cara que sua mãe definiu como o gostoso suprasumo do universo, a gente não tem nada, mas é sério mamãe não saberia sequer o que fazer com um homem desses em uma noite quente.”. Acho que melhor deixa né!!!

- Eu posso saber a razão?
- Eu fico ainda mais irresistível perto de crianças. Mães particularmente não resistem aos meus encantos.
- Joaquim você é um cara perturbado.
- Você está coberta de razão, principalmente por conta de uma ruiva que anda povoando meus sonhos. Mas voltando ao assunto, quando eu vou conhecer o garotão?
- Não seria uma boa ideia. – Eu sorrio refutando essa ideia doida. – Mudando de assunto o que o senhor está fazendo aqui no hospital?
- Vim visitar o Henrique, nós tínhamos alguns assuntos pendentes, além disso eu reconheço que gosto do mar de roupas brancas que eu vejo por aqui. – Ele brinca sorrindo. – Eu consigo imaginar

você vestida assim.

- Sinceramente eu nunca pensei em ser enfermeira.
- Quem disse que eu estava falando sobre isso?
- Eu nem quero saber sobre o que você está conjecturando. – Eu acabo sorrindo junto com ele.
- Você quer saber sim e, respondendo à sua pergunta velada, eu estava te imaginando vestida noiva.
- Você tem uma tara esquisita com esse negócio de casamento.
- Eu não acho que seja uma tara, afinal, eu não tenho culpa de ser um romântico à moda antiga.
- Acho que divórcios sucessivos não são tão tradicionais assim Joaquim. Reveja seus conceitos, esse seria um bom conselho para ti.

- De fato você pode ter razão. Mas o romantismo continua sendo uma característica marcante na minha pessoa.

- Sei, mas acho que na verdade essa sua mania casamenteira é mais uma tentativa de deixar bem evidente o seu descompromisso efetivo com o matrimônio e com relações duradouras, ao invés de ser de verdadeiramente um ato de romantismo.

- Você pode ter razão. Isso seria um problema?

- Certamente que não, ainda mais considerando meu azar no campo afetivo, portanto, quem sou eu para criticar a sua postura. Se você curte um curto ao invés de um longo não é da minha conta.

- Essa frase ficou estranha pequena Alice. Mas já adianto que não tem nada curto relacionado a minha pessoa, ou seja, mais uma razão para o nosso casamento dar certo.

- Para um homem que foge de uma relação permanente é bizarro você insistir nessa questão. Além disso, caso eu subisse ao altar, acho que você não seria bem o perfil de marido que eu procuraria.

- Já te disse que versatilidade é uma outra característica bem marcante em mim?

- Não, você não tinha mencionado essa questão. Porém, como não custa esclarecer, pensando no longo prazo, imagino que um cara para casar comigo seria mais no perfil de um pai solteiro ou divorciado que tenha plena consciência das obrigações e do tempo que um filho dá.

- A gente sempre pode fazer um bebê, eu tenho todos os equipamentos para isso.

- Eu não duvido, mas eu me referia a um filho prévio. Ah, de preferência com um cara com mais de 30.

- Nisso eu me enquadro, estou longe dos 40, mas fazem uns anos que passei dos 30.

- E que não seja tão bonito.

- Oi?

- Sério, você é muito bonito.

- Eu não sou bonito, as pessoas tem uma tendência ilusória em ver com melhores olhos pessoas altas.

- Encare o fato, você é lindo, inegavelmente bonito.

- Eu posso ficar feio.

- Pouco provável, mas ainda assim você não teria um filho prévio.

- Com certeza não. - Ele diz convicto.

- Então podemos estabelecer que não tem fundamento essa sua tara por casamentos sob a

justificativa de romantismo exagerado. Você é um homem do momento e não na eternidade. Não que isso seja um defeito.

- Podemos estabelecer que eu acabo de me apaixonar à primeira vista?

- Essa não é a primeira vez que você me vê.

- Na verdade eu acho que sim. – Senhor ele me encara e eu só consigo pensar no quanto esse homem é lindo e gostoso. Definitivamente virei uma tarada, ou seja, isso deve ser contagioso e fiquei muito tempo com a Isabela!

- Alice. – Meus desejos sobre a aparência do Joaquim são repentinamente interrompidos, pois o Paulo surge do nada ao meu lado.

- O Nicolas tá bem? - Eu pergunto estranhando o fato dele estar aqui. Digamos que ele é um pai mais

do que preocupado e presente, não deixaria sem um motivo justificável o Nicolas sozinho jamais.

- Não, o seu irmão tá lá.

- Hum. – Eu pondero esperando que ele fale o que o trouxe aqui.

- Eu achei melhor deixar os dois um pouco a sós. - Ou seja, meu irmão deve ter basicamente expulsado o Paulo de lá. Digamos que o Leo não goste muito do pai do meu filho. - Eu tenho que dar uma passada na Universidade agora, a Antônia marcou uma reunião com a coordenação do mestrado. - Eis o nome da megera colega de trabalho dele. Acho que somente ele não repara que ela é assustadoramente apaixonada por ele.

Vai saber né, pelo jeito ele não tem muito senso percepção neste setor. Ainda lembro como se fosse hoje o dia que eu revelei a ele que estava grávida.

PERIGOSAS ACHERON

Como eu já disse, ele foi gentil e na mesma hora se dispôs a me apoiar. Depois da conversa mais constrangedora da minha vida, eu estava saindo da sua sala na universidade quando a malévola da Antônia trombou em mim na recepção. E, pelo seu olhar, era claro que ela tinha ouvido as últimas revelações.

Suas palavras permanecem gravadas na minha memória "Ele jamais vai ser seu, você é uma menininha boba sem muitos atrativos a longo prazo. Resuma-se a sua insignificância."

Hoje eu simplesmente a mandaria catar coquinho, mas com 17 anos, um enorme coração partido, escorraçada pelos meus pais e com um bebê na barriga, as coisas não foram tão fáceis assim. Aquelas palavras ecoaram na minha cabeça e martirizam-me por um bom tempo.

- Alice. - O Paulo diz meu nome, tirando-me das minhas antigas e amargas memórias.

- Sim, desculpa eu estou meio distraída. - Eu suspiro e o Joaquim segue parado ao meu lado me observando.

- Relaxa amor, plenamente justificável. – A cópia do Thor diz e, para o meu espanto, passa a mão pela minha cintura, dando um leve beijo na minha nuca. Eu não sei descrever quem ficou mais surpreso, se fui eu ou o Paulo.

- Você pode ficar com o Nicolas? - O Paulo pergunta quase em choque. Destacando-se, se tem um homem centrado nesse mundo esse é o Paulo.

- Claro. - Eu digo sem entender ao certo o que está havendo.

- Vamos? Eu estou ansioso para conhecer o

pequeno. – O doido do Joaquim joga a bomba da forma mais tranquila do universo, como se acabasse de pedir um simples copo de água em um tarde quente.

- Você vai apresentar esse cara para o Nick? – As palavras voam da boca do pai do meu filho e eu nem sei como responder essa pergunta.

- Algum problema? – A voz do Joaquim sai assustadoramente cortante e eu juro que tenho a sensação de um trem desgovernado adentrar catastroficamente no quartinho da minha existência.

- Você nunca apresentou ninguém a ele. - O Paulo diz me encarando (parecendo um pouco mais controlado, mas, no mínimo, preocupado e insatisfeito). Além disso, ele nem se dá ao trabalho de olhar ou responder o Joaquim, que segue

enlaçado na minha cintura. Meu coração iludido grita que ele está morrendo de ciúmes e que vai me tomar nos braços gritando que eu sou sua. Mas a minha capacidade cognitiva desvenda a realidade: ele simplesmente está preocupado com o filho que ele ama.

Eu sei que agora seria a hora de esclarecer as coisas, mas absurdamente a ideia do Paulo me imaginar com um homem como o Joaquim verdadeiramente me agrada. Eu disse que esse sentimento que eu nutro por ele era patológico.

- Não é como se eu fosse apresentar o padrasto dele informando que ele vai levar as alianças para o altar. Para o Nick ele só vai conhecer um novo amigo da mamãe Paulo. - Convenhamos eu não menti, mas também não desmenti a mentira alheia.

Ele me encara por uns bons segundos, parecendo

tentar entender a situação inusitada que foi jogada na sua cara.

- Eu vou indo então. Se precisar me liga. - O Paulo fala contrariado, não parecendo gostar muito da situação. O que infantilmente me agrada, mas também me irrita na mesma proporção. Supera esse homem mulher, nem ex seu ele foi efetivamente (fato que torna tudo ainda mais vergonhoso!).

- Ela não vai precisar. - O Joaquim responde sucinto.

Neste momento o Paulo enfim olha para o Joaquim. Parece que ele acabou de engolir um remédio amargo e sai sem dizer mais uma palavra.

- Pequena Alice você acaba de rasgar o meu coração.

- Oi? - Eu pergunto sem entender o que ele quis

dizer.

- Você ainda gosta ele.

- Não. - Eu digo sem muita convicção.

- Não foi um pergunta pequena.

- É tão óbvio assim? – Eu digo derrotada.

- É, mas isso tem salvação.

- Tem?

- Sim, o nosso casamento. – Ele fala sorrindo descaradamente.

- Já te disse que você tem uma fixação muito estranha com o matrimônio Joaquim. É sério você precisa de tratamento psiquiátrico.

- Verdade. - Ele diz sem qualquer preocupação e eu dou um tapinha de leve no seu braço. - Vamos que

eu quero conhecer o seu pequeno.

- Se um dia você o conhecer, com certeza ele vai te odiar se o chamar assim.

- Obrigado pela dica, vai ser muito proveitosa para o nosso futuro familiar. Mas é sério, nem tente desistir de me apresentar para o Nicolas ou seu ex-amor vai achar muito estranho se o encontro não se concretizar. Ele vai ter a certeza que você me usou para fazer ciúmes.

- Desculpa. - Eu peço envergonhada.

- Por?

- Te usar.

- Relaxa pequena Alice. - Eu até já estou gostando desse jeito que ele me chama. - Você não é a única que teve um coração partido e não soube superar o fim. Agora vamos conhecer seu menino, pois deu PERIGOSAS ACHERON

conversa fiada, além disso, pelo uso não autorizado da minha pessoa, você me deve a sua companhia em um jantar, que ocorrerá no dia 20 do mês que vem, as 20 horas. Eu te buscarei na sua casa.

- Daqui 37 dias?

- Exatamente.

- Por que?

- Você precisa de espaço e tem um outro carinha precisando de você nos próximos dias.

- Joaquim isso não vai dar certo.

- Acho que vai sim. – Ele sorri acariciando meu rosto. - Pequena Alice, eu sou um cara para casar, para casar com você eu diria.

- Casar, mas não eternamente eu suponho.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Considerando que eu continuo avulso no mundo, sua assertiva é verdadeira.
- Você não toma jeito.
- Se Deus quiser nunca vou tomar!
- Tudo bem, eu comparecerei nesse nosso encontro, mas não nutra muitas expectativas.
- Ferrou então, pois se tem algo que eu tô nutrindo agora são expectativas, indecentes eu diria.
- Vai sonhando.
- Com certeza, serão várias noites com você povoando meus sonhos. – Ele morde o lábio inferior – A propósito, eu acho verdadeiramente sexy essa sua guerra interna sobre me achar irresistível e querer correr de mim como o diabo foge da cruz.

PERIGOSAS ACHERON

Depois dessa conversa meio doida, nós seguimos até o quarto do Nicolas que estava todo sorrisos para o meu irmão.

- Oi meu lindo. Está se sentindo bem?

- Sim mãe. Eu quero entrar no exército igual o tio Leo. - Eu nem preciso dizer que o Leo deve ter crescido uns três metros de tanto orgulho neste momento.

- Sei, ainda bem que a nação vai ter um soldado forte e corajoso como o meu filhote. – Eu digo dando um beijo demorado na sua bochecha. - Deixa eu te apresentar um amigo da mamãe. Este é o Joaquim, ele é amigo da Isa também.

- Oi. - O Nicolas diz sucinto.

- Oi, você é a cara da sua mãe.

- Eu sei. - O Nick rebate sem muita simpatia e o
PERIGOSAS ACHERON

Leo demonstra uma satisfação quase palpável. Eu juro que eu quase estou com dó do Joaquim, diante deste olhar de poucos amigos do meu ruivinho. Só que, para sua sorte, neste momento entra uma enfermeira no quarto levando meu filhote para fazer alguns exames de rotina. Claro que antes eu enchi aquela carinha linda de beijos de despedida (ouvindo, obviamente, seus infinitos protestos).

Assim ficamos somente eu, o Joaquim e o Leo no quarto.

- O que você quer aqui? - O meu irmão psicótico pergunta, com os braços cruzados e um olhar ameaçador. É obvio que ele também quer intimidar o pobre. Bela dupla que ele e o Nicolas fazem.

- Além da sua irmã? Eu diria que apagar da memória dela a existência de um certo Paulo. - Pelo visto o Nick tem mais poder de intimidação que o

meu irmão militar, pois o Joaquim diz isso calmamente.

- Isso seria um boa opção. - O Leo responde.

- Eu já disse isso para ela. - O Joaquim diz olhando para mim com a maior cara de sem vergonha.

- Eu acho que o meu irmão se referia ao Paulo sumir das minhas lembranças. – Eu digo rindo para o Joaquim.

- Lento ainda por cima. – O Leo balança a cabeça em reprovação, mas logo em seguida vem até mim e dá um beijo na minha testa. -Você tem um péssimo gosto para homens minha irmã, Mas isso não é da minha conta. Vou indo. – Claro que antes dele sair o meu irmão ameaçador lança um último olhar para o Joaquim. - Se você fizer a minha irmã sofrer eu te mato com requintes de crueldade. – E, como se ameaçar pessoas fosse algo rotineiro e

PERIGOSAS ACHERON

aceitável, o Leo simplesmente vai embora.

- Você já se perguntou se o Paulo não se afastou de você por medo do seu irmãozinho delicado?

- Antes fosse. – Eu bufo.

- Então é isso. Por mais que eu adore sua presença agora é a hora do adeus. Até às 20 horas do dia vinte. Esteja pronta pequena Alice. - Ele diz dando um leve selinho surpresa no canto dos meus lábios. Eu nem tenho tempo de dizer algo, pois após o 'quase beijo surpresa' ele me deixa sozinha, quase catatônica, naquele quarto de hospital.

Ele quer sacanagem

Alice

Uma semana após e eu não sei ao certo o motivo, mas aqui estou eu em um luxuosíssimo condomínio aguardando a minha liberação na portaria. Dois dias atrás, eu liguei para a Carolina e nós marcamos de nos encontrarmos no período da tarde, mas como era uma conversa entre duas mães sempre é possível e provável ocorrerem imprevistos relacionados as nossas crias, ou seja, somente hoje conseguimos nos encontrar.

Falando em filhos, o Nicolas está cada vez melhor, todo animado com a vida nova repleta de opções e aventuras. Claro que ainda são necessários alguns cuidados, porém, a sua recuperação está sendo acima das expectativas.

Enfim, aqui estou eu radiante com o meu filhote e

consideravelmente nervosa com esta reunião.

Em nossa conversa por telefone ela mencionou que estava fora do mercado de trabalho há algum tempo e que queria tentar algo novo, mas que não a impedisse de ser mãe plenamente.

Claro que assim que encerramos a ligação eu corri para a internet para obter informações da minha pretensa parceira de negócios. E, para o meu espanto, Carolina Abrantes Sobral era nada mais nada menos que um grande nome da moda dos últimos tempos. Uma editora famosa e bem sucedida, que abriu mão de tudo para exercer a maternidade.

Existiam inúmeras reportagens e até mesmo infundáveis pedidos de seu retorno profissional nas mais importantes revistas de moda do país. Ela com certeza é sinônimo de estilo, beleza e sofisticação,

o que me fez olhar duas vezes para meu look que é composto por um blazer nude, uma camisa branca de alfaiataria e calça jeans skyni clara. Meus chamativos cabelos estão presos em um rabo de cavalo e uma maquiagem leve cobre meu rosto. Para completar, obviamente, eu escolhi um belo salto preto.

Após alguns minutos de espera, o preenchimento de um cadastro e a conferência dos meus documentos, a equipe da portaria (que mais parece saída de um episódio do CSI) permitiu minha entrada. E minha filha, se existe um significado para a palavra riqueza ele está gritando diante dos meus olhos. Após dirigir meu carro por algumas quadras dentro do condomínio, eu me deparo com uma casa gigante e moderna, a qual ostenta o número que me informaram na portaria.

Eu juro que quando eu crescer eu quero uma assim!

Uma respiração de confiança, uma ajeitadinha na roupa, uma declamação mental de "eu posso e eu consigo" e finalmente eu aperto a campainha.

Alguns segundos se passam e um cara lindo, com um sorriso amigável e gloriosamente sem camisa abre a porta. Eu posso ter me esquecido de dizer, mas ele tem uma menininha toda coberta por um pó branco, que pelo cheiro deve ser talco.

Ele parece estar próximo dos 40 anos, algo acima dos 35 pelo menos, mas o corpo não faria feio perto de nenhum esportista profissional. Um negro alto e forte de olhos claros, definitivamente saído de alguma revista de moda.

- Oi meu nome é Samuel, sou o esposo da Carol. Ela tá terminando de se arrumar e eu estou me esforçando para aprender a não ser somente um pai bobão que só faz imbecilidades para esta menininha

linda. - Ele diz dando um beijo barulhento na barriga da mocinha que se contorce em risadas. - Nós vamos nos dar bem não é mesmo princesinha do papai? Apesar dos pesares. - Ele pondera, limpando a bagunça de talco na pele da pequena.

A Carol tinha mencionado que tinha uma menina de quase 3 aninhos, mas não tinha mencionado o quão linda ela era. Uma pele cor de oliva, com fortes olhos verdes e lindos cabelos pretos cacheados. Totalmente compenetrada em passar sua mãozinha na barba por fazer do pai.

- Prazer, meu nome é Alice.

- Liiice! - A pequena repete, enfim prestando atenção em mim e imediatamente se jogando nos meus braços.

- Meu Deus será que eu sou tão ruim assim para ela se jogar nos braços de uma estranha? – Ele diz

PERIGOSAS ACHERON

quase magoado.

- Eu acho que não, mas parece que ela gostou de mim. Né lindinha? - Eu digo fazendo uma careta para ela, o que arranca uma sonora onda de risadinhas da menina.

- Pois é, eu acho que tanto eu, quanto a minha filha fomos com a sua cara. - A Carol diz descendo as escadas impecavelmente. Ela leva alguns segundos olhando para o seu marido e ele divertidamente faz uma cara de "mais tarde amor".

- Eu posso saber o motivo da Laís parecer um sonho de padaria coberto de açúcar de confeiteiro?

- Ela pergunta sorrindo para o seu marido, que também tem uma quantidade considerável de pó branco na cara.

- Eu posso ter tido um certo grau de dificuldade em manusear o talco, mas nada intransponível. - Ele
PERIGOSAS ACHERON

diz beijando carinhosa e rapidamente a boca da Carol.

- Eu estou ficando com medo de deixar você levá-la para a empresa Samuel.

- Relaxa, não vão faltar mulheres encantadas e dispostas a me ajudar.

- Encantadas pelo pai ou pela bebê? – Ela diz comprimindo os olhos.

- Ambos com certeza. - Ele diz brincando, mas ela logo lança um olhar ameaçador fazendo o homem gargalhar. - Mas você bem sabe que eu sou encantado unicamente por você minha esposa linda.

- Sei. Oi Alice. - Ela enfim me abraça, dando dois beijos no meu rosto, enquanto eu entrego a Laís para o pai.

Depois da Carol passar uns bons 10 minutos
PERIGOSAS ACHERON

repassando os horários e as regras de como cuidar da bebê, enquanto o Samuel mostrava-se levemente apavorado (de uma forma engraçada), nós duas nos dirigimos para uma sala que parece ser seu escritório.

- Então Alice acho que você pôde reparar que eu meio que monopolizei os cuidados com a minha pequena desde que ela nasceu. O Samuel sempre foi o pai carinhoso que conta histórias e brinca com a Laís sempre que está por perto. Mas de resto eu sempre fui e quis ser a responsável. Minha única e exclusiva escolha, pois ele sempre esteve disponível para fazer mais. Eu acho que enfim chegou esta hora. Como eu te disse por telefone, eu abandonei uma carreira de sucesso para ser mãe em tempo integral, mas já faz um tempinho que eu quero fazer algo além disso. Porém, assim como você me disse naquele dia no hospital, eu quero

fazer algo que valha a pena, não somente pelo dinheiro.

- É meio óbvio que ele não te falta. - Eu digo apontando a minha volta.

- Não, com certeza não. Eu fiz bastante dele nos meus anos de profissão e o Samuel conseguiu fazer umas dez vezes mais com o seu senso empresarial. Não se engane com aquela cara lindamente engraçada, ele é um verdadeiro fazedor de fortunas.

- Você já tem algo em mente? Suponho que seja algo direcionado ao seu campo de trabalho, o mundo da moda.

- Sim, mas não exclusivamente. Pensei em criar uma plataforma inicialmente digital, voltada para a mulher atual, que trabalha, mas que quer se manter feminina, que é forte, mas não abre mão de um belo salto agulha, mas que além de se preocupar com a

PERIGOSAS ACHERON

tendência de moda atual, também se preocupa com economia e política externa. Que decide seu destino e que é poderosa. Eu já tenho alguns jornalista em mente e sei que todos eles embarcariam nesta aventura. Além disso, eu vi em você uma mulher guerreira que, a bem da verdade, mostrou-se a cara do público que eu quero atingir. Somente uma pessoa com este ponto de vista poderia me oferecer o tipo de gestão empresarial que eu julgo aceitável para a minha futura empreitada.

- Eu imagino que você pesquisou o meu currículo nos últimos dias.

- Com certeza, perda de tempo não é uma característica minha, pois, além de um forte caráter, eu precisava saber se sua formação profissional era condizente com os meus anseios. Eu tenho que reconhecer que você superou minhas expectativas, formada em administração de empresas na federal,

com mestrado em gestão empresarial, tudo antes dos 25 anos e com um filho para criar.

- Não foi fácil, mas eu contei com a ajuda de algumas pessoas.

- Reconhecimento, modéstia e gratidão são belas qualidades. Mas pelo que eu conversei com o seu orientador do mestrado, o principal fator para você ter chegado onde chegou foi sua incrível facilidade de aprendizado, aliada a uma dedicação sem igual. Mas a questão é: você está disposta a revolucionar o mundo digital com moda, informação e comportamento?

- Definitivamente sim! – Eu digo encantada com essa mulher.

- Bem que ele me disse que hesitação não fazia parte do seu cartel profissional de adjetivos. Gostei disso menina!

- Claro que nós precisaremos fazer uma análise global de mercado, um levantamento de custos operacionais, gastos com pessoal, propensos fundos de investimento e lucratividade da plataforma. Além de trabalhar a questão do perfil econômico do público alvo, aliada às marcas que busquem visibilidade no portal. Também é importante traçar o alcance da ferramenta digital, as atividades e eventos correlatos que podem impulsionar a plataforma. Mas isso já seria uma análise conjuntural que necessitaria de uma visão multidisciplinar dos vários ramos que nós pretendemos abarcar, por isso seria fundamental que a administração andasse de mãos dadas com a força de trabalho que nós teremos à disposição. Sempre acreditei que a administração deve ser uma forma coadjuvante de viabilizar lucrativamente a exploração máxima da criatividade da empresa. — Eu digo tentando mostrar meu modo de trabalho.

- Garota você definitivamente não é só um rostinho bonito, coberto por uma cabeleira exótica. - Ela diz divertida e nós duas rimos da sua fala.

Após entrarmos em acordo quanto a minha remuneração e definirmos outras questões negociais. Eu vejo que a personalidade da Carol é forte e decidida.

- Pois bem Alice, a minha assistente vai te passar todas as minhas pesquisas e o material que eu já levantei e produzi até o momento. Além disso, ela vai te repassar todos os contatos da nossa futura equipe. Mas agora chega de conversa profissional e vamos lá na piscina comer alguma coisa, pois a Dona Antônia deve ter preparado um belo café da manhã para a gente.

Porém, belo é pouco para descrever o café da manhã que a sua governanta preparou e eu tive a

nítida impressão que a minha bunda gritou “corra dos carboidratos!”, mas meu amor por doces me obrigou a comer algumas daquelas guloseimas.

- Agora que eu já conheço a Alice empreendedora está na hora de eu conhecer a Alice matadora. Diz aí, quantos caras se jogam aos seus pés diariamente por conta dessa sua cabeleira de fogo?

- Eu matadora? – Eu acabo rindo da sua declaração.

- Não se faz de desentendida não mocinha, que eu ouvi rumores que um certo bonitão anda te cercando.

- O Joaquim. - Eu concluo sorrindo entre uma mordida e outra no maravilhoso bolo de chocolate com frutas vermelhas que eu estou devorando.

- Ele mesmo, que o Samuel não me ouça, mas aquele lá sabe ser gostoso ao extremo. Se bem que

eu sou bem mais o meu negro gato.

- Digamos que ele fez algumas investidas.

- E com certeza você, como qualquer mulher em seu juízo perfeito, não é tão imune aos seus encantos.

- Nós temos um encontro daqui há exatos 30 dias.

- Trinta dias?

- Ele disse que eu tinha que cuidar de um outro carinha no meu futuro próximo, o meu Nicolas no caso.

- E quem diria que aquele galinha também tem um coração? - Ela diz gargalhando e suas palavras me deixam ainda mais convencida que esta história com o Joaquim não vai passar de uma noite e nada mais. Não que eu esteja reclamando da perspectiva de passar uma noite com aquele Deus. - Mas como
PERIGOSAS ACHERON

está o seu menino?

- Perfeito, nenhuma sequela e pelo que a Isa disse enfim ele poderá ter uma vida normal. Eu nem sei como descrever a alegria que eu estou sentindo. Ontem ele teve alta e parece que o mundo passou a ser mais colorido desde que eu descobri que ele está fora de risco.

- Eu nem consigo imaginar como foram os dias de terror que você enfrentou.

- Pois é, foi uma tortura que quase me fazia não conseguir respirar, mas por ele mantive-me forte. Eu o amo de uma forma incondicional e inabalável. Porém, agora eu tenho que lidar com um novo emprego e um encontro com um gostoso lunaticamente casamenteiro. Só basta saber o que ele quer comigo.

- Ele quer sacanagem. - Ela diz cantarolando e eu

PERIGOSAS ACHERON

acabo gargalhando. - Essa resposta é fácil.

- Quantas vezes ele casou?

- Ninguém sabe, na verdade eu nunca fui em nenhum deles. Todavia, algo me diz que ele somente não encontrou a mulher certa. - Ela diz dando um sorriso sugestivo. - Será que ele vai preencher seu coraçãozinho?

- Infelizmente meu coraçãozinho já foi preenchido equivocadamente por um cara que não corresponde meus sentimentos.

- Sério? É o pai do Nick?

- Infelizmente sim, mas agora eu estou focada em ser mãe de um garoto saudável e revolucionar o mundo digital com uma editora super famosa. Mas quem sabe eu não ache um cara legal e estável no futuro. Eu sei que esse encontro com o Joaquim é

só uma brincadeira, porém eu verdadeiramente considero daqui pra frente ter mais sorte no amor também. Claro que ele não é o cara para isso.

- De repente você esteja subestimado o poder de um certo loiro alto e musculoso. Afinal, vai saber o que aquele gostoso está tramando para o primeiro encontro de vocês. Tempo ele vai ter de sobra para pensar em algo e eu ouvi falar maravilhas daquela mente pervertida criativa.

Eu topava!

Alice

- Carol hoje é o dia! - Eu digo atrás de uma pilha enorme de documentos e é inegável que precisamos urgentemente de mais espaço. Este escritório improvisado na casa da Carol está ficando pequeno para a quantidade de material que já levantamos. Só espero que o imóvel que visitaremos semana que vem dê certo (para o bem da nossa sanidade mental). A propósito, já se passaram os ansiosos 30 dias e eu quase endoidei nas últimas horas.

- Você acredita que eu já sabia disso? Por que será Alice? - Ela pergunta com a cara mais sarcástica do universo. – Eu diria pelo fato de você já ter dito isso umas 990 mil vezes somente hoje.

- Desculpa, mas eu estou tensa. Você já viu o cara que eu vou sair hoje? Você já reparou no Joaquim?

Eu nem sei lidar direito com aquela tsunami de homem.

- Por mais bem casada que eu seja, eu já dei umas belas olhadas no seu par de hoje à noite. E você tensa? Imagina. - Ela diz gargalhando - Relaxar mulher, ainda faltam 6 horas para o encontro mais esperado da história. Você é das minhas Alice, tem o selo de diva. Vai dar tudo certo, você vai saber lidar com aquele maremoto.

- Será que ele vai aparecer? Ele não me ligou para confirmar, nem mandou qualquer mensagem. Imagina se eu me arrumo toda e ele não aparece.

- A Isa sempre diz que homens que querem transar nunca esquecem dos seus compromissos. — A palavra transar me deixa ainda mais nervosa, se é que isso é possível.

- Isso é verdade. - O Samuel entra do nada no nosso PERIGOSAS ACHERON

escritório improvisado, ostentando um sorriso divertido no rosto, só digo que eu não sei onde enfiar a minha cara. - Desculpa invadir o recinto, mas já que hoje é feriado e vocês duas não param de trabalhar, eu trouxe um suco verde para recarregar as baterias das mocinhas. Se bem que eu acho que um gole de vodca seria mais apropriado devido à tensão da Alice.

- Eu topo! – Eu digo.

- O suco ou a vodca? - O Samuca pergunta para mim.

- Eu acho que ambos. – Eu reconheço respirando fundo.

- Só o suco amor, obrigada. - A Carol diz entregando-me um dos copos que o Samuel trouxe na bandeja. - Bebe que faz bem para a pele. Agora deu de serviço por hoje Alice, eu já sei o que você
PERIGOSAS ACHERON

está precisando.

- Eu estou aqui ainda viu bombom! Poupe-me dos detalhes sórdidos. Vocês mulheres são piores que qualquer cara no quesito de falar obscenidades. Se bem que a sua linha de raciocínio tá certa. - Ele diz o final da frase seriamente, olhando para minha cara como se tivesse me examinado cientificamente.

- Engraçadinho. - Eu digo revirando os olhos para o meu novo amigo e ele repete o meu gesto. Claro que isso somente ocorre pelo fato de nós sermos muito maduros. Eu tenho que admitir que além de conseguir um emprego dos sonhos, eu também ganhei dois grandes amigos. A Carol é firme e poderosa, mas consegue ser um doce de mulher, atenciosa e decidida. Já o Samuel é um fofo, indiscutivelmente apaixonado pela esposa e por sua filhotinha, além de ser uma fera nos negócios.

- Amorzinho eu me referia a algumas horas no salão.

- Eu vou fingir que acredito. - Ele diz cético.

- Vamos Alice? Uma tarde no salão aqui do condomínio vai te deixar mais linda ainda. Sem contar que, se na remota hipótese dele não aparecer, nós já estaremos divas e a gente cai na noitada juntas.

- Ei! - O Samuca a repreende dando uma mordida no pescoço da Carol que gargalha com a cara de ciúmes dele. - A sua sorte é que eu sei que ele vai aparecer dona Carolina.

- Como assim Samuel? - Eu pergunto agoniada.

- Nada a declarar. Eu sou um túmulo. - Ele fala tomando o outro copo de suco verde.

- Opa, opa, este suco era meu! E túmulo é o lugar
PERIGOSAS ACHERON

que você vai dormir se você não disser o que sabe, anda desembucha maridão.

- Jamais Carolzinha e você perdeu o direito aos meus agrados depois dessa história de cair na balada. Acho que eu mereço ser muito mimado hoje à noite depois dessa. Mas é isso, até mais para vocês duas, boa tarde no salão. - Ele diz saindo do escritório, deixando-me ainda mais curiosa.

- Odeio esta parceria masculina. - A Carol fala pegando sua bolsa e me puxando pelo corredor em direção à saída. - Eles têm um banho relaxante magnífico lá no salão. Só assim para superar este pacto secreto do clube do bolinha. Mudando de assunto, você já escolheu sua roupa?

- Já, aquele vestido preto novo que eu comprei semana passada e um salto ameixa que eu adoro.

- Uau, bela escolha, ainda mais que você não sabe
PERIGOSAS ACHERON

onde ele vai te levar. Agora entra no carro que nós vamos nos divertir um pouquinho.

- A gente nem tem hora marcada e hoje é feriado Carol, vai ser impossível conseguir um horário.

- Não quando se é amiga de Carolina Abrantes Sobral fofa.

E definitivamente a Carol não estava enganada. Eu acho que nunca fui tão bem tratada. Após três horas de salão eu estava com o cabelo escovado, maquiagem feita, unhas pintadas e, relativamente, mais relaxada após o tal banho de flores silvestres com água termal

Como ainda faltavam cerca de duas horas quando eu cheguei em casa, sobrou tempo para colocar o vestido e o meu salto matador. O resultado foi surpreendente. Eu me considero uma mulher bonita e atraente, mas nunca, mesmo com as inúmeras PERIGOSAS ACHERON

horas assistindo vídeos da Camila Coelho, eu conseguiria chegar perto desta maquiagem que eles fizeram no salão. Porém, o que está dando trabalho é escolher a lingerie. Eu reconheço que uma bela roupa de baixo sempre me deixou confiante em momentos decisivos. Por conta disso, devem ter uns 10 conjuntos jogados na minha cama, de tanto tira e põe que eu estou fazendo. Por fim, a decisão foi sem sutiã e com um fio dental preto que definitivamente declarou amor eterno à minha retaguarda. Gente aquilo fez um verdadeiro milagre!

Roupa certa: confere.

Calcinha avassaladora: confere.

Esse homem me deixa doida: confere, confere e confere!

Eu sei que o Joaquim não é um cara a se levar a
PERIGOSAS ACHERON

sério, mas qualquer mulher ia tremer na base ao ter um encontro com ele.

Vale mencionar que o Nicolas vai passar os próximos três dias com o pai, portanto, a mamãe aqui estará completamente disponível para chegar na hora que bem quiser hoje.

Agora respira Alice, é só fazer a tal cara de diva que a Carol falou que vai dar tudo certo. Você é forte e decidida! Apesar do seu azar recorrente no campo afetivo.

Porém, acho que hoje os sentimentos estão relegados à escanteio. Aproveite a companhia daquele Deus (reconhecido pelo INMETRO como o melhor colírio para os olhos), afinal, o homem da sua vida pode esperar mais um dia.

Lembrem-se do que a Carol lhe disse outro dia, o Joaquim pode ser um purificador momentâneo de PERIGOSAS ACHERON

todo o estresse que você passou. É só não levar a sério e jamais achar que isso possa ter algum futuro.

E eis que o meu interfone toca exatamente às 20 horas.

- Olá Dona Alice. A senhora tá boa? - O seu Miguel, porteiro do meu prédio, pergunta.

- Tudo certo e o senhor?

- Tudo certo. Hein tem um moço aqui na portaria.

- Eu já estou descendo.

- Ele disse que tem que subir, o nome do homem é Joaquim.

- Ah, pode deixar ele subir então.

Nervosa era pouco para me definir, mas lembrei do

tal carão de confiança ao abrir aquela porta.

- Eu ia descer. - Se é possível ele está mais gato que o normal, com uma camiseta cinza e uma calça jeans escura que contorna aquelas coxas pecaminosas.

- E eu queria subir. - Eu acho que virou tradição, pois novamente ele me dá um selinho no canto da boca, olhando-me com uma cara predadora que combina muito com aquele jeito safado dele. - Eu poderia te pedir desculpa, mas você bem sabe que não foi sem querer.

- Você definitivamente é um perigo Joaquim.

- É o que dizem pequena Alice. Gostei do seu apartamento. - Ele diz passando a mão pela minha cintura, enquanto nos guia para dentro da sala como se fosse o dono do ambiente, ou seja, o macho alfa em seu território habitual

- Você também é um cara muito confiante. - Eu digo e ele me puxa de forma a ficarmos um de frente para o outro.

Toda esta proximidade me deixa quase insana, segundos perto dele e eu já estou louca para passar as mãos por aquele abdômen. Imagina o que deve ser esse homem pelado. Concentração Alice, se esforça que você consegue!

- É involuntário, eu juro. – Ele reconhece.

- Mas qual é o motivo de você subir ao meu apartamento?

- Outro fato inevitável ruiva. - Ele fala com malícia e após uns dois bons segundos eu entendo a sua insinuação.

- Entendi.

- Como você deseja e respondendo a sua pergunta

eu precisava subir para te ajudar a fazer a sua mala.

- Mala?

- Para a nossa viagem.

- Eu não vou viajar com você! Além disso, quem te garante que eu não tenho compromissos para o final de semana?

- Eu tenho informantes infiltrados.

- Ou seja, o Samuel te disse.

- Exatamente, tá vendo, o nosso casal já tem torcida e apoiadores.

- Sei. Mas a gente não é, nem será um casal.

- Ainda não, mas a questão é que eu quero mais tempo para ficar contigo e um encontro de algumas horas não ia permitir que eu implementasse todos

os meus planos. Mais de um mês é um tempo considerável para se ter boas ideias. Portanto, considerando que você trabalhou demais nas últimas semanas e que o Nicolas vai ficar com o pai dele, você não tem motivo para dispensar a minha proposta.

- Onde nós iríamos?
- Segredo pequena Alice.
- Eu não sou tão pequena.
- Não é o que parece daqui de cima.
- Você que é muito grande!
- Vou entender isso como um elogio.
- Você é muito confiante mesmo.
- Eu já disse que é involuntário. Agora vamos fazer

as suas malas. - Ele diz isso soltando minha cintura e já segue pelo corredor que leva para o meu quarto. - É o último do corredor?

- Sim, mas você não pode entrar aí! - Só que antes que eu diga mais alguma coisa, ele para em frente a porta do meu quarto que estava aberta e logo vira com a cara mais safada em minha direção.

Jesus! Eu sei o motivo dessa cara: as inúmeras lingerie indecentes que eu deixei sobre a cama.

- Eu fico feliz com toda a dedicação na escolha da sua roupa íntima. Tenho certeza que a escolhida ficou muito sexy na sua pele divina.

- Você não pode entrar nos lugares sem permissão!

- Se eu acatasse esse seu conselho eu não saberia desse detalhe sobre sua roupa íntima, detalhe magnífico a propósito. Mas você vai precisar de

roupas para os próximos dois dias e um biquíni é uma boa pedida. Se bem que eu não veria qualquer problema em te ver nua a luz da lua só com água cobrindo o seu corpo.

- Isso não vai rolar Joaquim. Eu nem te conheço direito e justamente por isso eu não vou viajar contigo.

- Justamente por conta disso eu tenho uma surpresinha para você. - Ele pega o seu celular e para atrás de mim, segurando o aparelho por cima do meu ombro. E para a minha total surpresa na tela do celular aparecem a Carol, a Isa e a Sônia em uma gravação.

- Oieeeee! - As três falam ao mesmo tempo.

- Tá filmando direito agora? Eu não vou falar de novo em vão! - Nisso eu ouço o Samuel dizendo que sim e pelo visto ele é o câmara *man*.- Ele é

PERIGOSAS ACHERON

confiável Alicinha. Você pode passar uns dois dias com o meu compadre. - A Sônia fala segurando a risada.

- Além disso, eu já informei a ele que qualquer passo em falso gerará uma morte aterrorizante. - Essa é a Carol que eu conheço.

- Resumindo, a questão é que você precisa dar uns pegas com um cara como o nosso amigo. Entenda isso como uma ordem, você precisa transar Alice! Para com essa coisa de cara certo. Lembre-se, você me deve obediência, eu salvei aquele lindo do seu filhote. - A Isa para de comer a gigante barra de chocolate que tem nas mãos e deixa-me ainda mais constrangida. - Nada melhor que vocês dois sozinhos no meio do mato. Amiga não faz a louca não, se joga nas cordas da safadeza! Experiência própria, sexo é fisiologicamente benéfico à saúde da sua pepeca!

- Não precisa entrar em detalhes cunhadinha. Mas a questão é que ele está se dedicando, o que é muito fofo. – A Sônia fala um pouco constrangida com a doidinha da Isa.

- Ele só tá pensando no pau dele! Não cai nessa não! - Nisso o esposo da Sônia aparece em frente da câmera segurando o pequeno Gustavinho, que não gostou muito da movimentação e já abre o berreiro.

- Nem seu filho concorda com você babaca. - O Joaquim passa na frente do Gustavo e, pela roupa que ele está usando, o vídeo foi feito há poucas horas. A Carol já estava com a produção que nós fizemos a tarde.

- Ele é legal apesar de não parecer. - O Marcelo fala divertido enquanto cozinha alguma coisa no fogão.

- Não ouve o Marcelo, ele é muito inocente, não dá moral para o Joaquim não ruivinha, eu espero mais de você. - O Henrique diz roubando o que parece ser uma batata frita que o Marcelo está preparando.

- Vocês são os piores amigos, com exceção das meninas e do Marcelo. - O Joaquim diz dando um tapa na nuca do Henrique, que argumenta que tem um dever sério com a verdade e que se preocupa comigo. - Oi pequena Alice, eu não posso te dizer exatamente onde nós vamos, é surpresa, mas eu preciso destes dias contigo, justamente para te conhecer melhor. Garanto que eu vou ser um cavalheiro, a não ser que você queria ver o meu lado mais selvagem.

- Quem fala lado mais selvagem? - Eu ouço o Samuel indagar rachando de rir.

- Um babaca, não dá moral para ele não! - A voz do

Gustavo surge na gravação e logo em seguida o bebê novamente começa a chorar.

- Eu acho que o resto eu falo ao vivo. - Assim a gravação se encerra e ele pega no meu braço virando meu corpo em sua direção novamente.

- Eu acho que mereço no mínimo uma chance e na hora que você quiser eu te trago de volta. Eu tenho um sim como resposta?

Só um bate bola.

Alice

- Joaquim você é um cara perturbado. Você sabe disso né?

- Sim. - Ele diz sorrindo.

- E você sabe que também não é normal em um primeiro encontro o cara basicamente raptar a garota por 2 dias?

- Sim.

- E você sabe que por mais estranho que isso seja, não deixa de ser muito fofo, não é mesmo?

- Também sei pequena Alice. Eu estou apostando nisso, eu já notei o quão difícil você é. - O semblante da vitória já está estampado na cara dele e o fato de eu quase sentir sua respiração não está

ajudando muito no quesito do meu auto controle.

- Eu posso não querer transar contigo. -
Considerando a entonação da minha voz, nem eu acreditei no que acabo de dizer.

- Isso eu já não tenho tanta certeza, na verdade eu apostaria justamente no oposto. Mas o futuro está nas suas mãos. - Nós estamos parados exatamente em frente à minha cama. Ele pega uma das calcinhas que estão jogadas lá, a qual não passa de uma pequena porção de renda vermelha. Agora me diz onde eu envio a minha cara? - Eu tenho um sim linda? - Neste momento eu pego a calcinha que está em suas mãos e dou a resposta mais óbvia que qualquer mulher daria.

- Possivelmente sim.

- Esse tom combina com você. Eu imagino como deve ter ficado sexy a que você escolheu para mim.
PERIGOSAS ACHERON

- Ele fala olhando para a bendita renda vermelha.
- Eu escolhi para mim, mas no final quem garante que eu estou usando alguma coisa? - E agora eu sou agraciada com aquele sorriso predador que somente ele tem - Eu também sei jogar com as palavras grandão.
- Nós faremos uma bela dupla então ruiva. Mas eu reconheço que é um ótimo desafio conquistar a sua alma, além de eventualmente possuir insanamente o seu corpo. - Agora ele está bem em minha frente, quase colando seu corpo no meu.
- Ou pode ser que ocorra justamente o oposto, no final de tudo, posso ser eu que torne a sua alma cativa. – Eu brinco apesar de saber que ele não é o cara para isso.
- Eu também poderia apostar nisso.

- Mas se eu sair por esta porta para Deus sabe onde com você, já que tudo está fugindo do padrão de normalidade, eu preciso saber de algumas coisas, já que você tem consciência do atual estado do meu coração.

- O que você quiser saber pequena Alice.

- Você já amou Joaquim?

- Mais do que eu tenho coragem de admitir.

- Quantas mulheres?

- No caso seria qual.

- No singular então.

- Sim.

- Você ainda a ama?

- Se a pergunta fosse se ainda penso nela, a resposta

seria esporadicamente.

- Você casou com ela?

- Não.

- Ela casou com alguém?

- Sim.

- Isso te machucou?

- Novamente mais do que eu tenho coragem de admitir.

- Dois corações machucados somos nós então? –
Eu pondero me identificando com a realidade dele
que parece agora ser mais próxima da minha.

- Eu te descreveria como uma força da natureza
pequena Alice.

- A recíproca é verdadeira.

- É sério, só uma força da natureza para me fazer revelar algo que ninguém mais sabe. Eu posso estar reconsiderando passar tanto tempo perto de você.

- Mas daí você não teria tantas chances de descobrir o que eu estou usando embaixo deste vestido. Se é que eu estou usando algo. – Ele me olha adorando o desafio. – É brincadeira homem.

- Eu não tenho tanta certeza disso. - Ele diz cheirando levemente minha nuca, fazendo-me arrepiar. - Eu queria poder te jogar nessa cama.

- Mas não pode.

- Não. - Seus olhos são famintos. - No final das contas eu acho que você não é tão pequena assim.

- E algo me diz que você é tão grande quanto parece.

- Você não faz ideia do quanto. – Ele me encara

PERIGOSAS ACHERON

passando de leve o dedo pelo meu queixo.

- Eu me referia a sua personalidade Joaquim.
- Eu não.
- Nós somos bons em insinuações.
- Isso é só o começo pequena Alice. – Suas palavras são sussurradas no meu ouvido.
- Eu gosto de quando você me chama assim.
- Eu suponho que “o possivelmente sim” já virou um sim definitivo para a nossa viagem.
- Verdade.

Neste momento eu estou presa naquele olhar dominador e algo me diz que futuramente eu posso ter problemas em apagar o incêndio que eu acabo de fomentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Zica!

Alice

- Mala pronta? - O Joaquim me pergunta todo esparramado no meu sofá assim que eu chego na sala. Digamos que eu tive que expulsá-lo do meu quarto para poder escolher as roupas que eu iria levar depois das gracinhas que ele fez sobre um decote e outro. Sem mencionar os comentários sobre as minhas calcinhas.

Às vezes eu acho que quando Deus me fez eu fui catalogada como “aquela que passará por inúmeras situações constrangedoras durante a vida”, pois só isso para justificar tanta situação embaraçosa.

- Sim garotão.

- Você por acaso colocou todas aquelas lingerie na bolsa?

- Não. - Eu falo e ele já levanta vindo em minha direção, parando perigosamente bem na minha frente.

- Que bom, eu realmente prefiro sem.

- Sinceramente eu não sei o motivo de eu aceitar esse seu convite.

- Você sabe sim, na verdade nós dois sabemos. - Ele tira lentamente uma mecha de cabelo que acabou de cair no meu rosto e eu tenho que reconhecer que a energia sexual dele é desconcertante.

- Ah é? Qual seria o tal motivo Joaquim?

- Nós dois juntos somos irresistíveis pequena Alice. Você sabe disso, nem eu, muito menos você, já experimentou algo assim tão intenso.

- Você confia tanto assim no seu taco.

- Na verdade eu confio mesmo na nossa química inquestionável. – Ele diz pegando a pequena mala que eu carrego. - Vamos?

- Sim.

- Prepare-se para fortes emoções linda. – Eu não duvido nem um pouco do conteúdo dessa afirmação, na verdade o meu nível de excitação já atingiu patamares perigosos. Confesso que me sinto como uma adolescente te tão nervosa que estou e só digo que a temperatura aqui tá subindo.

Eu tranco a porta do meu apartamento e aperto o botão do elevador. Eu não sei se eu mencionei, mas faz pouco tempo que eu mudei para cá. Enfim, após uns cinco minutos, eis que a porta se abre e nos deparamos com 5 adolescentes. Os garotos devem ter por volta de uns 17 anos e me olham descaradamente dos pés à cabeça. Eu prefiro

PERIGOSAS ACHERON

ignorar e entro, sendo que o Joaquim para bem ao meu lado. O silêncio é cortante, ninguém diz qualquer coisa. Até que o senhor gracinha (vulgarmente chamado de Joaquim) decide soltar mais uma das suas.

- Eu sei, eu sou que filha da puta de muita sorte!

Um, dois, três segundos: a gargalhada se instaura no elevador. Não teve um moleque que não soltasse uma bela de uma risada e concordasse com o engraçadinho. Mas para a minha sorte, no mesmo instante, nós chegamos ao térreo e elevador abre as portas. Eu saio sem nem olhar para trás e o Joaquim logo aparece ao meu lado com a maior cara de pau possível.

- Você é muito sem noção!

- Eu só disse o que todos estavam pensando e a culpa é exclusivamente sua. - Ele diz lançando um
PERIGOSAS ACHERON

olhar sugestivo para os meus peitos. Eu bufo e continuo andando.

A portaria nunca esteve tão lotada, as duas velhinhas mais barraqueiras do prédio, Odete e Maristela, estão discutindo com o pobre do porteiro, enquanto a zeladora manobra o carrinho da limpeza até o elevador de serviço.

Para completar o cenário, o meu vizinho Tales, um pai solteiro bem bonitinho e tímido que mora no 202, carrega umas três sacolas de compras em uma mão e no outro braço tem seu fofo filhote Luís Augusto de 2 aninhos. Sabe aqueles pais que nasceram com selo de fofura? Então, ele mesmo!

Por sinal, está aí um cara que seria uma boa opção para mim (estável e compatível com um relacionamento sério).

E, por mais inacreditável que seja, quando eu tento

PERIGOSAS ACHERON

desviar do guarda-chuva de umas das velhinhas, o meu vestido fica preso no carrinho da limpeza e a zeladora, sem reparar tal circunstância, empurra o maldito, sendo que a tragédia se implementa.

Meu belo vestido em um só movimento rasga virando uma blusa, ou seja, bunda ao vento (coberta por uma pequena calcinha de renda preta).

De fato, o constrangimento se instaura de vez!

Nem preciso comentar que tenho 5 adolescentes vidrados na minha retaguarda e o Joaquim verdadeiramente impressionado logo a minha frente.

- Bumbum papai, bumbum! - O Luís Augusto repete sem parar para o Tales, o qual nem sabe como agir (e, se é possível, o homem está mais vermelho do que eu).

Eu juro que não mereço tanto constrangimento e todas as minhas chances com esse homem (tão encantadoramente normal) vão para o vinagre, pois eu nunca mais vou ter coragem de olhar para a cara do meu vizinho.

- Valha-me Deus! Isso lá é roupa de baixo que uma mãe de família use Odete?

- Nem me diga Maristela, o mundo está perdido mesmo!

- Boa escolha ruiva, releva que é pura inveja. - O Joaquim diz já tirando a camisa.

Só que antes que eu possa colocar a dita cuja, como desgraça pouca é bobagem, o Paulo aparece. Sim, o pai do meu filho!!

- Alice! - O meu nome é a única coisa que o Paulo consegue dizer. Eu nem tento falar qualquer coisa

para ele, pois cobrir as minhas partes é o meu objetivo de vida nesta hora. Passado o desespero inicial (e devidamente vestida com a camiseta do Joaquim que me cobre até os joelhos), eu finalmente respondo o Paulo que segue imóvel na minha frente.

- Oi. – Antes que ele responda, eu ainda tenho que suportar um coral adolescente me parabenizando. Respira e finge que não é com você. Não é o momento para pirar Alice. - Aconteceu alguma coisa com o Nick? Onde ele está?

- É, é, ele, ele tá em casa com a minha mãe, eu passei aqui perto e queria saber se você topava jantar conosco.

- Ela já tem compromissos. Então pode ir lá jantar com o seu filho e ser um bom pai, que é essa sua única e muito importante função. Vamos linda. - O

Joaquim pega na minha cintura e vai me levando em direção ao seu carro que está estacionado logo em frente ao meu prédio.

- Você vai assim? - O Paulo pergunta abismado, sinalizando para a camisa gigante que eu estou usando. - Não vai nem colocar uma roupa?

- Ela vai trocar no carro. Se ela quiser é claro, para mim está bom assim. Tchau! - O Joaquim responde, já abrindo a porta do carro e é tão rápido que eu nem tenho como protestar. Tão embasbacada quanto o Paulo, eu sento no banco do passageiro e o Joaquim logo ocupa o banco do motorista. Só posso dizer que a cara do Paulo é uma pintura. Ele tenta argumentar algo, mas as palavras parecem não sair.

O Joaquim por sua vez abre a janela ao meu lado, onde o Paulo está prostrado e só solta um “bom

jantar”, com a maior cara de bom moço. Assim que ele diz mais esta, ele sobe o vidro imediatamente impedindo que o Paulo fale qualquer coisa.

Ele põe a chave na ignição do carro e já sai guiando o carro logo em seguida. Após umas duas quadras, quando ele para no semáforo, eu finalmente consigo me manifestar.

- O que foi isso Joaquim?

- Eu cuidando do que é meu.

- O que tem de seu aqui infeliz?

- Você ruivinha.

- Eu não sou sua Joaquim! Enlouqueceu? Mal posso te definir como meu amigo. Isso sem falar que a gente nem se beijou efetivamente seu maluco! Você no máximo é um amigo recente que eu ando flertando indevidamente por sinal, pois

PERIGOSAS ACHERON

depois desse final de semana eu pretendo abrir minha mente para um homem centrado e responsável, o que com certeza você não é! – Eu respiro fundo e chego à conclusão mais óbvia. - Isso tudo só pode ser um sinal.

- Bem plausível esse seu argumento do beijo, só ele eu diria. Mas por sorte essa realidade não é imutável. - E nesta hora ele simplesmente beija minha boca. Por uns instantes eu nem sei como reagir, fico estática, enquanto ele assalta meus lábios. Não tem nada de delicadeza, sua boca reivindica a minha e seu braço enlaça minha cintura, puxando meu corpo em direção ao seu. Neste momento minhas mãos vão até seu peitoral e eu me dou conta que ele está sem camisa.

Eu não sei explicar em qual momento exato isso aconteceu, mas meu corpo responde sozinho e eu correspondo mais que calorosamente sua investida.

Minha língua encontra a dele, enquanto a sua mão aperta a minha coxa, deixando-me ainda mais excitada. Meu deus, somente um beijo e eu já estou totalmente excitada e nas mãos desse homem. E que beijo senhor! Forte, firme, reivindicador e possessivo.

E se não fosse pela chuva de buzinas que se estabelece, eu juro por Deus que eu não apostaria no meu poder de negação. Ele solta um "cacete" e manobra o carro até primeira vaga que encontra.

Meu coração palpita mais do que eu julguei ser humanamente possível e quando ele vira em minha direção eu me sinto como uma devassa rezando para que ele continue. Eu não sei se isso se deve à seca que venho enfrentando ou se esse homem possui uma boca sobrenatural.

- A gente estava. - Ele diz olhando fixamente para

minha boca.

- Estava. – Eu nem completo a frase e ele já volta a me beijar, interrompendo qualquer raciocínio responsável que eu pudesse formular.

Ele me puxa e não me pergunte como, mas neste momento eu estou montada no seu colo. Suas mãos cravam na minha bunda (e se eu não me engano tem um taco de beisebol crescendo entre suas pernas). Como eu cheguei a este ponto eu não sei, mas eu não consigo resistir, é mais forte que eu.

- Alice é melhor você levantar. - Ele sussurra após alguns minutos, sem descolar nossos lábios completamente.

- O que? - Eu respondo sem dar muita atenção e continuo a beijá-lo.

- O policial. - Ele diz com um sorriso nos lábios

que eu sigo beijando.

- Quem? - Eu pergunto totalmente inebriada e ele abre ainda mais um sorriso, indicando com a cabeça em direção a sua janela. Para o meu mais completo horror, nesta hora eu vejo efetivamente um homem fardado bem ao nosso lado.

- Meu Deus o que eu faço? – Eu grito assustada.

- Eu recomendo que você comece levantando do meu colo. Mas sinta-se à vontade para permanecer.

- Ele diz levantando as mãos para o céu.

Olha não deve ser normal tanto constrangimento num espaço de tempo tão curto. Pelo menos eu acho que pior não pode ficar.

Deixa se envolver

Alice

O policial segue prostrado ao lado do carro e o Joaquim abre o vidro da porta do motorista. Eu em compensação estou tão petrificada que sequer consigo sair do seu colo, afinal, parece que todos os constrangimentos do universo decidiram ocorrer comigo.

- Ela já vai sair autoridade. - Suas palavras (com um leve tom cômico) são como um antídoto, fazendo com que eu finalmente caia em mim, voando para o banco do passageiro. Eu juro que nunca fiz ginástica artística, mas eu dei um pulo digno de recorde olímpico.

O policial nos observa atento. Ele é um senhor grisalho, relativamente alto e um pouco acima do peso.

- Vocês estavam? - Ele pergunta lançando um olhar reprovador.

- Comemorando. - O Joaquim diz com um sorriso orgulhoso e eu nem quero imaginar o que este doido vai falar.

- Imagino, convenhamos que a festinha que os senhores estavam fazendo em plena via pública era bem perceptível. - O policial diz levantando uma das sobrancelhas.

- Eu peço perdão pela euforia desta linda dama, mas o senhor tem que compreender que não é todo dia que um casal comemora um pedido de casamento aceito. Eu não sei nem descrever o que eu estou sentindo agora, só posso dizer que ela me fez o homem mais feliz do mundo. - E o *Forest Gamp* olha-me todo apaixonado, acariciando minha mão que estava apoiada em minha coxa esquerda.

Ele a leva até sua boca e deposita um beijo leve, dando uma piscada indecente para mim.

- Sinceramente não está muito certo esse agarra agarra no centro da cidade, mas eu te entendo garoto, esta semana eu farei 40 anos de casado com a minha gracinha. - O policial acaba confidenciando, com um olhar mais amistoso. Por sua vez, o Joaquim que não é nada bobo se aproveita da situação.

- Olha que lindo meu amor! Eu tenho certeza que eu também falarei de você de uma forma tão apaixonada após décadas contigo meu anjo. Como é o nome da sua bela esposa?

- Estela.

- Um belo nome. – O Joaquim diz do seu jeito mais encantador.

- Assim como ela, que além de linda sabe ser um fera com este pobre homem de farda.

- Ah, eu posso dizer o mesmo meu caro. Você não tem ideia do pulso firme da minha pequena Alice.

- Eu imagino rapaz, a minha Estelinha era ruiva também.

- Elas são terríveis! – O meu noivo de mentira fala no maior clima de confiança.

- Ei. - Eu repreendo o Joaquim, dando um olhar nada amigável para ele (completando com um tapa na sua coxa).

- Eu não disse! - O Joaquim fala com um sorriso no rosto olhando para o policial, que dá dois tapinhas no ombro dele em nítida solidariedade masculina.

- Eu te compreendo meu jovem. Só que da próxima
PERIGOSAS ACHERON

vez tentem deixar as comemorações para ambientes mais reservados.

- Com toda certeza senhor. Mas ela. – Ele para de falar dando a entender que a culpa é toda minha.

- Eu sei, não precisa explicar garoto, dá para ver o quão apaixonados vocês são. Você fez o certo ao pedi-la em casamento. Tenho certeza que serão tão felizes quanto eu e minha esposa somos.

- Eu agradeço senhor. – O doido diz.

- Agora podem seguir o caminho de vocês.

- Mande um abraço nosso para a sua linda esposa.

- Pode deixar e cuide bem da sua noiva.

Eu sigo perplexa, enquanto o Joaquim põe o carro em movimento

- Meu deus como você é muito mentiroso! – São as únicas palavras que saem da minha boca.
 - Não entendi. – Ele me encara parecendo que sequer compreende minha afirmação.
 - Você criou esta história maluca e estapafúrdia em poucos segundos.
 - Você se refere a que especificamente?
 - A que Joaquim? Ao nosso suposto amor avassalador ou, deixe-me ver, ao nosso futuro casamento? Qual dessas mentiras você prefere?
 - E quais dessas afirmações foram aptas a me transformarem em um sujeito mentiroso?
 - Todas seu doido! - Ele para o carro num cruzamento e quando eu penso que ele vai responder, ele simplesmente dá um sorriso e me beija. Sua boca passeia pela minha, enquanto a sua
- PERIGOSAS ACHERON

mão vai até a minha nuca, conduzindo por completo as carícias. O beijo é lento e infinitamente sexual. Não deixa dúvidas do quanto ele deve ser um bom amante.

- Mentiroso jamais pequena Alice, no máximo um pouco ansioso, antevendo as cenas dos próximos capítulos.

- Você bateu com a cabeça na parede? Tá doidinho de pedra? Usa algum tipo de medicamento controlado?

- Eu fico feliz com a sua preocupação com a minha saúde mental, o que demonstra que você será uma ótima esposa. Mas convenhamos, loucura não é uma característica universal dos apaixonados?

- Acho que não.

- Pode ser que você esteja certa, porém uma

insanidade momentânea não deixa de ter seu certo charme pequena Alice. Será que é tão difícil assim você topar um romance com um cara simpaticamente alucinado por você? Acho que você iria gostar dessa experiência.

- O meu medo é gostar demais Joaquim. – Ele solta um sorriso fofo e dá um leve beijo na minha testa.

- Ai nós estaríamos no mesma *vibe*. Agora relaxa noivinha, nós teremos algum tempo aqui dentro do carro.

- Noivinha?

- Foi assim que aquele policial te chamou. Você sabe que ele é uma autoridade. A palavra dele é lei pequena Alice. Além disso, ele é um senhor de idade, não é cortês da sua parte contradizê-lo.

- Me diz, o que eu faço com você?

- Eu tenho algumas coisas em mente. Se bem que o destino está deixando os acontecimentos bem mais interessantes.

- Eu acho que eu nunca me meti em tantas confusões em tão pouco tempo.

- Nosso matrimônio com certeza nunca vai ser monótono.

- Eu nem vou te corrigir.

- Uma esposa submissa? Eu tenho que te dizer que eu prefiro você me contrariando de vez em quando, do que dizendo amém sempre.

- Você é um homem com sérios problemas Joaquim.

- Pode ser, mas algo me diz que eles logo serão resolvidos pequena Alice. - Seu olhar é um enigma e, pelo menos por enquanto, é melhor eu nem tentar

PERIGOSAS ACHERON

entender o que ele quer dizer.

Ele dirigiu por uma hora e quarenta minutos até subimos a serra e chegarmos a uma linda casa nas montanhas.

- Uau. - Eu digo parada em frente à grande porta de madeira da entrada. A casa parece ser imensa e ao mesmo tempo extremamente aconchegante.

Uma típica e histórica casa de fazenda.

- Acho que você gostou. – Ele sorri.

- É a casa mais linda que eu já vi.

- Está há mais de um século na minha família. Amanhã de manhã você vai ver o quão lindo é o nascer do sol aqui. - Ele abre a porta e entramos em uma sala ampla repleta de móveis clássicos em madeira, os quais parecem tão antigos quanto casa. O estilo europeu predomina na decoração.

Eu sigo observando cada detalhe, até que uma pintura chama minha atenção. Uma mulher loira e bela é reproduzida em um quadro acima da lareira, que estranhamente já estava em chamas. Suponho que algum empregado da casa tenha deixado tudo preparado.

- É a minha avó. – Ele diz olhando a mulher com carinho.

- Ela é divina.

- Meu avô diz que nunca nenhuma outra mulher chegou aos seus pés. Considerando que mesmo após a sua morte ele continuou sozinho, eu devo imaginar que ele estava certo.

- Eu sinto muito.

- Eu também. - Ele se aproxima de mim, oferecendo-me uma taça de vinho tinto, que estava

PERIGOSAS ACHERON

sobre a mesa.

- Você era próximo dela?
- Sim, foi ela que me criou até meus 16 anos.
- Sua mãe? - Eu nem concluo e ele já responde.
- Morreu no meu parto.
- Nossa Joaquim eu não sabia, desculpa por ter perguntado.
- Relaxa linda, essa é a minha história, não é como se não falar dela a tornasse inexistente.
- Imagino, mas as vezes é melhor nem lembrar.
- É assim com você? - Eu olho nos seus olhos e a agora o Joaquim não se assemelha em nada com o cara descontraído de sempre e eu tenho que reconhecer que eu prefiro esta versão mais centrada

dele.

- Eu nunca diria que eu teria uma conversa tão séria quanto esta contigo.

- Ainda mais com um vestido rasgado e usando a minha camisa? - Ele pergunta retornando ao seu estilo habitual, sedutor a ponto de ser perigoso. Ele pega a minha taça e a sua depositando-as na pequena mesa de apoio ao lado da lareira. Os pelos próximos da sua calça chamam a minha atenção, afinal, seu corpo é um verdadeiro paraíso na terra. É fato: eu nunca vi um homem tão bonito na minha vida!

- Você devia ser proibido por lei Joaquim.

- Isso só ia me tornar mais desejável pequena. - Ele fala com um sorriso safado, dando um beijo na minha nuca. - O proibido sempre torna tudo mais gostoso. - Eu respiro fundo e, o fato dele tão PERIGOSAS ACHERON

próximo, deixa-me louca de vontade de me perder nesse homem. Eu não consigo descrever essa atração tão rápida, é como se um simples beijo tivesse ativado um vulcão dentro de mim. O que é no mínimo assustador, pois eu nunca dormi com um cara no primeiro encontro.

- Deixa se envolver Alice. - Ele serpenteia meu corpo (parecendo ouvir minhas dúvidas internas). Agora estamos frente a frente, com seus olhos observando cada centímetro do meu corpo e assim, com um simples olhar, qualquer pretensão de retardar o inevitável se esvai e eu sei que ele poderia me possuir quando bem entendesse.

Ele me olha de um jeito predatório, o que me deixa totalmente rendida. Com certeza está aí um homem que tem consciência do seu poder sexual, de todas as suas armas de sedução.

Suas mãos seguem pela minha cintura e sua língua passeia pela minha boca. Ele tem um magnetismo incrível e eu exploro com minhas mãos suas costas fortes e musculosas.

Eu sinto toda a sua excitação e isso me deixa com mais tesão ainda. Seus beijos são dominadores e suas carícias deliciosas, complementares e viciantes.

Porém, para a nossa surpresa um gritinho infantil nos tiram do eclipse que nos tomava.

Mais uma princesa!

- Que criatura é essa? – O Joaquim pergunta assustado ao se deparar com uma bela bebê no colo do seu irmão Lucas.

- Não fala assim homem! - Eu o repreendo olhando a pequena garotinha loirinha nos encarando. Vocês já devem saber de outros carnavais que o Lucas é um estrela do rock internacional, o que torna a situação ainda mais estranha.

A pequena mal deve passar do primeiro ano de vida.

- Irmão eu acho que a gente tem um problema! - O Lucas diz nitidamente desesperado entregando a bebê para o seu irmão emudecido. - Na verdade, com certeza, quem tem o problema é você, pois você já sabe que eu curto caras e ninguém nunca

engravidou dando a bunda! Toma que a filha é tua!

Os olhos do Joaquim estão estatelados e ele observa a pequena que dá um tapinha de reconhecimento na sua cara, enfiando o dedo indicador na boca do homem.

- Escuta, você não tinha uma turnê na Europa para fazer? Sua vida não está meio cheia para este tipo de pegadinha?

- Tinha não maninho, eu tenho. Por isso, tchau, boa sorte e exerça uma paternidade consciente e responsável. Mande-me vez ou outra umas fotos dessa mocinha, pois eu reconheço que ela conquistou meu coração, sem contar que é bem provável que a figura do tio gostosão renda uma mídia positiva.

- Onde tá a câmera? – O Joaquim pergunta segurando a criança e demonstrando nitidamente

PERIGOSAS ACHERON

sua falta de experiência no campo infantil.

- Que câmera Homer Simpson? – O Lucas diz.

- A que tá cobrindo essa brincadeira de mau gosto?

- Eu acho que você não entendeu. Há 19 horas o nosso amado pai me ligou e simplesmente avisou-me que apareceu uma mulher na casa dele dizendo que esta bebê era neta dele. Ele imediatamente tentou te ligar, puto da vida com certeza, só que o senhor como sempre não o atendeu. Nesse meio tempo a louca sumiu da casa e deixou a pequena. Ou seja, ele ligou para mim e sentenciou que era melhor nós dois resolvermos essa questão ou ele ia entregar a criança para o serviço social.

- E ele acreditou numa louca que atribuiu a paternidade dessa criança a um dos filhos dele? Será que ele não se lembra que existem milhares de fãs psicóticas querendo chamar a sua atenção?

- É que existe um forte indicativo na pequena monstrelha. - O Lucas diz apontando para a bebê que não tira os olhos curiosos do Joaquim. - A marca, na costela direita. - O Joaquim levanta a blusa da bebê e lá está uma marca de nascimento.

- Oh Caralho! É sua, só pode ser sua! Eu sempre uso camisinha! E nem vem com esta história de ser gay, que eu sei que você passeia pelos dois lados. Quem era a mulher que deixou a criança com o pai?

- Ele não sabe. Ela sumiu antes de dizer o nome. Mas eu garanto que eu não posso resolver esta situação agora! Amanhã eu tenho que me apresentar na premiação da Palma de Ouro. Você tem ideia do que é isso? Eu nem deveria estar aqui. Sinto muito maninho, mas considerando que mais da metade dos meus casos envolve a existência de um pau na outra pessoa, é bem mais provável que

PERIGOSAS ACHERON

você seja o pai do ano.

- Porra isso não pode ser verdade! Eu acho que eu vou vomitar. - O Joaquim fala mais desesperado que antes. - O que eu faço Alice?

- Me entregar a criança pelos próximos minutos seria uma boa opção. - Ele sequer titubeia e eu pego a menina no colo.

- Eu não quero deixar a situação pior, mas ela é a cara de vocês. - Eu digo involuntariamente para os irmãos parados na minha frente, os quais não parecem digerir muito bem a minha opinião.

Mas a semelhança é indiscutível!

- DNA. Nós temos que fazer isso agora Lucas!

- Eu não posso simplesmente aparecer numa clínica e falar “ei essa pequena pode ser minha filha, dá para fazer um exame aí?”. Imagina o escândalo e a
PERIGOSAS ACHERON

multidão de jornais sensacionalistas que iam rondar a nossa família Joaquim. Nem tempo eu tenho para isso agora!

- E o que que eu faço? Eu não posso simplesmente assumir uma criança que eu nem sei se é minha. E que tipo de mãe abandona uma bebê com um desconhecido?

- Eu que vou saber porra? – O Lucas quase grita.

- Ei garotos, não se exaltem. Eu não quero me intrometer, mas Joaquim eu creio que é mais fácil você fazer o exame primeiro. Nesse meio tempo seu irmão pode cumprir a agenda dele. – Acho que os meus instintos de administradora tomaram frente e eu tento resolver essa crise. Eu juro que eu nunca imaginei que essa noite poderia terminar assim e pelo visto a vida me mostrou que sexo de primeira não é mesmo uma opção no meu cardápio (mesmo

que eu não tenha contribuído para esta decisão).

- E nesse meio tempo quem fica com ela? - O Joaquim fala apontando para a bebê que apoia o rostinho no meu peito.

- Você? Convenhamos que ela é linda. Olha que fofa! - Eu começo a balbuciar para a loirinha que solta umas risadinhas muito fofas.

- Alice o mais próximo que eu cheguei de uma criança foi na minha própria infância. Eu nem sei o que fazer!

- Relaxa eu te dou algumas dicas. Lá vai: ela come, dorme, chora e faz muita caca. E quando eu digo muita, é muita mesmo.

- Você não está ajudando.

- Ela tá certa, é assustador Joaquim. Irmão ela parece uma fábrica de bosta!

- Não fala assim dela! Né lindinha. - Eu digo e ela segue fazendo gracinhas no meu colo. - Como é o nome dela?

- S.I. - O Lucas responde e o Joaquim senta na poltrona ao lado da lareira mais branco do que nunca. Ele vira de uma só vez a taça de vinho que estava na mesa.

- Como? - Eu tento decifrar o nome da menina.

- Sem identificação.

- Joaquim você pode contratar uma babá nestes dias. - Eu tento argumentar.

- Não é uma boa opção. Esta história não pode vazar. – O timbre a voz do Lucas é de um homem verdadeiramente assustado.

- E você espera que eu faça o que estrela do rock?

Não é como se eu entendesse sobre o assunto paternal Lucas!

- Você é meu irmão e essa criança pode ser nossa filha. Então eu acho que não sobram muitas opções.

- O Lucas fala e o Joaquim fecha os olhos por vários instantes se jogando para trás na poltrona.

- Já basta um pai traste na nossa família. – O Joaquim acaba falando e o Lucas não o corrige. - Vai fazer o que você tem que fazer, que eu dou um jeito enquanto isso.

- Valeu. Eu tenho que ir agora, não avisei ninguém da minha volta e a minha apresentação é amanhã à noite. – O Lucas diz com a mão massageando a própria nuca. - É Alice né?

- Sim. – Eu confirmo.

- Esta camisa te deixou gostosa pra caralho!

- Vaza filho da puta! Você não era baitola até pouco tempo atrás?

- Toda regra merece uma exceção. Tchau ruivinha. – Ele diz com o mesmo sorriso sem vergonha do irmão e só após uns 15 minutos o Lucas vai efetivamente embora. O Joaquim parece amedrontado e olha para a pequena que ainda segue no meu colo.

- Eu sei que você deve estar desesperado, mas com o tempo isso passa.

- Será? - Ele pergunta levantando a sobrancelha esquerda. Nós estamos na varanda da entrada da casa agora.

- Se eu dei conta de ser uma mãe solteira com pouco mais de 17 anos, universitária, brigada com os meus pais e expulsa de casa, com certeza um homem feito e com seus recursos financeiros vai

PERIGOSAS ACHERON

tirar isso de letra.

- Eu não sabia disso na sua história. Imagino que não deve ter sido fácil.

- Relaxa, hoje eu agradeço a Deus por isso. Você também irá se ela for sua filha.

- Acho que isso parece meio impossível agora. Eu nem sei por onde começar.

- O seu irmão deixou uma sacola com as coisas da menina. Nós podemos dar uma olhada e ver se está faltando alguma coisa. Fraldas, leite, remédio. Além disso, como vocês não sabem o histórico de saúde dela, eu acho bom levá-la num médico.

- Eu vou ligar para o Henrique. Ele pode examinar a bebê e, de repente, conheça um laboratório que possa fazer o exame sem alarde.

- É uma ótima opção.

- Obrigado e desculpa. Eu não queria te meter nessa confusão.

- Não precisa agradecer e eu contei com a ajuda de algumas pessoas quando me descobri grávida e mãe. Digamos que isso seja minha retribuição ao universo.

- Você quer ir embora agora? Eu posso ligar para alguém vir te buscar. Eu acho melhor eu ficar aqui até o Henrique me dar uma luz.

- Joaquim a gente não se conhece muito, mas eu vou com a sua cara e, independentemente de qualquer coisa, nós podemos ser amigos. Como eu disse, eu contei com estranhos que me ajudaram e neste final de semana meu Nicolas está com o pai dele. Se você quiser eu posso te ajudar com a pequena até você contar com a ajuda de outras pessoas. Eu suponho que você não tem ideia de PERIGOSAS ACHERON

como trocar uma fralda nas próximas horas. - Ele balança a cabeça concordando.

- Eu sabia que era uma boa opção o noivado com você. – Ele fala agora um pouquinho mais leve. – Além disso, acho que agora existem mais chances de eu me enquadrar no seu perfil de homem perfeito para casar. Você queria um filho prévio né? Existem consideráveis chances agora.

- Você não toma jeito né? – Eu sorrio.

- Acho que não. Está arraigado na minha personalidade.

- Ela parece muito com você.

- É isso que me assusta. – Ele diz respirando fundo.

Você me veio como um sonho bom

- Cadê o pai do ano? - O Gustavo pergunta assim que eu abro a porta da entrada da casa de campo do Joaquim. Nem acredito que eles vieram tão rápido para cá.

Ele está carregando o pequeno Gustavinho e a Sônia segue ao seu lado tentando acomodar em seu blusa seus seios enormes (típicos de quem está amamentando). Logo atrás eu vejo o Henrique manobrando o seu carro em frente à casa.

- Oi Alice. Que saudade de você. - Ela abre os braços vindo para me abraçar, mas para de repente.

- Ai senhor, vazou leite de novo! - Ela diz olhando para a sua blusa agora encharcada. Quem já foi mãe sabe muito bem o que é isso.

- Eu já disse que eu posso solucionar esta questão

de excesso de estoque. Eu sou o homem para isso.

- Gustavo pelo amor de Deus! Quer me matar de vergonha?

- Se você tivesse me ouvido, nada disso teria acontecido.

- Você é um tarado! - Ela olha para ele perplexa.

- Como se a gente não tivesse feito coisa pior. - Ele diz com a maior cara de safado.

Com todo o respeito, eu nunca vi tantos homens bonitos por metro quadrado.

- Gustavo sem mais constrangimentos por favor.

- Ah mas isso quem decide sou eu. A senhora enfiou na cabeça que ia sair de casa e desconsiderou todos os meus argumentos plausíveis que lucidamente te orientaram a ficar de repouso,

descansando em casa enquanto eu resolvia esta situação. Não existe uma razão lógica para a senhora estar aqui!

- Pois saiba que se tem alguém que deveria estar aqui este alguém sou eu.

- Vai dizer o que? O Joaquim está precisando de uma contadora para remanejar seus custos devido a sua nova prole?

- Não marido, na verdade o Joaquim pouco me importa nesse momento. E se você não fosse tão mandão e intercaladamente tarado, você teria me dado oportunidade de argumentar sobre o motivo da minha vinda. Quem está aqui não é a contadora Sônia, mas a órfã abandonada no dia seguinte ao nascimento. Você consegue fazer alguma relação entre o caso atual e a minha pessoa? Eu vou ter que desenhar para você?

- Desculpa. - Ele diz completamente pálido. Parece que o grande homem levou um soco no estômago, ao passo que a Sônia segue totalmente calma e pacífica. Não é à toa que ela tomou o coração desse homem de assalto, ela sabe ser firme e sensível ao mesmo tempo. - Eu não queria te magoar meu amor, eu só estava preocupado contigo, nem me passou pela cabeça esta questão. Você sabe que eu sou um cavalo e.

- Considere-se perdoado. - Ela o interrompe. - Mas é bom que o senhor pense antes agir como um maníaco superprotetor. Eu simplesmente pari o seu filho, há mais de um mês diga-se de passagem. Não é como se eu estivesse acometida por uma doença terminal.

- Como é bom ver você levando mijada. - O Henrique que acabou de se fazer presente, agora está agarrado na Sônia e segue encarando o

PERIGOSAS ACHERON

Gustavo.

- Cala a boca Henrique! E solta a minha mulher!

- Sua sorte é que eu estou com saudades de abraçar a minha ruiva. - E assim ele me agarra em um abraço de urso, girando-me logo em seguida.

- Eu acho que já estou me arrependendo de ter te chamado. E ela não é a sua ruiva. - A voz do Joaquim chama minha atenção e, pelo seu semblante, humor é a última coisa que semeia os seus pensamentos.

- Ciúmes Joaquim? - O Henrique pergunta todo sarcástico ainda colado em mim.

- Solta minha noiva por favor! - O Joaquim todo sombrio continua com cara de poucos amigos.

- Oi? - A Sônia mais animada do que o normal me indaga sobre o suposto enlace matrimonial. – Gente PERIGOSAS ACHERON

eu já ouvi dizer sobre amor à primeira vista, mas nunca noiva no primeiro encontro!

- Diz que você não caiu nesse golpe? - O Gustavo pergunta balançando o seu pequeno que está dormindo tranquilão, apesar de toda a bagunça a sua volta. - É ininteligível como esse cara consegue convencer tantas mulher a subir no altar com ele!

- O homem tem seus predicados. - A Sônia diz sem querer e o Gustavo lança um olhar ameaçador (que no final das contas só faz ela gargalhar da sua cara amarrada).

- Marido fica calmo que eu prefiro os seus.

- Sinceramente não se fazem esposas como antigamente. - O Gustavo fala para a Sônia e o Henrique já completa me encarando.

- Se for verdade relaxa que tem tratamento Alice.

Eu posso te dar um acompanhamento intensivo e personalizado. É um caso grave, mas com certeza não é irreversível. - E agora sou eu que só consigo gargalhar com a cara séria e compenetrada do Henrique, que pouco dá atenção para os resmungos do Joaquim, que o xinga de todos os nomes possíveis.

O Henrique por sua vez só sabe rir do seu amigo. Claro que eu esclareço toda a história e o Joaquim tenta me desmentir, inventando que eu quero manter a nossa relação em segredo para não dar azar.

- Por mais engraçado que seja ver vocês interagirem, vamos ao que interessa. Pelo que eu soube a história é séria. – O Gustavo diz agora mais sério.

- A bebê? - A Sônia interrompe o seu marido e o

Joaquim sinaliza em direção ao quarto onde ela está dormindo agora.

Todos nós vamos até lá, observando a pequena na cama gigante. Antes de atender a porta, eu e o Joaquim colocamos inúmeros travesseiros a sua volta para impedir que ela caísse da cama.

Eu só posso dizer que a mocinha, além de linda, é uma das bebês mais calmas que eu já conheci, o que definitivamente é uma sorte para o Joaquim. Nada parecida com a suposta monstrixinha que o Lucas pintou.

O Henrique, sem que ninguém falasse alguma coisa, vai em direção à bebê e começa a tirar a sua roupinha. Ele abre sua maleta e escuta seu coraçãozinho, examinando com cuidado cada espaço da lindinha, que apesar de alguns baixinhos resmungos segue dormindo.

- Ela parece saudável, mas eu preciso fazer alguns exames mais criteriosos lá no meu consultório, ainda mais que você não tem nenhum histórico dela. Ao que parece a mocinha ainda nem chegou aos 6 meses. Mas isso é só um palpite, considerando que vocês não tem nenhuma informação relevante.

- Você tem algum documento ou ideia de quem é a mãe dela?

- Gustavo a única coisa que tenho é esta mochila que o meu irmão deixou aqui. Eu olhei por alto, mas só vi algumas roupinhas, fraldas e leite em pó.

- Ela tomou o leite de boa? - A Sônia pergunta tensa e eu respondo com um aperto no coração.

- Na verdade ela não quis muito o leite. Tomou só um pouquinho e logo dormiu. Ela é extremamente calma, nem parece o trovãozinho que o meu
PERIGOSAS ACHERON

Nicolas era.

- Trovãozinho é pouco perto do Gustavinho, o meu filho parece um terremoto nível 7, supera os meus 3 gêmeos juntos. Mas eu acho que eu posso fazer algo por ela. - Imediatamente a Sônia vai até a pequena e a pega no colo.

Eu creio que o cheiro do leite na blusa da Sônia, no mesmo instante, chamou a atenção da bebê, pois ela passava a boquinha desesperadamente no seu seio ainda coberto pelo tecido.

A Sônia por sua vez se afastou um pouco de nós e, sem nenhuma hesitação, deu seu leite para a pequena, que sugava sem parar.

Não era preciso muito para notar a emoção no semblante da Sônia, seus olhos estão marejados e ela acaricia os cabelos da pequena florzinha.

O Gustavo diante da cena parece vivenciar todo o abandono que sua esposa sofreu durante a infância e, pelo visto, não está sendo fácil para ele. Dizem que a dor de quem se ama é ainda mais dilacerante que o próprio sofrimento.

Na verdade, todos nós estamos encantados e dilacerados com este momento.

O Joaquim, por sua vez, vai em direção a Sônia pegando a mãozinha da bebê, que aperta forte o seu dedo. Ela sempre parece receptiva quando ele chega perto dela.

- Eu sei que deve ser assustador trabalhar com a hipótese de virar pai da noite para o dia. Mas, em nome da nossa amizade, não deixa essa menina ficar nem um só dia no abrigo. Por favor?

- Eu não sei se ela é minha. - O Joaquim diz com a voz embargada.

Sua fala machuca a Sônia inquestionavelmente, mas ela não parece disposta a recuar.

- Joaquim um bebê precisa de afeto e carinho. Não será numa instituição com inúmeras outras crianças e poucos cuidadores que ela terá isso. Você não tem ideia do déficit cognitivo e emocional que um bebê pode sofrer ao ficar relegado em uma sala tendo que dividir a atenção com mais 30 ou 40 recém nascidos? Deve existir alguma forma de impedir que isso aconteça, independentemente do vínculo sanguíneo entre vocês.

Suas palavras parecem atingir o Joaquim em cheio, seja pela evidente dor da amiga ou pelo temor de ver a bebê passar por este trauma.

- Amor, calma que nós vamos dar um jeito, nós todos estamos aqui por ela. - O Gustavo vem até sua esposa que parece se tranquilizar com a firmeza

e convicção de suas palavras. - Você tem alguma imagem da mulher que a deixou na casa do seu pai?

- Com certeza deve haver, eu só não tive estômago para ligar para ele. Ele queria entregar a criança para o serviço social.

- Foca na bebê e deixa que eu vejo esta questão. Eu vou ligar para ele agora. - O Gustavo diz beijando a testa da sua mulher e sai para fora do quarto com o telefone na mão (e o Gustavinho apoiado no seu peito).

- Henrique você acha que algum laboratório poderia fazer o exame rapidamente e sem alarde? Considerando a situação, tanto eu, quanto o meu irmão, podemos ser o pai da criança.

- Sim, eu tenho um grande amigo que é dono de um laboratório de confiança. Em pouco tempo nós podemos solucionar isso. Eu vou ligar para ele

PERIGOSAS ACHERON

agora. - Assim ficamos somente eu, a Sônia e o Joaquim no quarto, enquanto a pequena mama até cair no sono.

Eu pego-a no colo e entrego para o Joaquim. Logo em seguida oriento que ele somente pode colocá-la na cama após ela arrotar. Ele parece assustado, mas presta muita atenção em todas as minhas orientações. A Sônia senta numa poltrona em frente à cama e observa a cena em silêncio. Após alguns minutos ela finalmente sai do quarto e o Joaquim coloca a bebê na cama, preocupando-se em ajeitar os travesseiros a sua volta como eu tinha ensinado.

- Eu não sei o que fazer. - Ele fala suspirando parado em pé ao lado da cama. Eu estou ao seu lado e passo a minha mão levemente pelo seu ombro tentando confortá-lo.

- Segue fazendo o que você já está fazendo. Além

disso, é nítido que você vai poder contar com muitas pessoas. Não é como se você estivesse sozinho.

- Se ela for minha filha, eu não quero ser a merda de pai que o meu foi para mim.

- Isso só vai depender de você Joaquim, mas o fundamental você já tem.

- Que seria?

- Um bom coração e uma imensa boa vontade.

- Valeu por apoiar um quase desconhecido.

- É isso que se espera de uma noiva. - Eu digo entrando na brincadeira, afinal não custa aliviar um pouco o ambiente. Com certeza não deve estar sendo fácil para ele lidar com toda esta história.

- Na verdade eu espero um pouco mais que isso. -

Ele me puxa em sua direção e me beija com toda posse e paixão. Pelo visto não se pode brincar com este homem. Minhas pernas ficam bambas com o seu ataque, mas meu corpo voluntariamente se entrega a ele. Nossas bocas se consomem e eu amo a sensação da sua língua passeando pela minha. Sua mão passeia pelas minhas curvas até parar na volta da minha bunda.

Assim que o Lucas saiu, eu troquei de roupa e coloquei uma regata e uma calça jeans, mas nesse momento eu pediria a Deus para estar só com a camisa dele novamente, para que sua mão enorme encostasse diretamente na minha pele.

Eu estou queimando de tesão e olha que ele só me beijou.

- Eu não entendo isso direito, mas apesar de tudo que está acontecendo eu não consigo te tirar da

cabeça. - Ele sussurra no meu ouvido. - Você me quer?

- Sim. - Eu nem preciso pensar a respeito, pois é muito claro para mim o interesse sexual que eu passei a ter tão rapidamente por este homem.

Com certeza não dá mais para virar as costas para um desejo tão forte e arrebatador. Afinal uma aventura pode ser uma mudança momentânea de ares antes que eu comece a procurar o amor da minha vida.

- Isso é bom. - Ele diz e lambe meus lábios logo em seguida.

- Muito. - Eu digo e beijo ele com vontade, seus lábios são gostosos e macios, em contraste com o seu corpo forte e imponente.

- Eu sei que é sempre bom ter irmãos, mas que tal

vocês deixarem a produção de outros rebentos para depois. - O Gustavo diz parado na porta do quarto e o Joaquim lança um olhar contrariado para o amigo, que nem sequer se abala.

- Eu estou com a imagem da abandonadora de criança no seu computador. Acho que chegou a hora de começarmos a solucionar este mistério.

Justo aquela!

- É melhor a gente ir. - Eu falo ainda perturbada pelo beijo que nós demos.

- Eu não concordo com esta afirmação. - Ele diz sem soltar a minha cintura, mas dá pra ver que a perspectiva de descobrir a verdade o assusta imensamente.

Eu deposito as minhas mãos no seu peitoral e aqueles músculos salientes são um convite para fugir com ele para algum quarto escondido.

- Vamos homem, antes que eu verdadeiramente decida abusar do seu corpinho. – Eu brinco beijando rapidamente sua boca.

- Nossa e eu achando que você já tinha decidido isso quando a sua língua estava dentro da minha

garganta.

- Que horror! - Eu digo dando um leve tapinha no seu ombro e ele me surpreende pegando minha mão. Ele a leva aos seus lábios e dá um beijo cheio de promessas.

- Desculpa pequena Alice, eu reconheço que pode ter sido a minha língua na sua garganta.

- Eu acho que dificilmente ela chegaria até lá.

- Você não tem ideia de onde ela é capaz de chegar, muito menos o que ela é capaz de fazer.

- Nossa Joaquim, isso foi muito escroto. - Eu digo gargalhando. - Já deu certo alguma vez uma tirada dessas?

- Em geral sim. - Ele diz sorrindo.

- Devem ser seus belos olhos, aliados a todo o

resto.

- Você gosta do resto?

- Um pouquinho.

- Só um pouquinho? Porque eu acho que você gosta um pouquinho mais que só um pouquinho.

- Eu posso ter economizado ao expressar minha opinião.

- Eu imagino pequena Alice.

- Vamos? - Eu pergunto.

- Vamos.

Ele segue ao meu lado pelo corredor até sussurrar no meu ouvido.

- Acho que um outro filho ainda é meio cedo, se bem que eu suponho que a gravidez combine com

você.

- Para de falar bobagens, pois eu acho que você já tem uma outra possível prole para se preocupar agora. Linda e loirinha por sinal. - Eu falo sorrindo, mas parece que as minhas palavras acabam trazendo-o para a realidade.

Ele não diz nada e nós acabamos de entrar em um escritório anexo a sala principal da casa, os móveis são tão antigos e sofisticados que o ambiente chega a ser intimidador.

O Henrique está sentado em frente ao computador e a Sônia está em pé logo atrás balançando o Gustavinho no colo. Só posso dizer que esse garoto sabe o significado do termo tirar uma soneca e barulho não é algo que perturba o seu sono.

O Joaquim por sua vez aparenta um misto de ansiedade e preocupação, afinal, esta gravação

PERIGOSAS ACHERON

pode mudar consideravelmente a sua vida.

- Preparado? - O Gustavo pergunta parando ao lado da Sônia, abraçando-a com carinho por trás.

- Papai ou titio? - O Henrique questiona divertido.

- Eu aposto mil na primeira opção. - O Gustavo decide entrar na brincadeira.

- Eu dobro justamente no oposto, o Lucas não tem critério e não faltam fanáticas furando camisinha por aí. Nós bem sabemos que aquele moleque não perdoa nada, apesar das recentes descobertas sobre a sua sexualidade.

- Será que vocês podem parar com este absurdo? - A Sônia chama a atenção destes homens perturbadoramente lindos (e sem noção), que respondem uníssonos:

- NÃO! - Ambos falam e soltam uma gargalhada
PERIGOSAS ACHERON

bem sonora.

- Deu por hoje para vocês dois ou eu posso tomar medidas extremas. Acordar o Gustavinho por exemplo. - E imediatamente ambos se silenciam com cara de pavor, ou seja, eis aí um carinha que sabe tocar o terror quando provocado (e a sua mãe sabe aproveitar deste trunfo).

O Joaquim está ao meu lado e segue completamente em silêncio, o que não era para menos, mas é estranho o ver tão calado e nada extrovertido. Neste instante todos os olhares estão direcionados para a tela do computador. O Henrique finalmente aperta o play e a gravação inicia.

Um carro vermelho, nitidamente caro acaba de estacionar em frente a uma casa que mais parece um palácio. Após alguns segundos, de dentro do

veículo sai uma mulher magra, loira e alta com toda elegância, mas pelo ângulo da câmera não é possível ver sua face.

Contudo, algo me diz que o Joaquim conseguiu discernir quem é a mãe desnaturada, afinal, não devem haver tantas mulheres com um porte e jeito de andar tão próximo da realeza.

Por mais que a gravação chame a minha atenção, eu observo que o rosto do Joaquim ficou completamente branco e ele parece mal respirar. Inconscientemente eu pego a sua mão em solidariedade e o meu toque parece o assustar, mesmo assim ele não tira os olhos da tela.

Em instantes, após a loira tirar uma bolsa de criança do porta-malas do carro, ela pega a criança na cadeirinha localizada na parte de traz do carro, seguindo em direção à entrada da casa que eu

suponho ser do pai do Joaquim.

Nenhuma demonstração de carinho ocorre. Ela segura a bebezinha como se não passasse de um objeto, com cuidado, mas sem afeto. Nem preciso dizer que sendo mãe esta atitude me dá calafrios e eu acho que não sou a única, pois a Sônia parece tão enojada quanto eu.

Quando a desconhecida põe a mão na fechadura do hall de entrada, ela finalmente olha em direção à câmara e seu rosto é visto por completo.

Conclusão inicial: linda, mas assustadoramente fria.

- Caralho! - O Gustavo diz estarecido.

- Carvalho é pouco, que porra é essa Joaquim? - O Henrique pergunta aparentando não acreditar no que se passa diante de seus olhos.

É, acho que eu não sou a única a não ir com a cara
PERIGOSAS ACHERON

da monstra do armário.

- Diz pra mim que foi o Lucas que pegou a sua ex e engravidou aquela interesseira! Pois isso ainda seria menos grotesco que você ter caído nas garras dela outra vez.

- Nossa velho! Foi ele Gustavo! Olha a cara desse filho da puta!

- Essa mulher só pode ter uma buceta de ouro para um homem perder a dignidade desse jeito! Sinceramente Joaquim! Que merda que você fez? Eu vou quebrar a sua cara. - O Gustavo fala todo decidido se desvencilhando da Sônia.

- Na última vez que você se escarafunchou na merda por conta dela, você disse que se você tocasse novamente naquela bruaca a gente estava autorizado a te dar uma surra de criar bicho. - O Henrique completa e eu nunca vi ele tão bravo.

- Eu começo!

- Ei vocês dois, parooou! Jesus amado, vocês não estão vendo o estado do pobre coitado? Joaquim, olha para mim, respira, se acalma e saiba que você não tá sozinho. – A Sonia esbraveja.

- Exatamente, nós estamos aqui para quebrar sua cara seu imbecil! – O marido dela não parece tão apaziguador e quase grita de raiva.

- Puta que o pariu! - O Henrique parece ainda mais inconformado.

- Eu já disse para vocês dois não xingarem perto do Gustavinho cacete! O que será que uma mãe tem que fazer para afastar o seu bebê de tanto palavrão?

- Não xingar é um bom começo.

- Cala boca Henrique! E você Gustavo nem pense em falar alguma coisa, muito menos uma das suas
PERIGOSAS ACHERON

gracinhas, pois a minha paciência já se esgotou. Será que alguém pode me explicar o está acontecendo aqui?

- Você pode ficar com a minha filha? - O Joaquim pergunta à Sônia muito sério, quase sombrio, sem nem se incomodar em responder os seus amigos.

É a primeira vez que ele se refere à pequena como sua filha.

- Oi? - Ela titubeia, parecendo não entender direito o que ele perguntou efetivamente. - É, é, sim. - A Sônia responde atrapalhada.

E assim o Joaquim simplesmente pega a chave do carro que está sobre a mesa e sai do escritório como um trovão.

Ninguém sabe ao certo o que fazer, mas pelo barulho de acelerador o Joaquim simplesmente foi

embora, não respeitando qualquer limite de velocidade e, após alguns instantes, eu reparo que eu fiquei para trás sem nem um adeus.

Corações machucados

- O que a gente faz? - A Sônia pergunta para o Gustavo quebrando o silêncio que reina na sala há uns bons 5 minutos. Ele olha para ela e simplesmente não diz nada, a única reação é um bufar (que demonstra no mínimo um forte descontentamento). - Amor você tem que achar o pobre do Joaquim! - Ele continua em silêncio e vai até a janela que dá para o jardim.

O Henrique, por sua vez, segue em direção ao bar e serve dois copos de whisky. O primeiro ele vira de uma vez e o outro ele leva até o Gustavo que pega o copo em sua mão.

- Sônia meu amor ouve bem o seu esposo amado. - Ele para de falar e fixa seu olhar na Sônia que está toda preocupada. Em seguida ele leva o copo até a

boca, mas para antes de beber. - Se você não fosse tão barbeira eu até que poderia virar essa muita merecida bebida. Mas este não é o caso. Enfim, sobre essa sua proposta absurda eu só tenho uma resposta: Nem fudendo! Pra falar a verdade eu quero que o Joaquim se foda!

- Dois! Olha eu já fiz merda nessa vida, mas o Joaquim se superou. - O Henrique diz pegando o copo de volta da mão do seu amigo e virando o líquido imediatamente.

- Mas e a bebê? - A Sônia fala emocionada e a sua expressão parece desarmar tanto o Gustavo, quanto o Henrique, que até agora estavam esbravejando. Ao passo que eu nem consigo acreditar no que está acontecendo de tão surreal que o presente se mostra.

No fundo da minha mente eu ouço uma vozinha

dizendo que, considerando o meu azar para relacionamentos, era óbvio que o meu lance com o Joaquim não iria rolar. Se bem que, na verdade, eu nunca nutri muitas esperanças afetivas nessa história.

- Eu não posso abandonar essa pequena.

- Eu não iria propor isso Sônia. Vamos levá-la para casa. Quando aquele imbecil voltar nós vemos no que dá.

- Eu vou ajudar vocês. - O Henrique afirma preocupado com os sentimentos da Sônia. - Algo me diz que a Dudinha vai gostar de ter mais uma menina em casa. Agora vamos embora que não há mais nada para ser feito aqui.

- Eu não quero me intrometer, mas eu meio que fiquei sem condução. - Eu finalmente digo alguma coisa e o Gustavo me encara parecendo mais PERIGOSAS ACHERON

chateado ainda com as atitudes do Joaquim.

- No final da contas eu acho que você deve agradecer a pequena que tá naquele quarto, afinal, graças a ela você não caiu nas garras daquele imbecil, homens tendentes à cometer péssimas escolhas tomam isso como um vícios. Corra deles, é o melhor conselho que eu posso te dar!

- Pelo que eu saiba o senhor já teve algumas escolhas duvidosas na sua vida marido.

- A reciproca é, no mínimo, verdadeira e eu nem preciso falar daquele burro de presépio que foi seu ex-marido, mas hoje eu sou casado com a melhor mulher do mundo. - Ele fala dando um piscada safada para a Sônia, que fica na mesma hora vermelha. - Tá pensando em sacanagem sua safada! Eu aceito a retribuição ao elogio através de técnicas manuais, se bem que a boca é bem vinda também.

- Gustavo! - Ela repreende o marido totalmente envergonhada e ele solta uma sonora gargalhada.

Sem dar tempo para que ela reaja ele beija a mulher quase arrancando o pulmões da pobre.

- Vocês não vão transar aqui né? - O Henrique pergunta gemendo em desgosto.

- Para a tristeza da sua mente pervertida, não! Agora vamos pegar a garotinha e levar ela para casa.

- Cacete eu fiquei tão puto que nem lembrei que estava dirigindo.

- Eu posso levar o seu carro Henrique. - Eu afirmo.

- Então é isso, eu vou pegar a pequena e você leva o Gustavinho para o carro. - A Sônia fala para o Gustavo e eu a sigo para ajudar com as coisas da bebê, se bem que uma pequena mochila é tudo que
PERIGOSAS ACHERON

ela tem.

Como mãe dela foi capaz de abandonar a pobrezinha com um homem que nunca tinha visto na vida?

Além disso, eu fico preocupada com a reação do Joaquim, só espero que ele não cometa nenhuma bobagem.

Eu sei que nós não temos qualquer relação, mas eu simpatizo com ele, sem contar que há pouco tempo atrás era a língua dele que estava invadindo a minha garganta.

Eu só sei de uma coisa, um homem complicado é a última coisa que eu quero neste momento. Muito menos um com uma ex maluca a ponto de abandonar a própria cria.

Neste momento as palavras do Gustavo vem a

minha mente e eu reconheço que elas me tocaram de alguma forma. Convenhamos que o fato de ser deixada para trás sem nem um segundo pensamento ou preocupação foi no mínimo indigesto. Não pelo Joaquim, mas pela situação em que eu me encontro, por mais compreensível que possa ser diante das circunstâncias.

Agora eu ouço no fundo da minha mente uma vozinha perguntar "será que você quer ser aquela sem importância para o cara (que não merece nem um adeus)?" O que me faz lembrar do Paulo.

Essa perspectiva, no mínimo, causa-me um desconfortável calafrio. Mas eu prefiro não pensar nisso agora, bola pra frente e depois eu vejo no que dá. Voltando para a realidade, assim que a Sônia a pega bebê da cama, ela dá uma resmungadinha, mas se conchega nos seus braços. Eu não resisto e acaricio a sua cabecinha loira, dando um beijo na

PERIGOSAS ACHERON

sua bochecha rosada e me admiro com o quanto ela parece com o Joaquim.

Vinte minutos depois o Gustavo e a Sônia partem com as duas crianças, enquanto eu sigo para dentro da casa em busca da minha mala, ao passo que o Henrique fica na varanda à minha espera.

- Pronta ruiva? - Ele pergunta quando eu retorno.

- Sim. Dá a chave do possante.

- Sinceramente eu nunca fiz isso.

- O que?

- Entregar o meu bebê para alguém. Diz pra mim que você não é barbeira feito a Sônia, pois se você for eu juro que a gente vai dormir aqui!

- Nossa que drama! Dá isso logo. - Eu digo pegando a chave que ele gira no dedo indicador,

seguindo em direção ao carro que está estacionado em frente à casa.

Uma linda Ferrari vermelha.

- Ela é o único amor que me sobrou.

- Isso foi deprimente! Mas pelo menos ela é uma Ferrari, eu acho que eu trocaria o Paulo por uma dessas. - Ele ri com a minha resposta e me dá um sorriso complacente.

- Desculpa, mas é que ultimamente eu estou meio que variando entre o babaca ignorante do plantão e o deprimido digno de pena da enfermaria.

- Eu te entendo garotão. Pode ter certeza disso, mas é sempre bom você lembrar que te sobrou a Ferrari.

- Eu digo apontando para o carro e entro nele logo em seguida. - Meu deus, reformulando, eu com certeza trocaria qualquer homem por isso!

Obviamente se um dia ele tivesse sido meu. - Eu acabo pensando alto.

- Ele deve ser ruim de cama.

- O que? - Eu pergunto sem conseguir segurar a risada olhando para ele espantada, que está sentado no banco do passageiro.

- Você não me trocaria nem por toda frota de Ferrari do mundo se tivesse tido uma noite com o doutor aqui. Pela fama, de repente, mas por dinheiro jamais.

- Pelo que eu soube a Madu não te trocou pela fama.

- É, de fato não me trocou, mas as vezes eu até queria que tivesse sido, assim eu poderia xingar alguém além de mim.

- Pensa assim, vai ser bem pouco provável que

PERIGOSAS ACHERON

você tenha que cancelar um encontro sexual por conta de uma criança perdida no seu futuro e que o cara te deixe pra trás sem nem um tchau, ou seja, você está bem melhor que a sua motorista. Na merda com certeza, mas menos na merda que eu. Eu acho que eu tenho um azar intransponível com os homens.

- De repente você deveria ser lésbica. - Eu dou partida no carro e vejo a apreensão no seu rosto, o que é muito divertido. - Por favor tenha cuidado! Mas voltando ao assunto da homossexualidade, como amigo eu posso te ajudar nessa ponte de descobrimento, nós podemos achar uma garota e eu participo solidariamente do ato, até você se desapegar da vida de paus e passar a adorar a vida de bocetas. O que você acha?

- Que eu me enganei. Você é pior que o Joaquim, é mais louco que ele e eu não tinha visto esse seu
PERIGOSAS ACHERON

lado até hoje.

- Sério?

- Sério. - Eu digo prestando atenção na estrada e ele não diz nada em seguida. Após vários quilômetros (e superado o medo inicial sobre a minha condução), nós estamos em frente ao meu prédio.

Claro que aquele carro chama a atenção de todos que estão saindo do bar universitário do outro lado da rua.

- Eu devia ter feito medicina.

- Você ficaria sexy de branco, mas isso é fruto de um pai rico e generoso.

- Olha como você tá bem melhor que eu, o meu nem olha na minha cara. Sinta-se feliz! - Eu digo dando um joinha para ele com o polegar. - Você quer que eu chame um táxi para você? Qualquer
PERIGOSAS ACHERON

coisa você pode deixar o seu carro na minha garagem. Eternamente se você quiser.

- Na verdade eu estou pensando em encher a cara nesse boteco outra vez. - Ele diz apontando para o bar.

- É uma opção.

- Topa?

- Eu acho que isso pode ser deprimente.

- Não pior que beber sozinho e eu tenho feito muito isso ultimamente. E o pior é ter que fingir para os meus amigos que esta não é a minha rotina atual. A Isa cogitou arrancar minhas bolas se soubesse que eu estou, como ela disse. - Ele faz um gesto no ar, meio que tentando se lembrar. – Afogando-me num mar doentio de álcool, ao invés de cair de boca numa boceta.

- Eu consigo ouvir ela dizendo isso.
- Ah eu também ruiva, aquela mulher é um perigo.
- Pois bem doutor dono de uma Ferrari ganhada do papai, eu aceito o seu convite.
- De beber ou de redescobrir a sua sexualidade?
- Sem *menage* doutor.
- Tudo bem, nós dois já bastaria ruiva.
- Jesus! Você não era assim tão saidinho.
- Na verdade esse sou eu garota vermelha, o outro Henrique é que não era compatível com a minha real personalidade. Na verdade, fazia tempo que eu não me encontrava comigo mesmo. Sinta-se honrada portanto.
- Você não vai entrar na minha calcinha. Saiba

disso!

- Graças a deus! Eu acho que ela ficaria muito apertada em mim, eu não sei se você reparou mais eu tenho um considerável volume aqui na frente. Sem contar que eu considero que existam outros lugares melhores para eu entrar.

- Henrique eu vou desistir de beber contigo desse jeito.

- Nem brinca com isso e entenda isso como uma ajuda a um amigo que tem que cumprir uma promessa que fez para outra amiga. A Isa no caso.

- Eu tenho até medo de perguntar, mas qual foi a maldita promessa?

- Algo perto de distribuir meu amigo aqui para a comunidade feminina, porém, ultimamente eu tenho tido um certo problema em interagir com

mulheres. Sabe aquela parada de beber sozinho no escuro em casa? Então, isso meio que tá me impendendo de ter contato com o sexo feminino.

- Com certeza devem haver muitas garotas naquele bar que nós possamos arranjar para você.

- Verdade e algumas delas podem estar interessadas em nós dois. Isso viria a calhar, dois coelhos numa cajadada só.

- Isso não vai rolar, mas vamos arranjar uma moça para você esta noite, não consigo te imaginar melancólico e bêbado numa sala escura.

- Há pouco tempo atrás nem eu me imaginaria.

- Então sejamos saudosistas e viva aos velhos tempos. Agora vamos sair desse carro antes que eu decida te matar e roubar ele só para mim.

- É um trato ruiva?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Irrevogável doutor.

PERIGOSAS ACHERON

Empreitada duvidosa

Acabamos de entrar no bar e fomos direto para o balcão. Cada espaço está completamente lotado, todas as mesas de bilhar estão ocupadas por grupos de universitários consideravelmente bêbados, embalados por uma música eletrônica que quase estoura meus tímpanos.

Ao fundo inúmeras pessoas dançam e comemoram. Pelas conversas ao redor, hoje era o último dia da semana de prova.

- Por que a gente está aqui mesmo?

- Bebida e sexo! - O Henrique responde naturalmente no meu ouvido, como se somente me tivesse dito um educado boa noite. Ele está em pé ao meu lado e, com todo aquele tamanho de homem, eu posso me definir quase como uma anã.

Em seguida ele chama o garçom e pede duas cervejas.

- Você é uma má pessoa Henrique. É a segunda vez que eu acabo num bar contigo. Na verdade é a terceira. Péssima companhia!

- Você acha?

- Não, eu tenho certeza.

- Graças a Deus! Achei que tinha perdido o jeito ruiva.

- Então tá bom, vamos beber e depois a gente investe na parte do sexo. - Ele me olha com um sorriso sugestivo e eu me dou conta do que eu acabei de dizer. - Ficou estranha esta frase né?

- Eu diria interessante.

- E eu diria vai sonhando. A proposta é conseguir

uma gata para você doutor.

- Eu não vejo qualquer quesito que não se encaixe na sua pessoa.

- Não? - Ele faz que não com a cabeça, enquanto me devora com o olhar e toma um gole da cerveja gelada que acaba de ser colocada no balcão. - Pois eu tenho, o seu coração já está ocupado gatão, portanto, você não me interessa! Você procura alívio e eu não sou estepe de ninguém. Eu sei bem o que você está passando. Eu já estive neste lugar obscuro onde nós tentamos desesperadamente esquecer o inesquecível. Portanto, foca numa gostosa aleatória e não na sua possível futura grande amiga.

- Eu achava que a nossa grande amizade já era atual.

- Deixa eu ver, algumas bebedeiras em um mesmo

PERIGOSAS ACHERON

bar, assuntos do coração em voga. É verdade, definitivamente já somos grandes amigos.

- Algo a se comemorar ruiva. Mas eu tenho que te confessar um pecado, eu sou viciado em transar com as minhas amigas. Faz o elo se tornar mais forte.

- Pois pode guardar este seu elo para outras mocinhas deslumbradas doutor. Por sinal, vamos dar uma olhada nas opções que o senhor tem nessa noite. - Nós viramos em direção às mesas de bilhar e inúmeras mulheres parecem disponíveis. - O que você acha daquela loira? - Eu pergunto apontando para uma mulher que mais parece uma modelo da Victoria Secrets.

- Muito magra.

- E aquela morena atrás dela?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Muito alta.
- E aquela outra loira na mesa ao lado?
- Muito baixa.
- E aquela outra morena perto da porta?
- Muito musculosa.
- Jesus amado homem! Difícil te agradar hein. E aquela ruiva?
- Eu prefiro você.
- Compreendi, então reformularemos nossas metas.
- A gente vai transar? - Ele abre um sorriso gigante como se tivesse ganhado na Mega Sena.
- Não! Vamos simplesmente nos embebedar e você vai chorar pelo seu coração partido.

PERIGOSAS ACHERON

- É o mais provável. E, como a sua noite também foi uma bosta, eu jamais trocaria uma grande amiga que precisa da meu ombro, por uma foda aleatória.

- Eu não preciso de ombro nenhum doutor!

- Não?

- Absolutamente não, eu já sou uma mulher crescida, já me acostumei com o meu fatídico cenário amoroso e não pretendo amargar na tristeza.

- É uma boa decisão.

- A única sobrevivível.

- Eu espero atingir seu patamar de evolução ruiva.

- Você vai. Mas eu só queria entender o motivo de você não ir atrás da Maria Eduarda agora, sua irmã já está melhor e pode contar com os seus pais.

- Eu não quero atrapalhar a vida dela.
- Nossa como você é imbecil!
- Uau isso foi agressivo!
- Eu não vou me desculpar. Amigos servem para abrirem os olhos dos outros e ofendê-los quando necessário. Grandes amigos podem até te dar um soco nas fuças.
- Você é uma mulher perigosa Alice. Mas explicando, eu acho ela tem que ter a oportunidade de crescer, o mundo está se abrindo para ela agora e eu não ia suportar ser uma barreira para tudo isso.
- Eu não sei se eu te abraço ou te espanco.
- Eu acho que esta coisinha pequena que é você não faria muito estrago em mim.
- Nunca subestime uma ruiva Doutor Henrique, é

um erro fatal.

- Isso foi sexy!

- Que bom, pelo visto eu também não perdi o jeito. Mas não se empolga. - Agora sou eu que tomo um gole da minha cerveja estupidamente gelada. - Será que o Joaquim está bem?

- Você não tá apaixonada por ele né?

- Na bunda dele com certeza. Ops, não era para eu ter falado isso em voz alta.

- A minha é bem melhor.

- Duvido.

- Eu posso mostrar para você agora.

- Duvido mais ainda.

- Alice eu acho que você não me conhece.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso é a parte boa das novas amizades.
- Se eu mostrar a minha, você mostra a sua?
- Não!
- Não vejo vantagem então.
- Eu também não veria.
- Você tá esnobando a minha bunda mesmo!
- Eu acho que o seu charme reside mais no seu sorriso.
- Uma porra! - Ele quase grita com a maior cara de indignado.
- O que? Eu estou te elogiando.
- Dizendo que o meu charme está no meus dentes?
- Sim!

PERIGOSAS ACHERON

- Mais uma ofensa dessas e eu te mostro onde reside meu charme de verdade.
- Henrique convenhamos que você não deve ter dúvidas do quanto é lindo.
- Não.
- Algo me diz que você nunca teve problemas nesse quesito na verdade.
- Nunca, eu sempre fui irresistível.
- Eu nem vou tentar te contrariar. Mas você por acaso já teve que correr atrás de algo nessa vida?
- Já.
- O que? - Ele fica por alguns segundos pensando, mas não consegue dizer nada. - Eu sabia! Você sempre teve tudo de mão beijada, naturalmente lindo, gostosão, inteligência acima da média e

ainda por cima rico. No final das contas eu acho que você não vai atrás da Maria Eduarda por puro comodismo. Você não admite, mas correr atrás de uma mulher não se amolda aos seus padrões.

- Eu acho que você não é uma boa amiga.

- Eu sou sim, das melhores por sinal!

- Você não transa comigo e só me esculacha!

- Isso é verdade, mas você mereceu ouvir o que eu te falei agora. Sinceramente se eu fosse a Madu eu nem olharia na sua cara!

- Ei!

- O que? É verdade! Um homem tem que lutar pelo que ele quer conquistar e se você não está disposto a isso, você simplesmente não a merece. Exatamente como o Paulo não me mereceu! Por isso eu segui em frente, levo a minha vida e não
PERIGOSAS ACHERON

fico correndo atrás dele, mesmo tendo ele no meu coração até hoje. O mínimo que uma mulher deve ter nessa vida é dignidade, além de um bom rímel, claro!

- Eu devo ter dom para arranjar amigas loucas, além disso, eu correria atrás dela sim.

- Isso sim eu duvido! É mais fácil você abaixar as calças aqui, do que o senhor dar a cara a tapa e lutar por aquela mulher!

- Você está querendo me enterrar num mar de depressão? A meta era justamente o oposto.

- Não bobinho! Eu só quero que pelo menos um de nós se realize no amor.

- E esse alguém não pode ser você?

- Bem que eu gostaria.

- Neste momento eu gostaria de ser o Gustavo, por mais inacreditável que seja, ele sabe dar bons conselhos. Só não diga que eu falei isso pra ele jamais.

- Eu acho que ele já me deu o melhor conselho que eu precisava. No final das contas, de repente, eu não tenha azar no amor, simplesmente as minhas escolhas erradas que me levaram ao fracasso afetivo.

- Sempre é hora de mudar ruiva.

- É, pode ser agora o meu momento.

Para deixar as Leitoras doidas

Uma coisa eu tenho que reconhecer, o Henrique deve ser um dos caras mais divertidos que eu já conheci. Outro fato que salta aos olhos, é que a mulherada se oferece descaradamente para o moço e isso considerando que eu estava acompanhando o garanhão da madrugada. Nove, este é o número de mulheres que ostensivamente esfregaram peitos e bundas nas fuças do homem querendo chamar a atenção dele.

Sem contar a imensa fila de mulheres atirando olhares sugestivos. Só que em todas as situações ele, com todo o seu charme, deu um jeito de recusar das investidas femininas.

Enfim, após várias horas de conversas idiotas madrugada a dentro, papos profundos, revelações

constrangedoras e cantadas de última categoria que ele me lançou, nós estamos jogados em uma mesa bem no fundo do bar.

- Eu sei que a gente já bebeu demais, mas sempre tem que rolar uma saideira. Só mais uma ruiva. Por favor.

- Eu não aguento mais nem uma gota de álcool Henrique. O meu limite de Alice decente já foi atingido, qualquer margem acima disso resultará em uma possível prisão por atentado ao pudor. - Eu argumento após perder a conta das cervejas que eu bebi.

- A gente vai beber mais então.

- Claro que não!

- Ruiva você não pode dizer uma parada dessas e esperar que eu não tome as medidas cabíveis. Te

ver pelada é um sonho realizado.

- Você é viciado em flertar.

- Isso não é verdade. Você é especial!

- Você é sim e o senhor mal me conhece para dizer se eu sou especial ou não. Eu só fico imaginando quantas pobres mulheres tiveram o coração partido por levar a sério essas coisas que você diz. Mas já tá bom de conversa por hoje. Você vai pegar um táxi e eu vou pedir para o meu porteiro colocar o seu carro na minha garagem. Não precisa ter pressa para buscar aquela maravilha não viu. Ela combina com a cor do meu cabelo.

- Eu acho que é melhor eu ficar aqui para garantir o seu estado de saúde. Vai que você precisa de uma respiração boca-a-boca. Eu sou o homem para isso.

- Sem chance! Você vai tomar seu rumo e eu o

meu.

- Eu já te disse que você é uma péssima amiga?
- Sim, a última vez foi há cinco minutos atrás quando eu recusei a correr pelada contigo.
- Você é muito estraga prazeres.
- Nem me fale em prazer, era para eu estar me perdendo nos músculos do Joaquim numa hora dessas. Eu disse isso em voz alta?
- Falou e eu quase vomitei.
- A gente tem que pagar a conta.
- Deixa que eu cuido disso. - Ele diz levantando e eu o sigo até o caixa. - Da última vez você quis pagar a conta com uma nota de dois jurando que era cem reais.

- Mentira sua!
- Ele pode confirmar se você quiser. - Ele diz apontando para o moço do caixa que simplesmente ri da minha cara meio que confirmando a história.
- Eu te proíbo de tocar nesse tema novamente!
- Então fica quieta que hoje a conta é minha.
- Pode pagar, eu estou quase com raiva de você por você ter um carro daqueles.
- Quase?
- Quase, pois eu gosto de você.
- E tem alguma coisa para não gostar?
- Deve ter, só que eu ainda não descobri. Caras perfeitos não existem, na verdade eu acho que você ronca.

- Eu não ronco não! - Ele diz enquanto entrega algumas notas para o caixa do barzinho. Em poucos instantes nós já estamos saindo do bar indo em direção à portaria do meu prédio.

- Beleza, mas isso continuará sendo um mistério, eu vou dormir na minha caminha e você na sua.

- Reconsidere esse absurdo vai ruiva.

- Jamais.

- Por que? - Ele pergunta quase que fazendo beicinho e se escora no portão do meu prédio com cara de cachorro abandonado.

- Jamais é um terno bem claro até para você Henrique! - E são estas palavras na voz séria do Joaquim que me fazer reparar que ele está parado logo atrás do Henrique. Estava, na verdade, visto que agora ele veio em minha direção e enlaçou a

minha cintura. - Vaza! - Ele diz para o Henrique que, contrariando todas as expectativas, somente abre um sorriso e diz "Não!"

Eu só posso dizer que o clima está ficando tenso com esses dois homens gigantes. Neste momento um táxi vazio passa pela rua e eu imediatamente sinalizo para ele parar.

- Henrique pode ir, eu adorei a noite! Vai pela sombra e de preferência esqueça que você deixou o seu carro aqui. - Eu pego ele pelo braço e o coloco dentro do carro. Após eu fechar a porta ele abaixa o vidro e sinaliza para eu abaixar em sua direção. Assim eu me inclino e fico cara a cara com ele, que sussurra no meu ouvido, para que o Joaquim não ouça.

- Não seja fácil com aquele ali. Ele merece comer o pão que o diabo amassou. Ah, e ele sim ronca.

- Da minha vida sexual cuido eu amigão. Agora tchau e juízo. - Eu digo dando um beijo na sua bochecha e já levanto dando as costas para o carro. Com isso eu dou de cara com o Joaquim que não parece o mesmo cara contente de poucas horas atrás.

- Alice. - O Henrique me chama novamente e eu acabo indo até ele novamente. - Abaixa só um pouquinho ruiva. - Ele pede com os dois braços sobre a janela do carro e eu acabo me inclinando novamente em sua direção.

- Fala doutor. - Só que nenhuma palavra é dita, ele simplesmente cola seus lábios no meu...

Pegadinha da Manu (autora maluquinha)

- Fala doutor. - Só que nenhuma palavra é dita, ele simplesmente cola seus lábios no meu rosto, dando um beijo na minha bochecha.
- Você estava pensando em se despedir do seu amigo mais lindo só com um beijinho? Eu mereço no mínimo dois.
- Só você mesmo Henrique.
- Tchau ruiva.
- Tchau doutor.
- Hein. – Ele resmunga.
- Que foi desta vez homem?
- Se for possível chute as bolas dele. Ele merece.

- Eu tenho outras ideias em mente.
- Nossa eu vou vomitar! Por favor, nem mais uma palavra.
- Tchau.
- Até linda.

E agora sou só eu com o pai foragido. Ele me olha, não diz nada e, para acabar logo com o martírio, eu decido que a rua não é o lugar propício para este tipo de conversa.

- Quer subir? - Eu pergunto e ele sinaliza que sim. O elevador sobe e o Joaquim continua mudo como uma estátua. Por fim, nós chegamos no meu apartamento. Ele senta no sofá, enquanto eu tranco a porta.

- Você tá bem?

- Ela é minha filha mesmo. - Ele fala passando as mãos no cabelo, que apesar de estar todo bagunçado o deixa ainda mais sexy. Eu fico de pé encostada na parede oposta.

- Eu imaginei que fosse.

- E eu não sei o que fazer. - Ele levanta e anda de um lado para o outro na sala.

- E eu não tenho nada a ver com isso. - Eu acho que ele não esperava por isso, pois ele para com a peregrinação no mesmo instante e vem até mim.

- Desculpa eu ter te deixado para trás.

- Não.

- Não, tipo nunca? - Alice não se comova com esta cara, você já se deu muito mal com homens com o perfil 'eu sou de todas' como o do Joaquim. Lembra do Paulo?

- Não, tipo agora. O futuro a Deus pertence. Eu entendo que você estava num momento difícil, mas eu não tenho culpa disso, você não deveria ter me deixado para trás sem uma única palavra.

- Eu sei.

- O que torna tudo ainda pior, pois você tinha consciência e, mesmo assim, optou em me deixar na sua casa inúmeros quilômetros longe da minha.

- O Henrique, a Sônia e Gustavo estavam lá.

- Eu não fui parar lá com eles. Era você que deveria ter se preocupado comigo, isso é uma consequência lógica do mínimo de civilidade que se espera de um encontro. Mas pelo visto isso demanda um pouco de comprometimento, coisa que você não parece ter.

- Alice eu não quis te magoar.

- Você não me magoou Joaquim. Afinal, você não é nada mais que um cara que eu aceitei passar o final de semana. Não é como se eu tivesse caindo de amores por você, mas isso também não significa que eu tenha que aturar calada a sua falta de consideração.

- Perdão. - Eu consigo sentir sinceridade em suas palavras, mas na vida eu aprendi que tudo que vem fácil, em geral, não é valorizado.

- Joaquim não tem nada que você possa fazer agora. Eu espero que você consiga pôr a sua vida nos eixos, pois aquela florzinha merece um pai presente e responsável. Eu só posso te garantir que um filho é o melhor presente que alguém pode ter e eu te desejo sorte.

- Eu não quero que você fique chateada comigo.

- Então pense antes de agir e não faça merda comigo. Eu não nasci para ser capacho de ninguém e não sou o tipo de mulher que perdoa fácil. Portanto, tenha isso em mente no futuro. Todos nós temos problemas, mas isso não nos dá permissão de passar por cima dos sentimentos alheios.

- Então ainda existe um futuro? - Ele pergunta mais aliviado, abrindo aquele sorriso que já parece ser o meu fraco.

- Um talvez, de repente, um dia quem sabe? Vai depender dos seus atos Joaquim e, principalmente, do meu interesse.

- Entendi. - Ele agora está parado logo a minha frente, uns 15 centímetros de distância eu diria. - Eu sei que você não está querendo olhar na minha cara, mas eu espero que você me perdoe pelo que eu vou fazer.

- O que. - Eu nem consigo terminar a frase, ele passa o braço direto pela minha cintura e me puxa até o seu corpo. Sou tomada por um beijo urgente, passional e sem controle.

É tão bom, tão gostoso, que eu nem penso em recuar. Minhas mãos passeiam pelo seu cabelo e eu agradeço internamente por estar usando o salto mais alto que eu tenho, mas mesmo assim ele ainda se curva para chegar até mim.

Sua língua chega a ser obscena, passeia pela minha boca sem pudor, deixando-me com mais vontade de explorar cada pedaço do seu corpo. Eu não posso negar que eu tenho uma atração fulminante por este homem, porém, também é evidente que esse não é o momento certo. Por mais que me doa, eu tenho que me afastar, afinal, eu não sou mais uma menina de 17 anos cheia de sonhos e deslumbrada pela paixão adolescente.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deu. - Eu digo com as duas mãos no seu peito. - Por mais convidativa que seja a sua boca, agora é tchau e vai cuidar da sua vida.

- Você vai me fazer esperar mesmo pequena Alice?

- Sim e pelo tempo que bem me convier. Sinta-se à vontade para desistir, além disso, eu nem sei se eu vou querer alguma coisa com você depois de hoje.

- Eu não sou um desertor.

- Não até você conseguir seus objetivos e não ser mais conveniente continuar no barco.

- Você é dura na queda.

- Mais do que você pode imaginar.

- Eu gosto disso.

- Eu também.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu vou embora então, mas se prepare para me ver em breve.

- Como eu disse o futuro a Deus pertence.

- Só mais um beijo? - Ele dá um passo em minha direção, mas eu desvio e passo por ele, parando agora próxima a entrada que dá para o corredor que leva aos quartos. Sabe como é, quando o diabo atenta é bom estar o mais distante possível do pecado.

- Só quando você merecer, se é que um dia vai. E isso não é agora.

- Pela primeira vez eu acho que eu encontrei a mulher da minha vida.

- Então trate de ter certeza. Eu não quero um menino duvidoso, eu mereço um homem decidido e eu tenho quase certeza que você não se encaixa

nesse perfil. Ah, não esquece de encostar a porta quando você sair. - Eu digo isso e simplesmente viro as costas, seguindo em direção ao meu quarto, deixando o Joaquim prostrado na sala.

Com a certeza que eu nunca divei tanto na vida e, a partir de hoje, eu juro que eu vou ser uma nova mulher!

Amiga é pra estas coisas! (2 meses após)

- Mãeeeeeeeeee!

- Meu Deus do céu precisa gritar desse jeito Nicolas? Eu estou na cozinha. - E em seguida meu ruivinho aparece diante de mim de banho tomado, cabelo penteado e com a sua roupa preferida.

Ele está usando perfume?

Agora me digam qual a probabilidade de um menino de sete anos espontaneamente estar deste jeito em pleno sábado de manhã, mais especificamente, às 8 horas?

- Eu posso saber o motivo do senhor estar tão arrumado?

- Vou ter que sair.

- Vai?

- Vou. - Ele responde pegando um biscoito da cesta que está sobre a mesa.

- Assim, sem querer ser invasiva, mas eu posso saber onde você acha que vai? Isso se a gente considerar que eu possa futuramente permitir que você saia.

- A tia Sônia tá no telefone. - Ele diz entregando o aparelho para mim e eu começo a entender o motivo de tanta dedicação. Eu pego o telefone e deixo ele comendo na cozinha, indo em seguida para o meu quarto abrir as janelas para entrar um pouco de ar.

- Oi Sônia.

- Olá Alice, tudo certo contigo mulher?

- Tudo certo e nada resolvido.

- Perfeito então! Hein, eu vou fazer um piquenique

aqui em casa com os meninos. Ai Dudinha, tá doida menina! Onde já se viu me beliscar. - Por alguns instantes eu ouço um burburinho feminino pela linha do telefone, mas ela logo retorna a falar comigo. - Então, eu vou fazer um piquenique com as minhas crianças, incluindo os meninos e uma menina violenta, será que o Nicolas pode vir aqui em casa? Meus bebes fazem questão da presença dele.

- Sônia eu estou começando a ficar preocupada.

- Por que? - Ela pergunta soltando uma risadinha.

- Eu ainda não estou preparada para ser sogra!

- Então nós temos um grande problema.

- Você acredita que o Nick passou até perfume antes de me trazer esse telefone?

- Não vou nem dizer o que a minha princesa tá

usando.

- Que situação, mas não serei eu que empatarei o primeiro amor do meu filhote. Se bem que eu acho pouco provável que ele assuma isso, segundo ele o moço só vai na sua casa por conta dos meninos. Que horas eu levo o meu pimpolho?

- Já, imediatamente, antes que uma princesa morra de agonia aqui. Sem contar os meninos que estão esperando por ele para iniciar um torneiro de algum jogo novo que o pai deles comprou ontem.

- Combinado então. Logo eu levo ele aí. - No final eu tenho que rir da situação.

Após deixar a luz entrar no meu quarto e admirar pela janela o dia lindo que está fazendo hoje, eu volto para a cozinha e encaro o meu garoto por alguns segundos.

- Você vai deixar eu ir né mãe? - Ele pergunta meio ressabiado.

- O que você acha?

- Não sei, as vezes você é uma surpresa.

- Eu sou uma surpresa agora? Cada coisa viu. Mas para a sua alegria eu vou ser a mãe mais querida do universo, como sempre eu sou, e o senhor está autorizado a cair na gandaia hoje.

- Obrigado mãe! A gente já vai agora na casa da Du, é, é, na casa dos meninos?

- Me dá 15 minutos.

- Não demora viu.

- Desde quando eu demoro?

- Desde sempre.

- Engraçadinho. - Só que no final das contas, ele tinha razão. Os quinze minutos podem ter virado 35 sem uma razão específica. Mas vocês tem que me compreender, depois que eu passei a trabalhar com a Carol quase toda a semana eu sou presenteada com várias maravilhas da moda e dos cosméticos que os fabricantes e estilistas mandam para o portal.

Eu posso tranquilamente dizer que eu estou no melhor emprego do mundo. Ou seja, pelo menos eu estou realizada no campo profissional, o que já não ocorre na minha vida amorosa ultimamente. Como vocês sabem, o projeto "pegar o homem mais gostoso do universo" foi abortado antes mesmo de se iniciar e eu decidi que está na hora de eu superar a maré de infortúnios amorosos que eu venho enfrentando desde sempre.

Mas voltando a realidade, com o trânsito e

PERIGOSAS ACHERON

contando com o meu atraso, uma hora após nós estamos em frente da casa majestosa da Sônia tocando a campainha.

E adivinhem quem abriu a porta.

- Oi *pincipe*. - A Dudinha diz olhando diretamente para o Nick. Se é possível as bochechas dos dois conseguiram ficar no mesmo tom de vermelho envergonhado. É muito fofinho isso!

- Oi. - Ele responde, como sempre em poucas palavras.

- Eu tava com saudade de você. - Ela fala e ele nem consegue responder.

- Vocês não se viram ontem na escola? - Após a saída do Nicolas do hospital ele pode voltar a estudar fora de casa e ele amou a ideia de estudar no mesmo colégio dos filhos da Sônia.

- Sim tia, a mamãe não deixa a gente falta aulinha. É que faz um montão de tempo desde ontem. - A Dudinha me responde, mas até agora ela não olhou para mim. - Você tá muito bonitinho. - Se timidez matasse o meu filho estava morto agora.

- Vo, você, também.

- Eu sei! - Ela diz com um sorriso enorme no rosto.

Eu mencionei que ela está vestida de Sininho? Só que com uma coroa rosa na cabeça?

- Sua mamãe tá aí? - Eu pergunto segurando a risada.

- Tô sim Alice. - A Sônia aparece com o Gustavinho no colo e vem me dar um beijo. - Desculpa não ter aberto a porta, mas o Gustavinho acabou de acordar.

- Imagina, eu compreendo.

- Vamos entrar?

- Eu vou ter que declinar o convite, a Carol me ligou fazem uns 20 minutos e disse que surgiu uma questão que não pode passar de hoje, portanto, eu vou ter que ir na casa dela agora.

- De hoje não pode passar mesmo. - Ela diz meio pensativa.

- Oi?

- Nada não, vai lá. Deus te guie. Beijocas e eu estou torcendo por você. - Ela diz meio afoita, entre um abraço e um beijo. - Só deixa eu arrumar a sua franja. Isso agora tá perfeita! Irresistível!

Olha eu vou com a cara dessa mulher, mas as vezes eu acho que ela não bate muito bem da cabeça. Enfim, tirando as esquisitices dos últimos instantes, eu me despeço e sigo para a casa da Carol.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O REENCONTRO

- Eis a hora da verdade, qual é a questão inadiável Carol?
- Calminha garotinha, primeiro nós vamos tomar um belo café da manhã, depois nós passamos para estes pormenores.
- Eu devia te odiar por conta dessas gordices que você me obriga a comer.
- Na verdade você deveria parar de enganar a si mesma Alice, você ama isso e nós sabemos disso. Caso encerrado.
- Pior que isso é verdade.
- E aí, vamos ficar conversando na porta da minha casa ou a senhorita vai entrar e deixar esta mãe de família forrar o estomago?

- Melhor cumprir mais esta meta.
- Melhor, muito melhor.

E como sempre um café da manhã digno de hotel 6 estrelas está posto em uma mesa próxima da piscina. Nós duas tomamos nossos lugares na mesa vitoriana da Carol e o pecado da gula começa a ser cometido. Eu adoro este canto da casa da minha amiga, uma vista magnífica da piscina infinita, com o aconchego da sobra decorrente de inúmeras folhagens de trepadeiras que cobrem um pergolado de madeira maciça.

- E o Nick?
- Apaixonado e na casa da amada.
- A Dudinha só fala nele.
- E ele tenta em vão de todas as formas não citar o nome dela.

- Típico dos homens.

- Pois é. Gente este bolinho não é de Deus.

- Eu sei, dá um aí. - Ela diz pegando a cestinha de muffins de chocolate da minha mão. - Mas voltando a história dos homens na saga amorosa, até hoje a senhora não me contou direito o motivo de você não ter se perdido no corpo, e que corpo diga-se de passagem, do nosso amigo Joaquim. E não me venha com esta história de que a filhinha dele era um problema, que esta desculpa para mim não cola. Eu sei como você é louca por crianças, na verdade se você passasse mais tempo aqui em casa a Lais ia me trocar por você.

- Exagerada.

- Sempre. Agora desembucha, que eu estou cansada desses dois meses de respostas evasivas e eu sei

que você não está saindo com mais ninguém.

- Carol pensa bem, o cara é inconstante, tá com a vida toda bagunçada, com uma ex doida a ponto de abandonar a filhinha, definitivamente não é o melhor cenário para mim.

- Você, em tese, poderia ter razão sobre tudo isso. Mas.

- Carol, não tem mas, eu já sofri muito por conta de homem. Tá na hora de mudar este cenário eu quero investir numa relação com um bom prognóstico.

- Alice você sabe o que eu acho?

- Que?

- Que você é uma idiota!

- Que horror!

- Horror mesmo, você nem sabe se o Joaquim está vivendo este colapso que você narrou para jogar o pobre para escanteio.

- Pelo que eu saiba ele não está chorando pelos cantos por conta disso, muito menos está me perseguindo tentando preencher seu coração apaixonado.

- Mas foi você que mandou o homem embora da sua casa.

- Como você sabe disso?

- O que?

- Que eu disse para ele ir embora.

- Já que você não me dava nenhuma informação eu falei com ele.

- Não acredito que você foi até ele só para saber o

que tinha rolado! Que vergonha sua doida!

- Calma não foi bem assim, na verdade eu tinha que tratar sobre algumas questões profissionais e o assunto surgiu, por iniciativa dele por sinal.

- Dele?

- Hum safadinha, tá interessada né. - Ela diz gargalhando.

- Amiga eu vou ser sincera com você, se eu sentisse um pouco de segurança e responsabilidade nele eu até que embarcaria num romance com ele. Mas não parece ser o caso, eu decidi que eu tenho que virar a página do Paulo de uma vez por todas, eu preciso seguir em frente. Eu cheguei num ponto que eu quero felicidade, não uma montanha russa de emoções conflitantes. Eu não quero mais me sentir perdida, com medo de ser rejeitada, eu sou uma mulher guerreira que merece um bravo cavalheiro

PERIGOSAS ACHERON

ao lado.

- O Paulo ferrou com tudo né.
- Não sei, na verdade ele só não me amou como eu o amei. Só sei que é horrível a sensação de amar sozinha. Eu não quero mais isso para mim.
- Você precisa de um homem que deixe claro o que quer e o quanto te quer.
- E pode ter certeza que eu não vou aceitar nada menos que isso. Mas a questão é que o seu amigo não parece ser o cara estável que eu procuro, por mais que ele sempre tenha deixado claro o quanto.
- Quer te devorar por completo. - E nós duas acabamos gargalhando com a conclusão certa da Carol.
- Nem me fale Carol, aquele homem tem um certo poder sobre mim.

- Então atração nunca foi um problema para a equação.
- Pode ter certeza que não.
- A problemática pelo visto foi a parada do comprometimento.
- Justamente, eu botei na minha cabeça de forma definitiva que eu quero alguém permanente e incontestavelmente meu.
- Eu tenho certeza que você terá, só que não tem nada mais estável que um pai de família. Além disso, ele fica muito sexy com um bebe nos braços.
- Neste instante seu olhar sobe sobre o meu ombro e ela parece apreciar algo atrás de mim. Como não poderia ser diferente, pois a curiosidade assola minha pessoa, eu acabo me virando em minha cadeira e a cerca de 30 metros o Joaquim aparece,

com a sua filhinha no colo descendo as escadarias que levam para a área da piscina.

- Carol. - Eu digo apreensiva ao olhar a cara de realizada que ela possui neste momento. - Eu vou matar você!

- Relaxa amiga, para ele nós estamos diante de uma proposta comercial para que uma das casas noturnas dele sedie a festa do Portal que selará a nossa parceria com a estilista Lucila Belmont. Sem segundas intenções.

- E por que você não me disse isso antes?

- Porque a senhorita iria exigir uma reunião formal de negócios. E você fica linda com estes vestidinhos leves de final de semana, cabelos ao vento e maquiagem natural. Sabe aquela cara de menina virgem?

- Eu virgem? - Eu digo acompanhando a minha amiga traidora que acaba de levantar.

- Só a áurea virginal flor do campo, a sensação de frescor, distinta da mulher de negócios do horário de expediente. Agora tente mostrar os dentes de uma forma menos ameaçadora, você não quer assustar a criança afinal de contas. Vai que o negócio dá certo, ela tem que gostar da boadrasta.

E agora que o Joaquim se aproxima eu vejo uma garota de uns 20 anos vestindo um uniforme branco e carregando uma bolsa infantil logo atrás. Ela é linda de parar o trânsito, mas parece séria na mesma proporção.

- Que alegria finalmente poder te ver minha ruiva.

- Oi Joaquim.

- Oi pequena Alice. - Ele diz beijando o meu rosto

sem qualquer pressa. Só que com este movimento a bebe acaba por jogar os bracinhos em minha direção, o que me faz involuntariamente pegá-la no colo. Em contrapartida o Joaquim amplia ainda mais o sorriso que já ostentava.

- Pelo visto você é irresistível para qualquer componente da minha família, mas isso eu já sabia.

- Ela cresceu né. - Eu falo sem jeito, tentando desanuviar o clima que fez, no mínimo, subir a temperatura em uns 15 graus.

- Quatro centímetros e um quilo e duzentos a mais em dois meses.

- Bem informado.

- Eu tento o meu melhor.

- E eu fico feliz por saber disso.

- Outra informação que eu já sabia. - Ele fala olhando nos meus olhos enquanto acaricia o rostinho da bebe. Após a encarada desconcertante, ele olha para a pequena com uma ternura inquestionável.

- Qual é o nome dela?

- Alicia.

- É lindo.

- Dentre outras coisas. - Eu juro que eu preciso respirar e tomar de volta o controle da situação, antes que eu corra pelada em direção a este homem.

Olha eu sei que eu já tive umas quedas por alguns caras nessa vida, me apaixonei pelo Paulo perdidamente e isso durou bons anos, mas o nível de calcinha molhada que este homem me provoca instantaneamente isso nunca aconteceu.

- Pronto para a nossa reunião de negócios? - A Carol pergunta surgindo ao meu lado toda alegre. - A propósito bom dia para você também Joaquim.

- Desculpa Carolzinha, mas eu perco totalmente a minha noção de civilidade perto da minha ruiva. Respondendo a sua pergunta para fazer negócios com a Alice eu sempre estou disponível. Primeiramente, deixa eu apresentar para vocês uma das babás da Alicia, essa é a Núbia, Núbia essa é a Alice, a mulher que gosta de maltratar meu coração, e esta é a Carol o maior nome da moda do país.

- Muito prazer. - Diz ela nos cumprimentando com firmeza.

- Você já pensou em ser modelo? - A Carol fala com entusiasmo, com certeza impressionada com a beleza da Núbia, sério ela é perfeita, uma negra,

alta e magra (mas cheia de contornos) de parar o trânsito.

- Ela está mais na vibe de ser médica, na verdade a Núbia está no segundo ano de medicina, então para de tentar roubar a única mulher que foi capaz de fazer a Alicia dormir tranquilamente por favor.

- Pelo que eu imagino ela pode responder sozinha Joaquim, quanto anos você tem? - A Carol insiste.

- Tenho 21, mas com certeza a carreira de modelo não é minha praia.

- Viu, assunto encerrado. Núbia você pode ficar com a Alicia um pouco, por favor?

Imediatamente a Núbia pega a bebe do meu colo, indo passear com a pequena pelo jardim enquanto nós três sentamos em torno da mesa do café da manhã.

- Me diz onde você achou essa beldade?
- Vendo ela dar um soco num cliente meu na última casa noturna que eu inaugurei dona Carolina traidora.
- Sério? – Dizer que eu fiquei impressionada com este fato é pouco.
- Sim Alice, ela era garçonete lá e um imbecil passou a mão onde não devia, digamos que um olho roxo foi a consequência. Por sorte eu vi tudo e nem precisei ensinar umas lições para o homem, ela deu conta da situação.
- E daí você simplesmente contratou ela como babá?
- Não, naquela noite, mais especificamente um mês atrás, eu estava com uma babá nova para o turno da noite, que estava com a minha filha no segundo

andar no meu escritório, o qual por sinal tem isolamento acústico. A Alicia estava com muita dificuldade pra dormir à noite e chorava quando eu saía de perto. Mas vocês podem imaginar a confusão que se formou no camarote com o soco que a menina deu, eu tive que contornar a situação e mandei o meu gerente levar a Núbia para o meu escritório. Vinte minutos depois eu finalmente consegui subir para conversar com ela, mas quando eu cheguei lá a Núbia estava embalando a Alicia que dormia tranquilamente nos seus braços. Ah e ela tinha enxotado a nova babá que, pelas palavras do meu gerente, foi pega beliscando a minha florzinha quando eles chegaram no escritório. Eu soube que por pouco a Núbia não deu outro soco naquela noite na cara da babá.

- Mas como ela faz medicina e trabalha a noite? Eu lembro que a Isa tinha curso integral.

- Justamente por conta disso que ela trabalhava de garçõete de sexta a domingo e fazia outros bicos que eu nem sei direito durante a semana. A família dela é bem pobre, pelo que eu soube só estudar nunca foi possível, por mais que a universidade seja pública. Por isso eu a contratei para dormir lá em casa.

- Como assim dormir na sua casa? - Eu pergunto.

- A Alicia dorme a noite inteira com a Núbia por perto, então eu combinei que se ela dormisse no quarto da minha filha e se isso fizesse a Alicia ficar bem para mim estava ótimo, ela não precisava ficar acordada a madrugada inteira de olho na menina. Assim eu tenho a paz que eu preciso e a Núbia consegue estudar de dia, um acordo justo. Normalmente a Núbia não fica conosco durante o dia, mas como hoje eu tinha esta reunião ela veio me ajudar. Durante as manhãs eu fico com

PERIGOSAS ACHERON

a Alícia e a tarde outra babá fica com a pequena de segunda a sexta, o nome dela é Arlete, ela é irmã da Estela, secretária do Gustavo e já está aposentada, mas adora crianças e abriu uma exceção para a Alicia.

- Bem organizada tá sua vida né. - A Carol diz lançando um olhar nada discreto para mim, que tenho vontade de enfiar a cabeça num buraco no jardim.

- Estou tentando o meu melhor.

- Você fica sozinho com a Alicia o final de semana todo?

- Sim, só na noite de sábado a Núbia fica com a Alicia, pois é o dia com mais trabalho para mim.

- Um verdadeiro pai de família responsável, quem diria né Joca? Você não acha Alice? Estabilidade é

o nome desse homem! - Conclusão: a gente tem amiga para ferrar com tudo mesmo!

- Com certeza. Mas vamos falar do que interessa, a festa do Portal com a Lucila Belmont.

- Calma Alicinha, falando em pais responsáveis, eu tenho um exemplar de mãe de família responsável excepcional. Convenhamos né Joaquim, que exemplo de mulher pra sua filha que é a Alice! Linda, trabalhadora, inteligente e dedicada. Você tem que ver ela com a Lais, é um grude só. Nem preciso dizer da relação dela com o Nicolas, pois é notório que ela é a melhor mãe do mundo. Falando nisso a Alicia bem que precisava de uma mãe digna de glória né, vocês não acham?

- Sutil ela. - Eu digo balançando a cabeça e olhando pro céu, enquanto o Joaquim ostenta um sorriso gigante no rosto.

- Você não pode culpar a Carol por compor a torcida Alice e Joaquim apaixonados. – A alegria dele transparece no seu timbre de voz.

- Vamos voltar ao tópico da Lucila?

- Vamos é muita gente, pois eu vou viajar com o meu maridão agora e a escolha do local está nas suas mãos Alice, qualquer uma das casas noturnas no Joca me agrada. Beijos para vocês dois e que mil cupidos sobrevoem vocês dois. Ah, caso não tenha ficado claro eu não vejo nenhum problema em vocês envolverem o pessoal com o profissional, pra mim de boa. - E após esta crise de insanidade da minha amiga, simplesmente a doida sai, deixando-me sozinha com o Joaquim.

- Eu juro que eu não sabia que ela ia fazer isso.

- Eu imaginei Alice, mas eu não vou fingir que eu não gostei desse apoio. Digamos que não está
PERIGOSAS ACHERON

sendo fácil ficar longe de você, eu sempre fui o cara que correu atrás do que eu quero.

- Mas comigo foi diferente.

- Eu estava tentando te dar o tempo que você precisava.

- Parece que você tinha várias coisas para resolver.

- Nada que me impedisse de querer ter você por perto. Você pode ver que eu soube lidar com a situação, além disso, é fato que um homem problemático não era muito atrativo para você.

- E a mãe da Alicia?

- Casada.

- Você casou com ela? - Eu pergunto espantada.

- Não pequena Alice, ela já está casada há 8 anos

com outro homem.

- Meu deus Joaquim, ela engravidou de você casada com outro homem?

- Sim. - Ele simplesmente confirma sem titubear, sentado bem a minha frente.

- E o marido dela?

- Mandou ela escolher entre a criança ou ele quando descobriu que não era o pai. Como você pode constatar ela fez a escolha dela.

- Foi por isso que ela abandonou a Alicia? Eu não consigo imaginar uma coisa dessas, nunca eu iria trocar meu filho por homem nenhum.

- E por isso que você é diferente.

- Não Joaquim, diferente é ela, a maioria esmagadora das mulheres jamais ia abandonar sua

cria numa hipótese dessas. Pode ter certeza disso. Meu Deus pobre da Alicia quando ela descobrir isso!

- Eu não pretendo que ela saiba, por isso eu fiz um acordo com a mãe dela e o marido. Para todos os efeitos nós tivemos uma relação durante um período que eles estavam separados, ela engravidou e eu pedi a guarda unilateral após o nascimento.

- Então você não deveria contar esta história para qualquer pessoa.

- Você não é qualquer pessoa Alice. - Ele pega a minha mão e leva até a boca depositando um beijo lento, que chega a ser quase erótico.

Eita que tem uma escola de samba no meu peito e um alagamento na minha calcinha.

- Joaquim eu sei que você tem um certo interesse

em mim.

- Eu tenho todos os interesse em você pequena Alice.

- Tudo bem, mas as coisas não são tão simples assim. A gente tem assuntos profissionais para resolver e eu creio que nós estamos perdendo o foco.

- Eu gosto de perder o foco com você.

- Comigo e com qualquer outro rabo de saia.

- Acho que você não está entendendo as coisas direito Alice.

- Eu estou sim Joaquim. A gente sente atração um pelo outro e isso é um fato, mas eu estou em outra vibe, eu quero um relacionamento sério.

- E diante de você está um homem para casar

pequena Alice.

- Casar até demais né Joaquim. Você é mais inconstante que o meu ciclo menstrual quando eu era adolescente. - Eu respiro fundo puxando a minha mão que ele ainda segurava. - Olha o que você me faz falar! A questão é que depois daquela noite fatídica eu decidi que tá na hora de eu resolver a minha vida amorosa e você não me parece ser o cara mais correto para isso, por mais que você tenha conseguido resolver a questão da paternidade e da sua ex, ou melhor, da mãe da Alicia.

- E eu posso saber o porquê?

- Porque você não leva nenhum relacionamento a sério, seus inúmeros casamentos são uma prova vida disso.

- E eu não mereço nem uma chance?

- Não, eu acho que você não vale a pena.
- Nossa senhora você é muito sincera mulher!
- Sou e por conta disso eu quero deixar as coisas bem as claras.
- Então agora é a minha vez de deixar tudo bem claro. Eu quero você e eu entendo toda a sua apreensão, além disso, eu tenho que reconhecer que eu nunca me deparei com tanta resistência, o que só me deixa mais interessado. Portanto, se eu tiver que provar que vale a pena me dar uma chance eu provarei tranquilamente. Alice eu não gosto de nada que vem fácil e algo me diz que você será a conquista mais árdua e prazerosa que eu vou ter na vida.
- Palavras bonitas não vão me conquistar.
- Eu sei e adoro isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

- A gente tem assuntos comerciais para solucionar.
- E eu te pego as 22 horas hoje.
- Tá doido? A gente não vai ter nenhum encontro.
- Se acalma ruiva, é só um encontro de negócios.
Eu vou te levar para conhecer meus principais estabelecimentos selecionados pela Carol, assim você pode escolher o ideal.
- Desculpa, eu achei que você tivesse segundas intenções.
- Eu sempre tenho pequena Alice.

PERIGOSAS ACHERON

Só um gostinho

- Joaquim eu fico lisonjeada com o seu interesse, eu já reconheci que eu sou atraída por você, mas eu quero que a gente retroceda. Essa sua postura presunçosa da mesma forma que me instiga, acaba só reforçando a ideia de que nós dois não rola.

- Tudo bem. - Ele afirma como se eu tivesse perguntado se ele prefere açúcar ou adoçante.

- Você simplesmente vai fazer o que eu estou pedindo?

- Sim.

- Tá bom, vou fingir que eu acredito que você desistiu.

- Eu não desisti, somente constatei que é melhor eu mudar a tática minha ruiva.

- Sem mais essa história de minha ruiva Joaquim.
 - Combinado senhorita Alice. Melhor?
 - Sim e já que a gente superou essa questão, se for para eu conhecer as opções para a festa do Portal a gente vai agora, não a noite.
 - Eu não posso mostrar a magia dos locais em plena luz do dia.
 - Eu não preciso de magia Joaquim, eu sou uma mulher de números. A Carol me repassou durante a semana todas as características do ambiente desejado e eu já defini a margem de custo viável para o evento. Ela já tinha comentado que havia conversado com o proprietário dos locais nos últimos dias e tinha feito uma seleção preliminar dos mais adequados, eu só não sabia que este alguém era você. Portanto, você deve ter mente tudo bem claro. É simples, você me apresenta os
- PERIGOSAS ACHERON

locais e eu vejo qual se amolda da forma mais condizente.

- Por que você é tão resistente? - E nós novamente saímos dos campos do negócios. Ele me observa como se eu fosse um enigma e no fim das contas eu tenho que reconhecer que por muito tempo a minha mente também foi uma incógnita para mim.

- Por que você é tão insistente? - Eu rebato com o meu sorriso mais angelical.

- Você é perspicaz Alice.

- Eu não tenho culpa se vocês homens são tão previsíveis. É mesmo necessário toda essa posse de eu sou o rei do universo, irresistível para todas as mulheres e invejado por todos os homens?

- É assim que você me vê?

- Sim, um cara legal que se estraga com tanta auto

PERIGOSAS ACHERON

confiança e galinhagem. Muito pretensioso para o meu gosto, mas eu te entendo, a legião de mulheres que deve se jogar aos seus pés contribui demais para este resultado. Plenamente desculpável, apesar de não condizente com os meus anseios. - Assim como um certo professor universitário que também é irresistível para muitas, sem nunca se tornar somente de uma. O mesmo cara que me viu como um desafio, mas que depois de conquistado não representava mais nenhum atrativo.

- O que eu posso fazer para fazer você mudar de opinião ruiva?

- Parar de me tratar como algo que você precisa desesperadamente, quando na verdade nós dois já vivemos o bastante para sabermos que na verdade você simplesmente está atraído por mim e pela conquista.

- Você se subestima.
- Não Joaquim, você me subestima.
- Por que o meu jeito não te incomodava antes?
- Porque na época eu só queria um encontro divertido com um cara sexy. Um lance sem maiores pretensões. Mas esse tipo de atitude só me fadava cada vez mais a nutrir os sentimentos do passado e eu quero me libertar disso. Ou seja, eu escolhia os caras errados, para não perder a esperança de ficar com um cara mais errado ainda. - Eu respiro fundo mantendo minha postura decida enquanto me sirvo mais uma xícara de café. - Agora sem mais conversas pessoais Joaquim, daqui para frente são só negócios.
- Vai ser difícil.
- Você sobrevive. - Eu digo levantando e pegando a

minha bolsa. - Vamos?

- Como você quiser.

- Tenha isso sempre em mente loiro.

- Eu tenho ruiva. - Ele diz retribuindo o meu sorriso, enquanto nós andamos em direção ao jardim no qual a Núbia está brincando com a Alicia há uns 15 metros. - Eu suponho que você vai no seu carro.

- Supôs certo.

- Eu vou chamar um táxi para elas irem para casa, você pode me seguir.

- Se você quiser levá-las em casa é só você me passar o endereço do primeiro local, a gente se encontra lá.

- Daqui uma hora? – Ele sugere.

- Ótimo.

E desta forma eu consigo o espaço e o tempo que eu precisava longe do Joaquim. Tempo para ficar mais perto de mim do que em qualquer outra oportunidade. As vezes ser firme não é tão fácil assim, na verdade nunca foi fácil para mim, mas eu preciso tirar o Paulo do meu coração e agora que o meu filho está bem e a minha carreira profissional entrou no prumo eu sinto uma força revigorante para lutar por mais.

Eu vejo que as vezes certos amores simplesmente não nasceram para vingar, não dá para se apegar eternamente num sentimento que não floresce nunca, que mais machuca do que satisfaz. Afinal, amor pressupõe dois para fazer alguém feliz.

Fazem oito anos que eu embarquei numa ilusão e chegou a hora de conhecer a vida real.

E no final das contas, da forma menos provável, eu encerro um ciclo que nem eu mesma notava que me consumia.

De hoje em diante, bora ver no que dá...

Que assombrações!

Depois que passou o impacto inicial de me descobrir mãe de um pequeno bebê, além do amor incondicional que era claro para mim, a certeza que eu deveria conseguir andar pelas minhas próprias pernas se tornou meu lema de vida. Eu já comentei que o Paulo me apoiou, mas eu acho que vocês não têm ideia do quanto.

Ele me deu casa, comida e me manteve por consideráveis anos letivos. Mas mais que isso, ele não me deixou desistir do sonho de ser administradora. No início, por mim eu só queria poder arcar com o meu aluguel e pagar as contas de casa, por isso queria a qualquer custo arrumar um emprego, fosse ele qual fosse. Ou seja, com um filho para criar, adeus universidade.

Só que neste momento foi a primeira vez que eu vi a versão realmente irritada do pai do meu filho, ele disse com todas as letras que eu devia muito a ele e que se eu não quisesse cortar relações com mais uma pessoa na minha vida era bom que eu sossegasse o facho e terminasse meu curso. Segundo ele a mãe do filho dele não seria uma zé ninguém sem formação.

Claro que estas palavras me magoaram, afinal, a mera lembrança de ter perdido o contato com os meus pais já era dilacerante, então imagina o que foi ouvir que o meu futuro não parecia tão prospero quanto eu desejava. O Nick tinha 3 meses e estava dormindo no quarto do apartamento que o Paulo mantinha para nós, mas pela primeira vez eu não me importei em não fazer barulho, eu gritei, xinguei, condenei o dia que eu tinha o conhecido, esbravejei que graças a ele eu era uma mãe solteira

jogada no mundo e dependendo de um real e insensível estranho, que não se importava comigo e que tinha vergonha do que eu me tornei.

Ele ouviu tudo em silêncio, deixou que chorasse como uma louca berrasse como uma maluca. No final, ele disse que ele só tinha vergonha era dele mesmo, de não ter conseguido resistir aos meus olhos e simplesmente saiu. Ponto final. Eu fiquei atônita, não entendi bulhufas do que ele disse e após algumas horas queria me jogar embaixo de algum carro devido a vergonha decorrente do escândalo que eu tinha feito. Assim, se passou uma semana e eu já estava preocupada com a ausência do Paulo, pois antes do dia do meu colapso, ele não tinha passado sequer 24 horas sem ver o Nicolas.

Eu pensei, refleti e com menos de 20 anos tomei a decisão mais correta da minha vida. Me arrumei da melhor forma possível, coloquei a minha calça

PERIGOSAS ACHERON

jeans preferida, uma camiseta branca de algodão e meu keeds inseparável. Amarrei o cabelo em um rabo de cavalo e finalmente me encarei no espelho.

Diante de mim surgiu uma menina, a mesma menina que há pouco mais de um ano sonhava em conquistar o mundo com os números, que se apaixonou à primeira vista por um cara lindo e mais velho e que hoje tinha somente um filho para chamar de seu.

Bom pelo menos eu tinha um filho, foi o primeiro pensamento que veio a minha mente, portanto, não estava sozinha no mundo. Além disso eu não precisava de um marido, pois nunca quis isso para a minha vida.

Com a coragem que eu nem sabia que tinha, eu fui até a casa do Paulo e quando ele abriu a porta eu vi uma expressão de alívio no seu rosto. Nem deixei

ele falar e já fui dizendo que não queria ser sustentada por ele eternamente, que queria uma profissão, mas que devolveria tudo que ele estava gastando comigo no futuro. Agradei pelo apoio e disse que só sairia da universidade formada. Ele como sempre mais contido, falou um mero "tudo bem" com um sorriso contido no rosto.

E, neste dia, eu acabei me apaixonando ainda mais por ele, virei as costas e voltei para casa com a dignidade que me sobrava, mas com o coração em frangalhos, pois no fundo eu só queria que ele dissesse que me amava e que me apoiava por esta razão, não porquê ele era um cara legal, um pai responsável e de bom coração.

Passado um certo tempo, com tudo organizado e com o Nicolas maiorzinho eu consegui voltar para o meu curso, o qual conclui com láureas, estudava a todo o instante que o meu filhote tirava uma

PERIGOSAS ACHERON

soneca, não saía de casa, mal fazia amizades e vivia com a cara nos livros. Ou eu era a mãe do Nick ou eu era a aluna aplicada, nada saía deste padrão.

Após me formar, consegui um emprego legal numa grande empresa e já engatei uma pós-graduação, tudo com o objetivo de crescer profissionalmente e ser um orgulho para o meu filho. Tá bom, eu reconheço, eu me sentia muito bem por saber que o Paulo ficava radiante a cada conquista profissional minha. Mas nesta época eu já via que eu e ele era só amizade.

Claro que eu passei a sair com alguns caras, tive alguns lances passageiros, mas nada vingava. Nem um parecia atingir o padrão necessário e hoje eu vejo que eu mesma me boicotava com as minhas escolhas. Eu já disse isso para vocês por sinal.

Nos últimos tempos eu nem ligava mais para isso,

minha mente só focava no meu filho, o terror e o medo diário de perder a única pessoa capaz de me fazer feliz nesta vida. Eu daria tudo para ele e eu não podia aceitar a minha vida sem ser a mãe do Nick. Para a minha sorte, agora eu tenho a benção de ter um filho saudável e a calma de viver a vida sem uma espada prestes a ser enfiada no meu peito caso meu filho não sobrevivesse.

Mas em compensação, especificamente hoje, eu estou correndo de uma atração por um cara que eu devo encontrar nos próximos minutos. Eu acabo parar meu carro no estacionamento de uma das suas casas noturnas no centro da cidade. Ela é moderna e à beira mar, toda em vidro e metal, o que proporciona uma vista panorâmica do litoral. Dois andares no ponto mais badalado da orla.

Enquanto eu sigo analisando a parte externa do local, meu celular toca e eu vejo que é justamente o

PERIGOSAS ACHERON

pai do meu filho que me chama.

- Fala Paulo.

- Oi Alice.

- Oi.

- Eu queria te fazer um convite, na verdade para o Nick também.

- Não é nenhum sarau né?

- Essa foi péssima Alice, mas eu ainda tenho esperanças de você ir em algum de bom grado.

- Pouco provável Paulo.

- Eu sou um professor de literatura mulher, é a minha função semear a arte.

- Você já semeou o meu útero anos atrás, não precisa mais que isso. - Meu Deus eu não disse isso

né? Pior que eu disse e ele fica alguns segundos em silêncio. - E além disso o senhor é mais que um professor Paulo Carvalho, na verdade é um grande escritor renomado do nosso país segundo as revistas especializadas.

- Tudo bem, eu vou relevar a nota de sarcasmo que eu senti na sua voz e é justamente a parte escritor que está convidando vocês para um evento de hoje noite. Você tem algum compromisso?

- Na verdade não.

- Então eu tenho um sim como resposta.

- Ei, não é bem assim! Qual é o evento?

- Eu vou receber um prêmio da Revista Inovação.

- Nossa que orgulho! Parabéns! O Nick vai amar, mas você não precisa me convidar Paulo, acho que é mais um momento pai e filho conquistando o PERIGOSAS ACHERON

universo literário.

- Mas eu quero você lá.

- Tá bom então, o Nick está na casa dos amiguinhos dele, eu só vou pegar ele no final da tarde. Que horas é o evento?

- 22 horas e é *black tie*.

- Uau, a sua sorte é que o Nick tem o smoking do casamento do seu primo.

- E você?

- Eu acho que um smoking não combina muito com o meu corpo, pensei mais num vestido.

- Boba eu estou falando sério. Eu sei que é encima do hora, mas.

- Pode ficar tranquilo que eu tenho tudo sob

controle Paulo. - Ou pelo menos eu espero que a Carol possa me ajudar, mesmo viajando há quilômetros de distância.

- Esqueci que agora você administra o império da moda.

- Agora é minha vez de desconsiderar o seu sarcasmo.

- Desculpa, mas é difícil te imaginar cercada pela alta moda, quando eu lembro de você nos corredores da universidade com nada mais que um jeans, tênis e uma pilha de livros.

- O tempo passa e as pessoas mudam Paulo.

- Eu vi. - E neste instante um emaranhado de braços me envolvem e eu levo um susto homérico até perceber que é o Joaquim. Meu celular foi parar há alguns metros de distância e eu soltei um grito que

chamou a atenção das pessoas que andavam pelo calçadão da praia.

- Seu louco quer me matar de susto?

- Eu preferiria te matar de prazer. - Ele diz ainda envolto na minha cintura parado bem a minha frente.

- A gente não combinou de só negócios?

- É verdade ruiva. Desculpa. - Ele diz todo se abrindo, parecendo um garoto grande e eu nem consigo chamar sua atenção. — Acho que eu não vou conseguir obedecer essa ordem minha ruiva.

- Deu por hoje viu grandão!

- Sim senhora. - Ele pega o meu celular do chão e me entrega, jogando o braço no meu ombro como se a gente fosse um casal. Eu bufo, mas nem tento o afastar, pois eu tenho que reconhecer que é PERIGOSAS ACHERON

maravilhosa a sensação de estar perto do corpo dele. Mas algo me faz lembrar que o Paulo ainda estava na linha. - Alô.

- Alice você tá bem? - O Paulo quase berra no meu ouvido. - Eu já estava chamando a polícia!

- Calma, tá tudo certo. É que eu me assustei com um amigo polvo meu, que me abraçou de surpresa.

- Reconhece que eu sou bem mais bonito que um bicho feio desses. - O Joaquim diz brincalhão ainda abraçado em mim.

- Joaquim, distância por favor! - Eu digo me afastando dele para conseguir raciocinar um pouco.

- Você tá com aquele cara? - O Paulo pergunta, já com uma voz não tão alegre como a de pouco tempo atrás.

- Sim, mas nós temos que tratar de negócios

PERIGOSAS ACHERON

agora, tchau e até a noite Paulo. - Eu digo encerrando a ligação.

- Você me dispensou para sair com este cara hoje à noite?

- Não, eu te dispensei por conta da sua falta de juízo, confirmada por este seu ataque de abraço não esperado. Negócios homem, só negócios!

- Você fica muito linda bravinha.

- Eu nem vou levar em consideração isso.

- Pois deveria. Você tem um homem aos seus pés e é maldade repudiar um sentimento tão nobre.

- Você não cumpre suas promessas.

- É verdade, principalmente quando elas têm o efeito de me afastar de você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinceramente, quanto mais eu rezo mais
assombrações me aparecem.

PERIGOSAS ACHERON

Chama eu de amor!

- Você não tinha falado que ia mudar de tática?
- Você acreditou?
- Não. - Eu reconheço que é difícil me manter séria perto do Joaquim.
- Então eu prefiro ser eu mesmo minha ruiva.
- A gente não tinha superado esta história do pronome possessivo?
- Sim, mas nós acabamos de superar essa superação anterior muito inadequada. Então acostume-se pequena Alice. Ainda mais que eu estou verdadeiramente magoado por ter sido dispensado pelo seu ex
- Em primeiro lugar ele nunca foi meu ex e em

segundo lugar ele só me convidou depois que eu tinha declinado o seu convite de negócios.

- Você sabe que isso nunca teve a ver com negócio, eu queria me aproveitar de você. - Ele diz sorrindo e eu acabo gargalhando com a sua sinceridade.

- Joaquim o senhor não presta! Mas eu admito que toda essa sua loucura tem seu charme.

- Você não tinha notado que eu sou o charme em pessoa? - E novamente ele vem em minha direção e eu fico bem inclinada a agarrar esse homem em pleno estacionamento.

- Opa! Distância grandão! - Mas o juízo me vence e eu o afasto com as minhas mãos no seu peito. Por sua vez, ele não parece contrariado, na verdade eu acho que ele já esperava por isso. - Vamos ver o seu ambiente, que pelo visto o dia vai ser longo.

- Eu acho que não.
- Por que?
- Eu te trouxe logo para a melhor opção. Tenho certeza que você nem vai querer ver os outros locais.
- A comparação é essencial Joaquim e negócios são negócios.
- Eu sei, mas existem propostas irrecusáveis, ainda mais quando eu apresentar a minha.
- Veremos Joaquim, porém saiba que eu não sou facilmente impressionável.
- Vamos fazer assim, se você achar que não é necessário ver mais nenhum local, você almoça comigo.
- Eu posso simplesmente dizer que eu quero ver a

segunda opção só para boicotar o acordo.

- Mas você não vai.

- Como você sabe?

- Você não parece ser mentirosa, além de não ser burra nem louca, só isso justificaria essa perda de tempo. E no fundo do meu ser eu quero acreditar que você acharia agradável passar um tempo comigo.

- Eu acho agradável passar um tempo contigo Joaquim, você sabe disso.

- Não parece mais isso.

- Você sabe a razão da minha recusa às suas investidas.

- Sei, você decidiu que está na hora de se arranjar na vida amorosa e eu não atendo às suas

expectativas.

- Mais ou menos isso.

- Eu esqueci alguma coisa?

- Sim, segundo um amigo recente, eu devo ficar longe de homens tendentes à fazerem péssimas escolhas na vida, pois segundo ele essas criaturas costumam tornam isso um vício.

- Eu vou matar o Gustavo!

- Como você sabe que é ele?

- Só ele tem uma boca tão grande, similar a uma velha intrometida e alcoviteira. Ele adora dar essas dicas absurdas.

- Não fica bravo com ele, eu não quero que vocês briguem.

- Alice eu vou mandar ele a merda, isso é um fato, ele vai me xingar de algumas coisas verdadeiramente ofensivas, muito provavelmente vai me mandar se fuder e depois a gente deve beber alguma coisa. Portanto, tudo resolvido.

- Eu não posso romper relações com aquela família.

- Eu digo caminhando ao lado do Joaquim em direção a entrada.

- Por que?

- Digamos que o Nick se afeiçoou muito a uma certa princesa.

- A Dudinha. - Ele diz sorrindo.

- Ela mesma, mas para todos os efeitos ele só gosta de ir lá na casa do Gustavo por conta dos meninos.

- Mais um apaixonado então, mas ele é correspondido. A Dudinha passou o jantar de
PERIGOSAS ACHERON

segunda inteiro falando do seu filho. O Gustavo parecia que tinha engolido uns cinquenta marimbondos.

- Eu consigo imaginar a cara dele.

- Eu nem quero imaginar como vai ser quando a Alicia crescer.

- Do jeito que ela é lindinha não faltarão pretendentes.

- Nem me fale! Mas voltando a minha proposta, você almoça comigo se as negociações se encerrarem aqui mesmo?

- Se você quer almoçar comigo é só me convidar. Eu disse que a gente não terá nenhum envolvimento amoroso, não disse que nós não poderíamos ser amigos.

- Mas eu não quero ser seu amigo. - Ele diz
PERIGOSAS ACHERON

enquanto abre uma grande porta de vidro da entrada principal, me dando espaço para que eu passe primeiro.

- Portanto, você só quer sexo comigo?

- Eu quero você Alice, mas eu tenho que reconhecer que uma relação platônica não é um interesse meu, convenhamos que eu já deixei clara a minha intenção.

- Então se eu disser que eu não vou ir pra cama com você a nossa relação se encerra aqui?

- Não pequena Alice, eu estou dizendo que eu sempre vou querer algo a mais com você, nunca teremos uma relação puramente amigável. Sempre tenha isso em mente.

- Eu posso te fazer uma pergunta Joaquim?

- Pode, mas eu posso simplesmente não responder.

- O comprometimento se tornou algo tão repulsivo pra você que os relacionamentos com prazo de validade e sem qualquer entrega foram a melhor e a única opção? Como aquelas pessoas que temendo a morte a desafiam todos os dias da forma mais perigosa, pulando de aviões, escalando montanhas assassinas, Enfim, tentando mostrar que não ligam para algo que na verdade as assustam até o último fio de cabelo?

- Eu achando que você ia me perguntar se eu preferia peixe ou frango.

- Qual seria a utilidade de algo tão trivial?

- Nenhuma, a não se você fosse cozinhar para mim.

- Pois eu faço um almoço pra você qualquer dia desses, se você me responder de uma forma sincera.

- É uma proposta tentadora. - Mas antes que ele responda qualquer coisa um homem por volta dos 30 anos aparece diante de nós.

Novas propostas! Indecentes?

Após a última hora outra conclusão se mostra impossível senão a que melhor lugar não existiria. Um ambiente magnífico, uma equipe profissional e experiente. Destaco que o gerente, que se chama Tomás, demonstrou ser extremamente competente e de extrema confiança do Joaquim. Na verdade, todos me pareceram verdadeiramente responsáveis e conhecedores do mercado, dando-me a certeza necessária para selar a parceria.

Por fim, eu soube que a Carol também ficou encantada com o local, o que era bem provável considerando a bela estrutura que o Joaquim tinha construído para abrigar a casa noturna, que, por sinal, tem um nome no mínimo sugestivo, "Inevitável".

E essa nomenclatura só podia me lembrar de um certo loiro que cada vez mais me parece mais prazeroso aos olhos, que superando todas as expectativas se mostrou sério e compenetrado a partir do momento que o Tomás surgiu na nossa frente. Nenhum sinal de flerte, nenhuma gracinha ou galanteio.

Convenhamos que eu já tive a minha dose desnecessária de homens que se valem de suas posições negociais para obterem vantagens sexuais e o Joaquim me mostrou ser o exato oposto disso. Estranhamente muito sério, mas ainda sim cordial e educado com todos.

Portanto, o homem sabia controlar sua libido, mesmo que momentaneamente.

Outro ponto que não me passou despercebido foi o seu tino comercial, claro que os valores foram

arduamente discutido e ele não pareceu aliviar nem um pouco para mim. Porém, esta postura dele somente me deixou mais surpresa e intrigada.

Ao que parece ele sabe muito bem transitar entre o homem que eu julgava inconstante emocionalmente e o cara muito responsável que conciliou os negócios e a paternidade nos últimos tempos.

Agora nós dois estamos em uma mesa aconchegante no bistrô que fica próximo a Inevitável, mas ele permanece com a recente postura distante.

- Você tinha razão. - Eu digo para o Joaquim após fazermos os nossos pedidos ao garçom.

- Eu sei.

- Aconteceu alguma coisa Joaquim?

- Você também tem razão.

- Eu me perdi agora. - Minha mão não para quieta e eu quase derrubo a taça de vinho branco que me foi servida.

- Há 8 anos eu me comprometi em não me comprometer. - Agora eu acabo compreendendo suas palavras e involuntariamente fico muda diante da sua revelação. Acho que nós mulheres acabamos por nos tornar insensíveis em relação aos sentimentos masculinos, como se somente nós pudéssemos sofrer por qualquer razão que seja.

- Eu não sei o que dizer Joaquim.

- Não precisa dizer nada.

- Eu acho que eu queria ser sarcástica com aquela pergunta, peço desculpa por. - Mas antes que eu conclua o raciocínio ele me interrompe.

- A gente não vai conversar sobre isso pequena
PERIGOSAS ACHERON

Alice. Pra ser sincero eu só abri momentaneamente meu pobre coraçãozinho despedaçado pra ganhar mais um encontro contigo. Puro interesse cheio de segundas intenções. Agora você pode me perguntar se eu prefiro frango ou peixe. - Seu semblante já voltou para o habitual jeito Joaquim de ser, mas algo me diz que este homem já enfrentou alguns demônios assim como eu. Contudo, está claro que ele não pretende me tirar por confidente, nem algo do gênero. Assim, o jeito é mudar de assunto, além disso, de demônios e traumas já bastam os meus.

- Frango ou peixe Joaquim? - Eu indago e ele parece relaxar com o novo rumo da conversa.

Neste momento, meu sorriso já ocupa grande parte do meu rosto e eu imagino que este homem já devia conquistar as mulheres antes mesmo de entrar no jardim de infância.

- Sinceramente carne vermelha.
- Então somos dois. Que dia o senhor vai querer conhecer meus dotes culinários?
- Amanhã?
- Amanhã eu vou almoçar com o meu irmão. Pode ser final de semana que vem?
- Você gosta de me fazer esperar.
- Eu não posso simplesmente faltar um dia de trabalho para cozinhar durante a semana pra você Joaquim.
- Então eu posso esperar um prato elaborado.
- Ou eu só seja uma lesma letárgica na cozinha e leve uma infinidade de tempo para cortar uma mísera cebola.

- Eu acho que não é o caso.

Os próximos minutos foram realmente agradáveis, eu gosto da sua companhia e nada parece entediante perto dele. Afinal, sendo dois pais solteiros, ou seja, não nos faltaram assuntos, fraldas, cólicas e choros incessantes em plena madrugada. Ele confessou os dias de real desespero nas primeiras semanas que a Alicia esteve com ele, mas já não consegue se imaginar sem ela.

Nós almoçamos, eu comi uma sobremesa e, por fim, ele me acompanhou até onde está o meu carro. Eu paro apoiada na porta que eu acabei de abrir e ele está bem em frente à mim.

- Obrigada pelo almoço, eu adorei Joaquim.

- Eu também gostei muito.

- Viu como ser meu amigo também tem seus

benefícios.

- Eu não duvido disso. Mas eu ainda tenho esperança da nossa relação evoluir.

- Joaquim.

- Alice há quanto tempo você não tem um relacionamento sério?

- Pra falar a verdade eu acho que eu nunca tive um.

- Então será que é tão necessário que você tenha um imediatamente? Não seria possível abrir uma última exceção? Será que a gente não merece só curtir a atração que nós dois sentimos por um tempo antes que você ache o homem dos seus sonhos, o qual muito possivelmente eu pretendo perseguir e espancar secretamente? Uma aventura selvagem de despedida, já que você não me considera apto a um relacionamento?

- É, eu.

- Pensa nisso e me responde no nosso próximo encontro. Tchau minha ruiva. - Ele diz beijando de leve a minha boca e eu aproveito a sensação do contato dos nossos lábios.

Logo em seguida ele vai embora e eu entro no carro pensando em sua proposta e levam alguns minutos para eu me orientar novamente. No final, eu pego o meu telefone e ligo para a Carol, a mente responsável por arquitetar o nosso reencontro.

- Transou com ele? Diz que sim vai!

- Nossa você está andando muito tempo com a sua irmã dona Carolina!

- Verdade, mas fala logo.

- A resposta é não, mas nós temos um encontro, sábado que vem.

- Já é um avanço. Mas por que não hoje à noite?
- Eu tenho outro compromisso.
- Não é assistir galinha pintadinha com o seu filho né?
- Não, o Paulo vai receber um prêmio da Revista Inovação hoje à noite e chamou eu e Nick para acompanharmos.
- Uau! A volta dos que não foram.
- Nem me diga. É hoje às 22 horas, preciso de um vestido de longo de festa e a senhora é a minha única esperança.
- Um ex sempre é um ex, é dever de toda a mulher mostrar o que o tapado perdeu, mesmo que não se tenha mais interesse na criatura. Eu vou falar com a Lucila, ela me mostrou um vestido ontem, acho que

vai ficar um deslumbre em você.

- Carol, eu não quero pagar o preço de um carro em poucos metros de tecido.

- Relaxa mulher! Esse vai ser de graça, desfrute da sua posição. Peraí que eu já te ligo.

Eu aproveito para dirigir até a minha casa e quando estou chegando no meu prédio a Carol retorna a ligação confirmando que o vestido será entregue em uma hora, sendo que uma assistente da estilista vira aqui para fazer os ajustes necessários. Se não bastasse essa ajuda divina no vestuário, a minha amiga ainda conseguiu que o maquiador queridinho do Portal viesse no final da tarde aqui em casa fazer meu cabelo e maquiagem.

Portanto, agora é só esperar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Um sonho de princesa!

Quem é mãe já deve ter se deparado por várias vezes com um "ah mãe deixa eu ficar" e é justamente este o momento que eu estou vivenciando. O Nick não gostou muito da ideia de passar a noite numa premiação vestido de pinguim (palavras dele como vocês podem supor) ainda mais de ficar cercado de adultos por todos os lados. Agora eu estou na casa da Sônia, mais especificamente na sala dela, ouvindo o meu ruivinho usar todos os seus argumentos para me dissuadir.

- Nicolas tá na hora da gente ir.

- Mas mãe. - Ele diz vestindo uma sunga e enrolado em uma toalha. Claro que o barulho que os meninos estão fazendo na piscina a poucos metros

de distância não contribui muito para desencorajar meu filhote. A Sônia que é mãe de uma tropinha me lança um olhar "são todos iguais".

Ela está sentada no sofá e já é 5 horas da tarde, portanto, não me resta muito tempo para voltar para a minha casa, arrumar o meu filhote, tomar banho, colocar o vestido e esperar que o maquiador faça o seu milagre. Isso tudo considerado que o Paulo vai nos buscar as 22 horas.

- Nick é importante para o seu pai a sua presença.
- Mas só tem gente grande naquilo mãe. Deixa eu ficar aqui na tia Sônia.
- Nem adianta pedir, que isso não vai acontecer.
- Você vai parecer um *pincipe* Nick, ai que raivinha, um pin, pi, príncipe. - A Dudinha parecendo muito animada se manifesta. Ela está a

postos ao lado do Nick vestindo um maiô rosa com bolinhas amarelas, cheio de babadinhos laterais e se é possível seus enormes olhos azuis estão maiores que o normal. Ele nem se mexe ao ouvi-la e o rubor já toma por completo o seu rostinho.

- Mas eu vou tá sozinho lá mãe. Os meninos tão lá na piscina brincando, eu vou ter que ir pra casa e ficar nesse lugar chato a noite inteira. Sozinho mãe!

- Se você quiser eu vou com você Nick. - A Dudinha pega na mão do Nicolas muito feliz com a sua recente ideia e, por mais que eu ainda seja muito nova para ser sogra de alguém, não tem coisa mais lindinha que estes dois interagindo.

- Dudinha! - A Sônia exclama.

- O que mamãe? - Ela encara séria a minha amiga que tenta não rir das atuais circunstâncias.

- Deixa a tia Alice cuidar do filho dela Eduarda.
- Tadinho dele mamãe e eu tenho um vestido de princesa também. Viu que eu falei certo mãe?
- Eu não sei o que eu faço com essa menina não. -
A Sônia fala me encarnado e jogando divertidamente as mãos para o céu.
- E eu sei o que faço com esse pentelho? Vão vocês dois brincar mais meia hora enquanto eu resolvo essa história. - Eu digo e os dois correm imediatamente para fora.
- Sônia se o Paulo conseguir mais um convite eu posso levar a Dudinha junto? Pelo menos assim ele sossega e vai comigo. Eu juro que vou cuidar dela como se fosse minha.
- O Gustavo vai arrancar os cabelos, fazer um escândalo, dizer que o mundo está perdido e

acabado, mas é claro que eu deixo. Que horas eu tenho que deixar ela na sua casa?

- Acho que umas 15 para as dez está ótimo. O Paulo só vai lá em casa às 22 mesmo.

E no final das contas em menos de 5 minutos o Paulo confirma que a entrada da Dudinha já está garantida.

Um pai, um pesadelo (*Gustavo narrador*)

O que se faz quando se deseja assassinar a própria esposa?

Não me entendam mal, em geral eu simplesmente amo a Sônia, vocês sabem bem disso, mas hoje aquela peste passou de todos os limites!

E se tem uma coisa que eu posso jurar nesse momento é que eu nunca me senti tão traindo nessa vida. É como se um punhal tivesse sido atravessado em minhas vísceras e eu estivesse definhando em um quarto escuro, abandonado até pela mulher da minha vida. A vaca para qual eu jurei amor eterno!

E sabe o que é o pior de tudo? A dona Sônia só sabe achar graça da situação e dizer que eu fico muito sexy como um pai ciumentinho.

Agora me diz onde se encontra o cacete da responsabilidade de uma mãe de família quando se precisa dela?

Sinceramente, eu nunca poderia imaginar que ser pai ia ser esse misto da porra de alegria e desespero.

Claro que eu tenho consciência que futuramente a minha princesa vai namorar, ter encontros e outras porras tão perturbadoras quanto estas, mas um pai precisa de um preparo, de um tempo para refletir e se acostumar com esse cacete!

Nada que algumas décadas, eu diria umas 5 unidades delas, para uma adaptação sadia e menos traumática.

Mas por mais absurdo que seja, hoje aqui estou eu, com uma filha de 6 anos, com vestido vermelho seda e tule todo rodado, dentro de um carro levando

PERIGOSAS ACHERON

o meu tesouro ao encontro daquele pestinha ruivo. Não que o menino efetivamente seja uma peste, o que me irrita mais ainda, afinal, ele parece ser educado, na verdade mais educado que os meus filhos pelo menos.

Ah, para piorar o caralho inteiro, os meus filhos traidores também gostam dele. Até o Gustavinho gosta daquele guri.

- O que você acha do papai te levar pra passar um final de semana no barco? Só nós dois!

- Ebaaaaaa! Eu quero!!!

- Então vamos voltar pra casa e esquecer essa história de sair com esse Nicolas chato.

- Ele não é chato papai, ele é um *pincipe*!

- Ele é feio, não combina com você.

- Não é não paieee! Você tá muito bobo hoje. - Ela fala fazendo uma carinha emburrada, lançando-me o seu olhar mais ameaçador. - Não fala assim do Nick não, eu vou fica *bava* com você. Ele é meu amiguinho.

- Brava.

- Isso mesmo bem *bava* mesmo!

- Eu tava falando do R.

- Ah, eu esqueço as vezes. Eu queria falar direito sempre, as *cianças*, crianças ficam rindo de mim.

- Não fica triste não minha linda, você já aprendeu a falar o R certo, com o tempo você vai falar sem nem ter que se esforçar, é normal algumas palavras ainda saírem meio erradas. Você tá fazendo fono, logo isso tudo vai passar. E essas crianças que são umas bobas de rirem de você.

- O Nick não ri de mim.

- Hum. - Voltou o tema do capiroto. O que um pai precisa fazer para ser feliz nessa vida?

- E ele bateu no Carlinhos da sala dele essa semana quando ele me chamou de cebolinha.

- É?

- Sim, ele disse que ia bater em todo mundo que risse de mim.

- Sei, menos mal.

- Eu acho que ele gosta de mim papai.

- Que bosta.

- Oi?

- Nada não, o pai lembrou de um negócio do escritório.

- Hum, eu ouvi você falando coisa feia. A mamãe vai ficar brava com você.

- Viu que você falou certo?

- O que?

- Brava.

- É vedadinha!

- Viu, eu disse que você consegue!

- Eu amo você papai.

- Eu também te amo minha princesa.

- Eu amo também o meu outro papai, mas ele não gosta de ficar muito comigo. Será que ele ama eu também papai?

- Não tem como não te amar Dudinha. - Eu digo acariciando o seu rostinho redondo, enquanto estou

com o carro parado no sinal. Oh vontade do caralho de matar esse outro imbecil!

- Então o Nick me ama também?
- Muito provavelmente para a minha tristeza.
- Ele também tá no meu coraçãozinho. Eu fico vermelha perto dele!
- Vamos mudar de assunto?
- Eu queria ser bailarina, você gosta de balé pai?
- Sim.
- Por que você não é bailarino então?
- Eu prefiro ser advogado.
- Mas você não podia ser bailarino e advogado?
- Eu prefiro ver você dançando.

- A gente podia comprar duas roupas de balé e fazer uma *apresentação* lá em casa.

- Ou a gente podia ir pra alto mar hoje né. Longe de tudo e todos. Olha que maravilha, papai e filhinha bem distantes de urubus avermelhados! O que você acha?

- Eu tenho um *compomisso* pai! Outro dia gente vai, fica tranquilo. - Ela fica em silêncio por alguns instantes e começa a alisar o seu vestido. Ou seja, Dudinha quieta é igual a um pai torturado em um futuro próximo. - Eu posso dar um beijinho no Nicolas pai?

- Não!

- Mas eu já dei.

- Com assim? Que por, que história é essa Eduarda?

- Eu dei um beijinho na bochecha dele quando ele bateu no Carlinhos.

- Graças a Deus! Só que sem beijinhos daqui pra frente, na bochecha ou em qualquer outro lugar. Combinado?

- Mas eu gostei de dar beijinho nele. Meu coraçãozinho bateu bem *foite*.

- Eu acho que eu vou ter um ataque cardíaco.

- Oi?

- Nada não.

- A gente tá chegando na casa da tia Alice?

- Sim. Promete pro pai que você não vai mais beijar ninguém?

- Nem o Nick?

- Principalmente o Nick!
- Você beija a mamãe.
- Mas eu sou grande.
- Então quando eu for *gande* eu vou poder dar beijinho nele?
- Não.
- Não?
- Quando você for grande a gente conversa.
- Eu posso pegar na mão dele?
- Não.
- Deixa papai, por favorzinho!
- Tá bom, mas só na mão.
- Quanto tempo demora pra ficar *gande*?

- Muito.
- Um mês?
- Muitos meses.
- Eu não sei contar tudo isso.
- Pode deixar que o papai avisa.
- Jura, juradinho?
- Juro.
- Eu te amo papai.
- Eu também princesa.
- Eu tô parecendo uma princesa né!
- A mais linda do universo. - Eu digo estacionando o carro em frente à casa desse moleque dos infernos e tento preparar meu coração pra essa porra assim

PERIGOSAS NACIONAIS

tão cedo.

PERIGOSAS ACHERON

Estaca zero

Poderia existir cabelo e maquiagem definitivos não é mesmo!

Base permanente, corretivo eterno, escova infinitamente duradoura. Coisas desse gênero. Poxa o homem há décadas já chegou na lua, não custava uma dedicação mais afiada quanto à durabilidade de uma mágica permanente de beleza.

Eu juro que eu não sei se eu grito de felicidade ou de desespero toda vez que eu me deparo com a mutação que ocorre na minha cara depois de uma *make* profissional. É impressionante o resultado, em menos de uma hora, meus cabelos estão brilhando mais que a moto do meu irmão no domingo à tarde. E vocês não tem ideia do quanto ele alisa aquela coisa. Quanto a minha cara, eu não sei nem o que dizer.

Eu acho que se eu não tivesse plena convicção da opção sexual do Hugo, o homem responsável por esta transformação, eu juro que eu pediria ele em casamento. Bem no estilo Joaquim de ser, "nem te conheço e já te quero!".

Imagina o que é ter uma criatura com umas mãos dessas à sua disposição todos os dias!

- E aí linda qual dos dois trajes vai ser? Se bem que até esse roupão está te deixando diva.

- Não sei Hugo. - Eu digo olhando as duas peças que estão sobre a minha cama. O Hugo está ao meu lado observando às opções. Gente eu me encantei com a personalidade dele, alegre, divertido e sincero, além de muito gato!

- Eles são extremos opostos. Mas ambos tiveram um caimento perfeito no seu corpo.

- Pois é. Mas qual eu uso homem?

- Como diz a Carolzinha vamos analisar as mensagens de ambos. O conjunto rosa é jovial, vai te deixar mais nova do que você já aparenta ser. Dificilmente alguém vai crer que você é a mãe daquele ruivinho que está na sala e esse racho na perna vai fazer a imaginação da homarada viajar nas alturas. Simples e instigante. Já o preto mostra eu sou poderosa, dona do universo e consigo tudo a minha volta. Nada de menininha inocente, ele grita sexo selvagem com a ruiva no comando.

- Sério que eles dizem tudo isso?

- Sim minha diva. Vai por mim.

- Eu bem que queria mostrar para um certo alguém que eu não sou mais nenhuma menininha. Mas eu também adoraria a ideia de esfregar na cara dele que mesmo parecendo uma ninfeta eu posso atrair

PERIGOSAS ACHERON

olhares.

- Segunda então opção amor! Tu vai de rosa! Senta aqui que eu vou fazer uma trança lateral maravilhosa nesse cabelo bafônico! - Eu tenho que rir de toda a sua animação e em menos de vinte minutos eu estou pronta. - Escuta linda, será que não rola um remake entre vocês hoje à noite?

- Hugo hoje eu quero enterrar o meu passado. Eu já perdi muito tempo nutrindo este amor sem futuro.

- Mulher nem me fale, já sofri horrores na mão de homem. Eu sou daqueles que se apega e se ferra! Portanto, eu te entendo, é sempre bom mostrar que a gente tá por cima!

- Sofrer de amor é horrível e eu cansei disso.

- Com certeza, mas hoje é teu dia de sepultar esse encosto. Quem sabe um dia eu enterro os meus

defuntos também. E quer saber, do jeito que você está maravilhosa eu tenho até dó desse teu ex-macho! Vai lá e arrasa com o boy mulher! - Suas palavras me animam e me trazem esperança para seguir em frente.

- Mamãe, mamãe o pai tá lá embaixo! - O Nick entra no meu quarto com a Dudinha, que chegou a pouco, ao seu lado.

- Manda ele subir. - E, como o meu filho não sabe andar dentro de casa, ele sai correndo para transmitir a mensagem pelo interfone.

- Você parece uma rainha tia, eu adorei o seu cabelo da Fronzer!

- Isso deve ter sido um elogio Alice.

- Eu também acho. — Espontaneidade é o sobrenome dessa criança.

- Tia será que eu posso passar um pouco de batom?
- Você tem um clarinho Hugo?
- Adivinha. - Ele se agacha em sua frente e ela está com os olhos brilhando de tanta esperança.
- Acho que sim tio.
- Sua mamãe deixa você passar?
- Só se for bem clarinho. - Ela responde tentando ver dentro da maleta que ele segura nas mãos.
- Então eu vou realizar o seu desejo florzinha. - Ela fica radiante quando se olha no meu espelho com os lábios bem rosadinhos. Neste momento eu imagino como deve ser diferente ser mãe de uma menina.
- A gente tá linda né tia.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estamos sim Dudinha!

PERIGOSAS ACHERON

Doeu

- Mulher o boy tá subindo!
- Tá né.
- Sim gata e pelo barulho que está vindo de fora, eu acho que ele já está na sua sala.
- Confiança, ele é só o pai do meu filho.
- E possivelmente o homem que semeou os seus sonhos eróticos nos últimos anos. - Por incrível que pareça nesta hora é o Joaquim que me vem à mente.
- Vai lá e arrasa. - O Hugo me dá um beijo no rosto e me acompanha pelo corredor até a sala. O Paulo está agachado em frente às crianças que são só sorrisos para ele. Sempre foi assim, ele tem um poder mágico de encantar qualquer criança a sua volta.

A nossa chegada chama a sua atenção e seus olhos encontram os meus, mas logo em seguida eles percorrem o meu corpo. Ele finalmente levanta e volta a olhar no meu rosto.

Eu nem sei falar há quanto tempo que o Paulo não me olha desse jeito e dizer que meu coração está palpitando é pouco. Não consigo discernir se isso se deve a simples satisfação de saber que ele não é tão imune a mim ou se é pelo fato dele ainda estar no meu coração.

Na verdade, faz tanto tempo que eu me acostumei a amar este homem, que nem sei se este sentimento ainda existe. É quase uma sensação de amortecimento sentimental, como se eu tivesse passado anos com o meu coração covardemente protegido pela certeza que nada iria se concretizar.

Ele como sempre está lindo, seu smoking lhe cai

perfeitamente e a serenidade reflete nos seus movimentos.

Neste momento, o olhar do Paulo se direciona para o Hugo, que está parado logo ao meu lado e a educação me leva apresentá-los.

- Hugo este é o pai do Nick. Paulo este é o Hugo.

- Prazer, eu e a Alice temos alguns projetos em andamento. - A nova voz grave e máscula do meu recente amigo quase me faz dar um salto de susto. Sua postura muda completamente e parece que um alienígena abduziu a criatura. O Paulo o cumprimenta com educação, mas não consigo ver a simpatia que lhe é normal. Ele não parece gostar muito da presença de outro homem na minha casa, o que eu reconheço que é novo para ele.

- Eu vou indo, amanhã a gente se fala. - O Hugo beija a minha bochecha e sussurra no meu ouvido,
PERIGOSAS ACHERON

"sempre é bom um ciúmes boba". Eu controlo a risada e o acompanho até a porta.

- Ele é do Portal? - O Paulo me pergunta assim que eu retorno.

- Ele já produziu alguns ensaios.

- Eu tenho a impressão de o conhecer.

- É possível, ele é está em alta no momento. É jovem, talentoso e trabalhador.

- São muitas qualidades.

- Com certeza. Vamos? - Eu pergunto tentando mudar de assunto.

- Você está linda. - Ele diz me encarando enquanto eu olho de relance o Nick e a Dudinha, que correm pelo apartamento, por sorte, sem atingir nada.

- Obrigada, acho que o meu novo emprego acabou contribuindo para a mudança do meu visual.
- Você sempre foi estonteante. - Suas palavras parecem terem sido involuntárias e acho que ambos ficamos sem jeito com a sua declaração.
- É, acho melhor a gente ir logo, antes que as crianças acabem desistindo de nos acompanhar.
- Eu fico feliz por conhecer a namoradinha do Nick.
- Ele tem um treco se ouvir você dizendo isso.
- Ela é linda.
- É sim, mas se prepare, pois o nosso Nick é um santo perto daquela mocinha. Ela é tão esperta e graciosa que me dá vontade de ter uma menina.
- Eu não sabia que você queria mais filhos.

- Nem eu, mas ultimamente eu tenho tido umas epifanias.

- Sêrio?

- Sim, acho que finalmente me sinto livre para viver. Você sabe o quanto foram difíceis os últimos tempos, saber que o Nicolas está curado me deu força e coragem para enfrentar novos desafios. Meio que me permite deixar de ser uma mãe em tempo integral, que somente tinha o trabalho como distração. Acho que agora eu posso ser mulher também.

Seu semblante é indecifrável e ele me observa por um bom tempo em silêncio.

- Você parece diferente.

- É porquê eu estou.

A conversa séria se encerra aí e nós quatro
PERIGOSAS ACHERON

descemos até o seu carro. O caminho até o evento acaba sendo recheado por conversas infantis sobre filmes e desenhos prediletos. Eu nunca vi meu filho tão falador. Se eu não me engano, o Nick disse gostar de dois personagens que ele sempre detestou, acho que somente para agradar a princesa que está ao seu lado. Ela parece ainda mais radiante com toda a atenção que ele lhe dá.

Ao chegarmos no local para alegria da criançada eles descobrem que existe um espaço Kids, com diversas atividades. Eu nem preciso dizer que eles correram para lá após tirarem algumas fotos na recepção. O Nicolas normalmente odeia uma máquina fotográfica, mas ele tirou umas vinte fotografias, no mínimo. Algumas com seu pai, outras comigo, umas com nós dois juntos, mas o seu sorriso tímido apareceu mesmo quando a Dudinha pegou na sua mãozinha e a fotógrafa

registrou o momento.

Depois disso, somos somente eu e o Paulo. Quando eu acho que nós vamos entrar no salão, a fotógrafa o chama para mais um registro, eu dou um passo atrás, mas seu braço passa pela minha cintura, levando-me consigo.

- Eu creio que ela queira uma foto somente contigo.

- Mas eu quero você ao meu lado.

- Tá. - Essa é a palavra mais articulada que eu consigo proferir.

- Você é muito importante para mim Alice.

- Nós temos um filho em comum, é normal que tenhamos um elo, além disso eu devo muito a você.

- A fotógrafa nos orienta para que ele enlace a minha cintura e eu levante levemente o rosto.

- Eu já disse que você não me deve nada. No meu entender se tem alguém que deve algo aqui sou eu.
- Você me deu mais que muitos homens dariam.
- Mas não o que você efetivamente merecia e eu acho que você sempre quis mais. - Ele para de falar e olha para a fotógrafa, mas logo em seguida suas palavras me assustam ainda mais. Ele diz bem próximo do meu ouvido. - Eu queria mais.

Eu juro que agora eu estou totalmente sem reação. Ele nunca falou tão abertamente sobre nós, o que é no mínimo estranho, ainda mais considerando que estamos cercados por uma multidão de pessoas. Ele sempre foi reservado, para não dizer fechado sobre isso.

Eu nem me dou ao trabalho de pensar em uma resposta, pois é impossível qualquer pensamento coerente depois disso.

Muitos flashes nos banham e leva algum tempo para que o cerimonial nos guie até a nossa mesa.

O salão é enorme e está muito elegantemente decorado. Várias mesas tomam o espaço e dois casais já estão acomodados mesa na qual constam os nossos nomes.

O Paulo nitidamente conhece estas pessoas e em poucos minutos eu sou apresentada ao novo reitor da Universidade, Sr. Arthur Peixoto, e sua esposa que é uma renomada juíza, cujo nome é Camila. O outro casal também me é apresentado, ele se chama André, é escritor, ela é médica e seu nome é Carla. Todos com certeza muito mais velhos que eu.

O Paulo me apresentou como 'esta é a Alice, a mãe do Nicolas' e pelo visto meu filho já conhece a todos, que ficam impressionados pela nossa semelhança.

- Sorte desse menino ter puxado a mãe, não é sempre que se está diante de uma mulher tão bonita. - O André diz me olhando de um jeito quase inapropriado.

Neste momento, eu agradeço por ser solteira e não ter um traste deste como marido.

- Jovem ela, não é mesmo? Quantos anos ela tinha Paulo? Ou era ilegal na época o relacionamento de vocês? Cuidado que temos uma magistrada na mesa. Parece que ela mal atingiu a maioridade hoje em dia e o seu menino tem o que? Mais de 8 anos eu imagino. - O Paulo fica branco com a manifestação amargurada da Carla e eu acabo tendo que contornar a situação. Na verdade, a sua falta de reação me incomoda, como se a minha idade fosse algo vergonhoso ou pejorativo.

- Digamos que eu tenha uma boa genética Carla.

- E eu não sei como agradecer a Deus por isso pequena Alice. Se bem que a sua versão adolescente agrada a minha imaginação. - E eu nem preciso olhar para trás para saber de quem é a voz que acaba de dizer essas palavras.

Impossível!

- Joaquim. - Eu me deparo com o seu olhar após virar na cadeira e olhar basicamente para o teto tamanha é a sua altura. Na verdade, a minha cara inicialmente mirou em outra parte da sua anatomia, o que me rendeu um leve rubor por conta de alguns pensamentos inapropriados. Que por sinal são quase uma constante perto desse homem.

Acho que é meio óbvio que o Joaquim vestido um smoking é mais que uma força da natureza e todos a mesa observam em silêncio a nossa interação. Se bem que do jeito que a presença dele é marcante, eu reparo que até mesmo algumas pessoas das mesas a nossa volta o observam.

- O único. - Ele pega na minha mão e me levanta com todo o cavalheirismo que existe no universo.

Quase de uma forma teatral. - Boa noite a todos e eu espero que as damas e os cavalheiros estejam sendo bem recebidos.

- A recepção está esplêndida. - O reitor responde solenemente e todos concordam.

- Fico feliz em saber, mas se vocês me dão licença eu preciso trocar umas palavrinhas com a minha noiva.

- Você tá noiva dele? - O Paulo reage imediatamente tão espantando, quanto eu estou constrangida. Olha, não é que ele sabe falar quando julga conveniente!

- Não, é brincadeira dele. Quase uma piada interna.

- Por mais gratificante que seja a cara de espanto de todos, eu tenho que desmentir essa história. Ainda mais considerando que meu filho pode chegar a qualquer momento.

- Eu posso garantir que não faltaram pedidos da minha parte sobre o nosso enlace matrimonial. Mas eu sou um homem persistente. - O Joaquim beija a minha mão e eu tenho que rir dessa situação absurda.

- Pelo visto você também gosta de juvenzinhas. - A bruaca deselegante da Carla solta seu veneno gratuitamente. Agora me diz o que eu fiz para essa criatura?

- Eu sempre achei que a idade é algo muito relativo. Existem pessoas como a Alice que já nasceram responsáveis, independentemente da faixa etária que possuem. - O Joaquim responde, deixando-me emocionada com a sua defesa.

- Não me parece muito responsável engravidar com menos de 18. - Ela alfineta e eu me pergunto como que ela sabe disso.

- E me parece ainda mais responsável assumir a maternidade com tanta dignidade apesar de ter pouca idade. - Ele diz sorrindo com toda a educação, mas não perde tempo e se despede de todos, guiando-me logo em seguida por entre as mesas, enquanto cumprimenta rapidamente diversas pessoas.

Nessas breves interações eu confirmo que este local também é dele.

- Escuta existe algum evento social que você não seja o responsável pela realização nessa cidade?

- Eu sou um pai de família e você não tem ideia do quanto aquela menininha come! Não é fácil manter o sustento daquela draguinha.

- Aí que horror Joaquim! Mas você está de parabéns, está tudo perfeito.

- Obrigado, a sua opinião é muito importante para mim pequena Alice. - Nós estamos diante de um jardim belíssimo que cerca o salão de festa.

- Tio Quiiiiim! - A Dudinha vem correndo e se joga nos seus braços e ele beija a sua bochecha, pegando-a no colo. - Cadê a sua bebezinha tio?

- Tá em casa e eu posso saber o que a senhorita está fazendo na rua uma hora dessa?

- Eu não tô na rua não, eu tô aqui *dento*! No seu colinho bobinho. A rua é lá fora.

- Você tem razão, reformulando então.

- Que que isso?

- O que?

- Refo, fomu, re, esse negócio que você falou aí.

- Reformulando, explicando melhor.
- Ah entendi agora, agora.
- Posso falar?
- Pode sim tiozinho lindo! Eu tô esperando.
- O que a senhorita está fazendo aqui dentro?
- Eu tô aqui dentro mesmo. Viu como você acertou!
- Sozinha?
- Eu não tô sozinha, olha o montão de pessoinhas aqui com a gente. Tá muito atrapalhado você hoje tio.
- E cadê seu pai feio e sua mãe linda?
- Ele é lindão tá!
- Tudo bem, mas onde eles estão?

- Em casa. Eu vim com o Nick e com a tia Alice. Ah e com o papai dele! E eu tô de batom. Rosinha, se a mãe pedir você diz que é bem clarinho tá!

- Tá bom gatinha. E o seu amiguinho onde está?

- Tá brincando, eu vim aqui pra tia me levar no banheiro, a mamãe disse pra eu nunca ir no banheiro com gente estranha. E eu não conheço essa tia que tá cuidando da gente. - Ela diz apontando para a moça da recreação que a acompanha. - Tia Alice eu preciso fazer pipi.

- Eu te levo. - Eu respondo.

- Eu acompanho vocês minhas damas.

- Tio meninos não entram no banheiro das meninas.

- Eu espero vocês na porta.

- Ou você pode fazer xixi também enquanto isso

né. Mas tem que lembrar de lavar a mão tá?

- Pode deixar pestinha. Vamos pequena Alice?

- Eu sou pequena, a tia Alice é grande. Viu que o cabelo dela? É igualzinho da Frozen!

- Quem?

- Você não conhece a Frozen tio?

- Não?

- Isso tá muito erradinho! Você tem que mostrar para sua bebezinha. Meu papai assiste todos os desenhos comigo. Ele ama *defilitivamente* a Fronzen!

- *Defilitivamente?* - Ele repete sorrindo.

- Muito de demais. Mas pode ficar calminho que eu tenho o DVD dela, eu te empresto.

- Eu agradeço.

- De nadinha! Tia sabia que eu sei me limpar do jeito bem certinho, de *fenti* pra trás. Tio você tem que ensinar isso pra sua bebezinha. - Nós seguimos caminhando em direção aos banheiros, após eu dispensar a monitora infantil. - Meu Deus! - Ela grita ainda no colo do Joaquim. - Como que a sua bebezinha vai fazer xixi tio? Eu ouvi o papai dizer que ela não tem mamãe e você não pode entrar no banheiro das meninas!

- Acho que eu vou ter que achar uma mamãe pra ela então. - Eu juro que eu não quero olhar para cara dele, pois eu já imagino o semblante sem vergonha que o homem deve estar fazendo, mas eu não consigo resistir e como era previsível eu recebo uma piscada bem sugestiva.

- Ou você pode comprar um pinico! - Ai senhor eu

tenho que rir dessa menina. Esses dois são um perigo juntos. - Mas eu acho que ela vai preferir a mãe! Eu prefiro a minha mãe do que um pinico. Espera, ou eles podiam criar um banheiro para pais com menininhas!

- Também é uma opção. - Ele concorda, afinal, com a Dudinha inexistem argumentos. – Segunda-feira eu mando eles criarem esse banheiro aqui.

Encerrados os assuntos sanitários, nós deixamos a Dudinha novamente no Espaço Kids até que se inicie a premiação. No final das contas, o Nick está tão alegre brincando aqui que eu decido buscá-lo somente quando o seu pai for receber a premiação.

O Joaquim me leva novamente até o Jardim, onde toca uma música lenta e poucas pessoas circulam por aqui neste momento. A agitação fica restrita a parte interna do prédio.

- Obrigada.

- Por?

- Pelo o que você disse lá na mesa. Valeu mesmo.

- Mas algo me diz que você saberia se virar muito bem com a indiscrição daquela mulher invejosa.

- Isso é verdade, mas o simples fato de eu saber me defender não significa que eu não quero que algumas vezes um salvador venha em meu resgate.

- Então hoje eu fui seu príncipe encantado no cavalo branco?

- Algo nesse sentido. - E, como eu creio que atos representam mais que palavras, eu dou um beijinho na lateral da sua boca, imitando os recorrentes selinhos que ele me deu sem permissão há algum tempo atrás. Ele abre um sorriso contido e seus olhos se iluminam imediatamente.

- Eu fico imaginando o que você seria capaz de fazer se eu matasse uma barata.
- Com certeza seria algo proibido para menores Joaquim.
- É uma pena que o dono daqui seja tão alinhado às normas da vigilância sanitária.
- Com certeza é. - Eu digo bem tendente a protelar a minha recente decisão de achar um relacionamento sério e duradouro com um homem responsável e respeitador.
- Alice. - Ele diz meu nome quase como um alerta de não brinque com fogo.
- Joaquim.
- Eu já disse que você sabe como instigar o interesse de um homem.

- Você acha?

- Eu sou a prova viva disso e você não tem noção do quanto eu quero voltar ao ponto em que nós paramos naquela noite.

- Você não é o único e o seu ato de cavalheirismo meio que me fez repensar algumas decisões recentes. Se eu não me engano você disse que poderia ser a minha última aventura.

- Eu posso ser o que você quiser. Até um marido se esta for a sua vontade.

- Eu tenho plena convicção que você é um péssimo esposo, portanto, eu prefiro algo não tão comprometido. Sem casamento dessa vez Joaquim.

- Há sempre a possibilidade de você se apaixonar por mim pequena Alice.

- O risco é recíproco Joaquim.

- Ah, mas eu já estou loucamente apaixonado por você. - Eu acabo gargalhando com suas palavras. - Hoje eu posso contar com o prazer da sua presença quando tudo isso acabar?

- Não, pelo que eu saiba a gente já tem um próximo encontro agendado para o próximo final de semana.

- Você vai me fazer esperar mesmo?

- Pelo que eu saiba você me fez esperar bem mais para o nosso primeiro encontro.

- Mas eu precisava de todos os efeitos da espera e da expectativa para conquistar o seu coração.

- E por acaso eu não preciso?

- Não, eu já sou um homem rendido. Você não viu a bandeira branca tremulando na fortaleza dos meus nobres sentimentos?

- Isso foi brega até para você Joaquim.
- Pode ter sido mesmo.
- Tenha certeza que foi.
- Você sabe que eu vou dar um jeito de te ver antes disso, não sabe?
- Eu meio que espero por isso.
- Pode esperar.
- Faça o seu melhor então. - Eu digo isso e já dou as costas para ele, seguindo em direção ao salão de festa, com a certeza que alguns prazeres justificam certas mudanças de planos.

Afinal resoluções amorosas podem esperar para um futuro não tão próximo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Respira mulher!

Eu juro que olhando para o Joaquim ficou meio difícil voltar para a minha mesa e deixá-lo para trás, pois eu tenha que reconhecer que sempre me sinto involuntariamente atraída por toda a força sexual que emana daquele homem. Seu rosto, seu corpo, seus olhos tudo é muito cativante, perigosamente pecaminoso e eu já defini que eu não tenho forças para resistir. Após muito esforço eu me vejo andando pelo salão de festas e o Paulo surge a minha frente a alguns passos da nossa mesa.

- Oi, eu estava te procurando. - Ele diz.
- Já vai começar a premiação? - Eu pergunto.
- Não, pelo visto ainda vai demorar um pouco.

- Você não parece muito animado.
- É que no final eu vou receber um prêmio diverso do que eu queria. - Ele fala me encarando extremamente sério.

Eu não consigo entender efetivamente o que suas palavras querem dizer, mas a minha cabeça ainda está tentando se recuperar do impacto que o Joaquim sempre produz em mim.

Acho que pela primeira vez o Paulo é só o pai do meu filho, o meu amigo que me apoiou quando mais ninguém quis ou poderia. Meu coração está palpitando, contudo, não é por conta da sua proximidade.

- Você está sorrindo. - Ele menciona e eu creio que eu devo estar com um sorriso bobo no rosto.

- Eu me sinto diferente. Só isso, acho que as vezes

é bom se deparar com um novo eu.

- Você cresceu muito nesses anos.

- Eu tive.

- Eu tenho muito orgulho disso Alice.

- Obrigada. Vamos sentar?

- Acho melhor não, a gente poderia dar uma volta, ao que parece os demais convidados na nossa mesa não entendem muito de cordialidade.

- Eu não queria te pôr em uma situação embaraçosa.

- Você não pôs. - Eu ouço ele dizer isso e acabo dando uma risada breve e involuntária. - O que foi?

- Ele indaga.

- Nós dois sabemos que a nossa história te deixa no

mínimo constrangido.

- Alice, eu nunca tive vergonha de você.

- Eu sei, mas eu acho que você sempre teve vergonha de você mesmo. Da sua atitude, do seu caso indevido com uma garota que mal tinha entrado na juventude. E pode ficar tranquilo, eu não estou falando isso como uma crítica, é uma simples constatação.

- No começo eu sempre achei que eu me atrai pela sua beleza, esse seu jeito exótico, diferente das demais, mas com o tempo eu vi que o que chamou minha atenção foi sua perspicácia, o que tinha dentro dessa sua cabecinha ruiva.

- Ou simplesmente essa foi a forma de você justificar uma transa com consequências, uma forma de tentar fugir do estereótipo do professor gato que pega as alunas inocentes.

- Você nunca foi minha aluna. - Ele se defende.
- Se eu bem me lembro você me ensinou algumas coisas Professor Paulo. - Eu tento fazer uma piadinha, mas ele não parece no clima para humor.
- Alice eu nunca tinha me relacionado com alguém nem próximo a sua idade. Na verdade, eu sempre tive relacionamentos com mulheres experientes, na maioria das vezes da minha idade ou até mais velhas que eu.
- Então eu fui uma mudança de ares eu suponho. - Eu digo sorrindo, pois essa conversa não parece me atingir como me atingiria antigamente e essa constatação me apavora.

Nós andamos pelo salão e ele pega uma taça de espumante para mim e uma garrafa de água para ele de um garçom que passava na nossa frente.

- Você está linda.

- Eu tenho ouvido isso nesta noite. - O gosto doce da bebida é refrescante, mas eu decido que é melhor eu cuidar com a quantidade de álcool nas próximas horas.

- Você e aquele cara estão. - Ele para no meio da frase e eu observo o seu semblante taciturno.

- Estamos?

- Juntos?

- É a intenção. - Eu digo observando um dos muitos quadros que estão exposto em uma das enormes partes do prédio. É uma imagem de um garoto numa praça em um dia nublado olhando os carros que passam na rua. Vários outros quadros estão expostos ali e diversas pessoas observam as telas.

- É algo sério?

- Acho que é algo bom. - Eu digo.
- Ele parece muito interessado.
- Eu tenho notado isso. - Mas um gole e eu adoro a sensação das bolinhas nadando na minha boca.
- O Nicolas já sabe da relação de vocês?
- Não e eu suponho que você não corra para contar para ele sobre os seus casos sexuais.
- Então é só sexo? - Ele pergunta e o seu rosto está contraído, como se esta frase fosse ácida demais para ele dizer.
- Paulo eu nem sei o que eu te digo, na verdade, eu acho que o Joaquim sequer é sujeito a qualquer classificação. Ele é intenso demais, galante demais, sexy demais e eu desisti de resistir a ele. Mas ainda estamos nos conhecendo.

- Sei.
 - Você está preocupado com o Nick?
 - Na verdade não.
 - Então por que tantas perguntas?
 - Sinceramente eu não sei. Acho que eu só não estou acostumado a ver você com alguém. É estranho, quase indigesto. - Eu volto a olhar no seu rosto e ele prende seus olhos nos meus. - Você está me olhando de um jeito diferente. Acho que é isso.
 - Possivelmente deve ser por eu não estar mais apaixonada por você. - Ele se assusta com o que eu digo e até mesmo eu fico perplexa com as minhas palavras. Eu nunca tinha confessado meus sentimentos para ele.
 - Eu não sei o que te dizer. - Ele diz baixinho, mas sem tirar os olhos de mim.
- PERIGOSAS ACHERON

- Pode ficar tranquilo Paulo, eu sempre soube o que você poderia me dar e nessa altura do campeonato, quanto a paixão pelo visto já virou somente carinho, qualquer palavra da sua pessoa já seria irrelevante.

- Você o ama?

- Não, mas eu me descobri apaixonada por outra pessoa.

- Quem?

- Uma ruiva de olhos verdes, que pelo menos por uma noite te tirou do sério.

- Foi mais que isso. - Ele sorri e eu vejo nostalgia em seu olhar.

- Meu ego fica feliz em saber.

- Eu acho que ele vai ser um pouco mais massageado esta noite. - Eu novamente não compreendo as suas palavras, mas antes que eu pergunte qualquer coisa, uma das organizadoras da premiação nos chama para voltarmos à mesa, pois a cerimonia irá começar em instantes.

Nós pegamos as crianças e somos deslocados para nossos lugares.

Os prêmios começam a serem entregues e uma sequência de discursos é iniciada. O Nicolas por sorte não tira os olhos da Dudinha, que parece visivelmente contente com toda esta atenção. Os dois são tão lindos interagindo que muitas pessoas acabam olhando encantados para eles.

E agora a presidente da revista chama o nome do Paulo e a plateia o aplaude entusiasmada. Ele levanta de uma forma muito elegante e acena para

as pessoas com a cabeça em agradecimento. O Nicolas chega a subir sobre a cadeira tamanha é a sua alegria, querendo ver seu pai.

Após a entrega do troféu de melhor livro de suspense do ano o Paulo inicia seu discurso.

- Eu gostaria de agradecer a todos por esta honra que me é hoje declinada. Agradeço a Revista Inovação por esta iniciativa que tanto contribui para o cenário da literatura nacional. Contudo, duas pessoas merecem um agradecimento especial e, na verdade, eu dedico a elas este sucesso. A primeira delas é o meu filho fora de série, que se chama Nicolas, é aquele carinha ruivo ali de pé na cadeira.

- O Paulo faz uma pausa abanando para o Nick que retribui o sinal, apesar de parecer um pouco envergonhado com toda a atenção do público, que fica encantado com a beleza dele. - Esse cara possivelmente é o homem mais corajoso que eu

tive o prazer de conhecer e eu tenho muito orgulho de dizer que sou seu pai. Eu te amo muito filho, nunca ninguém vai destruir o elo que nós temos. Obrigado por ter lutado pela sua vida, pois somente assim eu poderia viver, qualquer dia sem você seria mera sobrevivência sem sentido. - Ele novamente faz uma pausa e meus olhos já estão cheios de lágrimas. Seu olhar agora se fixa em mim. - Além disso, eu tenho que agradecer a Alice, esta ruiva belíssima que está ao lado do meu filhão. Acho que vocês já devem supor de onde a beleza do meu primogênito surgiu. Alice obrigado por ser a melhor mãe que o meu filho poderia ter e a mulher forte que o mundo te fez ser. - Ele respira fundo e prossegue. - Eu nunca te disse, mas você foi a maior inspiração para a protagonista da minha história. - Ele dá um sorriso tímido, meio de lado e eu estou chocada com esta revelação. - Não que eu ache que você seja uma assassina em série como a

PERIGOSAS ACHERON

Inês é narrada, mas o fogo que eu vejo em seus olhos é o mesmo que eu quis trazer para ela. Obrigado por me mostrar que até mesmo na pureza é possível se encontrar o segredo dos sentimentos mais profundos e devastadores. Enfim, esse é meu agradecimento. Obrigado! - Ele diz isso e vem andando em minha direção.

Eu acho que na vida nós poderíamos ter um botãozinho de ajuda igual aquele que tem no computador, pois vocês não têm ideia da dificuldade que está sendo raciocinar depois de ouvir o discurso do Paulo.

Paulo este que está vindo em minha direção, com centenas de pessoas nos observando ao som de aplausos. O que tá passando na cabeça desse homem mulherada? Os homens presentes podem se manifestarem também. Toda ajuda é bem-vinda diante da crise atual.

Além disso, eu não sei garantir exatamente, mas eu posso estar à beira de um ataque de pânico, levando em consideração a insana vontade de correr rumo à uma montanha distante que está possuindo o meu corpo.

Pode até ser demais, mas eu tenho que pedir isso: Me dá um sinal universo? Devem faltar uns 5 passos para o pai do meu filho chegar até a minha pessoa, quatro, três, dois, cacete!

Ou o universo decidiu me puxar pela cintura ou a massa de músculos que está encostada na parte de trás do meu corpo pertence a um certo cara gostoso, pelo qual eu já constatei que não tenho forças para resistir.

Delineando melhor a situação: Estamos bem perto de um muito constrangedor sanduíche de Alice.

O Paulo está prostrado na minha frente e o Joaquim

PERIGOSAS ACHERON

está atarracado atrás de mim.

A situação é tão embaraçosa que eu nem sei como agir, mas é o meu filhote que me salva de um dano efetivo iminente. Ele pula no colo do Paulo, sem dar qualquer atenção para o clima que se instituiu.

Tudo é tão rápido que chega a ser inacreditável.

O Paulo como era previsível retribui o carinho e logo passa a ser cumprimentado por todas as pessoas próximas, visto que ele foi o último premiado.

- Agora é a hora que você vira, me encara com essa cara sexy e como forma de agradecimento enfia essa língua gostosa na minha garganta. - Jesus me abana, pois o Joaquim me tira o folego incontestavelmente!

Ele nem espera eu me mexer e meio que me vira

por si próprio, visto que pelo visto me faltam forças físicas e mentais para isso.

- Oi. - Ele diz com um sorriso no rosto esperando a minha manifestação, que obviamente não vem. - Sem palavras linda?

- Acho que sim.

- Então ouve esse cara que além de ser louco por você, prometeu a si mesmo que vai tentar ser seu amigo. Não prometo que não existam segundas intenções da minha parte, mas todas elas, apesar de nada inocentes, não deixam de serem boas intenções. Mas voltando ao assunto central: é possível que esse tal de Paulo finalmente tenha visto o espetáculo de mulher que você é. Contudo, agora é a hora que você pode mostrar a ele que também constatou esta questão tão evidente.

- Eu não sei o que eu faço.

- Eu já te dei permissão para fazer uma excursão pela minha garganta. - Eu adoro essa risada breve que ele dá as vezes.

- Você é doido Joaquim.

- Eu estou bem próximo de ser, mas ainda me resta um pouquinho de sanidade que me impede de te agarrar em frente ao seu filho. - Eu congelou na mesma hora que ele cita o Nicolas. - Relaxa que ele nem percebeu que eu estou aqui. Ao que parece o Paulo fez um bom serviço como pai e o seu pequeno é verdadeiramente apaixonado por ele. - Ele beija o canto da minha boca e logo após distancia um pouco nossos rostos encarando meus olhos, porém suas mãos continuam na minha cintura. - Agora eu vou infelizmente te soltar e só cabe a você definir o seu destino.

- Você me abala homem.

- Fico feliz em saber disso minha ruiva.
- Eu tenho para mim que você já está cansado de saber isso.
- Você pode ter deixado transparecer alguns sinais.
- Ele morde o lábio inferior com os olhos brilhando em divertimento.
- Eu posso ter mesmo. É, eu acho que eu vou dar um pouco de atenção para os demais. Antes que o Nick repare a sua proximidade.
- Com certeza não deve ser fácil para um garoto conviver com o fato de ter uma mãe irresistível como você.
- Como não vai ser fácil para a sua pequena conviver com o constante assédio feminino de inúmeras mulheres te cercando.
- Eu já estou resolvendo esta questão.

- Eu posso saber como?

- Te conquistando, vai dizer que você não reparou. Sinceramente sutileza nunca foi uma característica minha. Além disso, planos futuros relevantes merecem a minha atenção imediata.

- Você é maluco com certeza.

- Eu não posso contestar este fato. Mas agora é hora do adeus minha ruiva.

- Você já vai? - O meu desgosto involuntário deve ter sido evidente, pois o Joaquim transparece a satisfação em seu semblante.

- Não faz assim pequena Alice. - Ele passa do dedo pelo meu queixo e logo em seguida sussurra no meu ouvido. - Caso contrário, eu posso achar que você quer eu me perca imediatamente nessa sua bocetinha gostosa. - O meu raciocínio, que perto
PERIGOSAS ACHERON

dele sempre me falta, parece ter dado adeus definitivamente. Eu não digo nada e só consigo olhar para aquela boca carnuda. - Em breve minha ruiva, muito em breve. - Ele diz e lentamente se separa de mim.

Só sei de uma coisa: eu não curto muito a sensação deste distanciamento.

Meu coração está palpitando e levam alguns segundos para eu voltar à realidade atual.

A multidão que parabenizava o Paulo começa a se dispersar e só sobram quatro ou cinco pessoas a nossa volta, dentre elas a presidente da revista e o Joaquim.

Ele observa tudo, cerca de um metro de distância da minha pessoa, participando da conversa ativamente.

A festa já toma o ambiente e a luz foi evidentemente reduzida. Uma banda canta ao som de jazz e várias pessoas dançam na pista organizada próxima ao jardim.

Os adultos seguem conversando e eu mal participo das discussões, tudo está muito confuso e latente para mim.

O Paulo repetidamente me lança olhares, mas, por sorte, a atenção recorrente de todos o prende completamente.

Por sua vez, a Dudinha tenta convencer o Nick que eles deveriam dançar igual a Bela e a Fera no filme. Mas ele parece meio relutante com a ideia e argumenta que não leva muito jeito para isso.

No fim, ela vence o embate e o meu ruivinho está bailando com esta mocinha persistente.

Neste meio tempo, passaram-se cerca de duas horas.

- Paulo eu adoraria que você nos acompanhasse para o meu apartamento, vamos fazer uma extensão da festa com a equipe da Revista. Convenhamos que nunca é demais comemorar. - A presidente o convida verdadeiramente encantada com o trabalho do Paulo.

- Seria uma honra, mas eu tenho que levar a Alice e as crianças para casa. Já está tarde.

- É uma pena. - Ela argumenta, olhando com ternura para mim. - Ficaríamos honrados com a sua presença.

- Paulo hoje é a sua noite. Eu posso pegar um táxi sem problemas.

- Imagina Alice, eu jamais deixaria vocês voltarem

de táxi uma hora dessas.

- Não seja por isso, eu levo todos em segurança para casa. - Pouco oportunista o senhor Joaquim e eu me controlo para não sorrir.

Rápido no gatilho o homem!

- Eu faço questão. - O Paulo rebate encarando o Joaquim com frieza.

- Creio que a melhor opção é deixar a dama escolher. O que você prefere pequena Alice? - Meus olhos passeiam pelos dois e eu juro que quem escreveu o meu destino deve gostar muito de mim.

- Paulo eu vou com o Joaquim. Pode ficar tranquilo e aproveita a sua noite. Foi uma honra estar aqui neste momento tão especial para você. Você está de parabéns!

- Obrigado. - Ele fala e eu o abraço logo em

PERIGOSAS ACHERON

seguida. - A gente tem que conversar Alice.

- Tudo bem, me liga qualquer dia desses.

- Eu prefiro que seja pessoalmente.

- Tá bom. É, tchau então.

- Tchau. - Ele diz, mas parece relutante em se despedir.

Bem grandão

- Eu me sinto como se eu tivesse acabado de te roubar do altar em plena cerimônia. - O Joaquim (que está andando ao meu lado) se abaixa e diz baixinho ao pé do meu ouvido.

Nós estamos indo para o seu carro e eu sorrio com a cena familiar que transparecemos para quem nos observa. O Nicolas e a Dudinha estão na nossa frente, enquanto ele não se cansa de falar sobre o prêmio que seu pai recebeu e ela, por vez ou outra, tenta pegar discretamente mão dele sem sucesso.

- Tá bem longe disso Joaquim. - Eu falo segurando o sorriso bobo que teima em surgir no meu rosto.

- Eu gostei dessa mudança de cenário pequena Alice. - Sua mão pega na minha e eu adoro a

sensação de contato com ele.

- Vai dizer que de agora em diante você será um contumaz furtador de imaginárias noivas alheias?

- O que você prefere?

- Com certeza um casamenteiro em série. É menos assustador.

- Bom saber disso. - Ele leva a minha mão até seus lábios e dá um beijo casto, que contrasta totalmente com o olhar sexy que ele me lança. Em seguida ele abre a porta de trás do carro acomodando as crianças, mas quando eu vou abrir a porta do passageiro ele se adianta e abre para mim solenemente.

Eu me acomodo e sorrio mais amplo ainda.

- Um verdadeiro cavalheiro. Bom saber disso meu loiro.

- Seu?

- Pelo menos por hoje. Algum problema?

- Tirando o período estabelecido, nenhum. - Ele dá a volta e senta ao meu lado, colocando a chave na ignição, porém, antes de dar partida, ele me encara, certificando-se que as crianças estão alheias a nossa conversa. - Você sabe que eventualmente a gente vai casar, não sabe?

- Eu sei que o senhor vai dirigir agora. Anda homem! Além disso, eu tenho outros planos para o senhor.

As crianças não param de falar, enquanto nós dois seguimos em silêncio no trajeto.

- Tio Quim!

- Fala docinho.

- Você gosta de chupeta? - A Dudinha pergunta e eu juro que todo o sangue do meu corpo deve ter ido para o meu rosto, pois eu sinto ele queimar de constrangimento. Por sua vez, o Joaquim acaba simplesmente soltando uma gargalhada.

-Você não tem ideia do quanto Dudinha. - Eu o repreendo com um revirar de olhos ridículo, por mais que as crianças não tenham ideia do duplo sentido da frase.

Ela faz uma cara de indagação balançando uma chupeta rosa que ela encontrou no banco traseiro.

- É sério tio?

- Você não é meio grandão pra isso não? - O Nick pergunta também cético.

- Tá aí uma coisa que eu também sou.

- Joaquim, para! Crianças ele tá brincando, a

PERIGOSAS ACHERON

chupeta é da Alicia.

- Mãe esse seu amigo é meio estranho.
- Eu tenho plena consciência disso meu filho.
- O tio Quim não é estranho não.
- Obrigado Dudinha.
- De nadinha tiozinho lindo, você só é meio bobo às vezes, mas só às vezes mesmo. Ele é legal Nick, pode acreditar!
- Tá bom. - O Nick não parece confiar muito nessa afirmação, mas ambos retornam a uma conversa sobre dragões e fadas, esquecendo o tema atual.
- A Dudinha é uma mocinha sábia. - Eu digo.
- Pode ser que sim. - O Joaquim retribuiu o sorriso e, por incrível que pareça, esse deve ser o seu maior

charme. Olha que não lhe faltam outras qualidades.

Após algumas quadradas nós já estamos em frente à casa da Sônia, que está sentada nos degraus da varanda com o Gustavo ao lado.

Nós descemos do carro e a Dudinha corre desesperadamente para os braços do seu pai. Ele parece suspirar em alívio ao senti-la nos braços e a Sônia revira os olhos ao observar os dois.

- Papai, foi a melhor noite da minha vida! Eu tive um dia de pin, princesa! - Ele olha para ela com uma cara de quem comeu e não gostou que chega a ser hilária. - Você não vai acreditar, a tia Alice deixou eu usar batom. - Ela diz isso fazendo um biquinho para mostrar para ele. - Mas era bem clarinho tá mãe.

- Eu imagino minha lindinha. - A Sônia diz sorrindo, visto que o seu marido não consegue dizer
PERIGOSAS ACHERON

uma só palavra. - E você Nick, gostou da noite?

- Sim, tia. - O senhor poucas palavras esse meu filho.

- Que bom. E o que você acha de dormir aqui e passar o domingo com meninos?

- E eu mãe! - A Dudinha já emenda corrigindo a sua mãe com uma cara tão emburrada quanto a do seu pai.

Eu acho que a Sônia sempre fala isso de propósito só para ver a reação da filha.

- Oh meu deus! Desculpa. - Ela diz beijando a bochecha da sua pequena. - Mas o que você acha Nicolas?

- Uma péssima ideia. - O Gustavo meio que diz, meio que rosna, mas as crianças nem chegam a ouvir o que ele falou.

- Eu posso mãe? - Ele me pergunta esperançoso.

- Certeza Sônia? - Eu indago.

- Claro Alice, pode deixar o seu pequeno aqui. Não é verdade Gustavo? - Só que ele não responde e só olha para a Sônia como se estivesse perguntando a Deus o motivo de tamanha provação.

O Joaquim não se aguenta e acaba gargalhando com a cena de ciúme.

- Vai chegar a sua hora seu filho da mãe! Eu tenho plena certeza disso. - O Gustavo diz encarando o Joaquim, que parece não ter gostado muito dessa perspectiva.

- Papai o gato comeu sua língua foi? - A Duda chama a atenção do pai esperando uma resposta positiva.

- Antes fosse!

- Então diz que você vai ficar super mega ultra feliz do Nick dormir aqui logo, vai paizinho! - Ela diz batendo os cílios.

- Claro que o papai vai amar minha filha. Agora vão lá pra dentro que já está tarde. - A Sônia diz e o Nick se despede de mim, correndo com a Dudinha porta à dentro.

- Gustavo a Alice vai achar que você não gosta do filho dela.

- Eu gosto dele, eu só não gosto dele perto da Dudinha.

- Você sabe que Dudinha vai crescer? Diz pra mim que você tem consciência disso! Caso contrário, a sua psicopatia pode ser uma razão justificável para um divórcio doloroso.

- É uma ignorância que Deus me livre! Às vezes eu não sei porque eu te amo Sônia.

- Eu sou a ignorante da relação?

- Sim, quase uma descendente de Hitler! Eu sou um anjo de delicadeza e consideração contigo! E você não retribui esse tratamento. Enfim, ele pode ficar sim Alice. Relaxa, que eu sou voto vencido e por outra razão injustificável eu também gosto do seu filho.

- Quanto drama marido, sinceramente. Será que você não pode parecer normal em nenhum capítulo da nossa vida?

- Eu até poderia se a cadela louca que escreve o meu destino não tivesse plena intenção de ferrar com as minhas bolas a cada aparição.

- Foi essa criatura magnânima, que você vive

ofendendo injustamente, que me trouxe pra você.

- Do jeito que ela me fode, você deve ter surgido na minha vida sem querer. Com certeza ela tinha escolhido como primeira opção uma cadela louca assim como ela.

- Desisto Gustavo, cuida da Alice viu Joca!

- Pode deixar. - O Joaquim diz passando o braço pela minha cintura. - Dá um chazinho para o meu amigo, pra ver se ele relaxa um pouco.

- Pode deixar Joca. Deixa comigo. - Ela fala com um sorriso maroto.

- Vou nem falar que chá você vai ter que me dar depois dessa. - O Gustavo rosna dando um tapa na bunda da esposa, que grita tchau e corre para dentro de casa com ele atrás.

- Acho que agora somos só nós dois. - O Joaquim
PERIGOSAS ACHERON

me diz assim que estamos dentro do carro.

- E eu acho que você definitivamente tem que chegar logo na minha casa.

Primeira constatação: esse homem com certeza poderia pilotar um carro na Fórmula 1, tamanha é a velocidade que ele conseguiu atingir. Tudo bem que as ruas estavam vazias, o que facilitou em muito a nossa corrida rumo ao prazer.

Segunda constatação: se você estacionar o veículo na garagem, que fica no subsolo do seu prédio, altas horas da madrugada, constatar que o elevador está em manutenção, com certeza você não vai optar em subir vários andares de escada.

Pelo menos não antes de ter um orgasmo.

Existem outras opções mais vantajosas, mesmo que diante da possibilidade de ser surpreendida em

pleno sexo explícito.

- Eu juro que eu preciso de você agora Alice.
- Concordo plenamente. - Eu ofego enquanto ele me prensa no pilar ao lado da vaga da minha garagem. Sua boca está me devorando de um jeito tão feroz que eu sequer saberia dizer meu nome numa hora dessas.
- Vai ter que ser no carro Alice.
- Carro é bom.
- Bom, muito bom. - Ele fala, com a boca parcialmente colada na minha.

Eu não sei como, mas ele consegue abrir a porta de trás do carro e me joga deitada sobre o banco. Ele fica de pé, observando-me, como se o prazer de me ver valesse a pena alguns segundos de afastamento. Minhas pernas estão parcialmente abertas e a fenda

PERIGOSAS ACHERON

da saia do meu vestido abre consideravelmente, a ponto de aparecer uma pequena parte da minha calcinha.

- Alice eu esperei demais por isso.

- Eu sou toda sua agora.

- Só agora?

- Enquanto eu te quiser. - Eu sussurro levantando ainda mais a minha saia, fazendo minha lingerie se tornar totalmente exposta.

Seus olhos travam em desejo entre as minhas pernas. Ele fica de joelhos sobre o banco, posicionado exatamente entre as minhas pernas. A porta continua aberta, pois é impossível que um homem de quase dois metros caiba nesse pequeno espaço.

- Por mais que eu queira me enfiar por inteiro em
PERIGOSAS ACHERON

você, não se pode dar às costas a tamanho banquete minha ruiva. - Ele desliza suas mãos pelas laterais das minhas coxas até chegar na minha calcinha, que ele tira lentamente e da forma mais sexy possível.

Seus olhos nunca me deixam e ele não parece se preocupar nem um pouco com a possibilidade de sermos surpreendidos por alguém.

Mas é o seu próximo movimento que me tira a noção da realidade. Sua boca vai direto e sem qualquer cerimônia para o meu clitóris e eu dou graças ao fato de não ter ninguém na garagem e ela estar consideravelmente escura, pois eu grito o seu nome involuntariamente.

Do mesmo modo, sem qualquer intenção foi o puxão que eu dei no seu cabelo, mas ele parece não se importar, pois sua saga se torna ainda mais intensa.

Só para esclarecer: neste momento eu estou cagando para o que nos cerca, se o lugar é propício ou não. Eu juro que se os meus vizinhos decidissem fazer uma reunião extraordinária de condomínio aqui ao lado, eu não mandava ele parar.

Fato: nunca ninguém me chupou assim e com certeza eu passarei a dar outro significado ao termo sexo oral. Sua língua é firme, mas lenta, enquanto suas mãos vão até os meus seios. Elas deslizam devagar sobre a minha pele já suada e ele puxa, em um só movimento, o tecido para baixo.

Ou seja, meus peitos estão imediatamente expostos, com os meus mamilos duros como pedra. Seus dedos os prendem e, se é possível, eu acho que eu vi todas as estrelas do universo. Olha que ele nem tirou a roupa ainda.

Ele afasta um pouco o rosto e quando eu acho que

ele acabou, sua língua escorrega pela minha entrada, até chegar ao meu clitóris novamente. Só o que me leva por completo para um universo paralelo é a chupada contínua que ele dá lá, seguida pelo movimento do seu dedo enorme que entra de uma só vez em mim.

Eu não sei se eu gritei, se eu xinguei ou se foi um urro animal, mas eu acabei de ter o melhor orgasmos da minha vida neste instante.

Tudo lateja, fica sensível, eu choramingo para ele parar, pois não há possibilidade do meu corpo resistir a mais, porém ele não para, lambe com mais vontade ainda e não me restam dúvidas que ele sente todas as contrações e o latejar do meu corpo.

- Por favor.

- O que você quer pequena Alice?

- Você! Só você dentro de mim. - Eu digo sem forças e ele finalmente levanta ficando sobre mim. Nossos rostos estão há uns 15 centímetros de distância e eu posso sentir o meu cheio em sua pele.

- Quer provar o seu gosto ruiva? Com certeza eu nunca senti nada mais gostoso que a sua boceta molhada. - Ele pergunta e eu não consigo responder.

Há muito tempo eu perdi o pudor na hora do sexo, mas eu não sei expressar a minha vontade em palavras, assim, eu somente balanço a cabeça que sim.

Ele abaixa o rosto e deixa os seus lábios quase encostados no meu.

- Lambe. - Ele ordena sem tirar os olhos dos meus.

Sem nem pensar a respeito, minha língua vai de

encontro com a sua boca.

Sinceramente eu nunca curti muito o meu gosto não, mas a sensação é tão boa que eu seria capaz de pedir um sorvete deste sabor se ele estivesse sobre o corpo do Joaquim.

Eu estou tão perdida na sua boca, que eu nem percebo direito enquanto ele abre o zíper da calça e coloca a camisinha. Na verdade eu noto isso pelo fato dele afastar nossos lábios para poder rasgar a embalagem com os dentes.

Feito isso ele volta a me beijar e eu sinto suas mãos se mexendo para colocar o preservativo.

Ele beija a minha boca de um jeito tão intenso que beira o prazer de quando sua língua assaltava sem piedade o meu clitóris.

Eu sinto seu pau na minha entrada e isso me deixa

louca de tesão. Ele enfia somente um pouco e eu já gemo em resposta.

- Mais. Por favor, mais.

- Tudo que você pedir minha ruiva. - E ele investe de uma vez, que chega a doer por um instante, mas o prazer me toma logo em seguida. Ele pega as minhas pernas que estavam flexionadas entre ele e as levanta sobre o ombro direito.

Obrigada senhor por ter criado uma mente que inventou o pilates! Nunca mais eu reclamo daquelas posições esdrúxulas que a minha professora me obriga a fazer.

Mas eu creio que ele deve estar atingindo o meu coração deste jeito. E eu não estou falando de sentimentos, é uma mera questão anatômica. Senhor amado, eu juro que não é normal tudo isso!

- Puta merda! - Ele diz investindo com força sem parar, cinco, dez, quinze vezes, até eu perder a conta. Com uma mão ele segura minhas panturrilhas. Sim, vocês entenderam certo, uma só mão, uma mão tão enorme quanto outra parte do seu corpo. A sua outra mão desce pela minha perna chegando a minha bunda, que ele massageia com carinho.

Até que eu sinto uma palmada firme, que ecoa no silêncio do estacionamento. E é aí que eu me perco novamente.

Gozo, mas gozo a ponto de quase desmaiar. Ele não cede e continua a investir em mim, até que com um grito rouco ele chama o meu nome e cai sobre mim.

Agora sou eu que sinto seu batimento cardíaco louco e o seu corpo latejar dentro de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Piroca

Com certeza sexo louco e inconsequente no estacionamento foi algo digno de ser anotado no meu livro de melhores momentos da vida da Alice. Obviamente, se eu tivesse um.

Porém, pasmem, foi ainda melhor na cama, devagarinho e com um sono de conchinha em seguida. Sinceramente, isso não era algo que eu imaginaria quando o assunto envolvesse o Joaquim. Mais atencioso que esperava, mais carinhoso que eu poderia supor, mais gostoso que eu sonhava.

Não, com certeza a última frase não é completamente verdadeira, pois eu sempre imaginei toda gostosura que ele efetivamente possui. Na verdade, ele apareceu mais vezes que eu gosto de reconhecer no meu imaginário, nos meus PERIGOSAS ACHERON

sonhos e nos meus orgasmos solitários das últimas semanas.

Uma questão se tornou uma certeza irrefutável: o homem é um perigo. Se o Paulo foi capaz de me deixar aturdida com uma paixão adolescente, eu imagino o que o Joaquim é capaz de fazer.

Eu tinha dito que ele seria um ponto final para uma nova história, uma nova etapa da Alice, agora mãe de um garoto saudável, a qual desconfia estar completamente recuperada da paixão não correspondida pelo primeiro amor de adolescência, mas pode ser que eu esteja gostando de ter este gigante na minha cama.

Na verdade, eu acho que nem todo o final tem que ser tão breve assim.

Só posso dizer que cheguei a algumas conclusões:

1 - Algo me diz que o cenário "Paulo o Senhor Inatingível" foi eliminado da minha realidade atual. Se Deus é mais, eu não quero mais esse homem.

2 - Corredores de hospital agora somente em caso de viroses e ossos quebrados, em decorrência da marotice do meu filhote. Eu sei que pode ser estranho, mas eu sempre senti inveja das mães que pareciam desesperadas com a expectativa de seus filhos usarem um gesso por conta de um braço quebrado. Agora eu sei que serei uma delas. Sem mais doenças assustadoramente mortais.

3 - Emprego: estável e exatamente o que sempre quis. Um que me dá orgulho, dignidade e dinheiro. Exatamente nessa ordem. Mas está aí um outro ponto que também não foi fácil de atingir. Eu nem digo isso por conta da leva de homens asquerosos que tentaram me assediar, com isso eu soube lidar e me impor. Eu falo de luta, de crescimento, de PERIGOSAS ACHERON

estudo. Inicialmente eu ia dizer: "para as meninas que estão começando a vida agora, saibam que somente com preparo e dedicação é que se obtêm algo", mas na verdade eu acho que isso vale para qualquer mulher, de qualquer idade ou posição social. Afinal, nunca é tarde para mudar nossa vida.

Pode ser que as minhas palavras foram escritas justamente para fazer vocês mudarem o seus destinos. Quem sabe tudo não seja o destino querendo mudar a vida de aceitação de vocês.

Portanto, não deve ser tarde para mim ter um caso inconsequente, com um cara mais inconsequente ainda.

Um que está totalmente nu na minha cama, dormindo após fazer o meu corpo se desfalecer numa madrugada cheia de beijos indiscretos e carícias eróticas.

Eu devo estar há uns quinze minutos o observando, pois o café que eu tenha na caneca da Mônica que tenho nas mãos já está relativamente frio.

Seu braço direito está jogado para cima de modo que o seu pescoço repousa sobre a sua mão, sendo que ele está totalmente esparramado pela minha cama, que parece pequena para ele.

O lençol amassado mal cobre a sua virilha e eu sou agraciada pelo esplendor de suas pernas fortes entreabertas. Mas o que dá um toque final é a sua mão esquerda que está escondida embaixo do lençol, dando-me a leve impressão que ela está segurando aquela monstruosa parte da sua anatomia. Uma que me fez mudar de galáxia por um bom tempo na madrugada de ontem.

- Não é muito educado tomar café e não oferecer para as visitas. Ainda mais enquanto você fica

olhando fixamente para as partes íntimas do convidado.

- Acho que eu fui pega em uma situação um pouco constrangedora então.

- Com certeza foi, mas considerando que você será minha esposa em breve, acho que isso é normal no seio familiar. Eu me imagino observando a sua bunda gostosa enquanto você atua como uma poderosa mulher de negócios.

- Então você pretende me assediar no meu serviço.

- É uma das minhas fantasias. - Ele diz ainda esparramado na minha cama. Sua mão que antes estava embaixo do pescoço agora passeia pelo seu cabelo loiro bagunçado.

- Então existe mais de uma?

- Inúmeras eu diria. Você usando a minha camisa

PERIGOSAS ACHERON

após eu ter me deliciado com o seu corpo era uma delas. Obrigado por concretizá-la, a realidade está muito melhor que a minha imaginação.

- Hum interessante. Mas voltando a sua frase referente ao nosso matrimônio, o que te faz pensar que ele ocorrerá e que será em breve?

- Eu tenho alguns truques na manga.

- Ao que me parece você não está vestido nada com manga agora. - Eu digo e ele abre um sorriso gigante em resposta.

- Acho que você pode ter razão. - E ele simplesmente levanta o lençol e eu vejo toda a sua beleza descoberta.

Mais uma descoberta: a luz do dia ele consegue ser melhor ainda. Eu sei que pode não ser muito educado, mas eu não consigo tirar os olhos daquele

específico lugar da sua anatomia, o qual não para de crescer.

Ele finalmente levanta e caminha parando na minha frente.

- Tá quente?

- Sim. - Eu digo meio perdida e só reparo quando ele pega a caneca, tomando um gole do meu café frio.

- Isso foi maldade pequena Alice.

- Eu acho que eu me referia a outra coisa. Eu não entendi a pergunta.

- Eu imagino. - E aí está mais um sorriso avassalador. - Mas eu prefiro que você esteja quente ao invés de um mero café.

- Eu gosto de café. - Por que cacete eu disse isso?

- Bom saber, então é outro vício que nós vamos compartilhar.

- E qual seria o outro?

- Sexo oral. - Ele lambe o canto da minha boca e prossegue. - Se eu bem lembro, você disse que poderia passar a vida inteira me chupando.

- Jesus amado eu disse isso mesmo!

- Com certeza disse. Além disso, um homem não esquece de palavras tão importantes como estas. Eu tenho que confessar que a recíproca também é verdadeira.

- Bom saber. - Tá difícil respirar aqui.

- Também acho pequena Alice. - Neste momento ele simplesmente me paga no colo e anda em direção ao banheiro.

- Que bosta é essa Alice! Puta que o pariu! Ah eu não mereço isso não! Porra, é domingo de manhã e eu tenho que ver a bunda de macho! - E com toda a falta de educação do universo eu vejo o meu querido irmão parado com cara de nojo na minha porta. - Por favor só pede para ele não virar. - O Leo pede mais enojado ainda e eu tenho que rir da situação.

- Joaquim me põe no chão e pode ir tomar banho.

- Sem você?

- Ele sabe que eu sou do exército Alice? Armas e materiais perfurocortantes próximos, aliados a um treinamento militar digno de máquina mortífera?

- Sem mim Joaquim. Antes que o meu irmãozinho planeje a sua morte como o novo plano de Estado.

O Joaquim me põe no chão, mas logo me dá um

beijo que quase me faz cair de tão intenso que é. Quando ele acaba eu vejo que o Leo já não está mais na porta.

- Tem alguma possibilidade dele ter ido embora?

- Não Joaquim.

- Mas você precisa tomar banho também e eu conheço técnicas milenares com uma esponja.

- Eu não duvido. - Eu digo sorrindo. - Mas meu irmão, possivelmente violento, está na minha sala e em todo caso eu já tinha tomado banho mesmo.

- Nas próximas vezes a senhora está proibida de tomar banho sem mim.

- Um futuro e no plural?

- Sim e eu já sei que você também gosta dessa perspectiva.

- Isso não seria muita presunção sua?
- Com certeza, mas em todo caso eu gosto desse seu teatrinho de não estar tão interessada quanto efetivamente está por mim. - Agora me pergunta o que eu fiz? Só ri. Ri feito uma adolescente besta. Reformulando, ri como uma mulher muito bem agraciada com uma noite de sexo insano.
- Vai lá atender o meu cunhado vai.
- Eu queria saber qual seria a sua reação se eu aceitasse essas suas propostas indecentes de casamento.
- Haveriam muitas outras propostas indecentes subsequentes. - Ele diz gargalhando.
- Tchau Joaquim.
- Até breve pequena Alice. Vê se despacha o meu querido cunhado.

- Eu acho que ele não te julga tão querido assim.
- A gente ainda vai jogar futebol nos almoços de final de semana.
- Eu acho que ele te faria engolir a bola.
- Não é muito a minha praia. - Ele diz fazendo uma careta.
- Aliiiiiceeee! - O Leo grita da sala e eu reviro os olhos deixando o Joaquim no banheiro.

Eu coloco uma blusa de algodão verde e uma bermuda jeans, seguindo em direção a sala. O Leo está encostado no balão de mármore que divide a cozinha da sala de jantar. Ele tem uma cerveja na mão e balança a cabeça estreitando os olhos para mim.

- Eu só não tô mais puto contigo, pois eu prefiro ter

visto a bunda daquele fanfarrão do que daquele intelectual de meia pataca do pai do seu filho.

- A bunda do Joaquim é definitivamente mais bonita que a do Paulo, não que a dele fosse feia em todo caso.

- Alice eu não merecia passar por isso hoje.

- Isso o que?

- Ver a retaguarda de um homem pelado segurando a minha irmã quase pelada no colo.

- Eu imagino que não deve ter sido muito legal para você. - Eu pego a garrafa vazia que ele deixou sobre o balcão e jogo no lixo da cozinha. - Eu não gostava quando te flagrava com alguma mocinha pela nossa casa.

- Você é uma chata Alice. Muito chata. Eu já disse chata?

- Já chatinho. - Eu paro no seu lado e ele passa o braço pelo meu ombro, beijando o topo da minha cabeça.

- Pelo visto hoje eu vou almoçar sozinho. Fui trocado pelo branquelo aparecido, eu suponho.

- Achei que você gostava dele ou é só a bunda dele que você prefere?

- Olha a comprovação que você é uma chata. Eu só disse que eu odeio mais o imbecil do Paulo, não disse que eu gostava desse aí.

- Ele já está te chamando de cunhado. Na verdade, já está planejando jogar futebol contigo.

- Só se for para eu quebrar a perna dele. - Ele tira o braço que estava sobre o meu ombro e me vira olhando fixamente para os meus olhos. - Agora vamos falar sério, eu li na imprensa a declaração do PERIGOSAS ACHERON

imbecil quando recebeu o prêmio.

- Leo você não precisa xingar o Paulo toda hora. Ele é um bom pai para o Nicolas.

- E é só por isso que ele ainda vive, mas não foge do assunto. O que aquele discurso de meia pataca fez o que seu coração meio retardado.

- Ei! - Eu digo batendo no seu peito.

- O que eu posso dizer? Só um coração bem afetado para amar aquele tapado. Mas fala logo.

- Por incrível que pareça, só me deixou surpresa, mas eu acho que eu tenho que deixar os dias passarem, eu preciso pensar direito sobre a minha vida. Na verdade, a proximidade do Joaquim pode ter influenciado na minha não reação.

- Pode ser então que eu desgoste um pouco menos dele. Talvez até eu só provoque uma luxação ao

PERIGOSAS ACHERON

invés de quebrar um osso do Thor.

- Pior que ele parece com o Thor mesmo né!
- Não me diga que você já tá apaixonadinha por ele Alice.
- Claro que não bobo!
- Sei!
- Sabe, você é muito chato.
- Deve ser um defeito de família. Eu vou indo então. Tchau chata.
- Tchau chato.
- Te amo.
- Também.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Vegas

Assim que meu irmão vai embora eu tranco a porta e sigo até o meu quarto. Eu posso estar um pouquinho ansiosa e com um sorriso besta no rosto, mas eu acho que eu mereço uma certa dose de friozinho na barriga depois de tantos infortúnios que eu enfrentei.

Algo como o alívio de poder ser feliz, um Q de esperança e despretensão. Ou seja, sem pirar na máxima "será que ele me ama". Ou, melhor ainda, sem pensar tragicamente "ele não é o Paulo".

Eu não sei se vocês já passaram por isso, mas é horrível a sensação de estar com alguém tendo a plena convicção que aquele não é o cara. É uma agonia amarga, como se eu tivesse traindo meus próprios sentimentos e brincando com os do pobre

coitado que está ao seu lado.

Alívio, é isso que eu sinto agora.

Livre, acho que nunca me senti tão forte.

A Isa brincou comigo falando que eu não dava a devida consideração para uma noite de orgasmos e, no final, eu acho que ela pode ter razão.

- Eu peguei a sua toalha. - Sinceramente a palavra delícia passou a ter um novo significado para a minha pessoa, pois nesta hora, olhando para o Joaquim só com uma toalha branca enrolada na cintura no meio do meu quarto, eu agradeço a todas as mulheres que me antecederam e conquistaram a liberdade sexual que me permite transar com quem me der na telha.

Aos inventores da roda, parabéns, vocês merecem um salve! Todavia, nada se compara à conquista

libertaria de decidir o que fazer com o meu corpo, bem como ter a plena noção que a minha vida sexual me define como uma mulher adulta, somente isso. Nada pode ser pejorativo neste cenário, eu não sou menos digna ou séria, na verdade, eu acho que isso só diz que eu sou uma mulher independente e saudável.

- É definitivamente um pecado a gente não ter tomado banho juntos. - Ele prossegue vindo até mim. Algumas gotas de água ainda cobrem o seu corpo e eu só penso em correr minha língua pelo seu corpo. - Você sabe que eu sou todo seu, não sabe? - Suas palavras deixam claro que a minha luxúria restou mais que evidente.

Eu beijo o seu peito sem pensar em mais nada.

- Eu quero usar o seu corpo. - Eu sussurro ainda distribuindo beijos pelo seu tórax. Eu imagino que

isso poderia ter soado de uma forma grosseira, mas eu queria exatamente isso, ter o seu corpo voluntariamente em minha inteira disposição.

- O comando é seu. - Suas mãos libertam a toalha que cai aos seus pés e eu levo uns bons segundos para assimilar toda a beleza desse homem. Ele é forte, mas de um jeito não intimidante. - Eu acho que eu também mereço o prazer de te ver nua Alice.

- É a segunda vez que você me chama pelo nome, sem me chamar de pequena.

- Acho que é meio inapropriado considerando que possivelmente você é a maior e mais intrigante mulher que eu conheci. Acho que você está mais para Grande Alice agora. - Ele acaricia meu cabelo e dá um beijo leve nos meus lábios.

- Você é bom com as palavras Joaquim.

- Em geral eu sou bem melhor que isso.
- SÉrio? Eu sempre te achei meio idiota antes. - Eu digo e ele acaba gargalhando com a minha resposta.
- E eu achando que você não resistia ao meu charme calculado.
- Pelo visto eu prefiro você nesta versão mais espontânea então.
- Pelo visto sim. - Ele fala nitidamente se segurando enquanto eu tiro minhas roupas ficando totalmente nua a sua frente. - E você disse que eu nunca saberia.
- O que? - Eu fico meio perdida enquanto ele faz uma cara safada que me deixa mais ligada ainda.
- Se era ruivo aí embaixo. - Mais uma gargalhada dele e reconheço que eu amo esse som.

- Senhor, agora sim a conversa foi ladeira a baixo! Na verdade, eu acho que agora eu te acho um pouquinho idiota de novo.

- Isso é uma mentira descarada minha ruiva, pois é evidente que você curte as bobagens que eu digo.

- Pode ser que sim. Mas agora eu prefiro você deitado e mudo.

- Seu desejo é uma ordem madame. - Ele se afasta e deita gloriosamente na cama, a qual eu sempre achei que era enorme, porém parece tão pequena com ele sobre ela.

Dizer que ele já está pronto é pouco e eu salivo em expectativa.

Eu engatinho sobre ele e monto no seu colo. Posso sentir minha umidade sobre o seu pênis e eu vejo que ele nota isso também. Eu pego um preservativo

no criado ao lado da minha cama e rasgo a embalagem com os dentes. Eu me afasto para o lado e pego seu comprimento com a minha mão esquerda e deslizo a camisinha nele.

- Eu queria te chupar, na verdade, eu queria fazer inúmeras coisa, mas eu não consigo deixar de querer você dentro de mim Joaquim. - Assim eu sento sobre ele e sinto cada centímetro me preenchendo.

Isso é muito bom.

Sua mão vai direto para minha nuca me abaixando em sua direção. Nossos lábios quase se encostam e ele olha dentro dos meus olhos como se quisesse descobrir todos os meus segredos. Em seguida eu avanço e o beijo com força, com uma fome insana que me tira qualquer noção de tempo e espaço.

Eu comando nossos corpos e nada pareceu tão certo

PERIGOSAS ACHERON

até hoje. Nossos corpos se encaixam, dançam como se conhecessem há anos.

Minha língua corre pelo seu pescoço e ele estremece em resposta, fazendo-me sentir poderosa, forte, plena.

- Acho que você me enfeitiçou naquele dia no estacionamento. Meu Deus Alice, eu não sei o que eu estou sentido!

- Tensão eu suponho. - Eu digo subindo e descendo num ritmo assustadoramente magnífico, levando a sua mão no meu clitóris. Ele massageia, mas não tira os olhos do meu rosto, o que normalmente me deixaria desconcertada.

- Eu acho que você me subestima.

- Eu acho que depois de hoje eu acreditaria se você me dissesse que conseguia andar sobre as águas

Joaquim.

- Você não sabia disso? Eu sou o homem para essa missão. Muitos dizem que eu tenho super poderes. - Agora sou eu que acabo gargalhando. Eu me inclino em sua direção colocando o meu seio na sua boca. Ele lambe o meu mamilo, mas logo em seguida o chupa com força, o que me leva bem perto do precipício.

Eu me inclino e fico sentada sobre ele, agora indo para frente e para trás. Eu sinto tudo e nada poderia me segurar. Eu gemo, enquanto minhas unhas arranham seu peito. Sua mão volta para o meu clitóris e agora já não há como resistir, meus movimentos se tornam mais intensos, mais rápidos. Eu sugo todo que ele pode me dar, perco-me no seu corpo e a expressão maravilhada no seu rosto me traz mais prazer ainda.

Ele também não resiste e goza somente com os meus movimentos loucos e descompassados.

No fim, eu só consigo cair sobre ele e sentir os nossos corações palpitando. Ele acaricia o meu cabelo e isso é tão bom que eu nem sei como descrever.

- Meu irmão acha que você tem a cara do Thor.
- Puta merda Alice! Vamos tentar não falar dele comigo dentro de você.
- Peraí! - Eu digo rolando para o lado da cama.
- Ei, eu estava pensando em parar de falar nele. Não de você sair daqui. - Ele vira de lado e nós estamos um de frente para o outro.
- Vamos Joaquim me diz onde você esconde o seu martelo!

- Depois você diz que o idiota da relação sou eu. -
Ele fala sorrindo.
- A gente não tem uma relação Thor.
- Mas vai ter!
- Sério?
- Sim, eu acho que eu estou me apaixonando por
você.
- Joaquim, pelo amor de Deus! Não delira homem!
- Alice eu acho que isso pode ser um fato. Mas eu
ainda não tenho plena certeza disso ainda, pois não
consigo raciocinar perto de você, sinceramente
consigo raciocinar menos ainda longe de você. Mas
quando eu souber eu te aviso.
- Você tem sérios problemas.

- E você acha que eu não sei? Na primeira vez que eu possivelmente me apaixono por uma mulher que efetivamente vale a pena, ela parece ser mais difícil que ser pai. E você não tem ideia do quanto isso assusta o inferno fora de mim.

- Tá bom homem doido, mas vamos mudar de assunto. Na verdade, vamos diretamente para este assunto da paternidade. Como anda o Joaquim paizão? Você parece estar indo bem a propósito.

- A dinâmica de pôr ordem no cronograma e no dia-a-dia da minha menina está perfeita, acho que isso se deve a minha formação de administrador. Claro que dinheiro ajuda e as garotas são incríveis com ela. Porém, modéstia à parte, ela parece muito feliz quando eu estou por perto. Ela sempre segura o meu dedo quando eu ponho ela deitada no meu peito quando ela dorme. - Eu vejo florescer um sorriso lindo no seu rosto, diferente daqueles que

seguem as insinuações que ele sempre dá. - Acho que ela fica tranquila perto de mim, mas eu só imagino que minha vida acabaria se algo ocorresse com ela. É como se eu tivesse me tornado um esquizofrênico conjecturando desastres.

- Isso é normal. Só mostra que você a ama e que se preocupa com ela. O dom para o drama é algo que nasce com a maternidade e pelo visto também é assim na paternidade.

- É incrível como alguém pode se tornar tão necessária em tão pouco tempo. - Ele diz me encarando, mas algo me diz que nós não estamos mais falando do Alicia.

- Eu acho que está na hora da gente comer alguma coisa. - Eu digo já levantando, enquanto o meu coração volta a saltar no meu peito de uma forma ridiculamente inexplicável.

- Só se você deixar eu te dar banho antes. - Ele levanta e vem até mim. Eu o encaro e nem se eu quisesse eu diria não para ele. Ele me pega no colo e me leva até o chuveiro.

- Eu acho que você não reparou ainda, mas eu não costumo correr de nenhum desafio. - Eu fico de pé em sua frente e observo a sua expressão séria, quase caçadora.

- Eu te desafiei sobre algo Joaquim?

Ele abre um sorriso e só me beija. Em seguida o chuveiro molha os nossos corpos e ele passa as mãos pela minha bunda me levantando do chão. Minhas pernas se engatam na sua cintura, enquanto ele me beija até eu perder o meu fôlego.

- Eu quero entrar no seu corpo sem qualquer barreira. - Ele diz com uma voz rouca no meu ouvido.

- Eu não vou fazer sexo com você sem proteção Joaquim. - Eu reúno todas as minhas forças e digo com convicção. Ao contrário do que eu imagino, ele abre um sorriso e somente me coloca no chão.

Ele sai do boxe e logo volta para o banheiro com a embalagem de camisinha na mão.

- É sempre bom quando um no casal é responsável. Acho que esse pode ser o segredo que eu ainda não tinha encontrado para ter o meu "felizes para sempre".

- Jesus homem! Você definitivamente não sabe o significado do termo sexo casual.

- Mesmo que eu soubesse depois de hoje eu nunca ia querer isso com você.

- O que isso significa? Não me diga que você já vai me pedir em casamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, pois eu não quero ver você correndo para uma montanha distante.
- Ah, eu correria pode ter certeza.
- Por isso que eu estou te pedindo em namoro.
- Oi?
- Você quer namorar comigo Alice? Peraí. - Ele se ajoelha pelado na minha frente.
- É sério isso Joaquim?
- Sim.
- Mas a gente mal se conhece homem.
- Você tem que reconhecer que você também gosta pelo menos um pouquinho de mim. Além disso, agora eu sou um pai de família, eu não posso sair transando por aí.

PERIGOSAS ACHERON

- Por que não?

- Tá bom eu posso. - Ele diz sorrindo. - Mas eu não quero. Eu juro que eu não vou lançar um pedido de casamento semana que vem, porém, eu quero que você seja a minha namorada. E em minha defesa eu não lembro de ter pedido alguém em namoro.

- Você casou um monte de vezes!

- Não foram tantas assim. - Ele sorri mais ainda.

- Quantas?

- Menos do que dizem.

- Meu Deus Joaquim, foram tantas vezes assim? Me diz que eu te dou a sua resposta.

- Uma em Vegas, que não passou de um porre bêbado com uma doida aleatória, seguida por uma anulação em menos de 24 horas. Cortesia do Dr.

Gustavo que me excomungou por meses em razão disso.

- Peraí você só casou uma vez?

- Sim.

- Mas, todo mundo vive dizendo que você casou um monte de vezes. Você diz isso na verdade!

- Eu decidi brincar com o meu trágico cenário amoroso. Uma forma de defesa eu acho e, como eu sempre fui consideravelmente sem juízo no campo amoroso, foi fácil todos acreditarem.

- Eu entendo de drama no amor.

- Eu espero mudar esse cenário.

- Você casou com a mãe da Alicia?

- Não.

- Mas você a amou?

- Sim, de um jeito totalmente destrutivo. - Por mais incrível que seja eu não gostei de ouvir isso. Algo territorial está surgindo em mim afinal.

- Qual é a minha resposta?

- Oi?

- Você quer namorar comigo Alice?

- Essa pergunta é séria mesmo? Só pra saber. - Ele ri com a minha pergunta, a qual eu julgo bastante conveniente, pois não é nada normal um homem desses propondo compromissos após uma única noite de sexo.

Não me entendam mal, eu não me julgo desmerecedora, na verdade, se tem alguém que merece todas as graças desse mundo sou eu, mas eu já estou meio crescida para acreditar em PERIGOSAS ACHERON

sentimentos repentinos.

Homens não funcionam assim! Ou pelo menos foi isso que a vida me ensinou.

- É sério ruiva, muito sério.

- Primeiro, levanta. - Eu digo puxando ele para cima e fazendo ele ficar de pé na minha frente. - Segundo, por que?

- Por que o que?

- Por que essa necessidade de rotular a nossa, como eu posso dizer? Isso, nós dois, essa parada que está rolando entre a gente?

- Se eu tiver te amando eu tô fudido mesmo Alice. - Ele diz isso com um sorriso ainda maior.

- Bem provável. Mas explica.

- Eu gosto de você.
 - Eu gosto de pepino e nem por isso peço a mão dele em casamento.
 - Isso é um não?
 - Não.
 - Não, no sentido de eu não aceito, ou não, tipo isso não é um não? Eu fiquei meio confuso agora.
 - Foco homem, eu aceito namorar contigo. Afinal, não é como se isso fosse algum martírio e a última noite é prova disso. Mas é sério, você tem sérios problemas com etapas. Sabe aquela máxima, andar antes de correr? Essa sua postura é estranha, mas o conjunto ofusca a sua esquisitice. - Eu digo apontando para ele, que parece muito satisfeito com a minha resposta.
 - O conjunto? - Ele encurta a nossa distância e
- PERIGOSAS ACHERON

agora suas duas mãos estão depositadas em cada lado da minha bunda.

- Sinceramente eu acho que você pelado é um grande fator positivo. Eu meio que perco minhas metas e projeções nesse cenário.

- Eu feliz em saber.

- Mas há uma condição.

- Era de se esperar. O que você pedir será realizado.

- Nós vamos namorar escondido.

- Como? - Ele pergunta beijando o meu pescoço e com muita força de vontade eu o afasto um pouco com as duas mãos no seu peito.

- Eu tenho um filho de 7 anos, quase 8. Eu não posso simplesmente aparecer com você a tira colo, ainda mais se considerarmos que ele nunca

conheceu um namorado meu.

- SÉRIO?

- Seríssimo.

- Então eu vou ser o seu segredinho sujo? - Ele morde o meu lábio inferior e eu estremeço com o seu toque.

- Eu deveria dizer que não é isso, mas eu gosto do quanto isso soa pervertido.

- Então a minha namorada é uma dama subversivamente pecadora?

- É uma surpresa para mim também. - Eu quase ronrono para ele enquanto suas mãos sobem para os meus seios. Elas se encaixam em mim e os seus polegares acariciam os meus mamilos sensíveis.

- Bosta. - Ele diz contrariado e eu saio do meu

frenesi momentâneo.

- Oi?

- O meu celular. - Ele fala balançando negativamente a cabeça e assim eu ouço um toque com a voz de uma criança gritando papai, papai repetidamente.

- Eu tenho que atender, é o toque das babás da Alicia.

- Claro, vai lá. - Ele se enrola na toalha e eu pego uma para mim, seguindo-o até o quarto. Ele atende o telefone no viva voz.

- Alô.

- Temos um problema Houston.

- Eu espero que você não esteja brincando com coisa séria Núbia.

- Calma papai urso, mas eu estou na emergência com a Alicia. - Ela diz e o Joaquim fica branco instantaneamente. Branco como uma folha de papel.

- Ela tá bem?

- O pediatra dela vai examiná-la agora. Ela estava meio febril hoje à noite, chorou um pouco mais do que o normal para dormir e, como a febre deu uma subida agora de manhã, eu achei melhor trazer ela para o hospital logo.

- Como assim ela passou a noite toda doente e você não fez nada?

- Eu sei que você é o chefe aqui, mas o que era necessário eu fiz, monitorei a temperatura e todos os sintomas dela durante toda a noite.

- Você deveria ter levado ela imediatamente para o

hospital!

- Obviamente, afinal hospital são lugares muito saudáveis para bebês. - A moça diz com um sarcasmo evidente e o Joaquim parece estar a ponto de enlouquecer. - Olha eu sei que você acabou de se tornar pai, experiência não parece ser seu forte, mas hospitais são lugares insalubres, a Alicia não pode ficar sujeita a tantos riscos cada vez que a temperatura dela subir. Existem etapas. Já ouviu falar sobre andar antes de correr? Essa é a regra, tirando situações de efetiva emergência, onde você tem que correr imediatamente para o plantão, primeiro você observa, depois você age. - Eu acho que não é a primeira vez que ele ouve essas palavras. Eu olho para ele e ele parece lembrar que eu acabei de dizer isso.

- Claro, falou a médica formada. Opa, não você mal chegou na metade do curso!

- Para o seu governo isso eu aprendi com os meus inúmeros irmãos menores, não é necessário ensino superior para saber disso. Experiência Joaquim, experiência!

- Licença. - Eu ouço a voz de um homem ao fundo pegando o telefone. - Oh retardado vem logo para o hospital e para de falar merda para a menina! Ela trouxe a Alicia exatamente na hora que ela tinha que trazer. E aqui quem fala é o médico dela, já que pelo visto você precisa de uma credencial para entender o óbvio. Quer o meu nome completo e o meu CRM? Lá vai, Henrique Rodrigues, CRM 12523, imbecil! Eu espero que a sua primeira palavra seja perdão quando você chegar aqui!

- Ela tá bem?

- Eu poderia responder se você parasse de putaria e deixasse eu fazer o meu serviço. Tchau trouxa!

Sinceramente você é pior que o Gustavo! A sorte dos dois é que as filhas dos senhores compensam a imbecilidade e ignorância de ambos!

Não somos normais

Mentalizem um homem quase em colapso, pois apresento-lhes o Joaquim. Ele é com certeza a representação clara de um pai de primeira viagem em completo desespero, sem saber como agir ou o que fazer, ou seja, um trem desgovernado em pleno centro da cidade.

O homem confiante e brincalhão de sempre? Esqueçam, não mais habita naquele corpo.

Assim que ele desligou o telefone, ele simplesmente correu para a sala pegando a carteira e chave do carro.

- Joaquim eu acho que você está esquecendo de alguma coisa. - Eu digo quando ele já está chegando quase na porta tamanha é a sua velocidade. Ele vira em minha direção com uma

expressão totalmente interrogativa, como se não fizesse a mínima ideia do que eu estou falando. - A roupa. - Eu falo apontando para ele.

- Santo Cristo! - Ele exclama notando que ainda está de toalha.

- Vamos para o quarto, colocamos as nossas roupas e nós vamos para o hospital. Eu sei que é difícil, mas nossas horas a melhor coisa é manter a calma. Sua filha está sendo muito bem tratada no melhor hospital da cidade, por um grande amigo seu e em poucos minutos nós estaremos lá. - Eu vou em sua direção e passo o meu braço pelo seu. - Anda homem, um pé na frente do outro que você chega lá.

- Será que ela tá bem? - Ele pergunta quando nós estamos nos vestindo no quarto.

- Sim.

- Como você pode ter tanta certeza?
- Sexto sentido, intuição feminina ou simplesmente pelo fato que ela somente está tendo uma simples febre, que por sinal vai ocorrer inúmeras vezes durante a infância dela. Eu sinto informar Joaquim, mas vai ser sempre assim, filhos são preocupações constantes, mas cabe a nós não tornarmos um acontecimento normal em um apocalipse.
- Eu só quero ver que ela está bem.
- Você vai. - Eu digo beijando de leve seus lábios.

Considerando a pressa dele, eu joguei no corpo um vestido de verão, uma rasteirinha e agora nós estamos no elevador. Assim que as portas se abrem na garagem, eu sou mais rápida e pego a chave da sua mão.

- Melhor eu dirigir, no normal você já é meio

barbeiro, imagina todo nervoso desse jeito.

- Tá bom. - Ele nem retruca ou faz uma brincadeirinha rotineira.

Nós entramos no carro em silêncio, mas quando já estamos próximos do hospital ele finalmente diz alguma coisa.

- Eu acho que eu extrapolei com a Núbia.

- Com certeza. - Eu falo manobrando o carro.

- Puta merda. - Ele suspira.

- Eu teria agido exatamente da forma que ela agiu, não dá para levar uma criança no hospital assim que ela fica doentinha. Ela parece bastante responsável, não deixaria a sua filha sofrer de forma alguma. Mas relaxa papai, sempre há espaço para o humilde reconhecimento do erro e para o nobre exercício do perdão.

- Assim espero, a Alicia é apaixonada por ela.

Nós nem paramos na recepção, o Joaquim liga para o Henrique que informa para ele o quarto que a pequena está. Quando chegamos lá, a pequena está dormindo no colo da Núbia, que ouve com atenção todas as orientações do Henrique.

- O que ela tem? – Aflição eis o seu real significado.

- Além de um pai mal educado? Inflamação na garganta. A propósito bom dia ruiva. - O Henrique vem até mim e beija a minha mão. - Péssima companhia esta sua.

- É grave?

- Menos mortal que a sua ignorância com certeza! - O Henrique diz com cara de poucos amigos.

- Henrique para de fazer graça e explica logo o que a minha filha tem.

- Inflamação na garganta. Tá surdo? Acabei de dizer! Não é grave, é simplesmente algo que acontece com crianças, jovens, adultos e idosos. É só monitorar, dar a medicação que eu já prescrevi, que ela vai ficar bem. Agora, você não está esquecendo de nada não? - O Henrique diz olhando para a Núbia. - Você foi um babaca com ela imbecil!

- Doutor Henrique eu agradeço a preocupação, mas eu sei muito bem resolver os meus problemas sozinha. Não preciso de ninguém me defendendo.

- Eu imagino, mas a postura de macho alfa protetor combina comigo e eu esperava que você reconsiderasse o não que você acabou de me dar para o nosso jantar. - Ele diz sorrindo, mas ela olha

para ele como se o homem padecesse de alguma doença mental e diz sem pestaneja um "não é o caso". Ela levanta e entrega a Alicia para o Joaquim.

- As prescrições estão na bolsa da bebê e meu turno acabou. - O Joaquim engole seco e olha para ela admirado.

- Desculpa Núbia, eu errei contigo. Diz para mim que você não vai pedir demissão.

- Típico de gente rica. - Ela diz rindo e balançando a sua cabeça de leve, enquanto pega a sua mochila.

- Pedir demissão por conta de grosserias de chefes é um privilégio que a minha situação financeira não permite. No mundo real poucas pessoas têm esta regalia. Além disso, você só agiu desse jeito por amar a sua filha, se todos os homens fosse assim, garotas como eu não teriam passado por situações

como essa. - O Joaquim parecer ter levado uma adaga no peito ao ouvir as palavras calmas da moça.

- Núbia, me desculpa mesmo.

- Tá bom.

- Se você quiser você pode me dar um soco como aquele que você deu no imbecil da boate. Sinceramente, não consigo entender o motivo de você não ter jogado tudo para o alto agora.

- Isso ocorreu pelo simples fato que não é difícil encontrar outro emprego de garçone. Não tinha muita coisa em jogo. Agora eu tenho um emprego que me permite estudar, o que definitivamente define o meu futuro. Portanto, é pouco provável que eu arrebente a sua cara. Mas eu tô indo.

- Tá bom, eu vou te dar um aumento. - Ele diz com

um sorriso sem graça.

- Pode duplicar, eu aceito. Tchau Senhora Alice. -
Ela diz se despedindo de mim.

- Só Alice.

- Beleza. - E assim ela vai embora.

- Ela nem me deu tchau. - O Henrique diz olhando para a porta pela qual ela acabou de sair.

- Depois da história do macho alfa eu creio que ela nem te dará um simples oi.

- Nem tente ser engraçadinho comigo Joaquim! É sério que você faz a menina usar uniforme branco cara?

- Ah, não me condene por conta disso não! Foi ela que disse que queria um uniforme, pois não tinha dinheiro para gastar as roupas dela no serviço.

- Que micharia você paga para ela criatura? - O Henrique indaga.

- Muito mais do que a agência de emprego tinha sugerido!

- Será que você dois podem parar de discutir? Daqui a pouco vão acabar acordando a Alicia.

- Ela está bem mesmo né? - Joaquim pergunta.

- Sim Joaquim, a sua menina está bem.

- Certeza?

- Não, eu fiz medicina por correspondência, então tem uma grande margem de erro.

- Você é péssimo sendo sarcástico. - O Joaquim rebate.

- Eu acho que ele tá melhor no sarcasmo do que na

paquera. O que foi aquilo de macho alfa Henrique?

- Alice não despedace meu coração você também. O que eu posso fazer se eu estou meio fora de forma?

- Poupar os ouvidos femininos dessas bobeiras que você diz já é um bom caminho. Eu posso te dar umas dicas se você quiser.

- Vai se foder Joaquim! Alice eu não acredito que você caiu na lábia desse cara aí. Mas eu ainda estou solteiro, portanto, você ainda tem um futuro viável no campo amoroso linda.

- Sem gracinha com a minha namorada imbecil!

- Oi? Não, por favor não! Diz para mim que isso não é verdade. - O Henrique pergunta fazendo um drama hilário.

- Às vezes eu acho que você não é normal.
PERIGOSAS ACHERON

Reformulando, eu acho que vocês todos não são muito normais, todos que os cercam na verdade.

- Isso deve dizer muito de você também Alice. - O Joaquim se aproxima de mim e dá um beijo no meu pescoço repentinamente.

- Senhor alguém me traz um Dramin, certeza que eu vou vomitar!

- Sem escândalo Henrique! Vai acordar minha filha!

- Tudo bem. Eu tenho que trabalhar, pois isso é o que me resta. Adeus ruiva. Talvez eu passe a madrugada chorando pela sua perda. - O Henrique beija o meu pescoço imitado o Joaquim, que só não voa no pescoço dele por estar com a Alicia no colo.

- Hum ciumentinho! Da próxima eu beijo você também Joca! Você e o Gustavo são muito

territoriais comigo. Eu sei que eu sou irresistível, mas controle é fundamental para que o nosso relacionamento dê certo.

- Dentro do hospital você não tinha que ter uma postula mais adequada não?

- Não com você né. - O Henrique diz dando uma piscada para o Joaquim que bufa em resposta. O Henrique gargalhar e acaba nos deixar sozinhos no quarto.

- Vamos? - Eu indago e ele balança a cabeça afirmativamente, olhando para a sua filha que dorme nos seus braços. - Ela está linda.

- Tá né. - Um sorriso se abre no seu rosto, que o deixa mais irresistível ainda.

Nós vamos para o seu carro e ele coloca a pequena na cadeirinha do banco de trás e beija a sua testa.

Eu sento no banco do passageiro e ele coloca a chave na ignição.

- Eu acho que o programa vai ter que ser familiar hoje. Não quero deixar ela com a outra babá.

- Você pode me deixar em casa.

- Eu preferiria que você ficasse conosco. - Ele pega a minha mão e leva até a sua boca. Eu reparo que ele está meio apreensivo e eu tenho que me controlar para não rir da situação.

O Joaquim não se assemelha em nada com o cara estável que eu imaginei para recomeçar a minha vida, mas ele tem um poder de me chamar para perto. Além disso, sinto uma vontade imensa de deixar tudo que seja possível fluir, acho que eu passei tempo demais sofrendo por inúmeras razões e me parece certo curtir essa loucura com um homem atraente como o Joaquim.

- Sendo assim eu aceito. Onde nós vamos?
- Que tal conhecer a minha casa?
- Eu gosto da ideia. Além disso, você poderia fazer um almoço para mim.
- Pelo que eu saiba você me deve um.
- Verdade e eu sou uma mulher de palavra. Portanto, você vai conhecer o meu lado cozinheira, mas saiba que quando você provar dos meus dotes culinários você caíra de amores aos meus pés.
- O que não seria muito difícil, considerando tudo que está rolando dentro de mim. - Ele diz isso e me beija. Mas não é qualquer beijo, é uma loucura de línguas e mãos. Ele aperta a minha bunda e me puxa para o seu colo, para o qual eu vou de bom grado. A temperatura esquenta e eu sinto entre as minhas pernas toda a sua excitação. Ele está duro e

eu já estou completamente molhada.

Eu ouço os nossos gemidos e o que me parece ser um sussurro do Joaquim.

- Alice. - Ele diz, mas eu não consigo parar. - Meu anjo.

- Oi? - Eu pergunto finalmente olhando para os seus olhos, que agora estão brincalhões.

- A gente têm plateia. - Seus olhos seguem para a sua janela lateral e para a minha mortificação eu me deparo com o policial que nos flagrou da outra vez, só que agora ele está acompanhado por uma velhinha ao seu lado.

- Diz para mim que eu fui acometida por uma doença alucinógena e que não estou verdadeiramente passando por isso novamente?

- Você está padecendo de uma doença alucinógena

PERIGOSAS ACHERON

e não está verdadeiramente passando por isso novamente. - O Joaquim todo engraçado esboça um sorriso no rosto.

Será que este homem não é capaz de ficar constrangido em situação alguma?

- Você sabe que isso não é verdade Joaquim! - Eu digo da forma mais baixa que me é possível considerando o meu nervosismo atual. Afinal, bebê a bordo.

- Obviamente. Porém, parecia ser algo que você queria ouvir. Eu sou o cara feito para satisfazer os seus desejos. - Ele pega as minhas mãos e dá um beijo em cada palma.

- Eu vou baixar o vidro e, apesar de ser uma grande infortúnio, seria recomendável que você levantasse do meu colo pequena Alice.

- Levantar do colo. Com certeza. Levantar. Sair daqui. - Eu digo afundando o meu rosto no seu peito, ao passo que ele acaricia meus cabelos com uma das suas mãos, abaixando o vidro da porta do motorista com a outra.

- Bom dia senhor! É um prazer revê-lo. - Neste momento, eu viro minha cabeça em direção ao policial e espio a cena sem acreditar na realidade diante de mim.

- Joaquim será que até hoje você ainda não aprendeu bons modos? - A senhorinha ao lado do policial o repreende balançando a cabeça. - Oi lindinha. Meu nome é Estela. - Ela se dirige a mim mudando o semblante severo ostentando agora um sorriso acolhedor.

- Oi senhora. - Minhas palavras são um fiapo de voz, as quais mal eu consigo ouvir.

- Agora é a hora que você levanta. - O Joaquim fala levantando a sobrancelha. - Ela é muito apegada à mim.

- Desculpa. - É a única fala que me vem à mente, enquanto eu escorrego para o banco do passageiro.

Neste processo eu vejo que a Alicia permanece dormindo calmamente em sua cadeirinha.

O Joaquim saí do carro e, como eu nunca fui de abandonar um soldado na guerra, decido sair também.

Somente quando estamos diante do casal é que eu reparo que ele não está fardado desta vez.

Será que mesmo à paisana ele pode me prender por atentado ao pudor? Sério, eu não devo ficar muito bem naquelas poses fotográficas de detentos, ainda mais que a minha real altura seria eternizada.

- Oi Estelinha! - O Joaquim dá um abraço de urso na senhora, que dá alguns tapinhas carinhos nas suas costas.

- Ei garoto, eu posso não estar armado, mas ainda assim dou conta de você. Portanto, é bom você soltar a minha esposa!

- Sem demonstrações violentas esposo. - Ela diz se afastado um pouco do Joaquim. - E você garotão como ousa ter uma filha e não levá-la no escritório para eu dar uma olhadinha na fofura?

Ela vai na lateral do carro e observa a Alicia que segue alheia à confusão e ao constrangimento que me acomete.

- Você deve ser a Alice? - Ela diz olhando para mim.

- Sim.

- Bem que a Sônia falou.

- O que a Sônia disse raposa? Com todo o respeito senhor policial. - O Joaquim já completa.

- Que ela era deslumbrante a ponto de te deixar mais bobo ainda. Acho que agora vai dar certo! Uma correção, mesmo que tardia, ao seu péssimo gosto! Palavras do Gustavo esta última sentença, porém, eu concordo.

- Eu lembro de ter dado alguns conselhos para o casal da última vez que nos encontramos. - O velhinho diz sério olhando para o Joaquim.

- Vocês já se conhecem? - Ela pergunta.

- Eles são o casalzinho despudorado. Lembra que eu te disse um tempo atrás?

- Claro que eu lembro, sua mãe que é a velha esclerosada, não eu!

- Estela!

- A culpa não é minha que a sua mãe é a pior sogra do universo! Até hoje ela me critica por não ser do lar.

- Eu nunca quis uma empregada meu anjo, além disso, eu te admiro pela mulher independente que você é.

- Que lindo amor! Mas qual foi o conselho que você deu para eles?

- Sem saliência em público. - Ele responde mais baixinho.

- Ah, mas com certeza isso é culpa do Joaquim!

- Sério? - O velhinho pergunta. - Mas ela que estava no colo do moço. Nas duas vezes na verdade! - Constrangimento nível estratosférico

atingido.

- Mas você se esqueceu da maior verdade do universo meu marido.

- Eu devo estar esclerosado como a minha mãe então. - Ele diz brincando, enquanto coça a cabeça.

- Respondendo a sua pergunta não dita: os homens são sempre os culpados! A experiência me mostrou isso.

- Eu não tenho tanta certeza disso. - Ele fala e Joaquim balança a cabeça em apoio.

- Mas daí a gente volta a realidade confessada há pouco: você é um velhinho esclerosado. Além de eu ser a voz da razão nesta relação.

- Você passou muito tempo naquele escritório de advocacia. Tá pior que aquele moleque Gustavo!

- A gente não quer causar problemas. - Eu falo os interrompendo.

- Mas não há nenhum problema aqui. Não é meu amor?

- Claro Estelinha! - Ele sorri e passa o braço pelo ombro da mulher.

- E pare de tolher as chances dessa princesinha ter uma irmãzinha! A coitadinha da Dudinha precisa de meninas no grupinho.

- Aquela criança não tem nada de coitadinha Estela! Ela disse que eu era muito velho para correr atrás de bandidos e que eu deveria tomar chá da tarde com ela.

- Ela é encantadora não é mesmo. Isso é sinal que ela gosta de você. Além disso, só comprova o meu ponto quanto à necessidade de mais bebês garotas. -

Ela acaricia o rosto do esposo e logo em seguida olha para mim. - Agora nós temos que ir. Foi um prazer Alice.

- O prazer é meu.

- Lembre-se: filhas, reprodução, acasalamento.

- Acho que ela já entendeu Estelinha! - O seu marido a interrompe.

- Não custa deixar bem esclarecido. Bebês. - Ela ainda soletra.

- Pode deixar comigo Estela! Vai ser um prazer. - O Joaquim gruda na minha cintura cheio de segundas intenções e o casal vai embora logo em seguida.

- Você ouviu não é mesmo? Nós temos que acasalar! - Ele sorri me abraçando.

- Eu estava pensando que nós tínhamos que manter

distância.

- Isso sequer é uma opção. Mesmo se você efetivamente quisesse ficar distante de mim. O que nós dois sabemos que não é o caso.

- Não?

- Com certeza não. A propósito deve haver alguma norma sobre não ser possível romper um relacionamento no mesmo dia que o iniciou.

- E aquela regra de sigilo que nós tínhamos?

- O que tem ela?

- Você disse ao Henrique que nós estamos namorando.

- Isso não é um problema verdadeiramente.

- Não?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, ele não tem a mínima credibilidade. Qualquer coisa que ele disser não será considerada.
- Cada vez mais eu tenho a certeza que vocês são uma tropa de doidos.
- Já disse que isso pode dizer muito de você.
- Engraçadão. - Ele me beija de leve. - Eu tenho que ligar para o meu filho.
- Tudo bem. Você quer buscá-lo?
- Eu não acho que seja uma boa ideia.
- Por que não?
- Ele não está acostumado com companhias masculinas.
- Entendo. Mas eu sou irresistível, portanto, logo ele vai me adorar.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu não tenho tanta certeza disso.
- Aguarde e confie.

Eu ligo para o Nicolas e ele parece mais que feliz com a ideia de almoçar com os meninos. Na verdade, ele implora para deixá-lo até o final da tarde, pois a Sônia planejou um suposto campeonato de super poderes, que eu sequer consegui compreender.

Nós acabamos de chegar na casa do Joaquim e eu fico impressionada com o tamanho e organização do ambiente. Uma típica casa de homem, com uma única exceção: o quarto de princesa da Alicia. Todo rosa e cheio de bonecas e ursos de pelúcia. Até uma bicicleta com rodinhas repousa perto da janela.

Ele a coloca no berço e parece checar a sua temperatura com mão.

- Será que ela está com febre ainda. - Ele pergunta.

Eu lembro de ver um termômetro quando a Núbia mexia na bolsa no hospital e o encontro facilmente.

- Papai urso lhe apresento um grande avanço da tecnologia: o termômetro digital. - Eu entrego para ele, que não parece muito seguro de como usar. - Abre a roupinha dela e coloca na axila dela.

- Entendi. - Ele faz exatamente como eu mandei. - Eu tenho eu ligar para o Henrique.

Ele pega o celular e põe no viva voz, enquanto pressiona o bracinho da bebê.

- Fala imbecil.

- Eu estou no viva voz e existem damas no recinto. Sem ofensas.

- A Alice ainda não recobrou a razão?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parece que não doutor. - Eu respondo.
- Já disse que tem remédio para isso. Mas o que ele quer?
- Não faço ideia?
- A Alicia ainda está dormindo.
- Claro e previsível.
- Como assim?
- Ela foi medicada, portanto, sono é um dos efeitos subsequentes. Já pensou em ler a bula.
- Hum. - O Joaquim pega a caixa do remédio e tira a bula na mesma hora.
- Mais alguma coisa?
- Peraí.

PERIGOSAS ACHERON

- Você sabe que eu estou trabalhando né?
- Eu não sei se você reparou mas você está trabalhando agora, cuidando da minha princesa. Mesmo que seja via telefone. O termômetro está fazendo um bip estranho.
- É o sinal de que a temperatura já foi aferida senhor imbecil.
- Olha boca!
- Eu até te chamei de senhor. Achei que contava.
- Não.
- Qual a temperatura que deu.
- 36.
- Ótimo, esse é o número.
- Isso significa?

- Que ela não está com febre anta.
- Ótimo.
- O que eu faço agora?
- Deixa sua filha dormir em paz. Ela tinha acabado de mamar quando você chegou no hospital. Portanto, ela vai ter um sono meio logo. Liga a babá eletrônica e vaza daí, mas continua monitorando a temperatura.
- Ela ainda pode ter febre? Você não medicou ela direito?
- Não na verdade o meu objetivo de vida é torturar criancinhas. Por isso eu optei pela pediatria.
- Muito engraçado.
- Joaquim eu acho que deu de perturbar o Henrique hoje.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas Alice.
- É sério, sua filha está bem. Relaxa.
- Você definitivamente não merece nenhuma das duas.
- Vai cagar Henrique!
- Você pode maldizer e eu não?
- Exato!
- Tchau.
- Peraí!
- Que foi Joaquim?
- Se der 36,1, ela está com febre?
- Isso é uma pergunta séria ou ele está me sacaneando Alice?

PERIGOSAS ACHERON

- Acho que é sério. - Eu pondero rindo baixinho.

- Não Joaquim ela não estará com febre. Agora tchau!

- Você é um péssimo médico.

- Por isso você me escolheu como pediatra da sua filha!

- Obrigada Henrique e desconsidera o papai desesperado aqui.

- Em nome da nossa amizade Alice, eu faço tudo por você! Lembre-se disso, tudo, mas tudo mesmo!

Assim o Joaquim encerra a ligação, sem nem se despedir.

- Acho agora somos somente nós dois.

- Exato. - Eu respondo.

Mas contrariando todas as previsões, ele me pega no colo e eu me controlo ao máximo para não gritar.

- Louco. - Eu digo assim que saímos do quarto.

- Por você.

Que amor - Um mês depois

O último mês foi uma correria, o Portal está fazendo um enorme sucesso e eu nunca estive tão feliz em um emprego. A Carol, apesar de gostar de saber todos os detalhes, me dá completa autonomia para direcionar a parte administrativa do negócio. Além disso, nós duas temos um perfil profissional parecido e compartilhamos uma leve tendência: vício em trabalho.

O Joaquim por sua vez está mais presente do que eu poderia prever. Nos falamos todos os dias e damos um jeito de nos vermos na hora do almoço.

Desde que tudo começou não teve um final de semana que nós não ficássemos juntos quando o Nicolas ia ficar com o pai dele.

Mas quando o assunto é o meu filho, eu ainda não

tive coragem de contar a novidade, porém do jeito que as coisas andam é inevitável que eu diga a temida frase "filhote a mamãe está namorando." Principalmente, considerando que já saíram em algumas colunas sociais algumas fotos não autorizadas do nosso último final de semana, nós dois andando na praia, jantando e passeando com a Alicia. Enfim, como ele é uma cara conhecido, parece que este tipo de leve perseguição da opinião pública é uma constante.

Ele tem me surpreendido, é um pai de primeira viagem, afobado e desesperado, entra em colapso cada vez que a pequena espira, mas também se derrete a cada sorriso que ela dá. A menina é uma princesinha, linda e tranquila, só posso dizer que meu coração aquece cada vez que a tenho em meus braços.

A propósito, voltando ao meu filhote, eu nunca vi o

PERIGOSAS ACHERON

Nicolas tão feliz e animado. Corre, brinca e apronta, nem sempre nessa ordem.

Jamais curti tanto o meu filho, eu sei que não é certo, mas pelo menos umas 3 vezes na semana eu boto ele para dormir comigo na minha cama. Eu passei tanto tempo temendo pela vida dele que a certeza de uma boa saúde me impulsiona a aproveitar ainda mais a sua companhia.

O resumo é esse, hoje é sexta-feira e eu combinei com o Nick de fazermos um jantar para o Leo lá em casa. Na verdade, se a coragem se manter em mim, eu pretendo abordar o assunto "Joaquim" hoje com ele.

Pensar nisso me angustia, mas também me anima, pois foram muitos anos semeando uma paixão não correspondida e um novo namoro parece ser uma mudança de ares muito bem-vinda.

Mas agora é a tela do computador cheia de números que deve chamar a minha atenção. Lembre-se mulher: trabalho requer dedicação 100% durante o expediente, sendo inadequado que um loiro de quase dois metros de altura povoe seus pensamentos.

Falando no distinto, eis que uma mensagem aparece no meu celular.

Joaquim: "O que você acha de me ver?"

Alice: "Com essa sua cara feiosa, essa é uma pergunta perigosa. Há uma grande possibilidade de eu declinar a oferta ;)"

Joaquim: "E eu achando que já havia começado a conquistar o coração desta mulher malvada. Se encontrarem meu corpo podem colocar na minha lapide: um homem torturado que morreu por um amor não correspondido."

Alice: "Quero o senhor bem vivo, além disso, você bem sabe que o seu rostinho é quase melhor que o resto do corpo. Não te disse que o meu interesse em você é baseado no fato de que você é o cara mais gato que eu já vi?"

Joaquim: "Reduzido a um objeto sexual?"

Alice: "Se for o meu objeto sexual há algum problema para você?"

Joaquim: "Nenhum 😏!!!!!!!"

Alice: "Eu daria tudo para ter você aqui agora."

Joaquim: "Promessa é dívida."

- Pela sua cara de safada você deve estar trocando *nudes* com o Joaquim. — A Carol entra sorrateiramente na minha sala sem bater.

- Adianta eu dizer que não?

- Não. – O riso dela é contagiante e eu nem tento argumentar. - Mas mudando de assunto, Alicinha do meu coração, anjo da minha vida, ruivinha fofa que eu amo, será que você poderia me fazer um favor enorme para a sua amiga que te ama tanto? Diz que sim, minha amiga amada do coração! Linda, fofa, adorada.

- Carol se tem uma coisa que eu aprendi é que adulação quase sempre vem com uma proposta indecente logo em seguida.

- Acho que você tem razão, não é à toa que você é a mulher dos números dessa empresa. Inteligência não te falta.

- Para de me adular sua safada, faça o seu pedido mulher! No máximo eu vou dizer não.

- Sabe aquele concurso que a gente fez de noiva, que uma mulher foi escolhida e que ganhará um
PERIGOSAS ACHERON

casamento completo?

- Sim, achei muito legal, na verdade eu conheci a ganhadora semana passada aqui no portal. Ela estava escolhendo a maquiagem com o Hugo, adorei a garota, pareceu forte, batalhadora e espontânea.

- Então, hoje ela vai no Ateliê do estilista fazer a última prova do vestido.

- Que legal!

- Pois é, mas como você sabe haverá a cobertura da prova, um mini ensaio fotográfico com ela e as madrinhas que também ganharam seus vestidos.

- Sério?

- Sim, o casamento é todo patrocinado pelos melhores profissionais do mercado, com direito a todos os detalhes.

- Tá bom, mas onde reside a sua proposta indecente?

- O estilista é um ex meu, mas não é qualquer ex, é o ex demoníaco. – Ela diz gesticulando a grande extensão do antigo relacionamento.

- Nossa!

- Pois é, mas quando nós firmamos a parceria com a Revista Noivas eu não sabia que ele seria o estilista que assinaria o vestido. Quando eu descobri já não tinha como voltar atrás, porém, o meu amado Samuel, que normalmente é um anjo nada ciumento, quase teve um ataque quando eu mencionei esse detalhe.

- Não consigo imaginar o Samuel bravo com algo.

- Ah, mas quando o assunto é o Marcos é diferente. Digamos que o meu ex apareceu no dia do meu
PERIGOSAS ACHERON

casamento na minha casa gritando que eu era a mulher da vida dele e que eu não poderia me casar com outro.

- Carol de Deus, que escândalo!

- Você não tem ideia. Eram umas 8 horas da manhã, o Samuel estava lá em casa também, na verdade o safado do meu marido tinha entrado escondido no meu quarto e eu reconheço que eu fui a última a reclamar. Só que quando ele ouviu o Marcos gritando isso embaixo da minha sacada ele só soube correr em direção do meu ex. Eu achei que ele iria matar o maluco, tamanha era a cara de assassino que ele ostentava na hora.

- Ele bateu muito nele?

- Não, o Gustavo não deixou.

- Olha o Dr. Gustavo semeando a paz.

- Eu não diria isso.
- Como assim?
- Digamos que o Gustavo que estava mais próximo do Marcos decidiu quebrar o nariz dele com um só soco, ele desmaiou na hora, empacotou de um jeito que eu pensei que ele tinha morrido. Portanto, não sobrou oponente para que meu esposo enfrentasse.
- Uau, não deve ter faltado emoção no seu enlace matrimonial.
- Com certeza não. Mas a questão é que o Marcos se tornou pessoa não quista pelo meu marido e hoje eu teria que ir representando o Portal nessa prova.
- E onde eu entro nessa história?
- Será que você não iria no meu lugar?
- Mas Carol eles estão esperando a "toda poderosa

Carolina Abrantes Sobral", não uma mera administradora.

- Porém, você não é qualquer administradora, você é o novo *affair* do maior empresário da vida noturna deste país, sendo que o casamento da ganhadora será em um dos espaços do Joaquim.

- Ei isso é segredo!

- Só se for para você! Vocês já pareceram até em algumas colunas em programinhas românticos neste mês.

- Para todos os efeitos nós somos somente amigos. Eu queria morrer quando eu vi aquelas fotos tipo paparazzi publicadas.

- Mas é justamente por conta desse furor que você seria perfeita para me substituir, ainda mais se o Joaquim for junto contigo.

- Carol! - Eu choramingo.
- Por favor Alice? Diz que sim!! Eu entendo o Samuel, se uma ex dele tivesse feito um décimo do que o Marcos fez, eu já teria matado a lambisgoia. Além disso, eu tenho certeza que o Marcos vai aprontar alguma gracinha.
- Eu não sei se o Joaquim vai poder ir.
- Já falei com ele! Ele pode sim! – Ela diz batendo palmas de tanta alegria.
- Sua safada! Tramou tudo nas minhas costas?
- Eu só quis otimizar o procedimento.
- Sei!
- Eu já disse que te amo?
- Sim dona Carolina.

- Mas não custa repetir, eu te amooooo Aliceeeee! – Ela diz e corre até mim feito uma maluca, só sei que eu acabei de pé com ela me envolvendo em um abraço esmagador.

- A gente tem que se preocupar com essa concorrência? – Eu olho para a porta e vejo o Joaquim e o Samuel rindo da nossa cena.

- Por enquanto não. – A Carol responde o marido e logo vai em sua direção. Ela dá um beijo proibido para menores no Samuel.

O Joaquim me encara com um olhar pervertido e me beija lentamente. Eu adoro como os seus lábios macios deixam a promessa de muito sexo quente. Eu tenho que reconhecer que eu nunca transei tanto nessa vida. Mas pode aliar quantidade com qualidade, pois esse homem é um deus do sexo.

- Eu posso saber a razão da declaração de amor
PERIGOSAS ACHERON

para a Alice? – O Samuel pergunta a esposa e assim o nosso beijo é interrompido.

- Ela concordou em cuidar dos assuntos do Portal nos próximos 3 dias. Além disso, sua querida sogra se dispôs a ficar com a Laís. Portanto, vamos viajar só nós dois!

- Ótima ideia, eu tenho algumas reuniões importantes hoje à tarde, mas.

- Mas eu já resolvi isso. – A Carol já o interrompe.

- Como?

- Cancelei todas.

- Carol! – Ele exclama gargalhando.

- Segundo ela Samuel isso significa "otimizar o procedimento". – Eu afirmo e a Carol cai na risada.

- Amor você já tem dinheiro suficiente. Esquece os negócios.

- Tudo bem, não serei eu que vou reclamar de ter você só para mim. Obrigado Alice.

- Imagina, digamos que a sua esposa sabe ser bem persuasiva.

- Eu sei. Vamos então?

- Vamos meu amado maridão. E você lembrem: juízo é uma coisa desnecessária. Adeus!

- Vou manter isso em mente. – O Joaquim diz enlaçado na minha cintura, enquanto os dois vão embora. Assim que ele partem ele me gira e ficamos ligados um em frente ao outros. Mesmo com um salto enorme eu ainda não passo do seu ombro.

- Me veio à mente que você disse que daria tudo

PERIGOSAS ACHERON

para que eu estivesse aqui. Pois bem, eis o seu desejo realizado.

- Eu estou com medo de perguntar o que você vai querer em troca, mas manda a bomba.

- Você, todinha para eu fazer o que bem quiser. – Ele sussurra no meu ouvido.

- Eu gosto de como soou esta frase.

- E eu vou gostar ainda mais do seu gosto na minha boca, quando eu te lambar até você perder as forças de tanto gozar. – Seu olhar guarda tantas promessas que eu já estou totalmente molhada. – Tem chave nessa porta?

- Sim. – Eu digo com um fiapo de voz. Ele me solta, vai até a porta e a tranca. Em seguida ele vem até mim, mas seu olhar se fixa na minha mesa. Eu entendo a mensagem e sento com as pernas abertas

sobre a mesa, minha sai sobe e minha calcinha de renda branca fica a mostra.

Ele se posiciona na minha frente e seus olhos cravam nos meus. Seu dedo passeia pela minha perna até chegar sobre o meu clitóris. Ele massageia o ponto sensível sobre o tecido e eu tenho que me controlar para não gritar.

Eu me contorço e ele sorri como um predador diante da minha reação. Em seguida ele puxa a minha calcinha para o lado e enfia dois dedos dentro de mim.

- Molhada. – Ele fala e passa a sua língua sobre o meus lábios. Seus dedos entram e saem de mim, enquanto ele acaricia meu clitóris com a outra mão, de uma forma lenta, mas intensa. Eu sinto um prazer diferente ele massageia entre as laterais do meu clitóris e isso é muito forte, um prazer que

quase chega a doer. Avassalador.

Eu gozo em silêncio ou pelo menos assim eu espero. Meu coração está a mil por hora e quando eu abro os olhos ele se agacha, ficando de joelhos na minha frente.

Sua boca vai diretamente para a minha entrada que escorre em razão de todo o prazer que ele me deu. Ele a beija com fome chupando todo o líquido que sai de mim. Pequenos e roucos ruídos atestam que ele adora sentir o meu gosto e quando eu estou à beira do abismo ele levanta e mete em mim. De uma só vez, com força e sem parar.

Eu não sei ao certo a hora que ele tirou a calça, mas agora ela não passa de um amontoado de tecido entre seus pés.

- Eu sou louco por você minha Alice. - Eu cravo as minhas unhas na sua bunda, trazendo ele para mim.
PERIGOSAS ACHERON

Tudo é intenso, forte, rápido. Sinto-me invadida por uma loucura que joga meu juízo pela janela e me consome de desejo por completo.

Ele abre minha blusa somente o suficiente para chupar o bico do meu seio e isso me tira os sentidos. Seus dedos massageiam meu clitóris enquanto ele mete com forte em mim. Não consigo resistir e gozo mais forte ainda. Ele me acompanha após meter mais algumas vezes.

Eu deposito meu rosto no seu peito e levo um bom tempo para retomar a consciência.

- Eu acho que eu poderia trabalhar como seu assistente aqui no Portal, não precisa nem me dar uma mesa, pois eu me afeiçoei muito a esta.

- Eu tenho certeza que nós não poderíamos arcar com o seu salário.

- Eu estaria satisfeito se o pagamento fosse uma dose inesgotável de você.
- Nestes termos será a próxima pauta da reunião administrativa do Portal. Acho que como não vai aumentar os custos da empresa, a Carol vai aceitar os seus serviços de bom grado. Se bem que eu ficaria muito desatenta com o sua proximidade.
- Eu gosto que você perca o foco perto de mim. – Ele beija suavemente meus lábios.
- Eu também, mas agora deixa eu me arrumar, pois este é o meu lugar de trabalho.
- Sempre vou guardar este lugar no meu coração.
- Imagino seu safado.

Após uns bons minutos no meu banheiro eu consigo restabelecer uma aparência adequada. Quando eu volto na sala o Joaquim está sentado no

PERIGOSAS ACHERON

sofá próximo à janela.

- Linda.

- Obrigada. – Eu digo sentando ao seu lado. – Acho que você já sabe dos planos da Carol.

- Sim.

- Eu queria te propor um negócio.

- Sim.

- Eu nem disse o que era.

- Eu nunca diria não para você Alice.

- Sei, mas eu farei a proposta mesmo assim, hoje o Leo vai lá em casa jantar comigo e com o Nicolas, eu pensei que você e a Alicia poderiam passar lá em casa, obviamente, só como o amigo da mamãe. O que você acha?

- Amigo da mamãe? Isso soou nos meus ouvidos de uma forma bem pervertida.

- É sério Joaquim. O que você acha? - Só que ao invés de dizer algo, ele simplesmente me beija, mas quando eu digo beija, ele beija mesmo.

- Isso é um sim?

- Na verdade é um com certeza Alice, eu não vejo a hora de poder alardear que você é minha.

- Eu quero ir com calma, não posso magoar o meu filho.

- Eu sei e isso me faz te querer ainda mais. – Seus braços me serpenteiam e eu reconheço que amo essa sensação de proteção que sinto com o Joaquim.

- Combinado então, Agora nós temos que ir na prova do vestido da noiva.

- A gente poderia aproveitar e escolher o seu.
- Toma jeito homem!
- Por que não?
- Você não sabe que o noivo não pode ver o vestido antes da cerimônia?
- Então quer dizer que este é o único empecilho para que você não escolha o vestido?
- Engraçadinho, não foi isso que eu quis dizer.
- Mas é isso que o seu coração disse pequena Alice.
- Deu de bobagens, vamos de leve, hoje você vai jantar com meu filhote, um passo de cada vez.
- Você sabe que segunda-feira serão publicadas as nossas fotos juntinhos no site do portal.

- Você é o empresário responsável pelo local do casamento, é normal que você esteja lá.
- Eu sou mais que isso, sou o homem que acabou de fazer você gozar insanamente na sua mesa de trabalho.
- Isso eles não precisam saber.

Uma prova é uma prova

Eu nunca fui muito apegada ao sonho feminino do casamento, mas ver a Thalita vestida de noiva fez surgir uma vontadezinha romântica lá no fundo do meu coração.

Que o Joaquim nem sonhe com isso! Caso contrário, é capaz dele me levar de surpresa no meu próprio casamento, o que seria assustadoramente a cara dele.

Nem preciso dizer o quanto ele é diferente do Paulo, pois creio que isso já é evidente.

Mas o pai do meu filhote já é assunto para outro capítulo, só adianto que às coisas têm sido meio tensas e desconfortáveis entre nós. Duas pessoas cheias de dedos, sem saber direito como agir. Para falar a verdade, só nos encontramos rapidamente

quando ele foi buscar ou entregar o Nicolas e eu tenho adiado a tal conversa que ele quer ter comigo.

Porém, agora é hora de me encantar ainda mais com essas mulheres magníficas que compõe esse casamento. Só de olhar já vejo que são lindas e radiantes, além de terem um elo incrível, que somente grandes amigas podem ter.

O espaço é bem amplo, contando com espelhos imensos nas paredes e está totalmente preparado para as provas de vestidos, bem como para o ensaio fotográfico que já está rolando.

As madrinhas Kakau, Jheny, Halves, Mari e Si estão todas sentadas nas poltronas em frente ao amplo provador principal, pelo qual a noiva Thalita acaba de sair com um vestido arrasador. Só digo que é uma completa loucura de mulheres falando

sobre tudo que homem não deveriam sequer cogitar que falamos com as amigas.

O Joaquim somente me lança um olhar sugestivo e pergunta se eu sou tão saidinha como elas, obviamente eu minto e digo que não.

Acho que nesse meio tempo elas repararam que nós estamos ali e dizer que parte delas ficaram constrangidas é pouco

– Você não ouviu o que elas estavam falando não né? - A noiva pergunta branca como um papel.

– Você quer que eu minta? – O Joaquim indaga com aquele sorriso encantador que é a sua marca registrada.

– Acho que sim. – Ela responde com um fiapo de VOZ.

– Não ouvi absolutamente nada. - O cretino
PERIGOSAS ACHERON

responde.

– Olá meninas, tudo bem? – Eu cumprimento a todas que são extremamente apaixonantes. Sabe aquele grupo de amigas que poderia virar um livro? Então, são elas! Cada uma distintamente diferente em momentos de vida completamente oposto, porém, mulheres únicas que iluminam qualquer lugar que aparecem. Nós conversamos por um tempo e eu fico cada vez mais encantada por elas. A noiva é fora de série, uma mulher guerreira que já passou por muita coisa nessa vida, mas manteve uma alegria sem tamanho. É tão lindo ela falando do noivo, sobre o quanto ele é atencioso e bondoso, mas ao mesmo tempo meio ogro e brincalhão.

- Eu não sei se você pensa o mesmo que eu, mas pelo que a noiva falou do noivo eu quase vi o Gustavo na minha frente. – Eu digo, enquanto as meninas desfilam com os seus vestidos levando a

PERIGOSAS ACHERON

noiva ao êxtase. Acho que ela está curtindo cada detalhe do casamento que vem pela frente.

- Sem contar que ela tem a personalidade muito parecida com a Sônia. - O Joaquim pondera. - Mas agora eu tenho que te fazer uma perguntinha minha linda.

- E qual seria?

- Que tal você experimentar um desses vestidos? De preferência um desses brancos.

- E que tal você ter um pouquinho de juízo?

- Eu tenho, só um homem fora da sua sã consciência não gostaria de ter você como digníssima esposa pequena Alice.

- Joaquim, as vezes eu acho que você não existe.

- Mas eu existo e estou aqui de quatro por você

minha ruiva.

- Bom saber disso.
- Então, eu vou ter o prazer de te ver de noiva.
- Quem sabe um dia no altar.
- Eu gosto dessa perspectiva.
- Eu posso ter ficado um pouquinho inclinada sobre.
- Quer dizer que eu vou ter que chamar estas meninas para o nosso casório em agradecimento por elas fazerem surgir em você uma esperança matrimonial? – Ele pergunta sorrindo.
- Eu não posso negar que eu adorei todas elas.
- Alice você é a mulher mais perigosa que eu já conheci.

- Isso é ruim?

- Na verdade é apaixonante. – Ele beija meus lábios de uma forma apaixonada por tanto tempo que eu mal noto a salva de palmas das garotas comemorando a nossa cena romântica.

- Animada para me apresentar para o seu garoto ruivo?

- Mas do que eu imaginaria. Você tá com medo?

- Apreensivo eu diria. Eu quero que ele goste de mim, eu sei o quanto ele é importante para você.

- Ele é tudo para mim.

- Assim como a Alicia é para mim. Eu te entendo, por mais incrível que isso seja. Na verdade, há bem pouco atrás eu não tinha nem um cachorro para dar água e hoje aquela menininha define o meu destino.

- Eu sinto o mesmo pelo Nicolas.
- E isso reforça ainda mais a minha decisão.
- Decisão? Que decisão?
- Eu acho que a mais importante da minha vida, porém a senhora ainda não está preparada para tantas revelações em um só dia.
- Às vezes eu tenho medo de você Joaquim.
- Eu deveria mesmo, eu já te disse isso na verdade. Eu posso ter um ataque súbito e te raptar. Imagina o que seriam dias e dias a minha inteira disposição. Eu já adianto que eu teria como meta te deixar inconsciente de tanto prazer.
- Isso é uma ameaça ou uma promessa? Pode ser que eu goste um pouco desse cenário.
- Eu vou guardar suas palavras para a posteridade

pequena Alice.

- Eu digo o mesmo Joaquim. - Duas horas se passam e a animação das meninas não acaba. Elas estão com a corda toda tirando mais algumas fotos com a noiva.

Ao que parece o ex da Carol ao saber que ela não viria decidiu não aparecer também.

- Oi casal. - A Thalita vêm até nós e é clarividente a sua satisfação. Nós estamos sentados abraçadinhos em um dos sofás do ateliê. Hoje está friozinho e ficar nos braços fortes do Joaquim me aquece por completo.

- Olá linda. Feliz com o vestido?

- Ai Alice um sonho realizado! Eu nem sei como agradecer.

- Sendo feliz é o bastante. - O Joaquim diz super
PERIGOSAS ACHERON

fofo.

- É o meu maior desejo. - Ela responde. - Mas, enfim, eu só queria agradecer antes que vocês dois fossem embora.

- Imagina. É um prazer ver uma noiva tão apaixonada casando em um dos meus estabelecimentos.

- Além de linda é claro. - Eu digo quando ela senta ao meu lado.

- Lindo é o casal que vocês dois formam. Fico imaginando os bebês que vocês terão.

- Eu já pensei bastante sobre isso.

- Joaquim!

- Mulher eu sou tudo menos mentiroso.

- Você é doido isso sim!
- Eu acho que ele está mais para apaixonado Alice.
- Uma mulher sábia você. - O Joaquim fala todo engraçadinho, dando um beijo na minha bochecha.
- Lembre-se de me passar o seu endereço, pois você será uma das convidadas de honra do nosso casamento.
- Acho que as meninas vão querer ir também!
- Estão todas convidadas. - O maluco completa me deixando sem saber como desmentir as loucuras que ele diz. Logo a noiva se despede de nós e eu olho com a maior cara de interrogação para ele.
- Não reclama, pois eu sei que você vai aceitar.
- Eu acho que você precisa de uma camisa de força Joaquim.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu diria que eu preciso de uma esposa, uma ruivinha que de fato me leva a insanidade.

PERIGOSAS ACHERON

DEUS ME LIVRE, MAS QUEM ME DERA

Não deve ser muito normal, porém reiteradamente tenho vontade de enfiar a cabeça do meu irmão em uma lata de lixo cheia de caca. Não me entendam mal, mas ele sabe ser insuportável às vezes, creio que me tirar do sério é quase como um *hobby* para ele.

E aqui estamos nós, em pleno mercado, definindo o cardápio do nosso jantar, enquanto ele parece ter decidido que me atormentar é sua meta de vida. Para a sorte dos meninos, eu consegui sair mais cedo e estou com tempo de sobra para preparar uma comidinha mais elaborada.

- Você sabe que eu não como cebola né? - O chatinho diz pela décima vez.

- E você sabe que eu aprendi a te sufocar com o travesseiro quando eu tinha uns dez anos de idade

não é mesmo? - Ele revira os olhos desconsiderando por completo a minha ameaça, que, no final das contas, torna-se mais patética do que poderia parecer, ainda mais quando eu olho para a imensidão de homem que o meu irmão se tornou.

- Você vai mesmo colocar essa coisa horrível na nossa comida? É sério, você não cozinha tão bem assim para eu relevar essa coisa no meu prato. - Saibam, eu acabei de dar uma cotovelada nas costelas dessa criatura e ele nem se quer teve a dignidade de fingir que doeu um pouquinho.

- Como você entrou no exército com toda essa frescura?

- Lá a comida mal tinha sal, definitivamente a cebola não era um inimigo presente. Outras batalhas minha irmã, sabe como é, sobrevivência na selva, preparação de super herói, coisas do gênero.

- Sinceramente eu acho que você só descascava batata lá no batalhão. Ou melhor, descansava centenas de cebolas diariamente, por isso essa repulsa frescurenta toda. Além disso, você sabe que eu vou usar uma imensidão de cebola, então qual a razão de ficar me importunando com isso?

- Primeiro: força do hábito. Segundo: nunca se sabe se você não vai tomar juízo e compreender que isso é horrível.

- Eu amo cebola.

- Deu pra reparar. - Ele diz encarando uma prateleira de *cheetos*.

- Diz para mim que você não vai comer isso.

- Eu vou e em quantidades absurdas.

- De fato você é um péssimo irmão.

- Sorte que você também não é das melhores.

- Que horror Leonardo! - Eu pego uma garrafa de

vinho tinto tentando escolher a melhor opção. - Eu chamei o Joaquim para jantar conosco. - Eu solto sem rodeios.

- Poxa isso que é uma mudança repentina de assunto. - Para cancelar a aquisição desse treco indigesto a base de trigo transgênico e isopor, ele joga o tal *cheetos* no nosso carrinho.

- Isso é uma porcaria! - Eu esbravejo.

- Eu imaginava, tá na cara que ele não é lá essas coisas.

- Besta, você sabe que eu estava falando desse salgadinho fedorento.

- Olha a blasfêmia piralha!

- Você não vai comer esse treco fedorento no meu apartamento!

- Eu sempre posso comer isso enquanto eu dirijo. - Ele diz com um sorriso de peste no rosto.

- Leo a gente tá de moto, você não vai pilotar e comer esse treco em alta velocidade. Não comigo na garupa pelo menos.
- Eu sou um cara com habilidades, pode botar fé.
- Sei.
- Mas em consideração a minha linda irmãzinha, eu vou comer agora. Assim eu divido esse cheiro magnífico com os demais clientes.
- Santo Cristo! Só vou relevar esse fedor pelo fato que essa conversa sem propósito algum está me deixando menos nervosa.
- Relaxa chatinha cebolenta, o Nick, no máximo, pode colocar umas tachinhas na cadeira do mala sem alça.
- Então. - Eu tento dizer que o Joaquim vai ir hoje lá em casa, mas as palavras não saem.
- Não me diga que você espera que eu faça o meio

de campo entre eles, é sério eu nem gosto dele cebolenta.

- Você nem o conhece direito.

- Nem vou discutir contigo. - Ele revira os olhos. - Olha, eu acho ele meio espaçoso e sinceramente eu teria uns 50 caras mais legais pra te apresentar, mas gosto é gosto. Ou no caso mal gosto.

- Garanto que todos os pretendentes são do exército. - Eu digo sequer cogitando essa possibilidade. Sinceramente o meu pai militar já trouxe muitos traumas.

- Possivelmente. - Ele pondera.

- Digamos que o único militar que habita meu coração é você maninho.

- Sem preconceitos Alice cebolenta, nem todo cara de farda é um ogro como o nosso genitor.

- Assim espero pelo bem da nação. - Eu digo

fingindo abobadamente bater continência.

- É sério, você não tem dom mesmo para a carreira militar. - Meu irmão não poupa a oportunidade de rir da minha cara.

- Assino embaixo. - Nós seguimos andando pelas gôndolas do mercado.

- Mas voltado no assunto da sua vida amorosa, eu até que fico feliz por você. Afinal, já era tempo de você enterrar aquele defunto literário.

- Desde o dia da premiação ele está querendo conversar comigo em particular, mas eu não tive tempo, nem cabeça para isso.

- Melhor coisa que você faz, sinceramente aquele cara não me desce, que ele vá conversar com algum escritor falecido no quinto dos infernos.

- Ele não teve culpa por não corresponder meus sentimentos naquela época.

- Alice você era quase uma adolescente e ele um homem feito. Além disso, qualquer cara tem que jogar as mãos pro céu pelo simples fato de você falar bom dia pra ele, não é uma questão de culpa, é uma questão de simples capacidade de raciocínio.

- Depois dessa eu vou deixar a cebola. - As palavras do meu irmão são muito fofas e, por mais que ele geralmente seja um cara de poucas palavras, eu tenho que reconhecer que ele sempre esteve ao meu lado.

- Sério? - O sorriso não cabe no rosto do homem.

- Não, mas em compensação eu vou fazer um pudim para você.

- Por favor não!

- Oi? Esse sempre foi seu doce preferido.

- Exatamente, eu não posso compactuar contigo nesse pretenso crime em desfavor dessa receita dos

deuses, você já estragou muitos pudins nessa vida, a minha sobremesa predileta não merece passar por isso novamente.

- Engraçadinho.

- É sério, vamos pegar um sorvete, você não tem mão para doces.

Depois de uns 20 minutos na fila do mercado nós conseguimos chegar no meu prédio. Eu e o Leo estamos entrando no elevador quando a minha vizinha Edileusa entra correndo antes que as portas se fechem. Dizer que ela está carregada de sacolas de mercado é pouco.

O Leo, que até então estava carregando duas, imediatamente joga as benditas sacolas nas minhas mãos e se oferece para ajudá-la.

Meu irmão é um cara reconhecidamente solidário e muito bem educado (principalmente quando não fica resmungando sobre cebolas), mas eu juro que

PERIGOSAS ACHERON

eu nunca vi tanta presteza e agilidade.

- Obrigada. - Ela diz aliviada. - Eu juro que meus braços estavam quase se separando do meu corpo.

- Não precisa agradecer, sempre que você precisar estou a postos. Quero dizer para te carregar, quer dizer para carregar as sacolas para você. - Ele se embaralha todo e eu juro que nunca o vi desse jeito, enquanto ela olha para ele hipnotizada.

- Santo Cristo. - Eu solto baixinho e sem querer, mas, no fim das contas, eu acho que eles ouviram, pois o Leo me lança um olhar de poucos amigos e a Edileusa acaba meio vermelha tentando segurar o riso. Por fim, a tentativa acaba sendo em vão, pois quando eu olho para ela nós duas acabamos rindo.

- Desculpa é sério. - Ela quase suplica colocando a mão no braço do Leo. - Eu juro que eu não estou rindo de você, eu estou rindo de nervoso, sem contar que não é todo dia que um cara feito você

passa na minha frente, muito menos divide um espaço tão pequeno como esse comigo. - Ela parece reparar o que acabou de falar e fica ainda mais constrangida. - Meu deus, é melhor eu parar de falar! Jesus amado, eu sou muito tagarela. Desculpa mesmo. Senhor, pior que sua irmã sabe que eu moro no andar acima do dela, portanto, descer no primeiro andar definitivamente não é uma opção.

- Não precisa sair. - Ele diz meio atrapalhado com a enxurrada de palavras da Edileusa e eu tenho que reconhecer que essa cena está trilhando entre a fofice e a comédia. E, se eu não me engano, o meu irmão está ligeiramente corado.

- De nada. Mas é sério, normalmente eu não falo essas coisas para desconhecidos. Se bem que você não é tão desconhecido assim, eu sei que você é irmão da Alice, na verdade, qualquer mulher do prédio sabe quem você é, você é um tema quase

que perpétuo no círculo feminino das reuniões do condomínio. - Ela não para e acaba olhando para mim. - Meu Deus Alice eu disse isso mesmo?

- Na verdade sim. Sinto muito.

- Eu juro que eu não sou uma perseguidora nem uma psicótica apaixonada. Pode ficar tranquilo eu não vou invadir seu quarto de madrugada.

- Sério? - Ele solta ao que parece também sem intenção - Desculpa se eu me excedi, juro que eu não sou assim no meu normal. - Ele parece envergonhado e eu estou diante de um mar de constrangimentos.

- Então, está até divertida essa situação toda de vocês, mas a minha dose de vergonha alheia já chegou ao máximo. Portanto, como eu gosto de vocês, cabe a mim ajudar, como uma boa irmã e uma vizinha zelosa. Edileusa esse é meu irmão Leo, Leo essa é minha vizinha Edileusa. Ela é

fisioterapeuta e já atendeu o Nick durante o processo de recuperação dele. Pelo visto vocês se curtiram e eu recomendo que troquem contatos. Como eu tenho o de ambos, assim que cada um de nós deixarmos as nossas respectivas sacolas em nossas respectivas casas, eu mando o contato para cada um de vocês. Beleza? - Eu concluo sorrindo quando as portas do elevador se abrem no meu andar. O Leo olha para mim perdido e logo concorda. A Edileusa mescla entre o constrangimento e a satisfação.

Nós saímos do elevador e ele se vira para olhar para ela enquanto as portas se fecham.

- Senhor isso foi intenso. - Eu digo prevendo que a noite será repleta de fortes emoções.

- Oi? - Ele diz absorto.

- Leo você foi abduzido? Que isso homem?

- Não sei. - Ele simplesmente solta.

- Jesus, é amor à primeira vista?
- Deus me livre! - Ele diz assustado.
- Mas quem me dera! - Eu não aguento e começo a cantar e dançar pelo corredor, enquanto ele só balança a cabeça e acaba rindo da situação.

Por fim, o tempo passa e meu irmão ficou assistindo uma partida de futebol no meu quarto, enquanto eu preparo o jantar na cozinha ouvindo minha playlist preferida. Estou ansiosa para o Nick chegue logo em casa, pois sinceramente não tenho ideia de como será a sua reação com a presença do meu “amigo colorido”. Com certeza essa é uma situação nova para nós, afinal, eu nunca trouxe um homem para jantar aqui em casa, muito menos falamos sobre isso.

Enfim, em breve meu martírio deve se encerrar, pois ele tinha uma aula de natação com o pai dele e logo eles devem estar chegando. E falando neles, a

campainha toca e ambos aparecem quando eu abro a porta.

- Diz para mim que você não virou um peixinho e vai me abandonar no próximo verão.

- Fica tranquila mãe, só no outro verão, não nesse.

- Engraçadinho. - Eu bagunço seu cabelo de cloro e sentencio "banhoouoo". Ele se despede do pai e corre para dentro do apartamento em direção ao banheiro, ao passo que o Paulo segue me encarando com um sorriso tímido no rosto. - Oi Paulo.

- Oi. - Ele responde sucinto.

- Como foi a aula de natação?

- Ótima, ele tem um dom nato para esportes em geral.

- Tem né, ninguém segura esse menino.

- É verdade. – Sabe aquela situação embaraçosa, quando ninguém sabe ao certo como agir? Então,

este é o quadro atual.

- Paulo eu estou meio corrida com o jantar. - Eu pondero apressada, pois acabei de deixar as cebolas dourando no fogo baixo.

- Entendo, mas eu queria conversar contigo.

- Pode ser outro dia?

- A hora que você quiser.

- A gente se fala amanhã se você puder. Ah, acho que é importante você saber antes que eu fale com o Nick, eu estou namorando como o Joaquim e ele vai vir jantar aqui hoje à noite.

- É sério então? - Seu semblante fica verdadeiramente tenso, destoando do seu normal.

- Acho que sim. Sabe como é, vou ver como as coisas ficam, mas acho que em breve vou contar para o Nicolas sobre nosso namoro.

- Você não pode esperar mais um pouco para ele

vir aqui? Eu queria conversar contigo primeiro.

- Não estou te entendendo.

- A gente precisa conversar Alice.

- Amanhã você me manda uma mensagem e a gente marca para conversarmos. - Ele simplesmente olha para mim e não diz nada.

- Eu preciso te dizer uma coisa.

- Se for possível resumir em poucas palavras pode falar, caso contrário, meu jantar vai virar um carvão. - Eu sorrio tentando aliviar o clima.

- Eu quero você. – A bomba é jogada nas minhas fuças e eu nem sei o que responder. Eu sempre sonhei em ouvir essas palavras, mas nesse momento só me parece errado escutar essa declaração saindo da boca dele. É como se você tivesse esperado por anos por um prêmio e, quando ele finalmente aparece em sua porta, o bendito não

era bem o que você esperava. - Eu sei que eu não deveria te dizer isso a esta altura, mas.

- De fato, você não deveria mesmo. - Eu o interrompo deixando-o petrificado. – Senhor amado! Paulo eu te amei por anos e hoje eu vejo que você sempre soube desse sentimento. Meu Deus que vergonha! – Eu solto pesadamente o ar que segurava involuntariamente nos meus pulmões.
- Não é justo você trazer isso à tona agora! Agora que eu estou recomeçando. - Eu digo sem me preocupar com qualquer revelação do meu passado sentimental.

- Amor não tem qualquer elo com justiça Alice.

- Mas tem a ver com querer bem e é incontestável que esse sentimento só me fez mal. Você sabe disso, eu sei disso!

- Desculpa. – Remorso transparece em seu semblante e isso dói demais.

- Não faz isso Paulo, não se desculpe por não me querer naquela época.
- Eu queria, mas.
- Não era o suficiente.
- É complicado Alice.
- Não Paulo, não é complicado. É fácil, quando um homem quer uma mulher ele demonstra, ele corre atrás, ele se arrisca, ele luta contra tudo e todos por ela. E sabe como eu sei disso? O Joaquim não sossegou enquanto não me teve. Ele me mostra todos os dias o quanto me querer.
- Não era tão fácil para mim, você era uma menina e eu sentia que tinha destruído todos seus sonhos, massacrado com o seu futuro.
- Senhor! Como você pode ser tão inteligente e ao mesmo tempo tão tonto?
- Não sei.

- Eu imagino.

- Me dá uma chance Alice, eu sei que eu posso te fazer feliz.

- Eu já estou feliz Paulo, mas com outra pessoa e eu nem posso dizer que eu sinto muito, pois a nossa história não era para ser. Ou melhor, era para ser, mas resumida a dois pais que amam seu filho e possuem um imenso carinho entre si. Sinceramente eu te agradeço por tudo, mas não nutra qualquer esperança, pois não vai rolar.

- Você ama aquele cara?

- Eu não sei Paulo, o que eu sei é que eu não paro de pensar nele, eu não canso de estar perto dele e, apesar de inicialmente eu relutar em ter algo com o Joaquim, nada conseguiu nos afastar. Para falar a verdade, eu acordo pensando nele e durmo trocando mensagens com esse homem maluco.

- Ele te faz feliz?

- Eu me faço feliz Paulo, não preciso dele ou de ninguém para ser feliz. Mas se a pergunta é se ele torna minha vida melhor, a resposta é sim, mais do que eu posso descrever.

- Então isso já me basta.

- Esse é o ponto, para ele isso não bastaria e isso é uma das coisas que eu mais adoro naquele homem.

- Acho que é um adeus então.

- Você é o pai do meu filho que me apoiou quando eu mais precisava, portanto, é mais um até breve que um adeus.

- Seja feliz Alice.

- Eu serei. – Assim ele simplesmente vira as costas e vai embora.

É sério, ele se foi, com um olhar levemente derrotado e nada mais. Ou seja, com uma conversa de poucos minutos acabou. Só isso, uma declaração

dele, uma dispensa minha, meia dúzia de palavras e acabou. Agora me diz, como eu supostamente amei um homem que sequer sabe o que quer, que sequer faz algo pelo que sente? Não que eu quisesse que ele lutasse por mim neste momento, mas a única coisa que me vem à mente é que esse tipo de falta de atitude não me atrai em nada.

Em resumo, agora eu só consigo sentir que finalmente eu tive uma real sensação de encerramento. Tão patética quanto os supostos sentimentos que eu nutri por esse homem.

Sem gosto amargo, sem coração partido, um simples fim de algo sem um efetivo começo.

- Sabe Alice, eu sempre quis quebrar a cara desse paspalho. De fato, eu ainda gostaria de dar um soco nas fuças dele, porém, considerando as circunstâncias atuais, eu meio que passei a nutrir uma certa gratidão pelo babaca. - O Leo surge atrás

de mim e joga o braço no meu ombro.

- Que circunstancias atuais Leonardo?

- Uma vastidão de cebolas queimadas. – Ele diz sorrindo e beija a minha bochecha.

- Não acredito. – Só agora eu lembro que deixei as cebolas no fogão.

- Fica tranquila maninha, pelo menos ele não cortou os pulsos com uma folha de papel contendo um poema ridículo de um escritor mais ridículo ainda que ele, eventualmente, guarde no bolso.

- Jesus que situação patética!

- Com certeza, menina o que você viu nesse palerma?

- Não sei.

- É obvio que você não sabe! Não tem nada para gostar nesse tonto.

- Acho que você pode ter razão.

- Eu sempre tenho. - Eu reviro os olhos e acabo rindo desse enredo tragicômico da minha antiga paixão não correspondida, a qual definitivamente não era para ser, assim como as cebolas tão detestadas pelo mala do meu irmão.

- Eu só espero que seu gosto tenha aprimorado um pouco e aquela cópia do Thor não seja outro imbecil.

- Acho que eu melhorei.

- Veremos, caso contrário eu joga ele pela janela hoje à noite. Agora conferir se o seu menino tomou banho direito, que a gente tem que contar pra ele que o outro sem noção vai jantar conosco.

- Ai senhor.

- Se precisar grita que eu apareço e passo um esfregão nele. Sinceramente esse menino as vezes ostenta fortes tendências para a porquice.

- Porco é você, meu filhote é um príncipe!
- É possível que ele tenha puxado isso de mim, mas eu superei esse defeito quando passei a não ter nojo de meninas. Se bem que eu acho que esse moleque não tem mãe não, vive sujo!
- Serzinho insuportável é você, só digo isso.
- Você deveria dizer melhor irmão do mundo, mas seus olhos já dizem isso.
- Acho que não dizem não.
- Quietinha Alice e vai procurar o número de um delivery para a gente ter o que jantar. Com fome eu não respondo pelos meus atos, ainda mais com aquele estranho que você chama de namorado.
- Ele não é estranho.
- Reconheça mulher. Ele é muito estranho. – O sorriso dele sempre foi capaz de me acalmar, mesmo quando meu pai tornava minha vida um

completo martírio.

- Pode ser que sim Leonardo.
- Com certeza é Alice.
- Te amo.
- Eu gosto um pouquinho de você.

Jantares com caras, riscos iminentes

- SÉRIO Nick volta pro chuveiro! – Qual é a razão para meninos serem tão avessos as regras de higiene? Me responde meu Deus, só isso que eu queria saber.

- Eu já tomei banho mãe, que coisa! – Oh menino resmungão!

- Nick você sequer lavou o cabelo, tá duro de tanto cloro. – Eu digo já exasperada com a relutância desse criança, pois fazem 15 minutos que eu estou tentando mandar esse menino para um banho decente. Nesse momento eu já cansei de ficar de pé na porta do banheiro e me sento na minha cama.

- Nicolas! – A voz grossa do meu irmão chega até a me assustar quando ele adentra na suíte. O Nick que estava fuçando no meu computador levanta na mesma hora e encara o tio em silêncio.

- Larga mão de ser porco e vai lavar essa sua cabeça fedorenta. E rápido, pois eu to com fome e não tô afim de esperar você nesse ritual da beleza.

- Mas eu já tomei banho tio.

- É sério que você vai discutir isso comigo?

- Não. – Ele responde amuado e entra no banheiro fechando a porta com uma cara não tão feliz.

- Geralmente ele é um anjo, mas falou em banho que esse menino me deixa doida.

- A vida é assim, homens fedem e muitas vezes se orgulham disso. Eu quando vou pescar fico uns 5 dias sem tomar banho e recorrentemente peido na cara dos meus amigos.

- Credo, muito detalhes.

- Muitos detalhes é eu ter que participar desse jantar fatídico.

- Ai senhor. – É a única frase articulada que me

vem à mente.

- Eu não aguento mais você dizendo isso Alice.
- Compreensível.
- Então para de dizer isso cacete!
- Tá bom. – Eu respiro fundo. – Ai me Deus.
- Tá de brincadeira né?
- Antes fosse!
- Alice, se acalma criança, o cara só vai jantar aqui e o Nick de qualquer modo tem que ver que a mãe dele também é uma mulher adulta, portanto, haja como tal. Crianças são monstros que sentem o cheiro do medo.
- Meu lado racional entende a sua colocação, mas o meu lado mãe, o qual acha que eu sou culpada até pelo aquecimento global, acha uma coisa bem diferente.
- Ridículo isso Alice.

- De fato você tem razão. – Eu reconheço o óbvio.
- Mãeeeeeeee! – O Nicolas grita do banheiro. – Mãeeeeeeeeeeee!
- Jesus o que aconteceu? – Eu pergunto abrindo a porta do banheiro e encontro ele todo molhado sobre o tapete do banheiro.
- Esqueci a toalha. – Ele diz fungando e passando a palma da mão no nariz em direção ao cabelo. Afinal, pra que gel né? Sinceramente é melhor nem falar nada, pois outro banho seria motivo para outra guerra mundial.
- Toma, se seca bem que pelo visto você está meio resfriado.
- Tô não, só tô com um pouquinho de ranho.
- Não digo que é porco! – O Nicolas grita agora jogado na minha cama.
- Cê que é um porcão, que tem chulé e peida toda

hora.

- Olha a boca moleque! Vou peidar na sua cara só pra você aprender a não ser besta. Além disso, um bom peido forma caráteres, isso vale muito no exército.

- De certo que você derrubam aviões com os gases que saem da tropa. – Eu digo rindo da conversa duvidosa desses dois.

- Acho que eu vou treinar mais então. – O Nick pondera com seriedade os absurdos que meu irmão diz.

- Vamos parar com essa conversa nojenta por favor?

- Não. – Os dois respondem rindo da minha cara e assim a conversa vai ladeira a baixo.

Passados uns 15 minutos de bagunça entre os dois meninos (pois essa é uma boa definição para o meu

irmão quando fica perto do sobrinho), eu finalmente decido tocar no tão temido assunto dos nossos convidados. Nós estamos sentados no sofá assistindo um partida de futebol (em razão do vício futebolístico do meu irmãozinho).

- Então, você lembra do meu amigo Joaquim? – Eu pergunto para o meu filho que só me dá um olhada de canto de olho.

- O cara que parece com o Thor?

- Esse mesmo. – O Leo responde sem dar muita importância.

- Eu chamei ele para vir jantar com a gente.

- Por que? Ele não tem comida em casa?

- Tem Nick, mas ele é nosso convidado. – Ele olha para mim desconfiado.

- Hum. – Ele resmunga, mas não diz mais nada.

- Ele tem uma filhinha de um aninho.

- Eu sei, a Dudinha disse que ela vai ter que mijar no pinico até ficar grande.

- Oi? – O Leo pergunta rindo da declaração do meu filhote.

- Ela não tem mãe. – O Nicolas diz balançando a cabeça negativamente em direção ao meu irmão.

- Sei. – O meu irmão responde. – A sorte é que o pai dela tem amigas né, assim elas podem levar a menina no banheiro quando ela precisar ir. Sabe né, quando ela sair das fraldas e tiver que ir no banheiro, mas ainda for muito pequena para ir sozinha.

- Verdade. A tia Isa e a mãe da Dudinha podem acompanhar a Alicia. – Eu digo, tentando me aproximar do tema. – Eu também né. – Ele me encara novamente sem dizer nada por uns bons minutos.

- Deve ser ruim não ter mãe. – Ele solta suspirando.

- Deve. – O meu irmão pondera sucintamente.
 - Mas ela tem o pai dela. – Eu digo pisando em ovos. – Você gosta dele?
 - Não sei, não conheço ele direito. – O menino é duro na queda, parece que pressente que tem alguma coisa acontecendo.
 - Então tá aí uma oportunidade de conhecer o cara.
– Encara seriamente o Nicolas. – Afinal, é melhor o sujeito não ser um paspalho né, já basta a menina não ter mãe. E sabe como é um dos meus deveres além de proteger a nação e ver se coisas erradas acontecem na minha proximidade. É teu dever também, considerando que você disse que quer entrar para o exército.
 - Verdade. – O Nicolas concorda com o tio levando a sério a sua nova responsabilidade.
 - Então é isso, a missão é ver se o cara é um bom pai para a menina. Caso contrário, eu terei que
- PERIGOSAS ACHERON

tomar medidas drásticas.

- Eu te ajudo tio.

- Eu não esperava menos de você. – O orgulho transborda no semblante do meu filhote e eu agradeço internamente pela forma que meu irmão me ajudou a suavemente contornar o mal estar desse encontro.

Enfim, passados quarenta minutos meu interfone toca e anuncia que o Joaquim está subindo. Ao abrir a porta eu vejo a Alicia dormindo tranquilamente no colo do pai, que carrega uma imensa sacola infantil a tira colo.

- Oi. – Ele diz baixinho com os olhos marotos. – Normalmente eu traria uma garrafa de vinho, mas acho que hoje eu só trouxe mesmo algumas mamadeiras cheias de leite.

- Eu disse que não precisava trazer nada. – Eu rio de nervoso e ele parece perceber.

- Relaxa pequena Alice.
- Tô tentando.
- Se ajudar a mudar o foco, eu trouxe um presentinho para você, mas ele está dentro da bolsa e eu não tenho mãos para pegá-lo no momento.
- Eu tenho até medo de perguntar o que é. – Eu digo revirando os olhos. – Quer colocar a mocinha no meu quarto?
- Pode ser, ela acabou de dormir. – Ele me segue até a sala e nós encontramos dois pares de olhos nos encarando fixamente. O Leo e o Nicolas parecem dois detetives encarando um suspeito.
- Oi. – O Joaquim diz baixinho e os dois não dizem nada. Eu os encaro e, por fim, sai um oi coletivo sem muito entusiasmo.

Eu e o Joaquim vamos para o meu quarto acomodando a pequenina na minha cama. Ele como

um pai tão psicótico quanto eu, coloca uma baba eletrônica estrategicamente posicionada próxima a cama, de forma que ele consiga ver a Alicia lá da sala.

- Acho que tem dois caras lá na sala me analisando seriamente.

- Você pode ter razão sobre isso, então fique sempre alerta, objetos pontiagudos podem sobrevoar próximo ao seu espaço pessoal.

- Eu gosto de saber que eles estão próximos para te proteger quando eu não estiver por perto.

- Acho que eles tem em mente me proteger especificamente quando você estiver por perto,

- Caras inteligentes então. – Seus braços envolvem minha cintura e um breve beijo é depositado nos meus lábios. – Sinti sua falta.

- A gente se viu ainda hoje.

- Não o tempo necessário.
 - E qual seria.
 - Eu já defini que eternamente é um bom período para você.
 - Você é doido.
 - Com certeza sou doido por uma certa ruiva. – Ele lambe meu pescoço e sussurra no meu ouvido. – Se não houvessem tantas crianças próximas as cenas dos próprios capítulos seria proibida para menores.
 - Portanto, a gente tem que manter uma distância respeitosa.
 - Ainda mais que eu só tenho em mente coisas indecorosas para fazer contigo.
 - Joaquim, tenha modos.
 - Por um breve espaço de tempo.
 - Assim eu espero. – Seus olhos brilham com a minha sugestão e eu vejo resquícios de promessas
- PERIGOSAS ACHERON

indecentes não ditas.

- Você rouba o juízo que eu nem tenho pequena Alice.

- E você rouba o juízo que eu sempre tive Joaquim.

- Eu gosto disso.

- Eu também. – Eu dou um leve beijo nos seus lábios, ouvindo ao fundo a conversa dos meninos lá na sala. – Acho que é hora de nós voltarmos.

- De fato. – Ele me puxa com volúpia e cola os nossos corpos. Eu posso sentir toda a sua extensão dura na minha barriga e coisas impertinentes me vem à mente.

- Vamos. – Ofegante é pouco para me descrever.

- Vamos e saiba que eu tenho plena consciência do quanto esse momento é importante para você e só por conta disso eu descolar esse seu corpo delicioso do meu. Tenha calma e saiba que agradar o Nicolas

é a minha meta de vida.

Eu olho nos seus olhos e fico fascinada com a força sexual que esse homem tem sobre mim, mas o que me agrada na verdade é essa demonstração de carinho para com o meu filhote.

Assim, nós retornamos a sala, encontrando meu irmão e o Nicolas compenetrados em uma discussão sobre o melhor jogador de futebol da temporada. Enfim, eles se dignam a nos olharem e o meu irmão comprime os olhos para o Joaquim.

- Você gosta de algum esporte ou só curte um martelo mesmo? – Ele pergunta não muito amistoso, porém o Joaquim não parece se intimidar.

- Eu dispenso o comentário sarcástico sobre a minha aparência, pois com certeza se parecer com o Thor não é tão ruim assim. Mas respondendo a sua pergunta, eu devo entender muito mais que você sobre qualquer esporte que você quiser discutir.

- Acho que você começou mal. – O Leonardo responde de forma seca, enquanto o Nicolas somente observa a interação dos dois adultos que mais parecem adolescentes disputando quem mija mais longe.

- Acho que não. Você não parece ser o cara para ser puxado o saco, muito menos eu sou o cara para fazer isso.

- Pelo menos você tem atitude.

- Isso que você não me viu com um martelo na mão.

- Cara tá algo que eu não quero ver.

- Temos um acordo então. – O Joaquim responde tranquilamente, nem um pouco intimidado.

- Suponho que sim.

- Agora que nós já estabelecemos essa questão, sinceramente eu não entendo esse meio de campo

desse técnico incompetente.

- Meu tio acabou de dizer isso! – O Nicolas finalmente se manifesta, discorrendo sem parar sobre o quanto os tais jogadores que não possuem o rendimento esperado para a posição. E a única coisa que me vem à mente é que não deve ser normal um menino de 8 anos saber tanto assim de futebol.

E para a minha benção, justamente o esporte que compõe a minha lista de coisa chatas e insuportáveis a se assistir, foi o elo de ligação do meu novo namorado e os dois homens da minha vida.

- É muito dinheiro para quase nenhum resultado. – O Leonardo prossegue o bate papo esportivo, sendo que tanto o Nicolas e quanto o Joaquim concordam com a conclusão do meu irmão. - Além de ser uma blasfêmia com a arte do futebol.

- Eu queria me inscrever em uma escolinha de futebol. – O Nicolas solta esperançoso e isso me faz recordar dos tristes momentos em que ele não podia praticar qualquer tipo de atividade física. Acho que isso foi o pior para ele, que sempre teve tanto dom para os esportes. Afinal, ele sempre foi um garoto com uma bola na mão, seja futebol, vôlei, futsal, ele sempre teve jeito para os esportes, porém por um bom tempo somente a natação foi uma opção, sendo que em alguns períodos mais críticos nem isso era permitido. Só posso dizer que a perspectiva dele poder fazer o que bem quiser é um sinal divino de felicidade.

- Acho que algo que podemos investir. – Eu digo feliz por poder dar essa felicidade a ele, podendo reparar sua alegria ao ouvir minhas palavras.

- A escola lá do exército já encerrou as inscrições, o Sebastião que trabalha comigo tentou inscrever o

enteado e não tinha mais vaga. Mas se você quiser eu posso deixar seu nome na fila de espera, as vezes alguém desiste.

- Nossa que bosta!

- Nicolas, olha o palavreado. – Eu o repreendo e ele solta um desculpa logo em seguida.

- Se você quiser eu posso ver com um amigo meu, ele é um dos administradores da escola do Barcelona aqui na cidade. Pelo que eu soube é um lugar legal, tanto para garotos que somente querem só bater uma bola, quanto para quem quer seguir a carreira profissional.

- Sério? – O Nicolas pergunta surpreso.

- Se você quiser é só me dizer que eu converso com ele.

- Eu quero. – O Nicolas fala o óbvio e eu nem sei como agradecer a boa vontade do Joaquim. Em

seguida a conversa prossegue por um bom tempo.

- Meninos eu sei que o papo está interessante, mas que tal a gente pedir o jantar?

- Pizza! – O Nick exclama.

- Você sempre quer pizza. – Eu argumento.

- É um sinal que o homem tem bom gosto, você deveria ter orgulho disso Alice. – O Joaquim afirma e o Nicolas parece verdadeiramente satisfeito em ser chamado de homem pela primeira vez na vida.

- Então é pizza. – O meu irmão conclui. – Vai lá pegar uns games Nick no seu quarto, que eu vou querer dar uma surra em vocês dois no FIFA.

- Só por cima do meu cadáver tio.

- Sem mortos no meu tapete da sala. – E grita um “tá bom mãe” correndo para o seu quarto.

- É melhor que você consiga essa vaga Thor, caso contrário eu faço você engolir aquela bosta de

martelo.

- Pode abaixar as armas Capitão América, o chefe da porra toda me deve muitos favores, basta o Nick querer e ser liberado pelo médico dele que a vaga é dele.

- Será que vocês dois poderiam maneirar nos palavrões?

- Isso é uma conversa de homem Alice, entenda que palavrão é virgula, não ofensa efetiva.

- Entenda que eu sou a mãe dessa casa e ofensa efetiva vai ocorrer se eu jogar essa cadeira na sua cabeça se você continuar xingando feito um pirata na minha sala de estar.

- Tá em tempo de você fugir. – O traidor do Leonardo diz para o Joaquim.

- Não é o caso. – Joaquim lança um olhar de promessas acompanhado por um sorriso sincero

que enche meu coração de esperança.

- Vocês são patéticos, até o final da noite ele vai notar que vocês não são simples amigos se esses olhares ridículos se mantiverem.

- Sério? – Eu pergunto preocupada.

- Não, mas eu agradeceria se vocês me poupassem de ver essa cena. – O Leo esbraveja e o Joaquim gargalha da situação.

Quanto nossa pizza chega um leve chorinho chama a nossa atenção, fazendo o Joaquim quase correr para o quarto. Sério, eu sei que ele não é o Thor, mas o homem deve ter super poderes para conseguir andar tão rápido.

Em seguida ele surge na sala com a Alice no colo. Ela está com a cara amassada com as marcas do travesseiro e com o cabelo levemente bagunçado. Além disso, nem preciso dizer que é encantador ver ela com o rostinho aconchegado no peito do

PERIGOSAS ACHERON

Joaquim.

- Olá pessoas. – O Joaquim fala e ela observa o Nicolas com uma atenção impressionante. – Filha esse é o Nicolas, o filho da tia Alice.

O Nicolas em contrapartida vai até o Joaquim, que se abaixa de joelhos. A Alicia em compensação estica a mãozinha em direção ao meu filhote, que ri da mãozinha gorducha dela.

Só que o que nós não esperávamos era o tapão que ela deu bem na cara do pobre do meu filhote.

- Ai. – Ele diz pego de surpresa. – Ela bate forte para um bebê. – Ele conclui passando a mão no seu rosto.

- Foi mal. – O Joaquim fala olhando sem graça para mim.

- É que ela ainda não sabe interagir. – Eu me agacho junto deles. – Você era assim quando tinha

o tamanho dela.

- Eu batia nos outros?

- E puxava o meu cabelo. – Ele acha graça da situação.

- Você ri né safadinho! – Eu faço cocegas na barriga do meu menino que tenta escapar dos meus apertos.

- Mãe.

- O que meu anjo?

- Tem merda nele.

- Nicolas!

- Tem mesmo. – O Nick diz apontando para a camisa do Joaquim que nesse momento está coberta por uma caca alaranjada.

- Santo Cristo! – O Leonardo quase grita. – Meu Deus nunca vi tanta bosta! Ela é muito pequena para cagar tudo isso!

- Que cheiro fedido! Eca, nossa que nojo. Ai eu vou vomitar. – O Nicolas diz se afastando e tampando o nariz com a camiseta.

- Foi mal de novo. – O Joaquim olha para mim constrangido. – Eu preciso de ajuda.

- De fato precisa. – Eu rio da situação e da cara constrangida dela.

- Da sua ajuda Alice. – A cara de “por favor eu estou implorando” é impagável.

- Sério? – Eu pergunto fingindo ponderar se vou ajudar o homem, mas é claro que eu não deixaria a minha cama, ele e esse punhado de coco juntos. Afinal, não estou interessada em trocar o meu colchão nos próximos dias.

- Com certeza, acho que nenhum dos dois se dispõe a me ajudar.

- Com certeza não. – Eu irmão faz cara de nojo.

- Credo ela tá podre! – O Nicolas completa.
- Deus que escândalo, eu te ajudo Thor, mas saiba que eu já lidei com coisa piores e sozinha.
- Claro você é uma mãe e eu sou só um pai atrapalhado de primeira viagem. Só me sobra bom coração, experiência é definitivamente algo que me falta. Principalmente nessas circunstâncias e considerando que ela possui uma nítida tendência em meter as mãozinhas dentro da fralda enquanto eu estou trocando.
- Estou vendo.
- É sério, vamos antes que esse coco todo transborde ainda mais. – Ele diz isso e a Alicia solta uma risadinha muito fofa, parecendo curtir a bagunça instituída.

Eu o levo para o meu quarto e tiro o trocador da Alicia da bolsa dela, colocando-o sobre a minha cama e em instantes a mocinha está detadinha

PERIGOSAS ACHERON

observando o seu pai desesperado.

- Então é isso, bosta aqui estou eu. – O Joaquim respira fundo e começa a tirar as roupinhas da bebê, que não está muito interessada em ficar quieta. Em contrapartida eu mal consigo segurar a risada, mas decido contribuir segurando as mãozinhas dela e fazendo algumas gracinhas, o que possibilita que o Joaquim retire a fralda suja e passe o paninho umedecido na lambança que estão repleta nas pela da Alicia. Em suma, retirado o grosso, o Joaquim tira a sua camisa e a joga em uma sacola de plástico que estava estrategicamente guardada na bolsa da bebê.

- Você não teria uma banheira né? Eu tenho que dar banho nela.

- Já faz um tempo que eu aposentei as banheiras aqui de casa. Então é chuveiro mesmo.

- Eu não sei dar banho no chuveiro Alice.

- Como assim Joaquim?
- Eu quase nunca saio com a Alicia sozinho, sempre tem uma babá junto. Além disso, quando eu esporadicamente tenho que dar banho eu uso uma banheira.
- Pois eis que você conhecerá a magia de um banho conjunto embaixo do chuveiro. Olha que emoção.
- Não, sem chance, eu vou derrubar. Jamais, ela nem tá tão fedida assim.
- Joaquim, ela é menina não dá para passar somente um paninho umedecido, ela precisa água, sem contra que eu sinto te informar mas mesmo tirando a camisa ainda sobraram alguns resquícios na sua barriga.
- Oh que bosta.
- De fato é justamente isso.
- Acho que você está gostando de tudo isso.

- Um pouquinho.
- Acho que um montão.
- Pode ser que sim, então tira a roupa que eu te ajudo. Só deixa eu fechar a porta do meu quarto.
- Mulher a minha filha está presente, eu sou o último cara a negar uma coisa dessas para você, mas acho que não é um momento muito apropriado.
- Engraçadinho. Não é nada disso que você está pensando seu pervertido, a não ser que você esteja interessado em tomar banho de roupa, acho que você vai ter que tirar pelo menos a sua calça. Agora agiliza o procedimento.
- Coitado do Nicolas, você deve passar o dia todo mandando nele.
- Com certeza, vantagem de ter parido, eu mando, ele tem que obedecer, simples assim. Tudo bem que as vezes não dá muito certo.

E os próximos minutos são hilários e ao mesmo tempo muito fofos, o Joaquim só de cueca embaixo do chuveiro com a Alicia no colo. Eu que devo ser uma pervertida, pois que essa cena foi um pouquinho erótica para mim, sendo que eu precisei me concentrar para desviar os olhos daquele peitoral. Sinceramente esse homem foi insculpido por Deus em um dia de evidente inspiração.

Ele entrou em pânico em algumas oportunidades, supondo que a filha iria escorregar, dar um lopping e cair de cara no chão, o que obviamente não se concretizou. Nem preciso dizer que ela amou toda a bagunça e reconheço que esta menina adora uma água.

- Agora eu vou passar um sabonete bem cheiroso em você fofura.

- Alicia ela vai escorregar, sem sabonete, sério!

- Joaquim, não viaja. Eu vou passar nas partes que

você não está segurando, é só você ir apoiando ela no seu peito.

- Isso não vai dar certo, pelo amor de Deus mulher.
- Joaquim, banho pressupõe o uso de sabonete, ainda mais quando a pessoinha estava toda cagada.
- Isso é demais para mim.
- Confia em mim?
- Não sei.
- Nossa!
- Desculpa mais eu nem confio em mim.
- Tudo bem, então vamos racionalizar essa situação, afinal, somos dois administradores de empresas, pessoas pragmáticas do mundo dos números. Certo?
- Certo.
- Quem tem mais experiência no ramo?

- Você.

- Portanto, eu mando e você obedece. Além disso, o Nicolas está vivo ou quebrou a cabeça anteriormente durante a vida?

- Tá vivo, mas quanto à segunda pergunta eu não sei, não conheço todo o seu passado.

- Jesus você é psicótico! – Eu digo rindo e já vou passando o sabonete nas costinhas dela.

- Você passou sabonete? – Ele pergunta desesperado.

- Claro, deu de nóia papai e continua segurando ela direito. – Eu digo fazendo caretas para ela, que parece adorar ser massageada com o sabonete líquido do Nicolas.

- Já pode passar a águas e tirar essa coisa perigosa?

- Pode papai. – Eu digo rindo do desespero dele, totalmente incompatível com a calma da pequena

que está toda aninhada no peito dele.

- E agora? – Ele pergunta assim que toda a espuma saiu do corpinho da Alicia.

- Agora a titia Alice vai pegar essa princesa e secar cada parte dessa coisa linda. – Eu digo pegando a toalha e tirando a bebê dos braços do seu pai.

- Cuida que ela vira na cama. – Ele diz apreensivo.

- Sério? Nunca vi um bebê se revirando na cama. – Sinceramente eu não me aguento, é irresistível tirar uma com a cara dele.

- Você é uma mulher má.

- E você é um homem que precisa de um banho sozinho agora. Se limpa, que eu vou cuidar dessa lindeza.

Eu o deixo no banheiro e volto para o meu quarto. Tenho que reconhecer que colocar a fralda na Alicia e a sua roupinha me trouxe algumas

lembranças da época que o Nicolas era bebê.

Eu sei que era só uma menina, mas é impressionante como as coisa se adaptam com o passar dos dias, em pouco tempo o que era intransponível se torna rotineiro, o tão temido banho já é parte do dia-a-dia, o temor de trocar fraldas sujas torna-se hilário e assim vai.

Por sorte, eu tive leite, mas a primeira mamada foi assustadora. Não saiu nada, absolutamente nada. Na verdade, levaram dois dias para o meu leite aparecer, mas quando veio eu poderia ser descrita como uma vaca leiteira que vazava leite o dia todo. Somente as conchas de leite foram capazes de salvarem minhas blusinhas. E olha que eu não tinha muitas que me servissem nos primeiros meses após o parto. Outra coisa, agradeço a Deus por botar no mundo um ser humano que inventou os protetores de silicone de bico de seio e as pomadas de

lanolina. Sem isso eu não teria conseguido.

Outra coisa, sinceramente, alguém tinha que ter me avisado que a gente sai da maternidade com uma barriga de quase 5 meses. Obviamente, eu não tinha uma mãe para me dizer isso, sendo que quando eu estava andando pelos corredores do hospital após o parto, uma mulher me perguntou de quantos meses eu estava. Juro que foi melhor dizer que estava de 7 meses, só para fugir do constrangimento de dizer que eu já tinha parido.

Outra coisa, o que é aquela tortura de usar cinta depois da cesariana? Horrível, isso sem contar as duas semanas de sangramento ininterrupto, ou seja, viva aos absorventes de alto fluxo.

Ou seja, ser mãe não é fácil, mas também não é impossível. Se eu consegui qualquer uma consegue. Convenhamos, eu mal tinha atingido a maioridade e apoio familiar não era uma opção.

Acho que a melhor dica: aceite ajudas, desconsidere críticas e confie em você. O resto se ajeita.

Mas me tirando dos meus devaneios, o Joaquim sai do banheiro da minha suíte somente vestindo a sua calça.

- Será que você tem uma camisa para me emprestar?

- Acho que minhas blusinhas vão ficar meio apertadas, mas não custa tentar. – Eu digo com a Alicia vestidinha e cheirosa no meu colo.

- Eu poderia fazer você repensar essas suas gracinhas, mas eu estou muito eclipsado por tanta beleza. – Ele diz vindo até mim e dá um beijo leve na minha boca. – Mulher você é um perigo ainda maior com a minha filha no colo.

- Sério? – Eu pergunto toda abobada diante desse homem.

- Sério. – Ele sussurra no meu ouvido. – Uma vontade insana de te raptar me acomete e eu possa estar cogitando fazer uns 10 filhos em você.
- Acho que você não está preparado para mais uma criança Joaquim.
- Mas não custa praticar.
- Com certeza não.
- Pega a sua filha que eu vou achar uma camiseta para você.
- Com medo do assunto pequena Alice?
- Tá bom de filhos né. – Eu digo e ele solta um sorriso balançado a cabeça negativamente.
- Sério homem a gente tem que sair desse quarto.
- Infelizmente. – Ele conclui e eu consigo achar uma camiseta do Leo no meu guarda-roupa.

Nós voltamos para a sala e a pizza acabou de chegar. O Nicolas olha a para Alicia e como uma

PERIGOSAS ACHERON

criança que parece não ter mãe solta um “agora ela não tá fedendo bosta”.

Acho que eu vou dever a minha vida para o meu irmão, pois ele superou o ranço pelo Joaquim (ou pelo menos disfarçou por algumas horas), ajudando em muito na aproximação do Nicolas com o meu novo namorado.

No final das contas, acho que isso se deve ao ódio histórico que ele tem pelo Paulo. Falando nele, eu não consigo entender a atitude dele e na verdade nem quero, pois se tem uma coisa que o Joaquim sabe fazer é eclipsar qualquer sentimento que não seja o desejar intensamente.

Agora depois da comilança dos três homens esfomeados que estão deitados no meu sofá, eu sigo deitada no tapete em frente à televisão brincando com a Alicia.

- Mãeeeeee!

- Fala Nick.
- Ela é pequena né.
- Sim, ela é um bebezinho ainda meu anjo.
- Mãe para é sério.
- Com o que criança?
- Com essa história de anjo! Eu tô com os caras. – Ele bufa chateado.
- Opa desculpa, esqueci que os caras estão aqui.

O Joaquim e o Leo seguram o riso, concordando com a posição do filhote que se julga quase um adulto.

- Você gosta de sorvete cara? – Ele pergunta para o meu namorado, que responde que sim na maior seriedade.

- Não acredito que você ainda consegue comer sorvete. – Eu me manifesto, mas já sou fuzilada por olhares de vermentos dos três.

- Não duvide de um homem com um objetivo Alice! — O Joaquim diz feito um pavão da masculinidade.

- De fato, comer até explodir é algo que os homens da nossa família levam a sério! Não é mesmo Nicolas.

- Com certeza tio.

- Vocês vão ficar igual um baiacu. Sério isso não é normal.

E se é possível, ele conseguiram acabar com o pote de sorvete, algo que pareceu mais uma oportunidade de demonstrar toda a masculinidade dos esfomeados. Por fim, o Leo acabou chamando o Nicolas para dormir na casa dele e eles combinaram com o Joaquim de irem amanhã na escolhinha de futebol no período da tarde.

Por conta disso, nós deixamos o Leo e o Joaquim na sala e fomos fazer a mala do meu filhote no PERIGOSAS ACHERON

quarto dele.

- Mãe não esquece a minha chuteira.

- Nick acho que amanhã você só vão lá conhecerem a escola.

- Mãe eu preciso da minha chuteira.

- Tá bom Nicolas. Não vou nem discutir com você. Pega a sua escola lá no banheiro. – Eu digo separando algumas roupinhas para ele na mochila, sendo que ele volta em seguida com a tal escova.

- O Joaquim não é chato né. - Ele diz do nada e meu coração chega a palpitar com a declaração dele.

- Você gostou dele?

- Um pouco.

- Hum. Legal.

- Eu gostei da Alicia também, apesar dela feder muito quando caga.

- Jesus Nicolas! Olha boca.
- Ela fede muito mãe.
- Eu sei, você também fazia uma dessa de vez em quando tinha o tamanho dela.
- Sério? – Ele pergunta orgulhoso.
- Sim, porquinho.
- Mãe?
- Que?
- O Joaquim é seu namorado?
- Oi? – Jesus, Maria, José, o que eu falo? Nego ou falo a verdade? Mas a resposta me é imediata, pois eu nunca menti para o meu filhote e não vai ser agora que vou começar. Eu queria ir devagar, mas a percepção do meu menino parece ter superado as minhas expectativas. – Então meu anjo, a mamãe tá namorando o tio Joaquim sim. – Eu digo esperando a sua reação.

- A gente acha ele legal né.
- Sim.
- Mas ele vai ser meu pai? – Ele pergunta assustado e eu me ajoelho em sua frente.
- Não meu amor, o seu pai é o Paulo, isso nunca vai mudar. Você tem o melhor pai do mundo e ele nunca ia dividir a sua paternidade com ninguém.
- Ele não vai vir morar aqui então? – Ele prossegue a inquisição.
- Não meu anjo, a mamãe e o tio Joaquim ainda estão bem no comecinho do namoro, nada vai mudar. Ele tem a casa dele e a gente tem a nossa. Por que você está perguntando isso?
- O meu colega teve que mudar de casa e morar na casa do padrasto dele, ele disse que ele é chato de insuportável.
- Eu te garanto uma coisa, jamais eu faria você

morar com um chato de insuportável. Nunca de jamais!

- Jura?

- Sim.

- E eu vou poder ver meu pai ainda?

- Claro Nick, seu pai sempre vai estar na nossa vida! Isso nunca vai mudar.

- Eu gosto do papai. – Ele diz enquanto eu acaricio seus cabelos. – Mas eu meio que gosto do tio Joaquim, o tio Leo acho que começou a gostar um pouco dele.

- Eu percebi, que bom né.

- Sim, pode ser que o papai goste dele também. – Ele diz esperançoso, mas eu acho mais provável um mico de circo sair de dentro do meu decote.

- É possível. Você quer mesmo dormir no tio Leo hoje? Eu já estou com saudades de você.

- Mãe eu nem sei ainda.
- Mas você é meu amor da vida. – Eu digo dando beijinhos no seu rosto.
- Para mãe. – Ele reclama, mas eu sei que no final das contas ele gosta de toda a atenção.
- Te amo meu bebê, isso é pra sempre e você é a minha prioridade, nunca ninguém vai estar entre nós. – Ele me ouve e dá um sorriso feliz. – Agora vamos que o tio Leo tá te esperando.
- Te amo mãe. – Obviamente ele diz isso e já sai correndo do quarto até a sala.

Após eu dar as inúmeras recomendações de sempre, fazendo tanto o Nicolas, quanto o Leo revirarem os olhos, os dois vão embora, deixando-me com o Joaquim e a Alicia deitadinha no sofá curtindo o maior soninho.

- Ele sabe que a gente está namorando. – Eu digo

suspirando.

- Eu sei. – O Joaquim sorri me levando até o sofá. Ele senta e eu me acômodo no seu colo. – Ele me lançou um olhar ameaçador quando ele voltou do quarto com a mochila e você ainda não tinha voltado. Segundo ele, ele até gosta de mim, mas era bom eu não te fazer chorar.

- Não acredito! – Eu digo sorrindo.

- Sim e o seu irmão completou dizendo que eu era um homem morto caso isso ocorresse. – Ele beija os meus lábios e conclui. – No final, acho que eu fui aprovado, pelo menos por enquanto.

- O Leo ajudou muito.

- Com certeza, ele é um cara legal, não esperava que ele me ajudasse desse jeito.

- Acho que isso se deve ao episódio do Paulo. – Eu solto sem querer.

- O que o rato de biblioteca fez?
- Digamos que ele tenha se declarado antes de você chegar. – Eu acabo contando o resumo do ocorrido, pois não acredito em relações com segredos.
- Pelo visto não é tão burro o imbecil. – O Joaquim diz com uma cara de bravo. – Por mais que eu queira quebrar a cara dele eu não posso condenar um cara que quer ter você ao lado, porém, eu posso fazer muitas coisas para te convencer a ficar comigo. – Seus dedos sobem pela minha perna em direção a minha calcinha.
- Acho que não há perigo Joaquim, o Paulo é uma página virada para mim.
- Mas não custa eu me dedicar um pouco mais. – Seu olhar atrevido me hipnotiza e eu sinto o prazer de seus dedos passeando pelo meu clitóris. – Só tenha em mente que temos uma bebê adormecida aqui ao lado.

- Acho melhor a gente deitar a mocinha no quarto do Nicolas e pôr a câmera lá, pois eu não consigo garantir silêncio quando você faz coisas desse tipo.
- Ainda mais considerando que hoje eu sou um cara com uma missão.
- Que missão Joaquim?
- Mostrar que eu sou o seu homem, o cara que vai estar ao seu lado sempre, que você vai ser sim a minha mulher e que essa história de namoro é só uma etapa para o inevitável.
- Casamento de novo?
- Eu estava mais focado em uma união eterna de almas e partes anatômicas, pois você não demonstrou muito apego para com o matrimônio. Mas eu aceito o que você quiser me dar, desde que seja para sempre.
- Você me assusta Joaquim.

- Você não tem ideia do que faz comigo pequena Alice. Agora levanta que eu não vejo a hora de estar dentro de você.

Não sei como mais em poucos minutos a Alicia estava aconchegada na cama montessoriana do meu filhote, a câmera estava a postos e nós dois já estávamos completamente sem roupa no meu quarto.

- Eu estou viciado em você. – Eu sinto o peso do seu corpo sobre mim e eu adoro a sensação de ter esse homem imenso ao meu bel prazer. – Eu estou apaixonado por você mulher. – Ele me beija o pescoço e logo tem meu mamilo na boca. Eu ofego e não consigo controlar o tesão que sinto por esse homem, só digo que seria capaz de fazer qualquer coisa com ele.

- Joaquim. – Eu quase grito quando ele me penetra sem qualquer preparação. É tão intenso, tão cru,

sendo que eu não consigo sequer cogitar o cenário de não ter esse homem a minha disposição.

- Você é muito gostosa. – Suas investidas são fortes e compassadas, como se ele quisesse me partir ao meio. Aquelas mãos imensas vincam na minha bunda com vigor e eu sei que amanhã minha pele vai ter as marcas desse momento de paixão. – Eu penso o dia todo em ter você, em lambar cada parte dessa pele perfeita.

- Mais, - É a única coisa que vem a minha mente.

- Você pensa em mim pequena Alice? – Ele pergunta com aqueles olhos expressivos.

- Sim. – Eu reconheço, pois é a mais pura verdade.
– Só sei pensar em você.

- Só em mim é? – Ele mete com mais força ainda.

- Só em você. – Eu sou pega de surpresa e ele levanta de uma vez, colocando-me de quatro na

cama. Eu estou a sua mercê e ele pode fazer o que quiser comigo.

Ele para atrás de mim e seu membro entra gostoso em mim. Porém, eu quase enlouqueço quando ele se abaixa e começa a acariciar o meu clitóris, para cima e para baixo, rápido e sem parar.

Eu não consigo me conter e suas investidas poderosas, aliadas a essa massagem enlouquecedoras no meu ponto de prazer, levam-me ao ápice do prazer. Ele continua a meter com força até atingir seu prazer logo em seguida.

Mas destoando de toda a loucura selvagem, ele me pega no colo e carinhosamente me aninha no seu ombro, enquanto ficamos deitados na minha cama.

- Eu estou viciado mesmo.
- Somos dois então.
- Não me deixe então pequena Alice.

- Acho que te apresentar para o meu filho já é um sinal de que quero que você permaneça onde está.
- E eu agradeço aos céus por isso.
- Sabe, eu nunca imaginei que isso fosse virar em algo substancial.
- Pelo visto eu não sou tão irresistível à primeira vista.
- Na verdade é, acho que isso que me assustava.
- Sério? – Ele pergunta intrigado.
- Sim, eu tinha medo de você.
- Por que?
- Não sei se eu suportaria ter meu coração quebrado por você.
- Eu me comprometo a não fazer isso.
- Assim eu espero.
- Pode esperar, eu sou o seu escravo mulher, não

sei se você reparou, mas eu sou o cara que disse que está apaixonado por você e não recebeu uma resposta adequada.

- Ops! – Eu digo sorrindo. – Acho que é evidente a minha paixonete Joaquim.

- Mas eu prefiro que ela seja verbalizada.

- Eu me rendo, eu estou apaixonada Thor.

- Com certeza isso se deve ao poder do meu martelo.

- Jesus essa foi podre!

- Mas tem seu fundo de verdade.

- É possível.

- Com certeza, você é uma tarada pequena Alice. Sou um pobre inocente nas suas mãos. – Só que nós dois sabemos que de inocente esse homem não tem nada, o que pode ser facilmente apurado após a maratona de sexo que foi essa madrugada.

É fato, esse homem me virou do avesso! Nem sei como vou consegui levantar, mas, considerando que ele estava capotado na minha cama, achei melhor levantar e tomar uma bela xicara de café.

Agora são 9 horas da manhã e a Alicia dorme tranquilamente no quarto do Nicolas. Já digo que o Joaquim como um bom pai coruja, não se contentou em observá-la inúmeras vezes pela baba eletrônica e, entre um round e outro, foi vê-la pessoalmente.

Confesso que esse perfil de pai coruja, consideravelmente superprotetor e, por vezes, atrapalhado, deixa-me ainda mais caidinha por ele.

Tanto que neste momento eu estou jogada no meu sofá lembrando saudosamente da noite de prazer que nós construímos.

Além disso, o fato do Nicolas ter recebido a ideia do meu namoro de uma forma receptiva foi

determinante para a paz de espírito que estou sentido agora.

Me tirando dos meus devaneios de felicidade, a bendita da minha campainha toca resplandecente. Eu dou uma olhadinha na tela da babá eletrônica e vejo que a Alicia segue dormindo.

Considerando que o amor nos deixa levemente aturdidos, eu nem me preocupo em olhar pelo olho mágico, mas nenhuma das minhas projeções poderia prever quem está diante de mim.

VELHOS HÁBITOS NUNCA MUDAM

- Pai. — É assustador, mas eu consigo perceber o mesmo semblante de reprovação que estava estampado no seu olhar quando soube da minha gravidez.

- Alice. — Sua voz é seca, cortante e sem qualquer sinal de simpatia.

Não consigo imaginar a razão da sua visita, mas algo me diz que boas notícias não são a razão.

- O que você quer? — Desculpem-me os mais polidos na educação, porém, nesse momento cordialidade não é algo que eu consiga exercer. Esse homem me magoou de formas indescritíveis e com certeza tudo isso emerge a flor da pele em mim. Lembro como hoje quando ele me escorraçou de casa, sem eu ter tido qualquer coragem de retrucar as suas ofensas.

- A mesma de sempre. – Ele fala com desprezo.
- Com certeza não. – Eu respondo sem pestanejar.
- Pelo menos pode me convidar a entrar na sua casa?
- Em respeito aos meus vizinhos eu creio que posso fazer essa concessão, porém somente em respeito a eles.
- Não imagino que outra seria a razão, afinal, você nunca exerceu o dever de respeito para com os seus pais.

Eu sequer retruco sua fala, simplesmente digo entra e fecho a porta de entrada. Ele vai até a sala e olha para tudo com um ar de avaliação desdenhosa. Com a mesma postura de sempre, com a mesmo julgamento reprovativo.

- Até que para uma mãe solteira você foi longe. – Eu conto até dez e não me rendo a provocação

escancarada desse senhor.

- Eu não imagino que você tenha vindo aqui para observar a minha mobília. O que você quer?

- Eu nada, porém a sua mãe ainda tem a vã pretensão de tirar o nome da nossa família da sarjeta da imoralidade. Portanto, eu vim aqui em respeito a ela. Não que eu tenha grandes expectativas.

- Para um militar o senhor está demasiadamente prolixo, sem contar que eu não gostaria de perder muito tempo contigo.

- Eu imagino, família nunca foi algo apreciado por você.

- É sério isso? Um pai que jogou a filha de 17 anos grávida na rua amargura tem mesmo legitimidade para falar algo sobre apreço pela unidade familiar?

- Respeito a família não significa acobertar

indecências, vergonhas escancaradas com a sua.

- Meu filho nunca foi ou será uma vergonha escancarada. Eu até poderia diz que tenho vergonha de você, mas eu não sou responsável pela falha alheia.

- De fato nós erramos, muito provavelmente ao te gerar, ao te criar, definitivamente você é algo que não deu certo.

- Algo que não deu certo? – Eu pergunto tentando compreender como um pai pode falar assim com sua própria filha.

- Certo é que não deu.

- Sinceramente eu não tenho tempo para ouvir suas lamurias infundadas e preconceituosas, portanto, some ou diz logo o que você quer.

- Como sempre cheia de respostas atrevidas.

- Pelo visto eu não posso mudar padrões.

- Pode sim e só basta tomar vergonha na cara, justamente por isso eu estou aqui.
- Ilumine a minha mente então.
- Case com o pai do seu filho e tire essa vergonha que a gente carrega por sua culpa! – Ele esbraveja raivoso e eu quase gargalho com a sua empáfia.
- Como é que é?
- Sua mãe viu a declaração do pai do menino no jornal. Ao que parece ele está interessado em você, eu tentei argumentar com ela que você é um caso irrecuperável, mas aquela fraca só pensa nisso, acredita que assim poderíamos diminuir o impacto da sua imoralidade. Como eu não aguenta mais ouvir ela falar sobre isso e, ao que parece nosso círculo de amigos também soube desse tal interesse, eu decidi perder um pouco do meu tempo contigo. Acho que até uma desmiolada como você quer dar um pai para o seu filho ilegítimo.

Eu respiro fundo e estranhamente uma sensação de satisfação toma o meu corpo. Primeiro pelo fato de poder constatar que essa criatura não possui nenhum poder de me magoar. Mas o que mais me agrada é saber que agora é a hora que a Alice que vos fala vai poder encerrar outra história pendente do meu passado.

- Você é patético! – Eu rio alto encarando esse ser humano deplorável. – Você acha mesmo que pode vir na minha casa e despejar esse monte de absurdos e despropérios, imaginando que eu vá acolher e dar graças a Deus por essa chance de voltar ao seu círculo familiar? – Eu pergunto e ele tenta começar a falar, mas eu já o interrompo. – A pergunta era retórica seu monstro! Não, você não tem o direito de aparecer aqui e jogar esse monte de merda na minha cara. Ou melhor você até pode vir aqui e fazer esse papelão, porém, eu me resguardo

o direito de rir da sua cara em resposta. Simplesmente patético. Eu poderia dizer que eu sinto lhe informar, mas eu não sinto, portanto, eu digo com todo o prazer, eu não quero qualquer contato com vocês, muito menos quero que o meu filho abençoado que você chama de ilegítimo passe sequer um segundo perto de vocês!

- Será que nunca você vai ser capaz de pensar em alguém além de você? Nem seu filho é um motivo para você tomar jeito? Você sinceramente não quer dar um pai para ele?

- Ele tem um pai, um muito bom por sinal, diametralmente diferente de você!

- Ele tem um pai? Para mim ele tem somente um passado obscuro que mostra que ele não passa de um fruto do pecado.

- Por sorte pouco me importa o que você pensa e para o seu bem é bom que você dobre a língua para

falar do meu filho.

- Quem você pensa que é? Não passa de uma mãe solteira digna de pena!

- Mãe solteira é o caralho! – Eu rebato com toda a força que eu possuo em mim. – Eu sou mãe sim, mas minha maternidade não guarda qualquer relação com meu estado civil. E para que o senhor saiba, eu sou a melhor que eu poderia ser, enfrentei o abandono da minha família, enfrentei um coração dilacerado, enfrentei a inexperiência, enfrentei a falta de recursos, superei a doença do meu filho amado e estudei feito uma condenada. Trabalhei horrores e cresci mais do que o senhor seria capaz. Sou uma mulher independente, com uma família sólida que me ama e eu tenho muito orgulho de possuir. E tudo que eu conquistei não se deu por qualquer atitude sua.

- Nossa que discurso caloroso, quase me

emocionei. – Ele desdenha com um olhar de asco que lhe é característico. – Mas eu acho que isso deve ser só uma forma de você justificar que ele na verdade não te quer! – Ele sorri maquiavelicamente.

- Jesus amado você é nojento!

- Eu sou nojento? Vamos trabalhar com verdade, pelo visto ele só queria te levar para a cama de novo, um relacionamento não era uma opção. – Me vem à mente a possibilidade de jogar na cara que o Paulo ontem mesmo estava pedindo uma chance para mim, mas ele sequer merece saber disso.

- Eu tenho pena de você! Mas me diz uma coisa, qual a razão para você me odiar dessa forma? – Eu faço o meu sorriso mais sarcástico e pergunto. – Será que se deve a minha aparência? Pois acho que muita gente deve se questionar se eu sou sua filha né? Todo mundo loiro, eu ruiva. Sabe como são as

coisas né. – Eu digo isso para o atingir, assim como ele me magoou durante toda a minha vida.

- Você sabe que você é a cara da sua avó! Ela era ruiva! – Ele grita.

- Eu sei, mas para quem não sabe é só juntar dois e dois.

- Você merece uns bom tapas sua insolente. – Ele levanta a mão tentando me ameaçar e eu não dou sequer um passo para trás.

- É melhor você abaixar essa mão agora. – A voz repleta de ira do Joaquim interrompe a nossa briga.

Meu pai imediatamente vira em sua direção quase espumando de raiva. O Joaquim é inegavelmente um homem grande, mas meu pai não fica atrás, além disso, os anos no exército sempre lhe conferiram um porte forte e atlético. Portanto, parecem dois touros prestes a se enfrentarem.

- Quem é esse? Espera, não é necessário responder, mais um macho que você trouxe para a sua vida?

- Esse definitivamente não foi o melhor caminho. – O Joaquim diz cortante. Por sorte eu nunca fui apegado ao critério de idade. Nisso só um soco é o que ele despeja na cara do meu pai.

Jesus amado! Meu pai dá um passo cambaleante para trás, mas logo se põe a postos prestes a atacar a qualquer momento.

- Respondendo a sua pergunta eu sou o homem que está perdidamente apaixonado pela sua filha, o cara que já pediu inúmeras vezes essa mulher magnífica em casamento. Ela não aceitou ainda, mas eu creio que eu irei passar a minha vida inteira rastejando para tê-la para sempre. Ela é muito superior para se rebaixar ao patamar que você se encontra, porém, eu sou tão baixo quanto você, portanto, contrariando as suas suposições o pai do filho dela

também é louco por ela. É só ela chamar que ele apareceria rastejando, o que me deixa doido prestes a cometer um homicídio de tanto ódio que eu tenho daquele cara. – O Joaquim bufa rindo da cara de ódio do meu pai. – Ao que parece você é o único imbecil que não deseja ter essa pessoa incrível por perto, erro seu unicamente.

- Você vai pagar por isso! – O meu pai diz possuído de ódio. – Você não sabe com quem está lidando, eu tenho poder suficiente para destroçar um moleque feito você!

- Acho que não velhinho, te falta poder na mesma proporção que me sobra dinheiro e influência. Mas se você quiser ir até a próxima delegacia por conta da agressão, eu te acompanho e confesso a lesão corporal leve, com bons advogados e sendo réu primário creio que eu não passaria mais que algumas horas na delegacia.

- Quem você acha que é? – Ele grita.

- Procura no *Google* que você acha, mas em resumo alguém mais poderoso, mais rico, mais inteligente, mais jovem e que, ao contrário de você, ama a sua filha como ela merece. – O Joaquim bufa sem paciência. – Agora faz o favor de sumir e nunca mais aparecer perto da minha Alice. Vai escafede da minha frente.

Meu pai respira fundo e vira indo em direção a porta de saída.

- Hein. – O Joaquim o chama. – Eu tenho uma filha e se ela for metade do que a Alice for efetivamente eu sei o pai mais realizado do universo. – Ele dá um sorriso sinistro e completa. – Agora pode sumir daqui seu bosta de pai, de preferência não confere se o elevador está de fato parado no nosso andar e cai no fosso, afinal, o mundo não precisa de mais gente como você.

E depois dessa cena horrenda, ficamos somente eu e o Joaquim, ele vai até a porta e a chaveia, vindo em minha direção logo em seguida.

Seu abraço me envolve com força e eu simplesmente retribuo essa proteção com o maior carinho e gratidão que eu poderia demonstrar. Ele dá uma olhada rápida na tela que estava no seu bolso para conferir se a Alice continua dormindo e ela segue calminha descansando.

- Nem sei se eu mereço você. – Eu digo suspirando.

- Você sabe que merece sim, depois de hoje, sob o meu ponto de vista, você pode abrir mares, transformar água em vinho. Sinceramente mulher, se eu já era apaixonado por você, agora eu te idolatro.

- Você disse ao meu pai que me ama. – Eu digo soltando uma risada de nervoso.

- Acho que até as pedras da rua sabem disso.

- Achei que era só paixão.
- Ah, isso foi só nas primeiras horas posteriores ao momento que eu te conheci. – Ele diz sorrindo. – Pequena Alice eu estou rendido, te amo mulher e eu agradeço aos céus por ter melhorado no critério de escolha da mulher da minha vida.
- Eu não sei nem o que dizer. – Eu pondero encabulada e totalmente perdida.
- A gente já sabe que eu não saio do seu imaginário.
- Verdade. – Eu confirmo achando graça da cara de presunçoso dele.
- A gente já sabe que você é louca pelo meu martelo.
- Joaquim pelo amor de Deus. Esquece essa história de martelo.
- Eu posso dar o nome efetivo aos bois.

- Melhor deixa.

- Eu imaginei. – O seu sorriso me acalma e tira toda carga que poderia pairar no ambiente. – Além disso, você fica doida com o meu dom paternal, reconheça eu fico irresistível perto de crianças.

- De fato.

- Sem contar que eu me enquadro em todos os seus requisitos para o seu próprio amor. Na verdade, eu diria primeiro amor, pois o que você sentiu pelo tonto literário foi um erro crasso, um ato falho eu diria.

Eu rio da sua declaração e ele beijo meus lábios com vontade, apertando minha cintura e colando os nossos corpos ainda mais.

- Eu te excito como ninguém mais fez.

- Quem te disse isso? – Eu pergunto fazendo um charme.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Os seus orgasmos múltiplos.
- É um bom termómetro eu suponho.
- Com certeza é.
- Você é uma mulher dos números pequena Alice, mas passa o dia mandando mensagens sujas para mim.
- Eu respondo as suas mensagens. – Eu protesto.
- Avidamente, o que demonstra que somos almas gêmeas.
- Eu não posso negar nada disso Joaquim.
- Nem adiantaria negar. – Suas mãos sobem para os meus seios que ele acaricia com prazer palpável.
- Você deu um soco no meu pai. – Eu digo e deixo escapar outra risada involuntária.
- Dei né e você gostou.
- Pior que gostei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei pequena Alice, já está claro que você é mulher suficiente para saber se virar, mas você bem que curte que eu seja o seu herói de vez em quando.
- Meu Thor. – Eu tiro a sua camiseta e deposito pequenos beijos no seu peito.
- O cara do martelo mais poderoso do universo.
- Vamos parar com essa história por favor.
- Cabe a você me deixar sem fala mulher.
- Sua Alice, foi assim que você me chamou.
- Com certeza minha.
- Com certeza meu. – Eu digo deslizando e ficando de joelhos a sua frente.
- Eu posso encomendar o anel. – Maroto com sempre, afinal, se fosse diferente não seria o Joaquim.
- E se eu quiser viver no pecado contigo?

PERIGOSAS ACHERON

- Pecado é algo que combina comigo. Mas eu curto a ideia de ter você ostentando o meu sobrenome.
- Acho que você simplesmente tem uma tara por me ver de branco.
- Também é fato. – Eu abro o seu zíper, abaixando sua calça. Seu membro já está rígido sobre a cueca branca. - Alice. - Ele sussurra quando eu dou um beijo sobre o tecido.
- E se eu quiser que você use o meu sobrenome.
- Eu tatuo na testa se você quiser. – Eu gargalho com a sua declaração.
- Você é um homem peculiar Joaquim.
- E lembre-se com o martelo do universo.
- Eu prefiro chamar ele de pau. – Eu o tiro para fora e passo minha língua pelo seu comprimento.
- Eu gozar rápido se você continuar brincando comigo assim.

- E eu adoraria saber que faço você perder o controle desse modo.
- Alice, você não precisa de mais nada para saber que eu perco o controle com você mulher!
- Mas é bom saber disso a cada momento.
- Você não respondeu se eu posso encomendar as alianças.
- Verdade e a resposta é sim, mas eu não quero elas agora. – Os seus olhos brilham em surpresa e expectativa. – Tudo me diz que eu vou entrar em tapete vermelho em direção ao altar e você estará lá esperando por mim. Mas eu quero te namorar Joaquim, eu quero trocar mensagens sujas com você, eu quero viajar em um final de semana só nós dois, eu quero pegar nossos filhos e conhecer vários lugares. Eu quero ir no cinema, eu quero que você me deixe no salão, mesmo que eu tenha um carro e dirija melhor que você só para poder te mostrar

para todo mundo e dizer para minha manicure que você é o meu namorado. Eu quero namorar você e já sei que vou querer casar com você, mas não agora, algum dia num futuro que só Deus sabe quando vai ser.

- Puta que pariu mulher, onde eu fui me meter. Eu estou de fato fudido na sua mão e a cada momento eu me apaixono mais.

- E sabe do que mais, eu sei que o seu pedido de casamento vai ser de tirar o folego, eu sei que você vai ser o melhor marido que eu poderia ter e sei ainda mais que será o melhor padrasto pro meu filhote, pois eu vejo como você ama a sua filha.

- Você brilha pequena Alice, eu nunca senti isso.

- Eu também nunca senti nada parecido com isso meu Joaquim.

- Então pequena Alice, agora que a gente já sabe que vamos casar, que eu posso encomendar as PERIGOSAS ACHERON

alianças, que eu nasci para o exercício da paternidade, que você é foda pra caralho e me ama, além do fato de eu ser um homem detentor de super poderes, ressaltando que eu tenho a cara do Thor, será que você poderia cair de boca no meu pau, já que você não gosta do termo martelo?

- Acho que eu posso fazer algo a respeito.

Fim? Claro que não!

Com certeza a nossa ruiva poderosa e o nosso Thor do Caralho ainda vão aparecer muito na série é o caralho!

Agradecimentos

Primeiro quero agradecer as lindas componentes do grupo do Whatsapp “Querida é o Caralho”, obrigada meus amores você nunca me abandonam apesar dos meus sumiços recorrentes.

Além disso, gostaria de agradecer as lindas do grupo Oddal, amo vocês minhas taradas!!

Não posso esquecer da minhas lindas leitoras do Wattpad, sem vocês eu não seria nada.

Enfim, passei poucas e boas durante a escrita deste livro, uma gravidez difícil, mas me tornei mãe de uma princesa abençoada.

Demorei para terminar essa obra, mas escrevi com todo o carinho desse mundo.

Você mulher, saiba que somos abençoadas e o céu é o limite. Enfrente tudo que o mundo lhe mandar,

você vai superar qualquer barreira.

Mães, você podem tudo, amem seus filhos, curtam a maternidade, enlouqueçam com ela.

Não é fácil, mas vale a pena.

Por fim, espero que este livro mostre que nunca a infelicidade é um ponto final, no máximo ela pode ser uma vírgula.

Pode ser que o pai do seu filho não seja o cara que vai estar ao seu lado pelo fim da vida. Mas nem sempre ele seria o melhor parceiro mesmo, portanto, viva! Seja feliz, acredite no amor, acredite em você!

Em suma, mãe é mãe, não tem nada a ver com solteirice ou casamento. Muito pelo contrário.

Seja mãe, seja mulher, seja o que você quiser.

Somos seres multifacetados, não nos resumimos a termos singulares.

Amo vocês e nos vemos no Príncipe é o Caralho,
afinal, o Henrique merece um final feliz.

Obs.: Pela primeira vez termino um livro com um
sorriso no rostos e simplesmente feliz, sem ser
assolada pela dor do fim.

Portanto, acho que amadureci, ou não hahhahaha
Bjokas da Manuzinha e até breve.